

# DIAGNÓSTICO ESPOSENDE | 2013



# DIAGNÓSTICO ESPOSENDE 2013

## FICHA TÉCNICA

### TÍTULO

Diagnóstico Esposende 2013

### PROPRIEDADE DO DOCUMENTO

Município de Esposende

Praça do Município

4740-223 Esposende

Telf.: (+351) 253 960 100

Fax.: (+351) 253 960 176

[www.cm-esposende.pt](http://www.cm-esposende.pt)

### DATA DO DOCUMENTO

Março de 2014



## Índice

Introdução .....	1
1. Enquadramento da Rede Social.....	2
1.1 A rede social.....	2
1.2 Diagnóstico de Esposende .....	5
2. Caracterização do concelho de Esposende .....	8
2.1 Território .....	8
2.2 Demografia .....	12
2.3 Atividades económicas e desigualdade.....	32
2.4 Habitação .....	52
2.5 Educação.....	60
2.6 Ação e Proteção Social .....	72
2.7 Saúde.....	89
2.8 Segurança.....	94
2.9 Cultura, Cidadania e Turismo.....	99
2.10 Ambiente .....	104
2.11 Outros indicadores .....	108
3. Síntese .....	110
4. Bibliografia.....	118
Anexos.....	120
I - Tabelas e Gráficos.....	121
1. Demografia.....	121
2. Economia.....	139
3. Habitação .....	163

4. Educação .....	175
5. Ação e Proteção Social .....	183
6. Saúde .....	188
7. Segurança.....	193
8. Cultura .....	196
9. Ambiente.....	199
II - Glossário.....	202
III - Classificação das Atividades Económicas - CAE-Rev.3.....	237

## Introdução

A importância da construção de instrumentos de planeamento estratégico tem vindo a ser assinalada correntemente. Deste modo, o presente diagnóstico tem como principal fundamento sinalizar as principais problemáticas que caracterizam o concelho de Esposende, bem como a evolução transata e as perspetivas de desenvolvimento.

Este documento assenta numa caracterização geral do município e dos seus cidadãos que, identificando quantitativamente as principais características do concelho pretende ainda perspetivar as causalidades dos problemas, abarcando uma análise evolutiva dos mesmos ao longo dos anos passados. Os dados estatísticos são apresentados sempre que possível ao nível de freguesia, para que possa permitir uma leitura profunda e detalhada, possibilitando o conhecimento abrangente.

Nesta linha de orientação o Diagnóstico de Esposende contempla uma caracterização territorial, demográfica e económica, abarcando ainda o campo da educação, da habitação, da cultura, da saúde, da segurança, do ambiente e da ação e proteção social dos cidadãos do município.

# 1. Enquadramento da Rede Social

## 1.1 A rede social

O Programa Rede Social surgiu enquanto política inovadora no ano de 1996 com vista a um maior impacto na intervenção social no território português. Criado pela Resolução do Conselho de Ministros nº197/97 no dia 18 de Novembro no ano de 1997, o programa foi implementado no início do ano de 2000 a título experimental. Com base numa lógica de solidariedade alargada e uma perspetiva de entreajuda, pretendia-se fomentar uma consciência coletiva das problemáticas sociais apelando ao apoio social integrado em rede de alcance local, isto é, a nível de freguesias e de concelhos.

O trabalho da Rede Social assume um trabalho em parceria, objetivando uma intervenção integrada e planeada em conjunto, perspetivando uma maior eficácia adjacente às ações das entidades públicas e privadas que atuam no mesmo território. Assim, autarquias locais, serviços públicos e entidades sem fins lucrativos entraram numa lógica de trabalho inovador, através da articulação e congregação de esforços. O referido programa apela não só a uma adesão livre por parte das autarquias e entidades, mas também ao seu esforço de modo a que se torne possível uma erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão social, promovendo um desenvolvimento social. Os princípios de ação pelo qual a Rede Social se orienta são a subsidiariedade, a integração, a articulação, a participação, a inovação e a igualdade.

Foi em 2006 que o Programa Rede Social entrou na segunda fase da sua existência, apresentando finalmente o Decreto-Lei nº115/06 da Rede Social. Este incorpora as normas regulamentadoras do programa baseadas na experiência relatada pelas redes locais ao longo dos anos, aplicando novas exigências e desafios com base nas prévias conclusões da fase piloto. Dando ênfase ao Plano Nacional de Ação para a Inclusão (PNAI), as normas regulamentadoras invocam também a obrigatoriedade de pareceres da Rede Social.

Neste sentido e segundo as orientações do Decreto-lei, torna-se necessário a criação de Concelhos Locais de Ação Social (CLAS) e Comissões Sociais de Freguesia (CSF) enquanto formas organizativas que materializam a Rede Social. Estes contemplam

plataformas de planeamento e coordenação. O CLAS é composto pela Câmara Municipal, pelas Juntas de Freguesia, pelos organismos da administração pública locais e pelas entidades privadas sem fins lucrativos instaladas no mesmo concelho, este deve ser presidido pelo Presidente da Câmara do concelho. O CSF é composto pela Junta de Freguesia, pelos organismos da administração pública, pelas entidades privadas sem fins lucrativos instaladas na freguesia em questão, e pelos representantes de grupos sociais com relevância local. O CSF deve ser presidido pelo Presidente da Junta. A estes compete a elaboração e aprovação de regulamentos internos, capazes de funcionar enquanto instrumentos de orientação, permitindo a garantia de que serão aplicados os princípios da Rede Social.

Os principais objetivos da Rede Social segundo o Decreto-Lei nº115/06 são os seguintes: “combater a pobreza e a exclusão social e promover a inclusão e coesão sociais; promover o desenvolvimento social integrado; promover um planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos; contribuir para a concretização, acompanhamento e avaliação dos objetivos do Plano Nacional de Ação para a Inclusão (PNAI); integrar os objetivos da promoção da igualdade de género, constantes do Plano Nacional para a Igualdade (PNI), nos instrumentos de planeamento; garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos sociais ao nível local; criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral” (Ministério do Trabalho e da Segurança Social, 2006).

A proposta metodológica da Rede Social convencionou uma estratégia participada de planeamento que procura obter uma maior eficácia no que diz respeito aos programas, projetos e à intervenção e promoção de desenvolvimento social, alcançando uma cobertura equitativa dos serviços/equipamentos e rentabilização dos recursos locais. Deste modo, o planeamento integrado de intervenção define-se pela elaboração do Diagnóstico Social, Plano de Desenvolvimento Social, Planos de Ação e de Sistemas de Informação.

## Diagnóstico: conceptualização e pertinência

O conhecimento da realidade é conhecido pela sociedade, contudo, toda a produção de metodologias, ações e intervenções sociais devem ter como pressuposto uma base de conhecimento da realidade, apoiada em conhecimentos teóricos e metodológicos. Deste modo, torna-se necessária a construção de diagnósticos capazes de nos informar de modo coerente, realista e científico de fenómenos sociais, levando à capacidade de definir estratégias e intervenções pragmáticas, capazes de atingir as causas dos fenómenos.

O Diagnóstico deve ser o primeiro instrumento a ser construído uma vez que servirá de apoio para os seguintes passos do planeamento integrado. Este deve permitir uma leitura clara da realidade social, perspetivando uma série de características. Este deve ser atualizado periodicamente, tornando-se num instrumento dinâmico servindo de apoio ao desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Social.

O Plano de Desenvolvimento Social é um plano que reúne uma estratégia de atuação perante o conjunto de objetivos do PLNAI e outras prioridades definidas a nível nacional e regional, e perante as prioridades verificadas previamente no Diagnóstico Social, devendo ainda dar ênfase à dimensão do género, promovendo a igualdade. O plano é de carácter obrigatório e a sua periodicidade coordena-se a partir do calendário da Estratégia Europeia.

O Diagnóstico pretende identificar necessidades sociais e detetar problemas, focalizando-se principalmente nas situações de pobreza e exclusão social. Todavia, este deve mais especificamente ter em consideração aspetos como:

- “A caracterização do contexto local;
- A identificação e caracterização dos problemas e respetivas causalidades (de forma qualitativa e quantitativa), procedendo a:
  - Uma análise evolutiva dos problemas, do passado para o presente, perspetivando a sua evolução futura,
  - A uma identificação dos intervenientes (indivíduos, famílias, instituições...), das suas representações e expectativas de resolução dos problemas,



- A um levantamento de projetos, ações e experiências concretas já levadas a efeito para resolução dos problemas;
- A identificação dos recursos e potencialidades, capazes de contribuir para a resolução dos problemas;
- A identificação e sistematização das informações existentes sobre as necessidades sociais;
- A análise, articulação e interpretação de todas as informações existentes;
- A definição de prioridades de intervenção” (Núcleo da Rede Social do Instituto para o Desenvolvimento Social, 2001).

## 1.2 Diagnóstico de Esposende

O Diagnóstico tem como objetivos fundamentais a documentação da situação dos problemas identificados no concelho, a determinação da importância e amplitude dos problemas e quais as suas causalidades e por fim, a identificação dos problemas prioritários na qual o Plano de Desenvolvimento Social deverão incidir a sua intervenção. A Rede Social de Esposende pretende assim contemplar um Diagnóstico capaz de consciencializar cientificamente a sociedade envolvente no concelho, tornando-se capaz de produzir uma Plano de Desenvolvimento Social consciente e promissor.

### Modelo de construção

No período de alargamento do programa da Rede Social tornou-se claro que a simplificação dos processos de elaboração dos diagnósticos sociais se tornou uma prioridade, uma vez que a elaboração destes representava-se demasiado longa e incisiva.

Foi editado pelo Instituto da Segurança Social (Programa Rede Social, 2009) uma reflexão denominada por Rede Social Desafios e Experiências de um Programa Estruturante, que surge como um balanço da consistência da Rede Social no território português no decorrer dos últimos anos. Aqui, a entidade apresenta um conjunto de indicadores de referência para uma nova geração de diagnósticos sociais. Esta lista de indicadores sociais permite que as áreas temáticas de bem-estar abrangidas pelos

objetivos de inclusão da Estratégia para a Inclusão Social e Proteção Social sejam atingidos.

Os indicadores assinalados pertencem às seguintes dimensões: os rendimentos e desigualdade; do emprego e desemprego; da atividade económica; da educação e formação; proteção social; habitação; demografia; saúde; na área da cultura, desporto e lazer e ainda, do ambiente.

No que diz respeito aos *rendimentos e desigualdade* procura-se verificar informações como nível de ganhos, renumerações salariais, o poder de compra, acesso a determinados bens (indicador de consumo), a distribuição destes por freguesias, entre outros fatores considerados importantes. Em relação ao *emprego e desemprego* é necessário identificar os rácios de desemprego e a estrutura do mercado do emprego local. Quanto à *atividade económica* pretende-se verificar caracterização do tecido económico, obtendo números e dimensões, que permitirá entender fenómenos de pobreza e exclusão social. Os indicadores referentes à *Educação* são as taxas de analfabetismo, taxa de pré-escolarização, de abandono escolar, de abandono escolar precoce, os recursos existentes no concelho, entre outros. A *proteção social* deve ser medida através do número de respostas na área social, dos beneficiários e valores de prestações, apurando condições de vida, níveis de rendimentos. Na área da habitação procura-se perceber o conhecimento sobre as condições habitacionais. A *saúde* entendida a partir de indicadores de acesso à saúde e recursos da população. No que diz respeito à *cultura, desporto e lazer* é assinalado os recursos disponíveis no concelho e outros indicadores. Por fim, relativamente à *proteção ambiental* os indicadores representam-se pelo saneamento básico, entre outros.

Assim sendo, a construção do Diagnóstico de Esposende adotou este seguimento de ideias, apreendendo as estratégias definidas pelo Programa Rede Social.

#### Metodologia alcançada

A metodologia utilizada na elaboração do Diagnóstico foi selecionada tendo em vista um alcance breve e prático da informação. Deste modo, optou-se por realizar uma intensiva recolha de informação estatística publicada, capaz de sustentar a análise dos temas anteriormente selecionados, acarretando um contributo quantitativo de análise.

Este documento foi baseado na análise documental de informações que os mais variados organismos dispuseram, procedendo-se inicialmente à definição de indicadores que traçassem as áreas temáticas em análise e permitissem o seu tratamento.

As principais fontes de informação foram o Instituto Nacional de Estatística, o Instituto do Emprego e Formação Profissional, a Câmara Municipal de Esposende, o Instituto da Segurança Social, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e a PorData.

## 2. Caracterização do concelho de Esposende

### 2.1 Território

O concelho de Esposende é um concelho que se situa no Distrito de Braga, na região Norte e sub-região do Cávado, possui uma área total de 95,41 km<sup>2</sup> e tinha cerca de 34286 habitantes em 2012. O município tem um perímetro de 56 km, com um total de 18 km de Norte a Sul e 9 km de Este a Oeste. Este é delimitado a norte pelo município de Viana do Castelo, a leste do município de Barcelos, a sul pelo município da Póvoa de Varzim e a oeste pelo Oceano Atlântico. Esposende é o único concelho do Distrito de Braga banhado pelo referido oceano, estendendo-se ao longo de 18 km de costa.

Travessado a sul pelo rio Cávado e a Norte pelo Rio Neiva, o território apresenta diferenças notórias em termos coreográficos. O Rio Cávado tem uma extensão total de 136 km em território português, sendo que a sua origem se situa na Serra do Larouco e a sua foz em Esposende. A planície litoral presente estende-se desde Apúlia até Antas, com níveis de altitude pouco variáveis, apresentando cotas muito baixas. Esposende caracteriza-se pelos terrenos férteis com grande propensão para a produção hortícola, pela abundância de seixos de origem marinha, que prova que nesta plataforma já se estenderam as águas do Oceano Atlântico. O ponto mais alto do concelho situa-se na Maceira em Vila Chã, a 281 metros de altitude, enquanto a altitude mínima do concelho situa-se nos 0 metros de altitude. Designada enquanto “privilégio da natureza”, esta região encontra-se entre o mar, os rios, a planície e os montes.

O território do concelho abrange uma área protegida de Portugal denominada por Parque Natural do Litoral Norte e estende-se ao longo de 16km de costa, entre a foz



do Rio Neiva e a zona sul da Apúlia. Esta zona é constituída por praias fluviais e marítimas, dunas, recifes, pinhais, carvalhal, zonas agrícolas, ribeiras que desaguam no mar, e tem como sentido conservar os valores naturais, físicos, estéticos, paisagísticos e culturais.

As praias representam um grande fator de dinamismo e de atração de turistas principalmente no verão mas não só, uma vez que o concelho oferece uma vasta área de lazer ao longo da sua marginal, situada na cidade de Esposende, onde as pessoas podem contar com espaços próprios para fazer desporto, passear e apreciar alguns espaços de lazer como bares/restaurantes. As principais praias existentes no concelho são: a praia da Apúlia, a praia de Belinho, a praia de Cedovém, a praia de Cepães, a praia do Lugar das Pedrinhas, a praia de Ofir, a praia de Rio de Moinhos, a praia de Suave Mar e a praia de S. Bartolomeu do Mar.

As principais acessibilidades de circulação rodoviária que o conselho possui são a estrada nacional 13, utilizada diariamente pelos habitantes para circular; a autoestrada A28, que assegura a ligação com o Norte (Viana, Galiza) e o Sul (Porto); e a autoestrada A11 que assegura a ligação com as principais cidades do Distrito de Braga (Barcelos, Braga, Guimarães).

No que concerne à temperatura média anual, neste concelho a temperatura mínima regista-se em média nos 9,8°C, a temperatura máxima regista-se nos 19,1°C e a média nos 1,4°C. Deste modo torna-se possível averiguar que o concelho conta com uma temperatura amena, onde não existem grandes polos. Este facto determinar-se pelas características locais e pela proximidade do mar.

## Organização administrativa do concelho de Esposende

O município de Esposende, anteriormente constituído por 15 freguesias, apresenta agora uma nova reestruturação do território devido à agregação de freguesias prevista na lei. O número das freguesias foi reduzido para 9, onde as freguesias de Antas, Forjães, Gemeses e Vila Chã não sofreram alterações. As restantes freguesias assumiram a seguinte estruturação: União das freguesias de Apúlia e Fão; União das freguesias de Belinho e Mar; União das freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra; União das freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto; e por fim, União das freguesias de Palmeira de Faro e Curvos.

Em termos territoriais e conforme a antiga organização administrativa é a freguesia de Apúlia que apresenta um maior território, com 10,53km<sup>2</sup> e Marinhas em segundo lugar, com 10,43 km<sup>2</sup>. Pelo contrário, é a cidade de Esposende que detém o menor território, seguido da freguesia de Mar. No que concerne à tipologia das freguesias, o concelho detém uma cidade (Esposende), 2 vilas (Fão e Forjães) e 12 aldeias.

Localização geográfica	Superfície do território nacional em 2011
	km <sup>2</sup>
Esposende	95,41
Apúlia	10,53
Marinhas	10,43
Antas	9,07
Vila Chã	8,5
Forjães	8,3
Palmeira de Faro	6,76
Belinho	6,59
Fonte Boa	6,11
Fão	5,76
Gemeses	5,57
Gandra	5,15
Curvos	4,29
Rio Tinto	4,26
Mar	2,36
Esposende	1,73

Tabela 1 - Superfície (km<sup>2</sup>) do território nacional por localização geográfica (divisão administrativa); INE, 2013

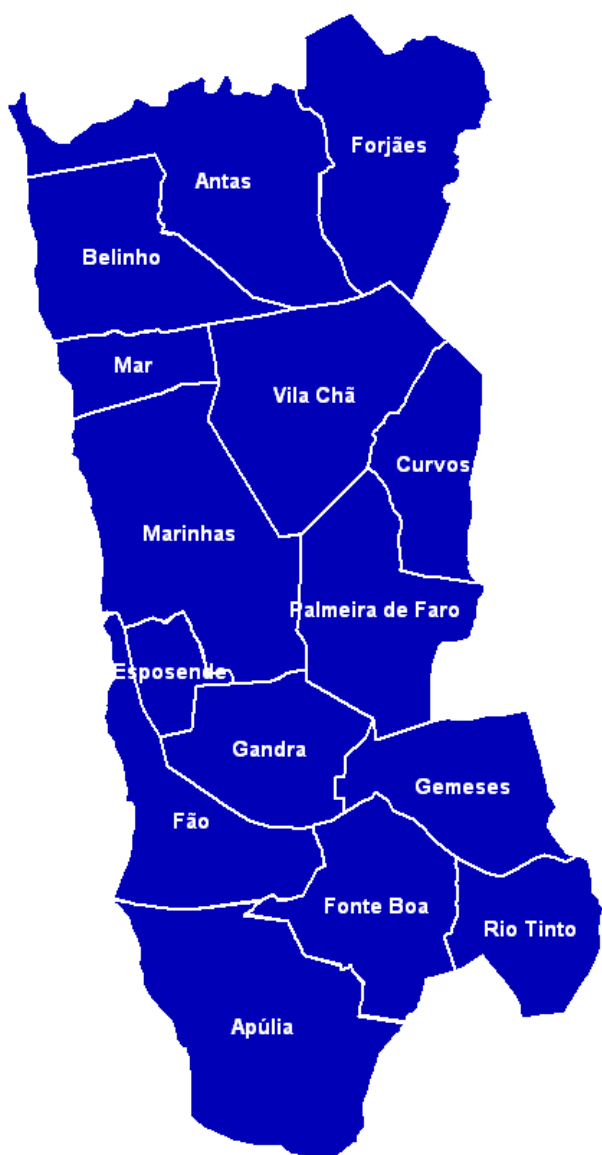


Fig. 2 - Antiga divisão administrativa

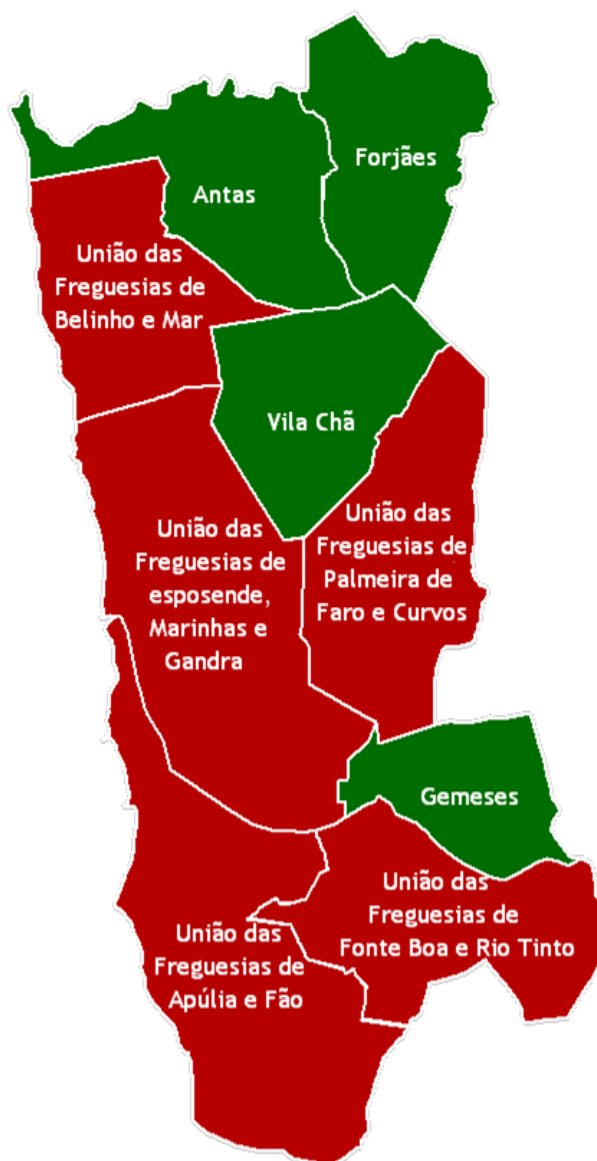


Fig. 3 - Nova divisão administrativa

<sup>1</sup> Fonte das figuras – Câmara Municipal de Esposende, 2014

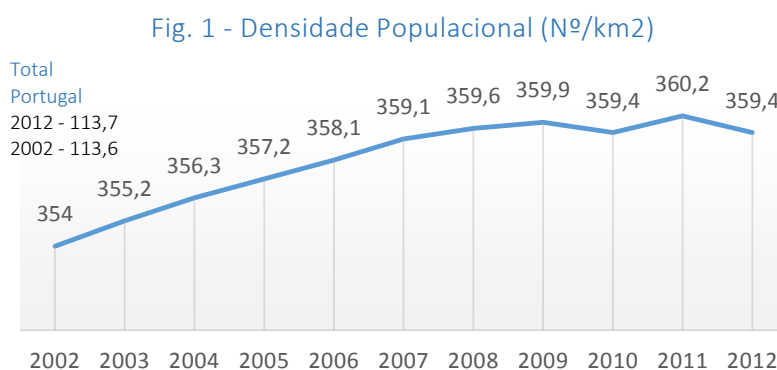
## 2.2 Demografia

### Tendências demográficas

O concelho de Esposende tem registado um aumento da população ao longo dos últimos anos. A população que residia no concelho em 2012 era de 34 286 habitantes, registando um aumento de 506 habitantes em relação ao ano de 2002, em que o número de residentes era de 33 780. O aumento registado num intervalo de 10 anos aparentemente pouco significativo, demonstra uma variação populacional de 1,5%, verificando-se superior à tendência nacional de 0,5%<sup>2</sup>. Contudo, apesar de a variação ser positiva em relação a tais dados, quando pensada em números absolutos a realidade demonstra que o concelho está a identificar-se na conjuntura atual do país. No ano de 2002 verificou-se em Esposende um aumento de 247 habitantes em relação ao ano anterior, enquanto no ano de 2012 ocorreu uma variação negativa com um decréscimo de 85, em relação ao ano anterior<sup>3</sup>.

A densidade demográfica do território em 2012 era de 359,4 (Nº/km<sup>2</sup>). No seguinte gráfico pode-se verificar uma baixa em relação à tendência que decorria entre 2002 e 2009, sendo possível visualizar que pela primeira vez em 7 anos ocorreu uma quebra na propensão da densidade no ano de 2010 e posteriormente em 2012, enaltecendo apenas uma breve recuperação em 2011, no qual a densidade subiu de 359,4 para 360,2.

Esposende supera significativamente os números nacionais mostrando que o seu território tem uma densidade superior à média.

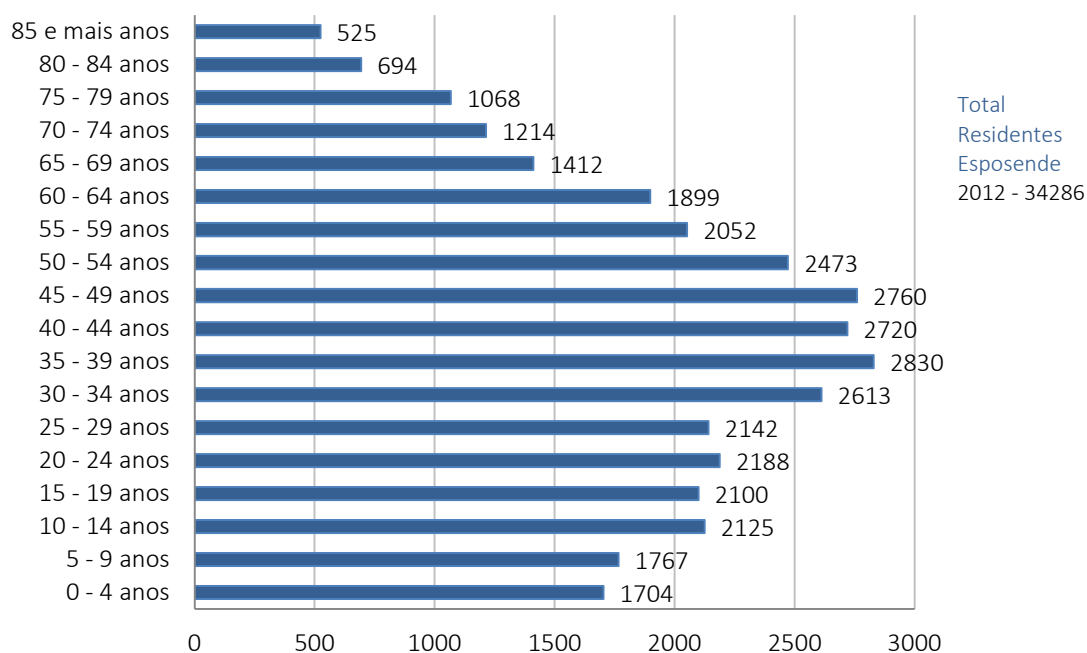


<sup>2</sup> A variação total populacional entre 2002 e 2012 (1,5%) demonstra-se bastante diferente quando comparada com a variação entre os anos de 2001 e 2011 (2,76%). Esta diferença pode ser explicada com o decréscimo da população entre 2011 e 2012 que, respetivamente, desceu de 34371 para 34286.

<sup>3</sup> Ver anexo 1.6 - Variação da população (Nº).

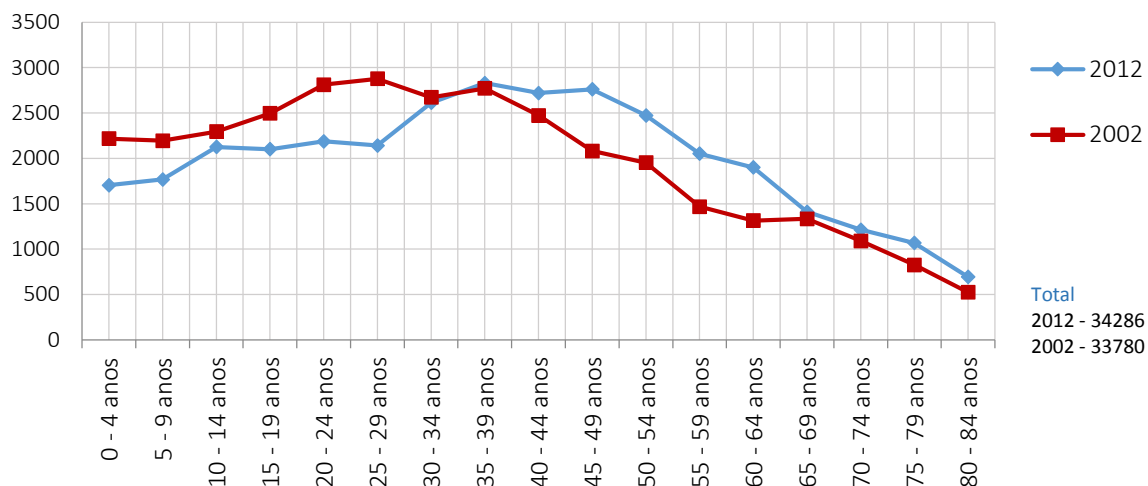


Fig. 2 - População Residente por faixa etária em 2012



No que diz respeito à evolução etária da população é possível visualizar no anterior gráfico que os residentes do concelho têm na sua maioria idades compreendidas entre o 0 e os 50 anos, demonstrando que apesar da tendência de envelhecimento geral, o concelho apresenta uma pirâmide etária maioritariamente jovem e adulta.

Fig. 3 - População Residente



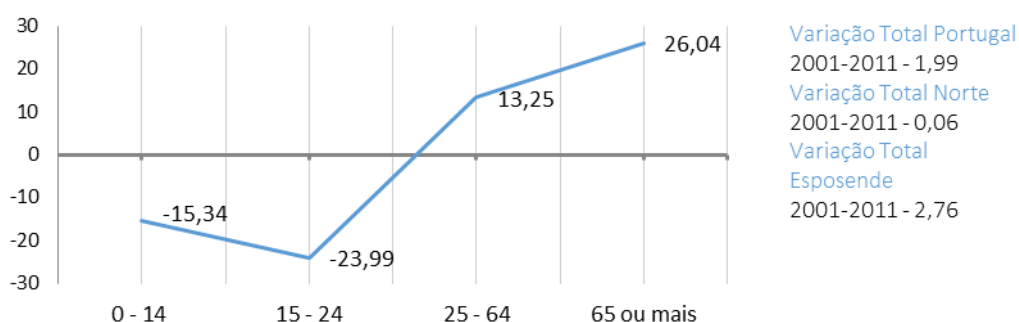
Fazendo uma análise entre os anos 2002 e 2012 verifica-se que a população com idades compreendidas entre os 0 e os 34 anos reduziu substancialmente, no entanto é no intervalo entre os 20 e os 35 anos que se confirma uma maior diferença, explicada possivelmente pelo fenómeno da migração interna e externa no país. Contrariamente, é

possível verificar um efetivo crescimento da população adulta e idosa<sup>4</sup> na última década, confirmando-se um enorme aumento na população com idades entre 35 e os 70 anos. Como podemos analisar no seguinte gráfico, a tendência de desenvolvimento etário dirige-se para um gradual envelhecimento da população porém, a idade média dos habitantes reside nos 39,12<sup>5</sup>, afirmando-se assim enquanto população maioritariamente adulta. Descritivamente, as freguesias que apontam as médias de idades superiores são Rio Tinto e Antas (41) e as freguesias que apresentam médias mais baixas são Gandra e Palmeira de Faro (37).

Não se registam diferenças significativas na diferença entre o sexo masculino e o sexo feminino contudo, as mulheres estão naturalmente mais representadas, não fugindo às tendências demográficas gerais. Em 2012 existiam em Esposende mais 1698 pessoas do sexo feminino que o sexo masculino<sup>6</sup>. Em 2012 o intervalo de idades em que se assinalava maior número de mulheres era entre os 45 e os 49 anos, já no que se refere ao sexo masculino era entre os 35 e os 39 anos. Já no ano de 2002 observava-se que o pico de mulheres estava situado nas idades entre os 35 e os 39 anos e nos homens entre os 25 e os 29. Assim sendo, nota-se que no decorrer da última década a população tendeu a envelhecer progressivamente cerca de 10 anos<sup>7</sup>.

O gráfico que se segue permite observar a variação populacional das faixas etárias entre os anos de 2001 e 2011. Deste modo, verifica-se que a proporção de crianças sofreu um decréscimo de 15% e a proporção de jovens um decréscimo de 24%. Nas idades

Fig. 4 - População residente-Variação entre 2001 e 2011 (%)



<sup>4</sup> O crescimento da faixa etária da população com idade superior aos 65 anos pode ser explicado pelo decréscimo da taxa de natalidade, da redução da taxa de mortalidade e pelo aumento da esperança média de vida.

<sup>5</sup> Ver anexo 1.11 - Análise detalhada por freguesias - Idade média (Ano) da População residente em 2011

<sup>6</sup> Ver anexo 1.1 e 1.7 - População Residente (Nº) e diferença entre sexos.

<sup>7</sup> Ver anexo 1.8, 1.9, 1.10 - População Residente – Homens; População Residente – Mulheres.

adultas verificou-se um aumento de 13% todavia, foi na população idosa que se assinalou a maior diferença entre os anos, com uma subida de 26%<sup>8</sup>.

Relativamente às freguesias, no concelho de Esposende em 2011 as que apresentavam um maior número de residentes eram, respetivamente, Marinhas, Apúlia, Esposende e Fão. As freguesias que apresentavam um número de população mais baixo eram, na seguinte ordem, Rio Tinto, Curvos e Gemeses. A freguesia de Esposende era aquela que com menor área territorial do concelho e apresentava a densidade populacional mais elevada, com cerca de 1943,2 pessoas por km<sup>2</sup>. Pelo contrário, Rio Tinto apresentava a densidade populacional mais baixa com cerca de 140,1 habitantes por km<sup>2</sup>.

A freguesia de Mar apresenta-se enquanto exceção quando comparada com outras realidades uma vez que é a segunda freguesia com o território mais pequeno. A freguesia em questão tem uma densidade de 465,4 habitantes por km<sup>2</sup>, posicionando em quarto lugar no conjunto das freguesias. Contrariamente, Vila Chã, sendo a quarta maior freguesia em termos dimensionais, tem a segunda densidade mais baixa do município.

A população que se encontrava presente em 2011 demonstra ser inferior à população residente no concelho, reduzindo o seu número em 4,5%. Este dado traduz que pelo menos 1543 residentes do município não se encontravam no território de

Zona geográfica	População residente em 2011	População presente em 2011	Proporção da população residente no concelho (%) em 2011	Densidade Populacional em 2011
Esposende	34.254	32.711	100	359,8
Marinhas	6.193	5.846	17,1	528,4
Apúlia	4.198	4.051	11,8	399,4
Esposende	3.595	3.507	10,2	1943,2
Fão	3.103	2.942	8,6	513,7
Forjães	2.767	2.632	7,7	312,3
Palmeira de Faro	2.403	2.287	6,7	377,8
Antas	2.221	2.164	6,3	318,7
Belinho	2.017	1.906	5,6	273,7
Vila Chã	1.419	1.325	3,9	171,0
Fonte Boa	1.326	1.278	3,7	231,0
Gandra	1.323	1.277	3,7	238,4
Mar	1.182	1.115	3,3	465,4
Gemeses	1.078	1.045	3,1	195,6
Curvos	811	738	2,2	235,1
Rio Tinto	618	598	1,7	140,1

Tabela 1 – População residente, População Presente, Proporção da população residente e Densidade Populacional por Freguesias (Censos 2011); INE, 2013

<sup>8</sup> Ver anexo 1.3 – Tabela população residente-Varição entre 2001 e 2011 (%) – Portugal e Esposende.

residência. O número de população presente demonstra que 32711 indivíduos, no momento censitário, se encontravam no concelho de Esposende tendo ou não este território enquanto residência habitual.

No ano de 2011 a nacionalidade<sup>9</sup> da população residente era maioritariamente portuguesa (96,7%). Contudo Esposende recebia habitantes com outras nacionalidades provindas do continente europeu (161), africano (39), americano (105) e asiático (26). As pessoas oriundas da América eram na sua maioria do Brasil, contando o município com 80 brasileiros. A dupla nacionalidade estava representada em 792 pessoas, sendo que 693 tinham enquanto uma das nacionalidades a portuguesa.

Em 2011 os idosos<sup>10</sup> representavam cerca de 14,7% da população residente no município, sendo que Antas e Rio Tinto eram as freguesias que apresentavam os maiores números quanto ao referido grupo etário, ambas com 18%. As freguesias que apontavam um menor número de idosos em comparação com as restantes eram Palmeira de Faro e Gandra com 12% dos seus residentes. Em termos de números absolutos era Marinhãs que apresentava o maior número de idosos com 821 e Rio Tinto o menor, com 110 idosos.

O índice de envelhecimento a nível concelhio era consideravelmente inferior à conjuntura de Portugal no ano de 2011 e de 2012. Sendo que o índice de envelhecimento representa o número de indivíduos com 65 ou mais anos que existem por cada 100 indivíduos com menos de 15 anos, existiam no concelho de Esposende em média cerca

Local de residência	Índice de envelhecimento (N.º) em 2011
Portugal	129
Esposende	90
Antas	124
Rio Tinto	120
Fão	114
Fonte Boa	103
Vila Chã	101
Gemeses	98
Forjães	95
Belinho	93
Mar	92
Curvos	89
Esposende	86
Apúlia	81
Marinhãs	79
Gandra	71
Palmeira de Faro	65

Tabela 2 - Índice de envelhecimento (N.º) por Freguesias (Censos 2011); INE, 2013

<sup>9</sup> Ver anexo 1.13 – Nacionalidade da população residente em 2011.

<sup>10</sup> Ver anexo 1.12 - População Residente Idosa em 2011: indivíduos com 65 ou mais anos vivendo sós ou com outros do mesmo grupo etário; alojamentos familiares só com pessoas com 65 ou mais anos; Alojamentos com 1 pessoa com 65 ou mais anos.

de 90 idosos por cada 100 crianças no ano de 2011 e cerca de 87,8 no ano de 2012<sup>11</sup>, verificando-se uma ligeira descida.

Destaca-se a freguesia de Palmeira de Faro onde, em 2011, o índice de envelhecimento representava por 65, demonstrando-se ser a freguesia menos envelhecida do concelho. Já Antas, Rio Tinto e Fão são as freguesias que possuíam os índices mais altos em relação à média do município.

No município, cerca de 44,1% dos residentes com 65 ou mais anos viviam sós ou com outras pessoas do mesmo grupo etário (2228 pessoas na generalidade do concelho). Numa análise por freguesia repara-se que aquelas que se deparam com uma situação mais problemática são Palmeira de Faro, Curvos, Esposende e Antas uma vez que mais de metade dos idosos residentes viviam sós ou com outras pessoas do mesmo grupo etário. Pelo contrário, é Fonte Boa que detém a melhor percentagem quanto a esta problemática, onde apenas 21,5% dos idosos vivem sozinhos ou com alguém da mesma faixa etária, tonando se um caso excepcional uma vez que a seguinte freguesia com inferior número é Rio Tinto com 34,5%.

Descritivamente, em 2011 cerca de 7% da população residente em Esposende tem 75 ou mais anos e 8% tem entre os 65 e os 74 anos de idade<sup>12</sup>. Com estes dados calcula-se o índice de longevidade que por sua vez se correlaciona com a relação entre a população mais idosa e a população idosa. Deste modo, é possível visualizar que o concelho apresentou no ano de 2012 um índice de 46,5%, vislumbrando-se inferior à média

Local de residência	Índice de longevidade e Sexo em 2011 (%)		
	Sexo		
	HM	H	M
Portugal	47,86	43,79	50,79
Esposende	45,97	40,97	49,46
Gemeses	55,87	50,68	59,43
Fonte Boa	53,88	51,81	55,15
Fão	49,9	40,8	55,92
Vila Chã	49,56	43,02	53,52
Forjães	49,09	44,19	52,26
Antas	48,26	45,86	49,8
Rio Tinto	47,27	46,94	47,54
Curvos	46,15	41,67	49,28
Belinho	44,31	42,45	45,64
Mar	44,07	44,3	43,88
Palmeira de Faro	43,99	37,4	48,81
Apúlia	43,95	41,74	45,51
Gandra	43,56	35,53	50,57
Esposende	41,84	34,87	46,64
Marinhas	41,41	35,31	46,04
2012	Portugal	48,9	
	Esposende	46,5	

Tabela 3 - Índice de longevidade (%) e sexo por Freguesias (Censos 2011 e Anuário Estatístico da região Norte de 2012); INE, 2013

<sup>11</sup> Valor de 2012 retirado do Anuário Estatístico da Região Norte de 2012

<sup>12</sup> Ver anexo 1.2 – Tabela População residente (N.º) com idade superior a 65 em 2011

nacional de 48,9%. A longevidade é muito superior nas mulheres do que nos homens, indicando que as mulheres têm de certo modo a vida mais longa que os homens. Numa breve análise às realidades distintas por freguesias denota-se que, no ano de 2011, o índice de longevidade era superior à média em metade das freguesias e inferior na outra metade, sendo que a freguesia que detinha a proporção mais alta era Esposende e a freguesia que detinha a proporção mais baixa era Marinhas.

A taxa de natalidade tem vindo a sofrer um decréscimo ao longo dos últimos anos, situando-se em 9,4‰ no ano de 2012. Como é possível observar nos seguintes gráfico, desde o ano de 2000 que a taxa de natalidade tem vindo a descer progressivamente. Já taxa bruta de mortalidade tem sofrido algumas oscilações, apesar de rondar sempre valores próximos. No ano de 2002 o valor era de 7,3‰, subindo até ao ano de 2012 com um valor de 8,7‰. Comparativamente com a situação de Portugal, o referido concelho tem seguido as tendências nacionais, ou seja, o crescimento da taxa bruta de mortalidade e o decréscimo da taxa bruta de natalidade.

Fig. 5 - Taxa bruta de natalidade (‰)

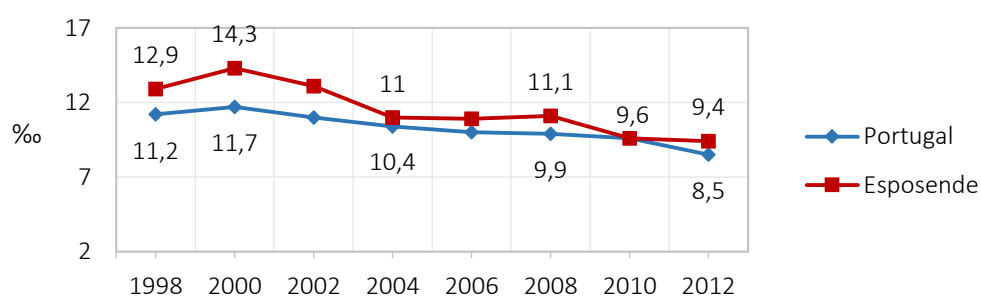
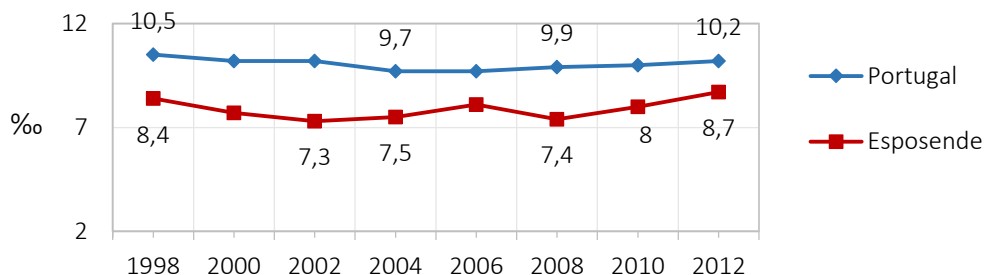


Fig. 6 - Taxa bruta de mortalidade (‰)



A situação acima descrita demonstra-nos que apesar de que a natalidade venha a ser superior à mortalidade no decorrer dos últimos anos, esta situação tende a ser reversível devido aos seus tendenciosos aumentos e diminuições. Esposende possui uma taxa bruta de natalidade superior à de Portugal e uma taxa bruta de mortalidade inferior.

Estes dados assinalam que o concelho se encontra relativamente privilegiado comparativamente com as médias nacionais.<sup>13</sup>

Entre o ano de 2004 e de 2012 morreram 10 crianças com menos de 15 anos e 107 pessoas com idades entre os 15 e os 50 anos. Naturalmente o intervalo de idades em que mais pessoas morrem anualmente é após os 50 anos, alcançando uma média de 249 pessoas por ano<sup>14</sup>.

O número de nados-vivos<sup>15</sup> registados em Esposende tem vindo a reduzir no decorrer dos anos com apenas 3 exceções pouco significativas<sup>16</sup>, sendo que em 2002 nasciam 442 bebés e em 2012 nasciam 323. Os nascimentos masculinos são normalmente superiores aos femininos, excluindo apenas os anos de 2004, 2005 e 2006 em que se registou o contrário. A freguesia do concelho onde nasceu mais nados-vivos em 2012 foi Apúlia todavia, Marinhas e Esposende são também dominantes no que diz respeito a este dado. Estas três freguesias são aquelas onde subsistem mais nascimentos, justificando-se pelo seu superior número da população geral a nível concelhio. Contudo, Apúlia é a freguesia onde menos se tem notado oscilações pois, apesar do referido decréscimo, é onde o número de nados-vivos se mostra mais coerente no decorrer do tempo.

No que concerne ao nascimento de nados-vivos fora do casamento<sup>17</sup>, é passível de averiguar que no ano de 2011 a proporção atingiu os 24%, ou seja, 83 dos bebés não tinham os pais casados legalmente. Dos 83 nados-vivos cerca de 26 dos casos tinham pais que não coabitavam juntos, isto é, 31% dos bebés nascidos fora do casamento provinham de pais que não tinham uma vida em conjunto. Já no ano de 2012 foram 69 os bebés que nasceram fora do casamento (21,4%), sendo que 13 dos mesmos os pais não viviam juntos.

No município de Esposende, entre os anos de 2004 e 2008, a proporção quinquenal de nados-vivos de mães adolescentes era de 3% na área predominantemente

---

<sup>13</sup> Ver anexo 1.14 – Tabelas - Taxa bruta de mortalidade (‰) e Taxa bruta de natalidade (‰)

<sup>14</sup> Ver anexo 1.15 - Óbitos (N.º) e Idade (Falecido)

<sup>15</sup> Ver anexo 1.16 - Nados-vivos (N.º) e Sexo

<sup>16</sup> No ano de 2006, 2008 e 2011 registou-se uma subida no número de Nados-vivos, no entanto pouco significativa, mantendo-se a tendência de decréscimo nos nascimentos.

<sup>17</sup> Informação retirada dos Anuários Estatísticos da Região Norte de 2011 e de 2012- INE

urbana e de 3,3% na área mediantemente urbana. Já no intervalo de anos entre 2008 e 2012 a proporção desceu para 2% nas áreas predominantemente urbana e 2,8% nas áreas mediantemente urbanas.

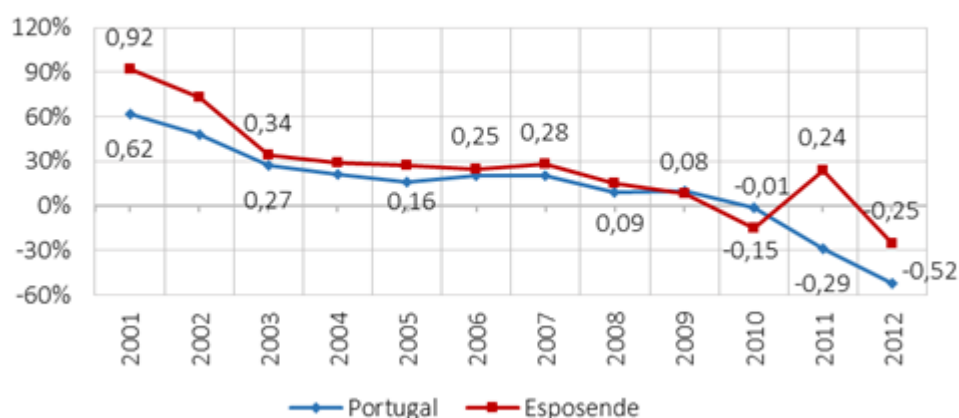
Relativamente à taxa de fecundidade geral verifica-se que em 2012 atingiu um valor de 35,9‰, demonstrando-se inferior à taxa nacional que atingiu uma proporção de 36,3‰. Esta realidade mostrar-se inversa no ano de 2002, visto que no município a taxa era de 47,7‰ e na generalidade de Portugal era de 43,6‰.

Local de residência	Índice de potencialidade (N.º)										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Portugal	77,8	80,8	83,7	86,9	90,2	93,2	96,1	99	101,1	102,8	104,1
Esposende	82,3	83,8	84,7	88,3	91,9	95,9	100,9	104,3	106,7	110	111,6

Tabela 4 - Índice de potencialidade (N.º); Anual; INE, 2013

O índice de potencialidade mostra a relação entre as duas metades da população feminina mais fecundada (dos 20 aos 34; do 35 aos 49 anos). No ano de 2012, em Esposende este índice era de 82,3 assinalando-se superior à média nacional não só no referido ano, mas desde sempre. Contudo, como é possível verificar de seguida, durante a última década tem vindo a descer de 111,6 até 82,3, mostrando que com o tempo a potencialidade do município vem diminuir correntemente.

Fig. 7 - Taxa de crescimento efectivo (%)



O crescimento efetivo<sup>18</sup> representa o real crescimento da população durante um determinado ano. Em Esposende este tem vindo a decrescer na última década, com a

<sup>18</sup> Ver anexo 1.17 – Tabela descritiva da Taxa de crescimento efetivo (%)



exceção do ano de 2011, onde ocorreu um significativo aumento em relação à propensão dos anteriores anos. Contudo, no ano de 2012 a taxa de crescimento efetivo voltou a cair e desta vez para níveis negativos (-0,25), como anteriormente tinha acontecido no ano de 2010 (-0,15).

Desde 1992 até 2000 o crescimento efetivo nacional e no município foi crescendo positivamente, ocorrendo gradualmente a nível nacional e de um modo mais desnivelado em Esposende. Porém, foi a partir de 2000 até à atualidade que os valores foram reduzindo substancialmente, à exceção do ano de 2011 como acima referido. Em 2012 o concelho, acompanhando a disposição nacional, atingiu o número mais baixo das últimas duas décadas<sup>19</sup>.

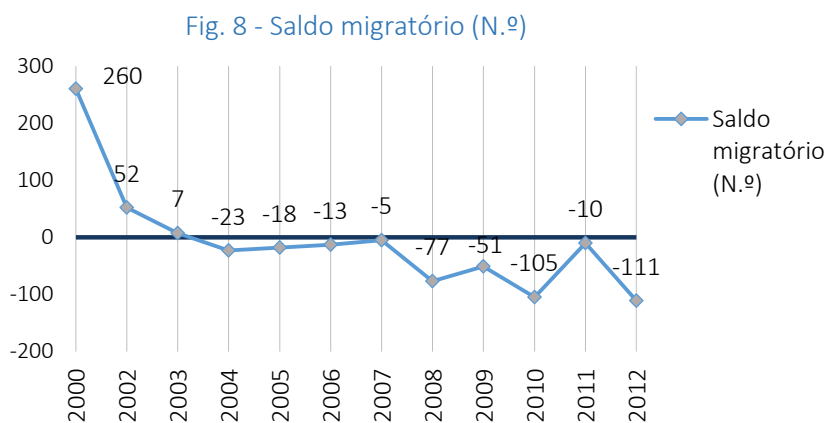
Local de residência	Taxa de crescimento natural (%)										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Portugal	-0,17	-0,06	-0,04	-0,05	-	-0,01	0,03	0,02	0,07	0,04	0,08
Norte	-0,12	0	0,02	0,03	0,09	0,07	0,13	0,13	0,19	0,18	0,26
Esposende	0,08	0,27	0,16	0,22	0,37	0,30	0,29	0,32	0,35	0,32	0,58

Tabela 5 – Taxa de crescimento natural (%); Anual; INE, 2013

A taxa de crescimento natural no município tem-se registado positiva ao longo da última década contudo, tem apresentado indícios que levam a acreditar que o crescimento natural se torne negativo. Esta suposição justifica-se pela diferença assinalada entre o ano de 2002 e 2012, em que a taxa passou de 0,58% para 0,08%. Como se pode visualizar na anterior tabela, a recessão nacional já atingiu uma taxa de crescimento natural com valores negativos em 2007, continuando-se a arrastar. Apesar de Esposende ainda não ter alcançado valores negativos, se a tendência se mantiver, o município cairá na recessão.

<sup>19</sup> Desde 1992 – limite de anos apresentados pelo INE no que diz respeito à taxa de crescimento efetivo.

A proporção da população que sai da unidade territorial<sup>20</sup> de Esposende tem vindo a aumentar, passando de 16% para 19,74% entre a década de 2001/2011. Esta percentagem mostra-se extremamente superior à realidade nacional, uma vez que houve apenas 0,75% de movimentos pendulares no país em 2011 e 0,60% em 2001.



Já o saldo migratório tem decrescido desde o ano de 2000, quando ainda tinha um saldo migratório positivo de 260 pessoas. Todavia, foi em 2004 que este se tornou negativo continuando até ao ano de 2012. Assim sendo, o número de pessoas que saem tem sido superior ao das pessoas que entram no território de Esposende. Os picos negativos localizam-se nos anos 2008, 2010 e 2012, podendo se explicar pela crise que o país vem a ultrapassar. É ainda possível verificar que nos intervalos entre os referidos anos ocorreram breves recuperações, o que torna visível a atual instabilidade do saldo migratório, apesar da sua constante negatividade. O número de emigrantes aumenta de ano para ano maioritariamente por parte da população mais jovem, que vai à procura de oportunidades que o território português não oferece.

A taxa de atração total diz respeito à relação entre a população residente que 5 anos antes residia noutra unidade territorial e a população residente. Assim sendo, analisamos que a taxa de atração total do município foi de 7,03% em 2011, decrescendo simbolicamente em relação a 2001 (7,7%)<sup>21</sup>.

<sup>20</sup> Ver anexo 1.19 - Proporção da população residente que sai da unidade territorial (movimentos pendulares) em 2011 e 2001

<sup>21</sup> Ver anexo 1.20 – tabela taxa de atração total (%) em 2011 e 2001

Quanto à taxa de repulsão interna demonstra ser inferior à taxa de atração total no concelho, atingindo um número de 4,42%. Esta taxa representa a relação entre a população que 5 anos antes residia na unidade territorial e já não reside e a população residente, mostrando portanto a percentagem de pessoas que sai de Esposende para residir em outras unidades territoriais. A repulsão interna aumentou em 0,32%<sup>22</sup> desde o ano de 2001.

Local de residência	Índice de dependência de idosos (N.º) em 2011	Local de residência	Índice de dependência de jovens (N.º) em 2011	Local de residência	Índice de dependência total (N.º) em 2011
Portugal	28,8	Portugal	22,5	Portugal	51,3
Esposende	21,4	Esposende	24	Esposende	45,5
Antas	26,9	Belinho	27,5	Belinho	52,8
Rio Tinto	26,4	Palmeira de Faro	27,1	Gemeses	50,6
Belinho	25,3	Gemeses	25,6	Antas	48,7
Gemeses	25	Apúlia	25,3	Rio Tinto	48,6
Fonte Boa	24,5	Forjães	24,9	Forjães	48,4
Vila Chã	23,6	Gandra	24,9	Fonte Boa	48,3
Forjães	23,5	Marinhas	24,3	Vila Chã	47,1
Fão	23,4	Fonte Boa	23,8	Apúlia	45,7
Mar	21,8	Mar	23,6	Mar	45,4
Curvos	20,8	Curvos	23,5	Palmeira de Faro	44,6
Apúlia	20,4	Vila Chã	23,4	Curvos	44,3
Marinhas	19	Rio Tinto	22,1	Fão	44,1
Esposende	18,7	Esposende	21,9	Marinhas	43,3
Gandra	17,6	Antas	21,8	Gandra	42,4
Palmeira de Faro	17,5	Fão	20,6	Esposende	40,5

Tabela 6 – Índice de dependência de idosos e jovens, Índice de dependência total (N.º) por Freguesias (Censos 2011); INE, 2013

No que diz respeito à dependência dos jovens e dos idosos, como podemos verificar, os jovens esposendenses são mais dependentes quando comparada com a média nacional, por sua vez, os idosos do concelho apresentam valores inferiores à média nacional, mostrando-se menos dependentes que a generalidade. Descritivamente, é em Antas, Rio Tinto e Belinho onde os idosos se representam mais dependentes e, no que diz respeito aos jovens, é nas freguesias de Belinho, Palmeira de Faro e Gemeses que existe uma maior média de jovens dependentes.

<sup>22</sup> Ver anexo 1.20 – Tabela taxa de repulsão interna (%) em 2011 e 2001

O índice de dependência total<sup>23</sup> no concelho, que nos mostra a relação entre a população jovem e idosa (população dependente) e a população em idade ativa (adulta), é inferior ao índice nacional, no entanto, a freguesia de Belinho apresenta um número superior à média nacional com 52,8.

O índice de sustentabilidade potencial, que demonstra a relação entre a população em idade ativa e a população idosa revela que por cada idoso existe em média 5 pessoas em idade ativa no município, apontando que tem uma sustentabilidade potencial superior à média nacional no ano de 2011.

Local de residência	Índice de sustentabilidade potencial (Nº) em 2011
Portugal	3
Esposende	5
Gandra	6
Palmeira de Faro	6
Apúlia	5
Curvos	5
Esposende	5
Mar	5
Marinhas	5
Antas	4
Belinho	4
Fão	4
Fonte Boa	4
Forjães	4
Gemeses	4
Rio Tinto	4
Vila Chã	4

Tabela 7 – Índice de sustentabilidade potencial (Nº) por Freguesias (Censos 2011); INE, 2013

<sup>23</sup> Índice de dependência total – o número de jovens (indivíduos dos 0-14 anos) e de idosos (com 65 e mais anos) em cada 100 indivíduos em idade ativa (15-64 anos)

## Estado civil, casamentos e dissoluções

No ano de 2011 o número da população casada era de 17035, representando o estado civil com maior incidência com cerca de 50%, de seguida são os solteiros/as com 13961 pessoas (41%), depois os viúvos/as com 2070 habitantes (6%) e por fim, os divorciados que representam 3%, sendo cerca de 1188.

Como podemos observar, a população viúva no concelho é apresentada na sua maioria por mulheres, sendo estas 80% das 2070 pessoas viúvas. Este dado pode ser explicado com o facto de a esperança média de vida e pelo índice de longevidade das mulheres serem ambos superiores na população feminina. Estes/as habitantes têm na sua maioria entre os 60 e os 75 ou mais anos de idade, contudo a sua maior situa-se na população com 75 anos ou mais (49%). Os residentes com estado civil de divorciado/a são 1188 como acima descrito. Destes, 59% são do sexo feminino e 41% do sexo masculino. O intervalo de idades em que existem mais pessoas divorciadas é entre os 35 e os 55 anos.

A população casada está representada de igual forma entre os sexos, com 50% para cada um dos sexos. O intervalo de idades em que se regista maiores números de pessoas casadas situa-se nos 30 e os 54 anos, começando a decrescer a partir dos 55 anos, à medida que o número de viúvos vai aumentando.

Fig. 9 - Estado Civil em 2011

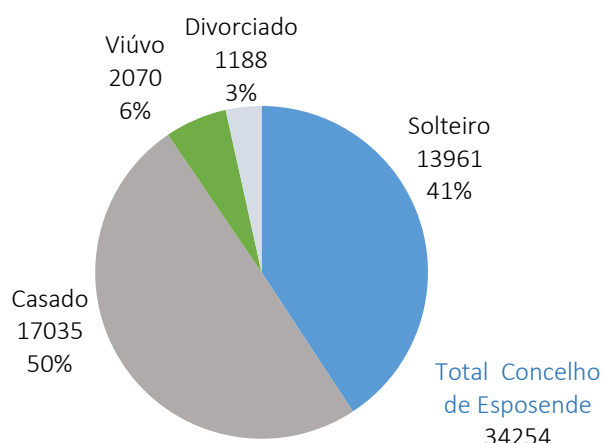


Fig. 10 - Estado civil - Viúvo/a

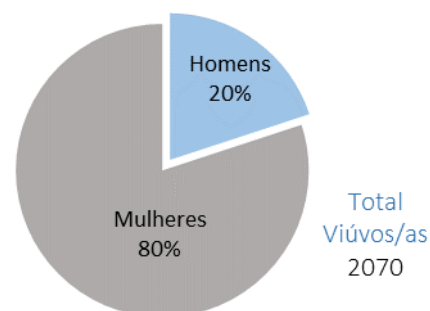


Fig. 11 - Estado civil - Divorciado/a

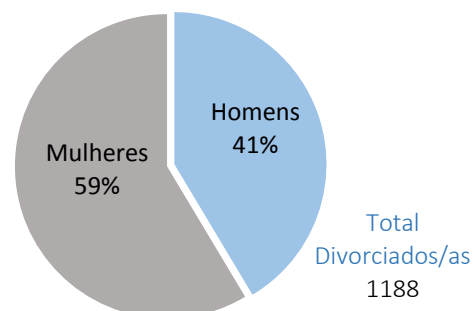
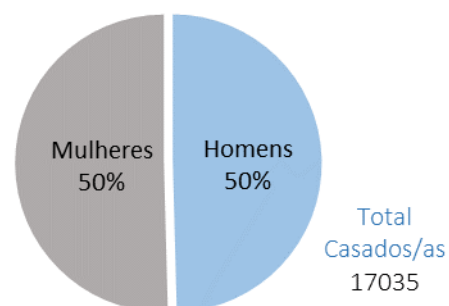


Fig. 12 - Estado civil - Casado/a



Quanto à população com estado civil de solteiro/a, segue-se a seguinte análise: 91% dos residentes com idades entre os 20 e os 24 anos são solteiros; 63% dos jovens com idades entre os 25 e os 29 são de igual modo solteiros; 30% dos residentes com idades entre os 30 e os 35 anos são solteiros. Estes dados revelam que os jovens estão a casar cada vez mais tardiamente em comparação com as antigas tendências. A realidade apresentada revela-se quando calculada a percentagem de solteiros que possuem idades entre os 20 e os 30 anos, sendo esta de 77%.

Grupo etário	População residente (N.º), Sexo, Grupo etário e Estado civil em 2011									
	Total		Solteiro		Casado		Viúvo		Divorciado	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Total	34254	16278	13961	6927	17035	8446	2070	413	1188	492
Menos de 15 anos	5655	2840	5655	2840	0	0	0	0	0	0
15 - 19 anos	2139	1097	2132	1095	7	2	0	0	0	0
20 - 24 anos	2126	1036	1939	988	177	45	0	0	10	3
25 - 29 anos	2219	1093	1411	764	779	321	2	0	27	8
30 - 34 anos	2774	1352	838	475	1805	828	10	1	121	48
35 - 39 anos	2851	1344	518	282	2166	1006	11	2	156	54
40 - 44 anos	2700	1276	337	162	2170	1042	28	4	165	68
45 - 49 anos	2595	1237	244	97	2074	1052	78	11	199	77
50 - 54 anos	2309	1112	186	64	1869	967	95	19	159	62
55 - 59 anos	1973	929	158	55	1573	790	125	27	117	57
60 - 64 anos	1864	885	114	26	1468	767	173	33	109	59
65 - 69 anos	1474	686	105	22	1082	589	226	45	61	30
70 - 74 anos	1254	540	89	14	822	449	304	60	39	17
75 ou mais anos	2321	851	235	43	1043	588	1018	211	25	9

Tabela 8 – População residente por Sexo, Grupo etário e estado civil (Censos 2011); INE, 2013

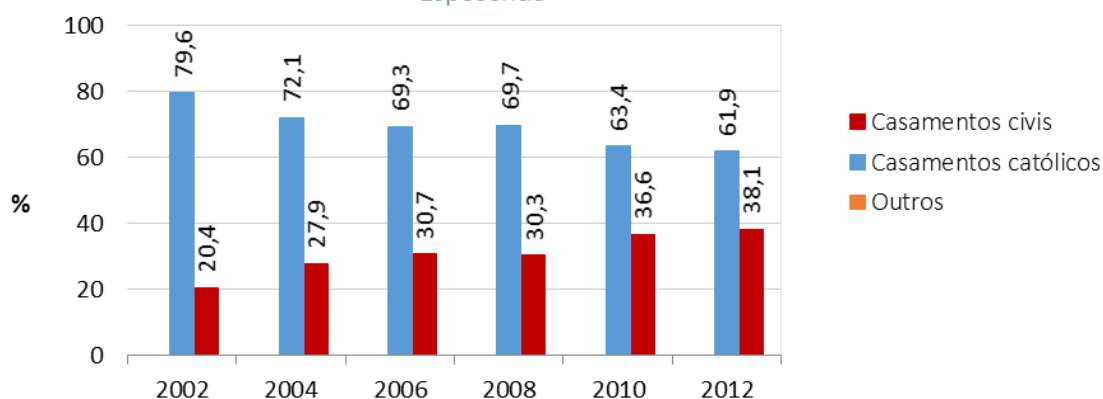
O número de casamentos celebrados<sup>24</sup> tem vindo a diminuir desde o ano de 2002 até a atualidade. No ano de 2012 ocorreram em Esposende 155 casamentos no total, sendo que 96 foram celebrados de forma católica e 59 de forma civil. Comparativamente com o ano de 2002, verifica-se que se realizaram no total 235 casamentos, dos quais 187

<sup>24</sup> Ver anexo 1.21 – Número de Casamentos celebrados (Entre pessoas de sexo oposto) e Forma de celebração

católicos e 48 civis. Em termos percentuais é possível constatar que o número de casamentos católicos tem vindo a diminuir progressivamente, ao contrário dos casamentos civis que têm vindo a aumentar. Como podemos analisar no seguinte gráfico enquanto à 10 anos atrás cerca de 80% dos casamentos eram celebrados catolicamente, hoje essa percentagem está reduzida a 62%. Já os casamentos civis aumentaram na última década de 20% para 38% entre o total dos casamentos. Relativamente à proporção de casamentos entre portugueses e estrangeiros no município, era em 2012 de 4,1%.

Numa comparação com Portugal verifica-se que a realidade nacional é inversa à do município pois o número de casamentos civis é bastante superior ao número de casamentos católicos, sendo que em 2012 cerca de 60% dos casamentos eram celebrados de forma civil e apenas 39% são celebrados pela religião católica, precisamente ao contrário da realidade observada em 2002, em que 62% dos casamentos eram católicos e 37% eram civis. Em modo de comparação, examina-se que Esposende ainda se revela um território com fortes tradições religiosas, apesar da sua tendência para a diminuir. Contudo, se não existir alterações na propensão da forma de celebração de casamentos, dentro de alguns anos os casamentos celebrados terão maior incidência nas celebrações civis que católicas. Deste modo, o município abraçaria a realidade portuguesa, mostrando a gradual decadência da religião católica.

Fig. 13 - Casamentos celebrados e forma de celebração no concelho de Esposende



Quanto aos casamentos dissolvidos<sup>25</sup>, a causa que predomina é a dissolução por morte, rondando os 70% das dissoluções em 2002 e os 67% em 2012. Estes dados

<sup>25</sup> Ver anexo 2.22 - Casamentos dissolvidos (entre pessoas do sexo oposto, N.º) e Causa de dissolução

revelam uma pequena tendência para decrescer, à medida que os casamentos dissolvidos por divórcio vão aumentando aos poucos.

Como é possível visualizar, a taxa bruta de divórcio<sup>26</sup> era de 1,1‰ em 2000 e aumentou para 1,9‰ em 2012 porém, no decorrer dos anos foram existindo algumas oscilações. Os picos mais altos quanto ao número de divórcios foram em 2004 (1,9‰), 2008 e 2009 (2,2‰), ocorrendo entre os referidos anos uma quebra na propensão da taxa no ano de 2006 (1,5‰). Já a taxa bruta de nupcialidade<sup>27</sup> era no ano de 2012 de 5,0‰, valor que assinalou um decréscimo desde o ano de 2002, em que se contava com uma taxa de 6,6‰. Este montante revela-se superior à média nacional e da região Norte em ambos os anos, demonstrando que no município as pessoas casam mais e divorciam-se menos.

Fig. 14 - Taxa bruta de divórcio (‰)

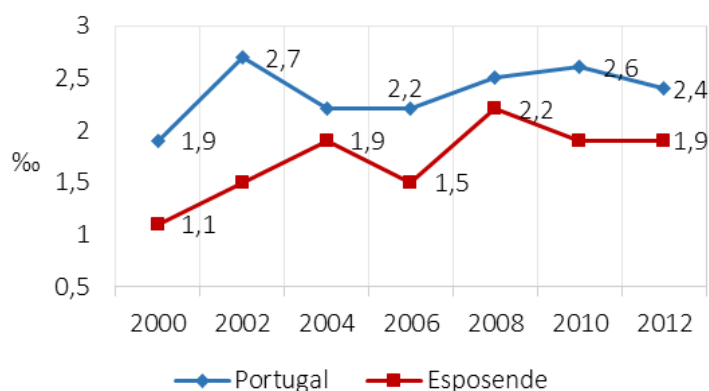
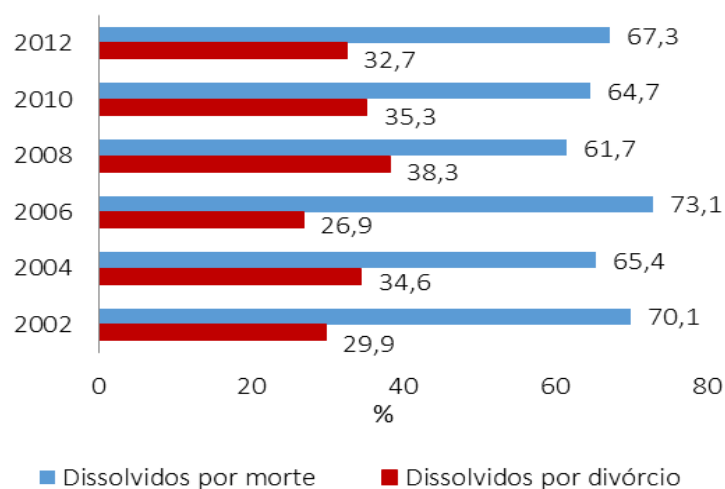


Fig. 15 - Casamentos dissolvidos (entre pessoas do mesmo sexo) e Causa da dissolução



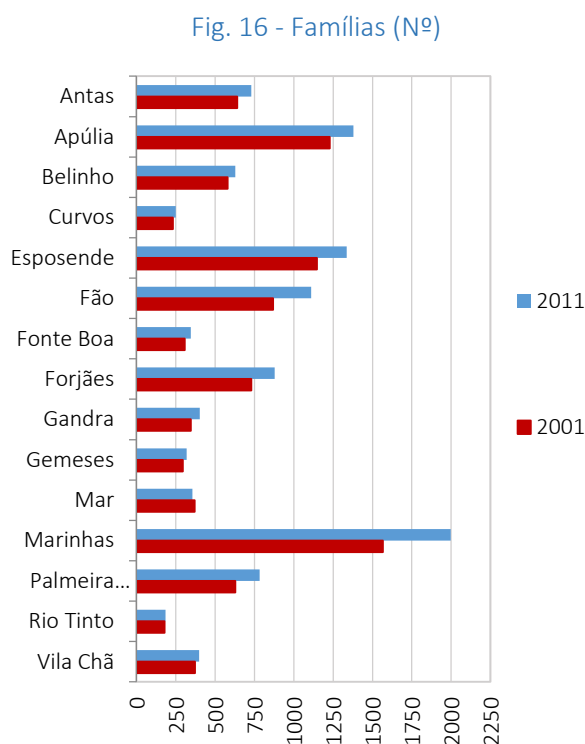
<sup>26</sup> Ver anexo 2.23 - Taxa bruta de divórcio (‰)

<sup>27</sup> Ver anexo 1.23 - Taxa bruta de nupcialidade (‰)



## Famílias e Núcleos Familiares

Em 2011 o município de Esposende tinha 11087 famílias clássicas e 4 famílias institucionais<sup>28</sup>. Ao longo da última década o número de famílias foi crescendo tal como a população residente que, coerentemente, foi se amplificando de igual modo. As freguesias que contam naturalmente com mais famílias são Marinhas, Esposende, Apúlia e Fão. Por sua vez, as freguesias que contam menos famílias são Rio Tinto, Curvos e Gemeses. Nestes registos não se encontram alterações em relação ao ano de 2001 uma vez que são as mesmas freguesias que predominam nas mais baixas e altas contagens familiares.



Define-se por núcleos familiares um conjunto de pessoas entre as quais existe um dos seguintes tipos de relação: casal com ou sem filho(s) não casado(s); pai ou mãe com filho(s) não casado(s); avós com neto(o) não casado(s) e avô(ó) com neto(s) não casado(s). Nesta definição assenta uma larga maioria das famílias em Portugal e, não fugindo à regra, Esposende contém 10231 núcleos familiares nas 11087 famílias residentes, ou seja, 92% das famílias prevalecem na definição acima descrita.

As quatro famílias institucionais existentes no concelho estão situadas nas freguesias de Apúlia, Esposende, Fão e Forjães. Descritivamente, a família institucional que se encontra em Apúlia é um centro de acolhimento temporário de crianças e em Esposende, Fão e Forjães existem três lares de idosos.

A dimensão média<sup>29</sup> das famílias clássicas em 2011 no conselho era de 3,08 pessoas, ou seja, superior à média nacional de 2,58. Fonte Boa era a freguesia que

<sup>28</sup> Ver anexo 2.24 – Famílias em 2001/2011 (Nº) e Famílias e Núcleos familiares em 2011

<sup>29</sup> Ver anexo 2.25 – Dimensão média das famílias clássicas em 2011

apresentava uma maior média dimensão familiar com 3,84. Pelo contrário, a freguesia que apresentava famílias com menor dimensão era Esposende (2,68), seguida por Fão e Apúlia.

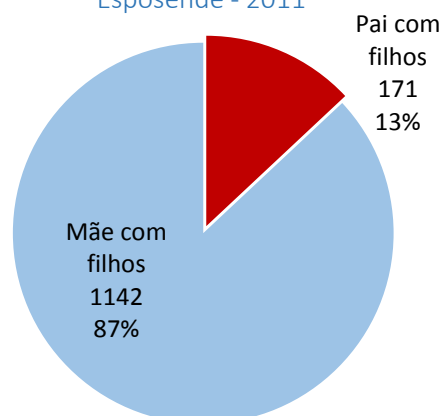
Existiam em Esposende 1313 núcleos monoparentais que representavam 12,83% dos núcleos familiares em 2011. Este número demonstrava-se superior ao ano de 2001, na qual a proporção era de 11,4%. Comparativamente com os dados nacionais<sup>30</sup>, Esposende não possuía uma proporção de núcleos monoparentais tão alta, mostrando que apesar do crescimento vai-se mantendo abaixo da tendência.

No que se refere às diferenças entre núcleos monoparentais e ao tipo de núcleo monoparental verifica-se que existe uma grande diferença entre núcleos de mães com filhos e de pais com filhos. Assim sendo, no município no ano de 2011, os núcleos monoparentais de mães com filhos representavam cerca de 87% enquanto os pais com filhos representavam apenas 13% do total deste tipo de núcleos. A diferença de proporções demonstra-se exatamente igual aos números nacionais, respetivamente com 87% e 13%.

Tal como anteriormente referido, 80% dos residentes que têm como estado civil viúvo/a são mulheres e 60% das pessoas divorciadas são de igual modo mulheres.

Estes dados ajudam a compreender a diferença entre as proporções dos tipos de núcleo monoparental. A questão da guarda parental em caso de divórcio é também influente nestas estatísticas, uma vez que a média de mães que ficam encarregues da guarda é substancialmente superior à situação contrária.

Fig. 17 - Núcleos familiares monoparentais no concelho de Esposende - 2011



Total Núcleos familiares monoparentais  
1313  
Proporção de núcleos familiares monoparentais  
2001 - 11,4 % 2011- 12,83 %

<sup>30</sup> Ver anexo 2.26 – Gráfico Núcleos familiares monoparentais em Portugal em 2011

As freguesias<sup>31</sup> onde existia uma maior proporção de núcleos familiares monoparentais em 2011 eram Esposende com 17,47%, Fão com 16,45%, Rio Tinto com 13,76% e Apúlia com 13,56%. Pelo contrário, as freguesias que apresentavam uma proporção menor dos referidos núcleos eram Curvos com 8,52%, Fonte Boa com 9,14% e Gandra com 9,38%. Em comparação com o ano de 2001 as freguesias que assinalam uma maior discrepância são Curvos, que anteriormente contava com uma percentagem de 14% e atualmente tem a proporção de núcleos monoparentais mais baixa do concelho, e Esposende, no qual a proporção aumentou de 11,7% para 17,47% de núcleos do tipo monoparentais.

Quanto ao estatuto<sup>32</sup> que determinada pessoa ocupa no núcleo familiar, salienta-se que 11852 residentes têm estatuto de filhos num núcleo familiar, sendo importante verificar que 15% são filhos de um núcleo monoparental. Para além disso, os residentes que têm o estatuto de parceiros no núcleo familiar são 17836, onde apenas 6,6% destes são parceiros por união de facto, tornando claro que a larga maioria representa parceiros casados.

---

<sup>31</sup> Ver anexo 2.27- Núcleos familiares monoparentais (N.º) e Tipo de núcleo familiar (Monoparental) e Proporção de núcleos familiares monoparentais (%)

<sup>32</sup> Ver anexo 2.28 - Pessoas residentes por estatuto da pessoa no núcleo familiar em 2011 (N.º)

## 2.3 Atividades económicas e desigualdade

### Atividade económica e mercado de trabalho

No concelho de Esposende existiam em 2011 cerca de 11576 pessoas com 15 ou mais anos consideradas enquanto população inativa<sup>33</sup>, ou seja, estudantes, domésticos e inválidos que não estão nem empregados nem desempregados. Esta quantia de residentes representa 40% da população residente com 15 ou mais anos. Por sua vez, a população ativa atinge uma proporção de 60% dos residentes com 15 ou mais anos, com um número de 17023. Por população ativa entende-se aqueles que exercem uma profissão remunerada, os desempregados e os indivíduos que estão a cumprir o serviço militar obrigatório. Em 2011, cerca de 89% dos residentes ativos estavam empregados e 11% desempregados.

A taxa de atividade<sup>34</sup> representa o número de pessoas ativas por cada 100 habitantes, sendo esta no município de 49,7% em 2011. A taxa de atividade no concelho demonstra-se superior ao número nacional em 2%, o que permite entender que Esposende não vislumbra uma posição desfavorecida em relação à realidade global. Relativamente às freguesias são Esposende, Fão e Gandra (51%) que possuem um número superior de habitantes ativos por cada 100 residentes e Gemeses, Mar, Vila Chã, Belinho e Rio Tinto (46%) que assinalam os menores números.

Fig. 1 - População residente com 15 ou mais anos perante a actividade económica em 2011

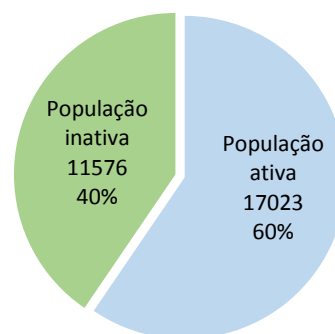
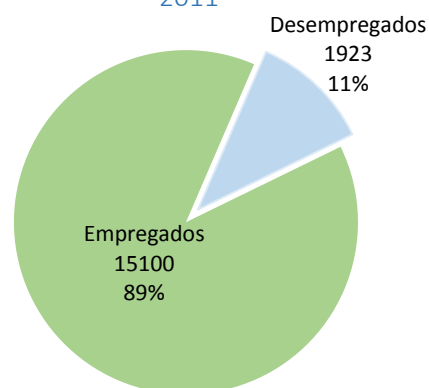


Fig. 2 - População residente activa com 15 ou mais anos, em 2011

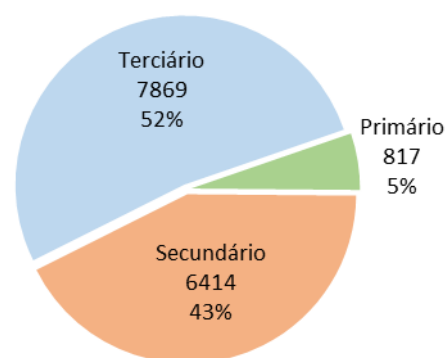


<sup>33</sup> Ver anexo 2.4 - População residente, com 15 ou mais anos, segundo o grupo etário, por condição perante a atividade económica (sentido restrito) em 2011.

<sup>34</sup> Ver anexo 2.1 - Taxa de atividade (%) em 2011 por freguesias.

Do setor primário<sup>35</sup> fazem parte as atividades baseadas na extração de recursos diretamente da natureza, sem qualquer transformação. Em Esposende este setor representava em 2011 cerca de 5% da população ativa e empregada, devido principalmente ao peso da agricultura e da pesca reproduzida. As freguesias onde existiam mais pessoas a trabalhar neste sector era Apúlia, atingindo os 32% dos trabalhadores do setor primário do concelho e, Fonte Boa com 19%. No sector primário dominavam os empregadores e os trabalhadores por conta própria (62%)<sup>36</sup>.

Fig. 3 - População residente economicamente activa e empregada por ramo de actividade em 2011



Do sector secundário fazem parte as atividades que transformam a matéria-prima em produtos, ou seja, as indústrias, a construção civil, entre outros. O município contava com 6414 trabalhadores neste setor, revelando ser 43% do total da população ativa empregada. Aqui prevaleciam os empregados por conta de outrem, com 84%.

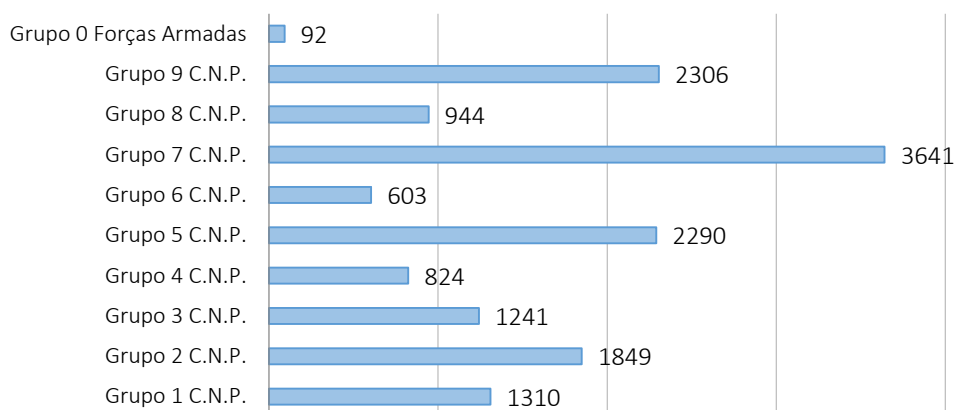
Por fim, é no setor terciário que se encontrava mais de metade dos trabalhadores empregados do concelho. Este setor engloba o comércio, os serviços e as atividades que não produzem bens mas prestam serviços, tais como atividades ligadas à saúde, à educação, à banca, aos seguros, transportes e turismo, entre outros. Com 7869 pessoas empregadas, este setor representava 52% do total de todos os ramos de atividade. Estes dados relevam uma terciarização do concelho com o decorrer dos anos, isto é, existe uma supremacia deste setor em relação aos outros, o que transmite que o concelho prima pelo aparecimento de novos serviços, pelo desenvolvimento do comércio, turismo, entre outros. É a freguesia de Esposende que apresenta uma maior proporção de habitantes que trabalham no sector terciário, alcançando 70% dos trabalhadores ativos e empregados da freguesia. Neste setor predominam os trabalhadores por conta de outrem com 75% dos residentes empregados.

<sup>35</sup> Ver anexo 2.2 - População economicamente ativa e empregada e setores, por freguesia.

<sup>36</sup> Ver anexo 2.3 - População residente empregada, segundo o sector de atividade económica e sexo, por situação na profissão.

Entre os anos censitários de 2001<sup>37</sup> e 2011 o número de residentes empregados reduziu em 431, assinalando uma regressão durante a referida década. Comparativamente com o ano de 2001 revela-se uma inversão da incidência dos sectores, ou seja, o sector secundário contava com uma proporção de 52,9% e o sector terciário com 39%. Quanto ao sector primário regista-se uma ligeira diferença entre os anos, uma vez que apresentava uma proporção de 8,1% e passou para 5% em 2011.

Fig. 4 - População residente empregada e Grupos de profissões em 2011



Os grupos de profissões em 2011 que estão maioritariamente representados no concelho são, respetivamente, os grupos 7, 9 e 5. Ao grupo 7 diz respeito os operários, artífices e trabalhadores similares, estes representam 24% da população residente ativa empregada do município. Ao grupo 9 dizem respeito os trabalhadores não qualificados e representam cerca de 15%. Por sua vez, do grupo 5 fazem parte o pessoal dos serviços e vendedores, que representam de igual modo 15%. O grupo menos representado é o das forças armadas com 0,6% da população empregada de Esposende. Segue-se com 4% o grupo 6 dos agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas. Quanto aos grupos 1, 2 e 3, que exibem as profissões mais qualificadas, representam-se em 29% no concelho. Numa análise por freguesias<sup>38</sup> verifica-se que é o grupo 7 que domina, exceto nas freguesias de Esposende e de Fão onde domina o grupo 2 e 5, ou seja, os especialistas das profissões intelectuais e científicas e o pessoal dos serviços e vendedores.

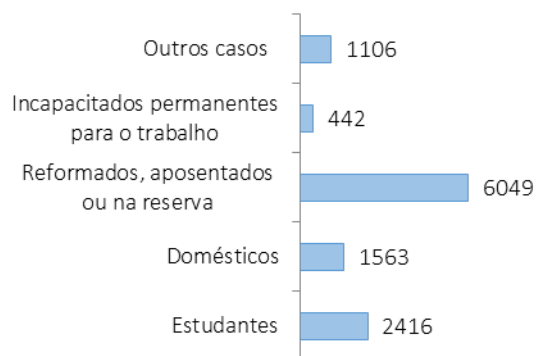
<sup>37</sup> Informação retirada do Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001, INE. Havia em 2001 no concelho de Esposende cerca de 15.531 residentes empregados

<sup>38</sup> Ver anexo 2.5 - Grupos de profissões por freguesias em 2011.

No que diz respeito aos ramos de atividade<sup>39</sup> mais representados no concelho em 2011 é a confeção de artigos de vestuário exceto de peles com pêlo que predomina, de seguida é a construção de edifícios, depois o ensino básico, secundário, pós-secundário não superior e superior, depois o comércio a retalho, as culturas temporárias e por fim os restaurantes.

Quanto à população inativa<sup>40</sup> (11576), a maioria é representada pelos reformados, que detêm uma proporção de 52% e, de seguida, pelos estudantes com 20% dos residentes inativos. Por sua vez, são os incapacitados permanentes que apresentam menor proporção, como se pode visualizar.

Fig. 5 - População residente inactiva com 15 ou mais anos, em 2011



Em Esposende no ano de 2011, cerca de 65% da população residente que está a exercer uma profissão tem como local de trabalho<sup>41</sup> o próprio município. Pelo contrário, 35% sai do município para exercer a sua profissão, sendo que 31% se dirige para outro município e 4% se dirige para o estrangeiro. Este revela-se um número importante para a análise do desenvolvimento do concelho uma vez que nos demonstra que o concelho oferece emprego a mais de metade dos seus residentes. Contudo, existe também um considerável número de pessoas que se deslocam para fora do município para trabalhar,

Local de trabalho ou estudo	Total	Estudantes		Trabalhadores	
		Nº	%	Nº	%
Esposende	22284	7184		15100	
Total que reside e trabalha ou estuda no município de residência	15523	5724	79,7	9799	64,9
Em casa	948	0		948	
Na freguesia onde reside	7470	3166		4304	
Noutra freguesia do município onde reside	7105	2558		4547	
Noutro município	6156	1438	20	4718	31,2
No estrangeiro	605	22	0,3	583	3,9

Tabela 1 – Local de trabalho ou de estudo dos trabalhadores e estudantes (Nº;% ) (Censos 2011); INE, 2013

<sup>39</sup> Ver anexo 2.6 - Ramos de atividade económica mais representados em 2011 (Nº).

<sup>40</sup> Ver anexo 2.4 - População residente, com 15 ou mais anos, segundo o grupo etário, por condição perante a atividade económica (sentido restrito).

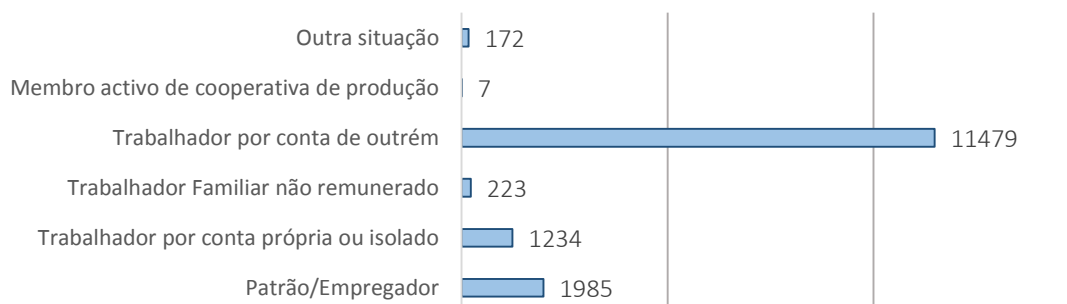
<sup>41</sup> Ver anexo 2.8 - População residente, a exercer uma profissão, segundo o ramo de atividade económica, e estudantes, por local de residência e local de trabalho ou estudo em 2011.

sendo que 35% representa 4718 indivíduos que não detêm emprego no território onde residem. Para além destes dados, é possível averiguar que apenas 2500 indivíduos em Portugal se dirigem de outros municípios para o concelho de Esposende, a fim de exercer a sua profissão. Analisando esta situação verifica-se que Esposende não é um território com características atrativas em termos laborais, uma vez que o número de pessoas a exercer uma profissão no concelho é inferior à população residente empregada. Ou seja, existe um total de 15100 residentes empregados no geral para 12299 empregados no concelho (residentes ou não residentes).

Quanto à comunidade estudantil de Esposende verifica-se que a maioria dos estudantes fica pelo município (79,7%). Os 20% assinalados na tabela que se dirigem para fora são na generalidade estudantes universitários mas também de outros níveis, dirigindo-se maioritariamente para o Porto, Viana do Castelo, Barcelos e Braga. Quanto aos estudantes que ficam pelo próprio município, cerca de 35% tem que se deslocar para outra freguesia para estudar, deste modo é passível de averiguar que existem muitas movimentações internas no concelho de crianças e jovens.

No que concerne ao meio de transporte que a população empregada utiliza para se movimentar até ao local de trabalho é o automóvel ligeiro que tem maior incidência, tanto nos indivíduos que trabalham na própria freguesia ou no próprio concelho, como os que trabalham noutros municípios. Relativamente aos estudantes, aqueles que estudam na própria freguesia dirigem-se na maioria em automóveis ligeiros enquanto passageiros ou a pé. Quanto àqueles que estudam noutra freguesia do município têm maior tendência a utilizar o autocarro para se deslocarem. Os estudantes que têm que se

Fig. 6 - População empregada, segundo a situação na profissão em 2011





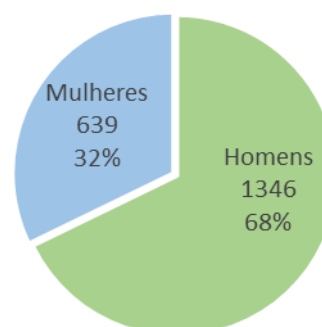
dirigir para fora do município fazem-no na sua maioria em automóveis ligeiros (enquanto passageiro ou condutor), surgindo de seguida a opção do autocarro.

Relativamente à situação na profissão da população empregada<sup>42</sup>, a grande maioria é trabalhadora por conta de outrem, representando cerca de 76%. De seguida surge os patrões/empregadores com 13% e os trabalhadores por conta própria ou isolados com 8%. É importante

salientar nesta situação o domínio masculino no número de patrões. Os homens apresentam 68% e as mulheres 32% dos patrões/empregadores do município, confirmando as tendências globais da supremacia masculina em cargos de chefia e de maior responsabilidade. Como por exemplo, na exploração agrícola<sup>43</sup> apenas 34% dos dirigentes são mulheres porém, verifica-se um aumento deste número em relação aos dados de 1999 onde apenas 27% das mulheres eram dirigentes agrícolas. Demonstrando um progresso bastante lento, as mulheres estão no entanto a ganhar posição neste domínio.

A proporção de profissionais socialmente mais valorizados<sup>44</sup> diz respeito à incidência de profissionais empregados da categoria do grupo 1 e do grupo 2 do CNP (profissionais dos Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa e Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas) sob a

Fig. 7 - População empregada e situação na profissão: Patrões/empregadores em 2011



Local de residência	Proporção de profissionais socialmente mais valorizados (%)	
	2011	2001
Portugal	22,24	15,50
Norte	20,81	14,13
Esposende	20,92	11,96
Esposende	28,72	20,82
Fão	27,65	15,52
Marinhas	26,44	14,58
Gandra	23,75	13,03
Gemeses	19,63	6,94
Apúlia	19,04	8,33
Curvos	17,56	6,84
Rio Tinto	16,85	11,29
Forjães	16,53	13,67
Fonte Boa	16,39	7,22
Antas	16,03	10,07
Palmeira de Faro	15,15	7,06
Mar	14,46	8,52
Vila Chã	14,38	9,95
Belinho	12,35	7,17

Tabela 2 - Proporção de profissionais socialmente mais valorizados (%) por Freguesia (Censos 2001, 2011); INE, 2013

<sup>42</sup> Ver anexo 2.9 - População empregada, segundo a situação na profissão em 2011.

<sup>43</sup> Ver anexo 2.10 - Dirigentes da exploração agrícola (N.º).

<sup>44</sup> Calculo: [(População empregada (CNP=1 ou CNP=2))/ População empregada]\*100

população empregada no geral. Assim sendo, é possível verificar que no contexto geral do concelho de Esposende existia em 2011 cerca de 20,92% de profissionais socialmente mais valorizados entre a população empregada. Verifica-se ainda que num espaço de 10 anos existiu um crescimento deste indicador em 9%.

No que diz respeito às freguesias, nota-se realidades completamente distintas umas das outras, ou seja, enquanto algumas registaram um aumento no decorrer da última década superior aos 10%, outras freguesias rondaram apenas os 5%. Pela negativa destaca-se a freguesia de Forjães que apenas registou uma diferença de 2,9% em 10 anos. Atualmente é Belinho a freguesia que detém a proporção de profissionais socialmente mais valorizados mais baixa com 12,35%, pelo contrário foi a freguesia de Esposende que registou a maior proporção com 20,92%.

## Desemprego

No passado mês de Novembro de 2013 havia 1868 desempregados inscritos no Instituto do Emprego e Formação Profissional<sup>45</sup> (IEFP), residentes no concelho de Esposende. Comparativamente com Novembro do ano de 2011 em que existiam 1473 inscritos no IEFP, é possível assinalar um considerável aumento em relação aos passados números. Em Novembro do ano de 2004 existiam 977 desempregados inscritos no IEFP, assinalando-se que no espaço temporal de 9 anos os números de inscritos quase duplicou.

Segundo os dados mensais de Novembro de 2013 do IEFP existem no concelho mais mulheres desempregadas inscritas do que homens, a maioria dos desempregados estão inscritos há menos de um ano e por fim, existem mais indivíduos à procura de um novo emprego do que à procura do primeiro emprego. É possível ainda apurar que os grupos etários com maior incidência nos inscritos são o grupo dos 25 aos 34 anos e o

---

<sup>45</sup> Ver anexos 2.11 – Dados do IEFP em Novembro de 2013 - Desemprego Registado por Concelho segundo o Género, o Tempo de Inscrição e a Situação Face à Procura de Emprego (situação no fim do mês); Desemprego Registado por Concelho segundo o Grupo Etário; Desemprego Registado por Concelho segundo os Níveis de Escolaridade (situação no fim do mês).

grupo dos 35 aos 54 anos e, que no que diz respeito aos níveis escolares, é o ensino secundário que detém o maior número de inscritos, seguidos do ensino superior.

O INE contabilizava em 2011 no município cerca de 1923 desempregados<sup>46</sup> (independentemente do IEF), representando 11% da população ativa com idade superior aos 15 anos. Destes<sup>47</sup>, cerca de 58% eram mulheres e 42% homens, 82% procuravam por um novo emprego e 18% procuravam o 1º emprego.

A taxa de desemprego no concelho de Esposende demonstra ser inferior à média nacional contudo, as freguesias de Belinho e Fão detêm não só as taxas superiores do concelho, como também têm taxas superiores à média nacional. Pelo contrário, são Rio Tinto e Fonte Boa que apresentam taxas bastante baixas quando comparadas com a conjuntura geral a nível concelhio e nacional. No entanto, os dados que se revelam mais preocupantes são as elevadíssimas taxas de desemprego feminino no município.

Zona Geográfica	Taxa de desemprego (%) em 2011		
	HM	H	M
Esposende	11,3	9,14	13,63
Belinho	13,44	10,16	17,32
Fão	13,4	13,03	13,77
Palmeira de Faro	12,71	10,14	15,56
Esposende	12,21	10,15	14,2
Gandra	11,54	8,15	15,31
Forjães	11,29	8,59	14,2
Curvos	11,08	5,96	17,32
Marinhas	11,06	8,44	13,96
Antas	11,04	8,88	13,36
Vila Chã	10,84	7,69	14,78
Apúlia	10,1	9,28	10,96
Mar	9,91	8,39	11,74
Gemeses	9,69	6,11	13,9
Fonte Boa	8,35	7,78	8,97
Rio Tinto	5,86	5,3	6,47
Portugal	13,18	12,58	13,83

Tabela 3 - Taxa de desemprego (%) e sexo por Freguesias (Censos 2011); INE, 2013

Cerca de 9 freguesias do concelho apresentam taxas superiores às nacionais no que concerne ao desemprego no feminino todavia, é em casos como Belinho, Palmeira de Faro, Gandra e Curvos, que a realidade torna-se mais preocupante uma vez que estas apresentam taxas bastante superiores. Como por exemplo, em Curvos a discrepância do desemprego entre o sexo masculino e o sexo feminino é de 5,9% para 17,3% e em Belinho, a diferença vai de 10,1% para 17,3%. Porém, esta realidade representa-se igual

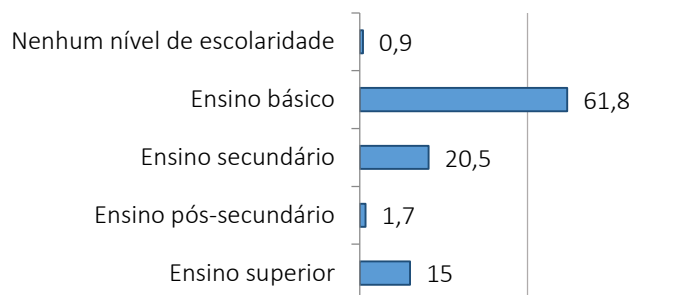
<sup>46</sup> Ver anexo 2.12 - População desempregada INE por freguesias em 2011.

<sup>47</sup> Ver anexos 2.13 – Gráficos População desempregada e procura de emprego, em 2011 e População desempregada em 2011: Diferenças entre sexos.

em todas as freguesias do concelho pois os números de mulheres desempregadas são sempre superiores em relação aos homens.

Os desempregados no concelho de Esposende em 2011 tinham na sua maioria como nível de escolaridade atingido<sup>48</sup> o ensino básico (1º ciclo, 2º ciclo ou 3º ciclo) com uma percentagem de 61,8%. De seguida surge o ensino secundário com 20,5% e o ensino superior com 15%.

Fig. 8 - Proporção de desempregados segundo nível de escolaridade atingido em 2011 (%)



A população residente desempregada em Esposende está na maioria a cargo da família ou vive do subsídio de desemprego<sup>49</sup>, sendo estes os principais meios de vida alcançados por eles. Em 2011, cerca de 688 indivíduos tinham como principal meio de vida o subsídio de desemprego e outros 672 viviam a cargo da família.

<sup>48</sup> Ver anexo 2.14 - População residente desempregada (Idade superior aos 15 anos) por nível de escolaridade.

<sup>49</sup> Ver anexo 2.15 - População residente desempregada e Principal meio de vida.

## Rendimentos e desigualdade

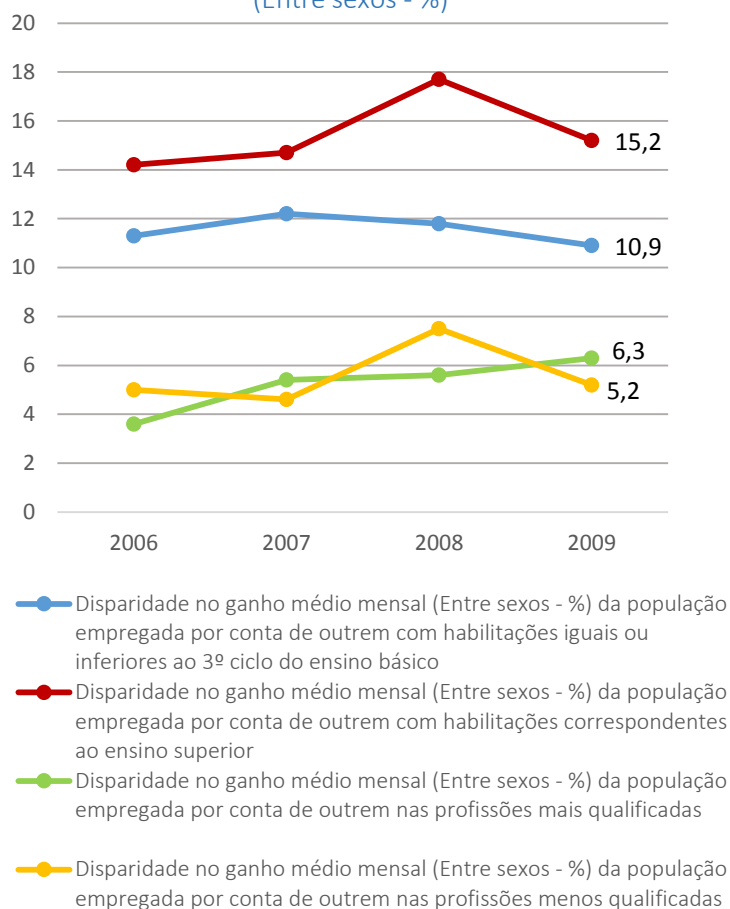
Esposende não foge à regra da discriminação feminina como se pode confirmar na disparidade de salários entre os sexos, no entanto, as diferenças demonstram-se inferiores às médias nacionais<sup>50</sup> em todas as situações.

Existe uma desigualdade no ganho médio mensal entre o sexo feminino e o sexo masculino na generalidade das opções contudo, é no ganho da população empregada por conta de outrem e com habilitações correspondentes

ao ensino superior que se conota a maior divergência. Esta diferença registou-se no ano de 2009 em 15%. Contrariamente, a população que trabalha por conta de outrem nas profissões mais qualificadas e nas profissões menos qualificadas é onde se regista uma menor disparidade.

Numa análise mais generalista, em 2011 registou-se no município uma disparidade no ganho médio mensal<sup>51</sup> por sexo de 9,6%; uma disparidade no ganho médio mensal por escalão da empresa de 15,8%; uma disparidade no ganho médio mensal por setor de atividade de 3,8%; e por fim, uma disparidade no ganho médio mensal por níveis de habilitações de 28,8%. Estes indicadores revelavam-se todos inferiores às médias nacionais e da região Norte nesse mesmo ano. No entanto,

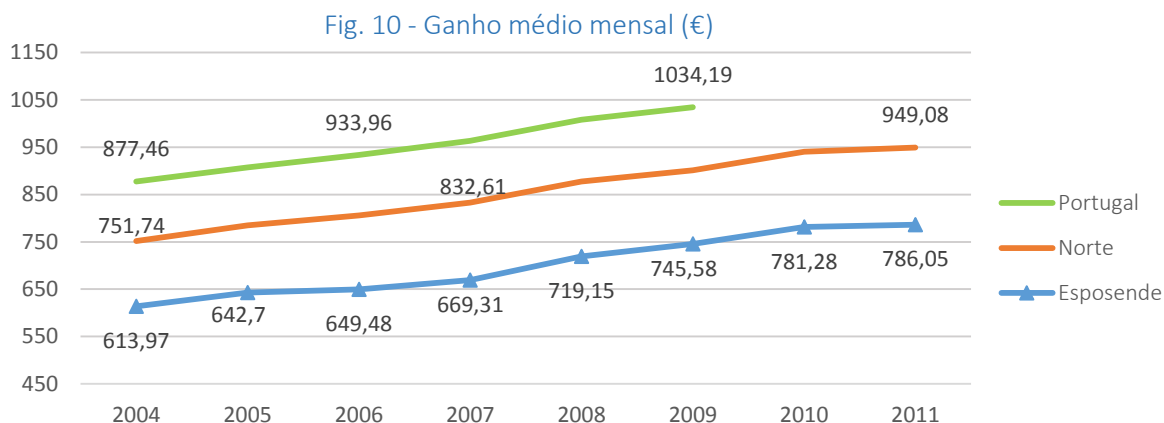
Fig. 9 - Disparidade no ganho médio mensal (Entre sexos - %)



<sup>50</sup> Ver anexo 2.16 - Disparidade nos ganhos médios mensais (Entre sexos - %).

<sup>51</sup> Retirado do Anuário Estatístico da Região Norte de 2004 e de 2012, INE.

comparativamente com anos anteriores, repara-se que a disparidade no ganho médio mensal por setor de atividade tem vindo a registar ligeiros aumentos entre 2002 e 2011, já os restantes indicadores têm vindo a assinalar baixas nos seus valores.



Relativamente ao ganho médio mensal verifica-se que neste concelho os valores são visivelmente inferiores à média nacional e à média da região Norte, chegando a alcançar uma diferença de 289€ mensais. Apesar de existir no município um acréscimo do ganho médio no decorrer dos anos, a progressão demonstra-se lenta e continuamente baixa. Em 2011 o ganho médio do município era de 786€ contudo, numa divisão entre níveis de habilitações é possível verificar diferenças mais específicas, tais como: verifica-se que no município existem grandes discrepâncias de salários entre os níveis mais baixos e os

mais elevados, o que pode contribuir para uma diferença social eminente entre os residentes, demonstrando que a qualidade de vida dos residentes também pode assumir grandes disparidades.

Ganho médio mensal por nível de habilitações	2009	2011
Inferior ao 1º ciclo de ensino básico	598,02€	655,58€
1º ciclo de ensino básico	664,90€	696,99€
2º ciclo do ensino básico	641,14€	676,54€
3º ciclo do ensino básico	657,01€	688,73€
Ensino secundário	795,18€	825,34€
Bacharelato	1418,89€	1256,44€
Licenciatura	1512,37€	1492,94€
Mestrado	1590,64€	1599,39€
Doutoramento	1154,53€	1592,02€

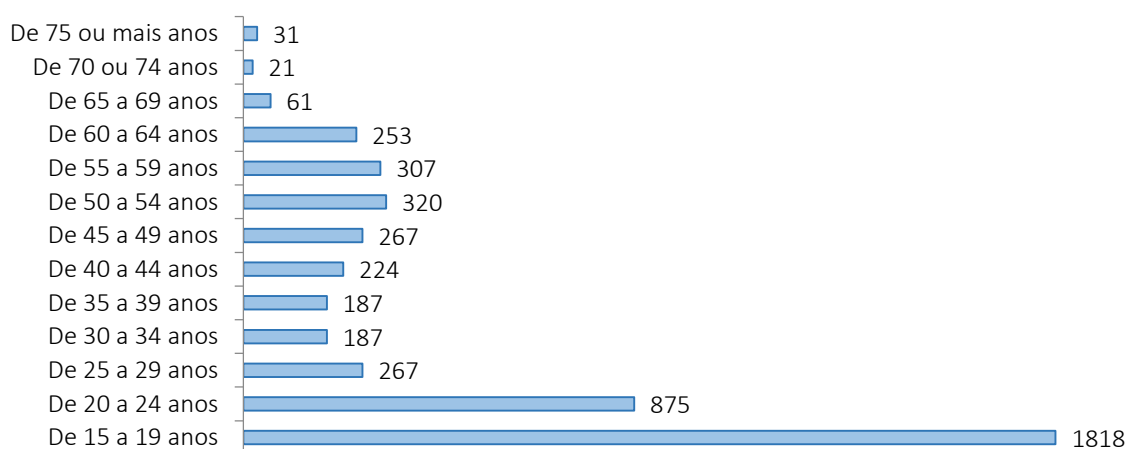
Tabela 4 - Ganho médio mensal dos/das trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o nível de habilitações em 2009 e 2011; INE, 2013

Em relação aos setores de atividades verifica-se que o ganho médio mensal, nos trabalhadores por conta de outrem era de 589,80€ no sector primário, de 766,30€ no

sector secundário e, cerca de 814,02€ no sector terciário. Nos três sectores referidos verifica-se que as mulheres recebiam menos que os homens, notando-se uma menor diferença apenas no sector primário. Em média, o ganho mensal das mulheres em 2011 era de 705,42€ e dos homens cerca de 856,38€.

No que diz respeito ao principal meio de vida<sup>52</sup> dos residentes com idade superior aos 15 anos verifica-se que cerca de 52% vive do seu trabalho, o que nos mostra que a outra metade depende de algum rendimento exterior a si. Em 2011 em Esposende, 47,6% da referida população vivia de reformas, subsídios, rendimentos sociais, apoios sociais ou a cargo da família. Descritivamente, 22% vivia da reforma, 4% vivia do subsídio de desemprego, 0,3% vivia do subsídio por acidente de trabalho ou doença profissional, 0,3% do rendimento social de inserção e 0,7% vivia de outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc.). Seguidamente, cerca de 0,3% vivia do rendimento da propriedade ou da empresa, 0,3% de apoio social, 17% vivia a cargo da família e por fim, 3% vivia um outro principal meio de vida exterior aos expostos.

Fig. 11 - População residente a cargo da família (Nº) por faixa etária em 2011

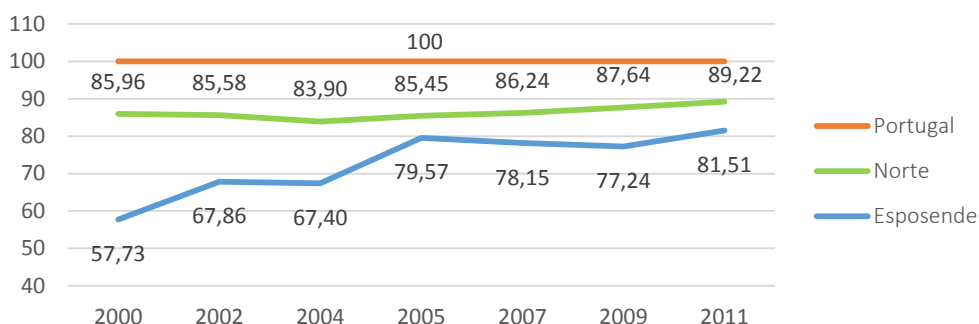


Quanto aos indivíduos com idade superior aos 15 que viviam a cargo da família em 2011, é possível verificar que a faixa etária mais incidente é, naturalmente, dos 15 aos 19 anos. Contudo, é possível observar no seguinte gráfico que os jovens com idades compreendidas entre os 20 e os 30 anos também se apresentam de forma significativa no que diz respeito a esta realidade. Sendo assim, cerca de 24% dos indivíduos com idade superior a 15 anos que viviam a cargo da família correspondiam a jovens com idades

<sup>52</sup> Ver anexo 2.7 - População residente, com 15 ou mais anos e principal meio de vida em 2011.

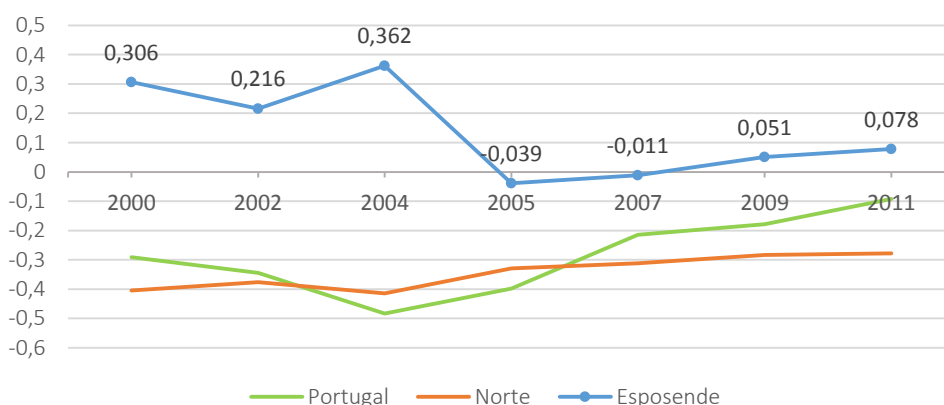
entre os 20 e os 30 anos. Com grande representação surge também as pessoas com idades entre os 45 e os 65, que representavam 24% das pessoas que viviam a cargo da família no município.

Fig. 12 - Poder de compra per capita



O poder de compra *per capita*<sup>53</sup> pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente por habitante. Em Esposende, o poder de compra *per capita* é inferior quando comparado com a região Norte. Este indicador, que vinha a aumentar, encontrou a sua estagnação no ano de 2005, acabando por rondar vários valores até o ano de 2011.

Fig. 13 - Fator dinamismo relativo de poder de compra em 2011



O fator dinamismo relativo de poder de compra<sup>54</sup> transmite-nos a tendência em termos de dinâmica comercial, ou seja, reflete o poder de compra associado aos fluxos populacionais de raiz turística ou, por outras palavras, permite refletir o poder de compra

<sup>53</sup> Ver anexo 3.32 - Poder de compra per capita.

<sup>54</sup> Ver anexo 3.33 - Fator dinamismo relativo de poder de compra.



de manifestação sazonal. Assim sendo, Esposende demonstra que os seus valores são superiores aos nacionais, contudo no ano de 2004 refletiu-se uma vincada quebra alcançando números negativos. A partir de 2004, o fator dinamismo relativo de poder de compra tem vindo a aumentar lentamente, apresentando em 2011 um valor de 0.078.

## Empresas

O concelho de Esposende tinha em 2011 um total de 3925 empresas<sup>55</sup>, sendo que 3747 eram empresas com menos de 10 funcionários no total, 159 tinham entre 10 a 49 pessoas, 18 empresas tinham entre 50 a 249 funcionários e apenas uma empresa contava com 250 ou mais pessoas. Em comparação com o ano de 2005 verifica-se que as empresas que contavam com menos de 10 funcionários foram aumentando, ao contrário das empresas que contavam com mais de 10 funcionários que foram diminuindo os seus números. O pessoal ao serviço das empresas<sup>56</sup> do município era maioritariamente representado pela área das indústrias transformadoras (28%), pela área da construção (23%), e pelo comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos (16%). Já a atividade económica que contava com menos pessoal ao serviço era a divisão da eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio, com apenas 23 pessoas.

Assim sendo, no ano de 2011, o concelho de Esposende detinha uma densidade de empresas de 41,1N<sup>o</sup>/km<sup>2</sup>, uma proporção de empresas individuais de 72,41%, uma proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço de 95,5% e a média de pessoal ao serviço por empresa era de 2,8<sup>57</sup>.

O volume de negócios (€) das empresas<sup>58</sup> demonstrava-se em 2011 superior na atividade económica das indústrias transformadoras, do comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos e de seguida, a área da construção. Já as empresas que apresentavam menores valores de volume de negócios eram a

---

<sup>55</sup> Ver anexo 2.17 - Empresas (número total).

<sup>56</sup> Ver anexo 2.18 - Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3) em 2011.

<sup>57</sup> Retirado do Anuário Estatístico da Região Norte de 2012.

<sup>58</sup> Ver anexo 2.19 - Volume de negócios (€) das empresas e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3).

educação e as atividades artísticas de espetáculos, desportivas e recreativas. Quanto ao indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas era no município de 34,98% em 2011, enquanto em Portugal se representava por 4,26%.

No intervalo de tempo entre Setembro de 2012 e Agosto de 2013 dissolveram-se no concelho 62 pessoas coletivas e entidades equiparadas<sup>59</sup>. Este número tem oscilado no decorrer dos anos uma vez que o número foi superior ente Setembro de 2011 e Agosto de 2012, ocorrendo 89 casos de dissolução contudo, no ano transato ao referido apenas ocorreram 39 dissoluções. O maior número foi registado entre 2009 e 2010, contando com 136 dissoluções. Quanto aos meses em que se sinaliza maior número de dissoluções são os meses de Novembro, Dezembro e Janeiro, que corresponde ao fecho do ano e início de um novo ano.

Relativamente à constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas<sup>60</sup>, entre Setembro de 2012 e Agosto de 2013, assinalaram-se 123 constituições, número superior às dissoluções no mesmo período temporal. A constituição de empresas tem vindo a aumentar gradualmente ao longo dos últimos anos e tem-se demonstrado superior às dissoluções (exceção do ano de Setembro de 2009 a Agosto de 2010). O mês em que mais pessoas coletivas e entidades equiparadas são constituídas é em Janeiro.

A realidade acima descrita demonstra que apesar de se constituírem mais empresas do que aquelas que se dissolvem em Esposende, existem ainda consideráveis números de dissoluções. Deste modo torna-se necessário averiguar as causas e prevenir tal acontecimento.

---

<sup>59</sup> Ver anexo 2.20 - Dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas (N.º).

<sup>60</sup> Ver anexo 2.21 - Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas (N.º).

## Exploração agrícola

No que concerne à agricultura, o concelho de Esposende contava em 2009 com um total de 2016ha de superfícies agrícolas utilizadas<sup>61</sup> (SAU) e 824 explorações agrícolas com SAU. As freguesias com maior atuação sobre as explorações agrícolas eram Apúlia e Fonte Boa que, respetivamente representavam 21% e 13% no total do concelho. Pelo contrário é a freguesia de Esposende que apresenta menor valor com apenas 0,1%. No que diz respeito à forma de exploração a maioria fá-lo por conta própria e não por arrendamento, sendo que 72% da SAU era utilizada por conta própria em 2009.

Quanto à população agrícola familiar, existia em 2009 cerca de 3229 indivíduos envolvidos na agricultura familiar que, coerentemente, se incidem em maioria nas freguesias de Apúlia e de Fonte Boa. De igual modo, é também a freguesia de Esposende que tem menor número de população agrícola familiar contando com 2 pessoas, surgindo depois Fão, com apenas 51 indivíduos. O total de explorações do tipo horta familiar em 2009 era de 630.

Existia em Esposende cerca de 818 produtores agrícolas singulares<sup>62</sup> e uma vez

Localização geográfica	População agrícola familiar (N.º) em 2009
Portugal	793169
Esposende	3229
Apúlia	697
Fonte Boa	461
Marinhas	256
Forjães	235
Gandra	225
Vila Chã	222
Gemeses	204
Belinho	194
Palmeira de Faro	170
Rio Tinto	162
Mar	142
Antas	136
Curvos	72
Fão	51
Esposende	2

Tabela 5 - População agrícola familiar (N.º) por Freguesias; INE, 2013

mais, Apúlia e Fonte Boa que detinham os maiores números. Porém, torna-se importante salientar o elevado número de produtores agrícolas que existem em Fonte Boa. A freguesia apresentava em 2011 cerca de 604 pessoas empregadas o que, quando comparadas com os 108 produtores agrícolas, torna possível averiguar que 18% da sua população não só trabalha na agricultura, como também é produtora.

<sup>61</sup> Ver anexo 2.22 - Explorações agrícolas (N.º) e Forma de exploração (superfície agrícola utilizada) em 2009.

<sup>62</sup> Ver anexo 2.23 - Produtores agrícolas singulares (N.º) e Grupo etário em 2009.

No total do concelho eram 71,64% os produtores agrícolas singulares com atividade a tempo completo na exploração. Assim sendo, as explorações dos produtores agrícolas singulares que tinham como rendimento exclusivamente a exploração alcançavam os 10% no município.

Quanto aos grupos etários é nas idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos que se encontra a maioria dos produtores (32%), surgindo de seguida os produtores com 65 anos ou mais (31%). Em comparação com a realidade nacional, verifica-se que os produtores agrícolas em Esposende são tendencialmente mais novos.

Relativamente ao número de máquinas agrícolas<sup>63</sup> o concelho conta com um total de 1240, sendo que existem 947 tratores, 174 motocultivadores, 87 motoenxadas e 32 motoceifeiras. Do número total de tratores, Apúlia possui 19% e Fonte Boa 16%. A mesma realidade é também sinalizada quanto aos motocultivadores pois é em Apúlia que estão situados 49% destas máquinas.

É importante mencionar que apenas 5,9% do volume de trabalho da mão-de-obra agrícola<sup>64</sup> é não familiar, ou seja, cerca de 94% do volume da mão-de-obra agrícola é produzido em termos familiares no município de Esposende. O volume de trabalho da mão-de-obra agrícola reduziu entre 1999 e 2009 consideravelmente para quase metade, passando de 2890 para 1549 (unidade de trabalho ano (UTA)).

Por fim, importa referir alguns aspetos relevantes relativos ao ano de 2009, tais como: cerca de 88,71% das explorações tinham sistema de rega no ano de 2009; 80,5% das explorações podiam contar com trator; apenas 2,20% dos produtores singulares tinham formação secundária ou superior mas 26,41% contavam com alguma formação profissional agrícola; 34,35% dos produtores agrícolas familiares eram mulheres;

---

<sup>63</sup> Ver anexo 2.24 - Máquinas agrícolas (N.º) e Tipo de máquinas em 2009.

<sup>64</sup> Ver anexo 2.25 - Volume de trabalho da mão-de-obra agrícola (UTA) e Tipo de mão-de-obra.

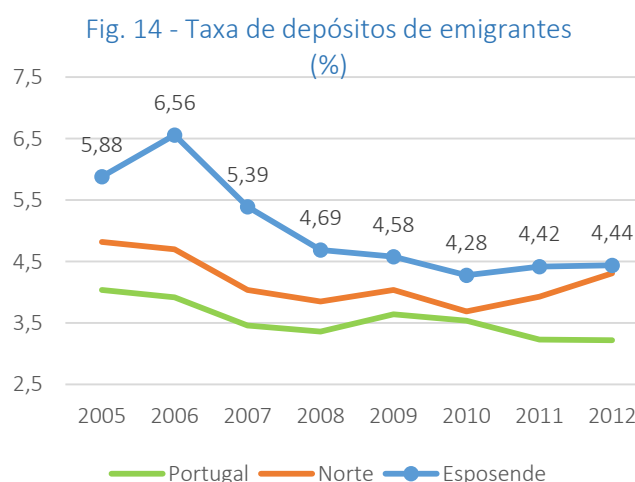
## Comércio internacional<sup>65</sup>

Relativamente ao comércio internacional no território do concelho de Esposende verifica-se que o valor das exportações tem sido superior ao valor das importações, coerentemente com a realidade da região Norte e contrariamente à realidade nacional em que as importações eram superiores às exportações. No ano de 2012 o total de importações no concelho foi de 92828 milhares de euros, sendo que 88233 dizia respeito ao comércio intra União Europeia (UE) e 4595 ao comércio extra UE. Quanto às exportações o valor atingiu no referido ano cerca de 145069 milhares de euros, sendo que 123330 dizia respeito ao comércio intra UE e 21739 ao comércio extra UE.

Quando comparado com o anterior ano de 2011 verifica-se que as exportações assinalaram um decréscimo de 150370 para 145069 milhares de euros. A mesma realidade repete-se quanto às importações, que em 2011 assinalaram 114551 e em 2012 cerca de 92828 milhares de euros, tal como acima foi referido. Porém, no que concerne às exportações extra UE analisa-se que existiu crescimento entre os referidos anos, passando de 14099 para 21739.

## Outros indicadores económicos

No que diz respeito à taxa de depósitos de emigrantes<sup>66</sup> no município de Esposende é possível averiguar que desde o ano de 2006 que vem a decrescer à exceção da breve recuperação entre o ano de 2010 e 2012. Apesar da descida dos depósitos por parte dos emigrantes, os valores continuam a ser



<sup>65</sup> Comércio internacional declarado de mercadorias por município de sede dos operadores – Retirados do Anuário Estatístico da Região Norte de 2012

<sup>66</sup> Ver anexo 2.26 - Taxa de depósitos de emigrantes (%).

superiores aos valores nacionais e da região Norte. No ano de 2012 cerca de 4,44% dos depósitos eram registados pelos emigrantes.

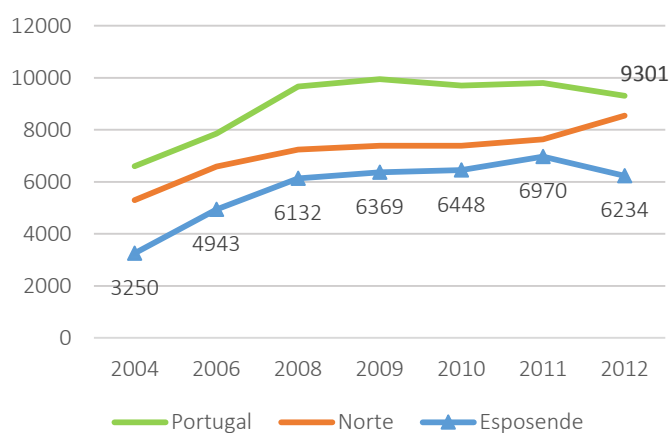
No município os depósitos de clientes nos estabelecimentos de outra intermediação monetária por partes de outros clientes<sup>67</sup>, que não os emigrantes, têm vindo a assinalar um lento crescimento desde o ano de 2008.

Fig. 15 - Depósitos de clientes nos estabelecimentos de outra intermediação monetária: de outros clientes (€-milhares)



Quanto ao crédito à habitação por habitante<sup>68</sup> verifica-se que os valores são consideravelmente inferiores aos nacionais, o que transmite a informação de que a população residente em Esposende não possui créditos tão elevados em comparação com outras realidades. Contudo, este dado pode ser explicado pelo facto de Esposende se constituir por um território em que as relações familiares são originariamente fortes, o que possibilita a transmissão de habitação de ascendentes para descendentes familiares.

Fig. 16 - Crédito à habitação por habitante (€)



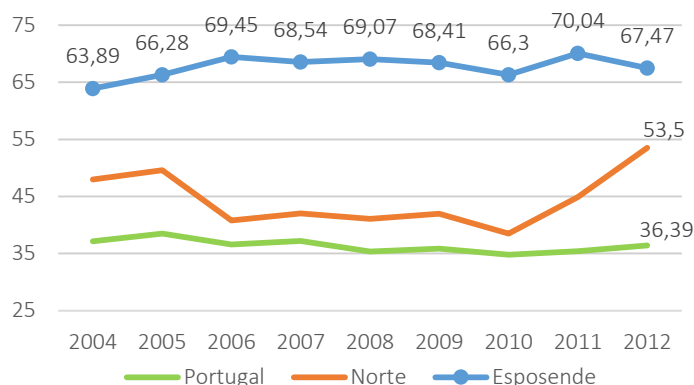
<sup>67</sup> Ver anexo 2.27 - Depósitos de clientes nos estabelecimentos de outra intermediação monetária e tipo de cliente.

<sup>68</sup> Ver anexo 2.28 - Crédito à habitação por habitante (€).

Já a taxa de crédito à habitação<sup>69</sup> demonstra uma superioridade quanto aos créditos concedidos aos residentes de Esposende. Deste modo, verifica-se que em 2012, cerca de 67,47% dos créditos eram concedidos com fins habitacionais. Esta taxa,

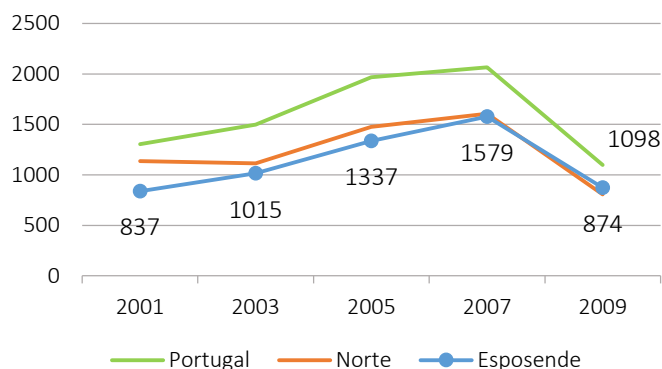
que tem vindo a progredir ao longo dos anos passados, demonstra-se superior à média nacional em 35% como é possível visualizar no gráfico.

Fig. 17 - Taxa de crédito à habitação (%)



Quando ao crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante<sup>70</sup> foi de 874€/hab no ano de 2009, registando uma notável baixa em relação ao ano de 2007, regressando a valores próximos do ano de 2001.

Fig. 18 - Crédito hitopecário concedido a pessoas singulares por habitante (€/hab.)



No que diz respeito aos

bancos e a caixas económicas verifica-se que no ano de 2012 existiam no concelho cerca de 16 estabelecimentos e cerca de 39 terminais de caixa automática multibanco. O pessoal ao serviço deste sector alcança os 83.

<sup>69</sup> Ver anexo 2.29 - Taxa de crédito à habitação (%).

<sup>70</sup> Ver anexo 2.30 - Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante (€/ hab.).

## 2.4 Habitação

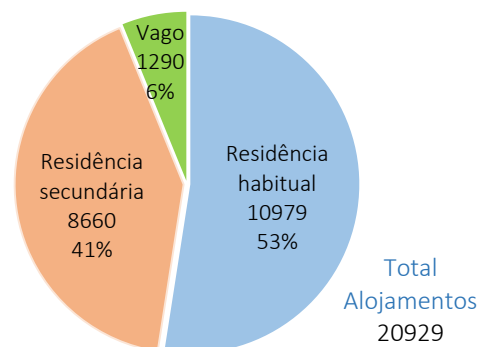
No concelho de Esposende existiam em 2012 cerca de 15089 edifícios<sup>71</sup> e na maioria o tipo de utilização era “exclusivamente residencial” (94% dos edifícios). Todavia, na freguesia de Esposende 17,6% dos edifícios eram “principalmente residenciais”, ou seja, 50% a 99% do edifício é constituído por residências. Este dado revela-nos que 17,6% dos edifícios da freguesia indicada são ocupados de certo modo por espaços comerciais ou outros tipos de utilização.

Este dado revela-nos que 17,6% dos edifícios da freguesia indicada são ocupados de certo modo por espaços comerciais ou outros tipos de utilização.

Nos últimos 10 anos a proporção de edifícios construídos<sup>72</sup> aumentou em 32,7% na freguesia de Gemeses, 29% em Gandra e 25% em Palmeira de Faro, sendo portanto as freguesias que registaram maior crescimento no que concerne à construção. Ao contrário destas, as freguesias que detiveram um menor crescimento de construção de edifícios são Mar com 8,5%, e Esposende com 10,8%.

Em 2011 existiam no concelho 20929 alojamentos familiares, podendo ser divididos enquanto residência habitual, residência secundária ou enquanto alojamento vago. Neste contexto, é passível de averiguar que 41% das residências no concelho são residências secundárias, ou seja, utilizadas sazonalmente enquanto segundas casas ou casas de férias. Este considerável número justifica-se pelo acentuado turismo das épocas balneares, uma vez que Esposende beneficia de uma grande extensão de costa marítima. Esta realidade mostra que quase metade dos alojamentos do município apresentam-se vazios durante a maioria do tempo, sendo as freguesias de Marinhas, Fão e Apúlia que assinalam maior proporção de residências secundárias, atingindo, como por exemplo, 55,8% do total de residências na freguesia das Marinhas.

Fig. 1 - Alojamentos familiares (N.º) e Forma de ocupação em 2011



<sup>71</sup> Ver anexo 3.1 - Edifícios (N.º) e Tipo de utilização em 2011 por freguesias.

<sup>72</sup> Ver anexo 3.3 - Proporção de edifícios construídos nos últimos 10 anos (%) em 2011 por freguesias.



No que diz respeito aos alojamentos vagos<sup>73</sup> é a freguesia de Esposende que detém o maior número com 17,6% dos alojamentos, seguida de Gandra que conta com 11%. Comparativamente com a realidade portuguesa, verifica-se que a proporção de residências secundárias em Esposende é bastante superior, porém o número de alojamentos vagos no concelho é inferior aos nacionais.

Relativamente à densidade de alojamentos<sup>74</sup> é a freguesia de Esposende que têm maior número de alojamentos por km<sup>2</sup>, seguido de Fão e Marinhas. Pelo contrário, é Rio Tinto que apresenta uma densidade de alojamentos menor, sendo a única freguesia que detém valores inferiores à média nacional.

Localização geográfica	Alojamentos familiares (N.º) e Forma de ocupação em 2011						
	Forma de ocupação				Proporção das formas de ocupação		
	Total	Residência habitual	Residência secundária	Vago	Residência habitual (%)	Residência secundária (%)	Vago (%)
Portugal	5866152	3997724	1133300	735128	68,1	19,3	12,5
Esposende	20929	10979	8660	1290	52,5	41,4	6,2
Antas	1187	727	407	53	61,2	34,3	4,5
Apúlia	2989	1340	1458	191	44,8	48,8	6,4
Belinho	982	627	318	37	63,8	32,4	3,8
Curvos	387	248	112	27	64,1	28,9	7,0
Esposende	2629	1334	833	462	50,7	31,7	17,6
Fão	2737	1101	1458	178	40,2	53,3	6,5
Fonte Boa	437	340	88	9	77,8	20,1	2,1
Forjães	1173	874	268	31	74,5	22,8	2,6
Gandra	708	398	232	78	56,2	32,8	11,0
Gemeses	631	319	288	24	50,6	45,6	3,8
Mar	558	355	191	12	63,6	34,2	2,2
Marinhas	4669	1972	2603	94	42,2	55,8	2,0
Palmeira de Faro	1058	764	221	73	72,2	20,9	6,9
Rio Tinto	236	183	44	9	77,5	18,6	3,8
Vila Chã	548	397	139	12	72,4	25,4	2,2

Tabela 1 - Alojamentos familiares (N.º) e forma de ocupação por Freguesias (Censos 2011); INE, 2013

Subsistem no concelho de Esposende alguns casos de alojamentos não clássicos<sup>75</sup>, ou seja, 2 barracas ou casas rudimentares de madeira e 16 alojamentos improvisados. Gandra é a freguesia que conta com maior número, sendo que possui 8 casos se

<sup>73</sup> Alojamento vago - alojamento familiar desocupado e que está disponível para venda, arrendamento, demolição ou outra situação no momento de referência.

<sup>74</sup> Ver anexo 3.2 - Densidade de alojamentos em 2011 por freguesias

<sup>75</sup> Ver anexo 3.4 - Alojamentos familiares e alojamentos coletivos em 2011

alojamentos não clássicos. No que diz respeito a alojamentos coletivos, no município há 16 estabelecimentos hoteleiros e similares e 8 alojamentos de convivência (5 de apoio social, 2 de saúde, 1 de convivência religiosa).

### Condições habitacionais

Relativamente ao índice de lotação<sup>76</sup> verifica-se que uma grande maioria dos alojamentos familiares estão sublotados. Um alojamento sublotado define-se por um alojamento com um excedente de divisões em relação às pessoas que nele residem, de acordo com o índice de lotação no alojamento. Assim sendo, 71% dos alojamentos familiares no município apresentam condições habitacionais superiores ao necessário, 19% dos alojamentos apresentam uma lotação normal, e por fim, 10% encontram-se sobrelotados.

Alojamento sobrelotado entende-se por um alojamento familiar clássico com défice de divisões em relação às pessoas que nele residem, de acordo com o índice de lotação do alojamento. Deste modo assinala-se que 1040 alojamentos familiares careciam no ano de 2011 de espaço para habitar. Destes casos, a maioria apenas tinha uma divisão em falta para que possa ser entendida enquanto alojamento normal, contudo existiam 189 casos em que o alojamento necessitava de mais duas divisões e 60 casos em que estava em falta três ou mais divisões. A proporção nacional é superior à do conselho em 2%, não marcando uma diferença significativa. Descritivamente, é Vila Chã e Esposende que apresentam as maiores proporções de alojamentos sobrelotados<sup>77</sup>,

Fig. 2 - Índice de lotação dos alojamentos familiares clássicos como residência habitual em 2011

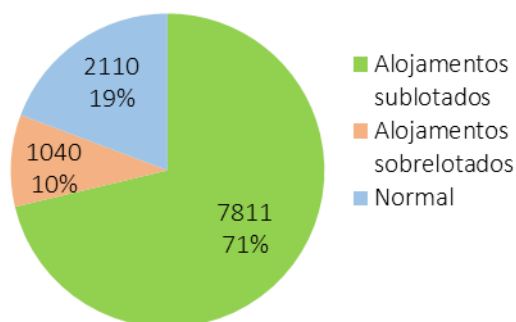
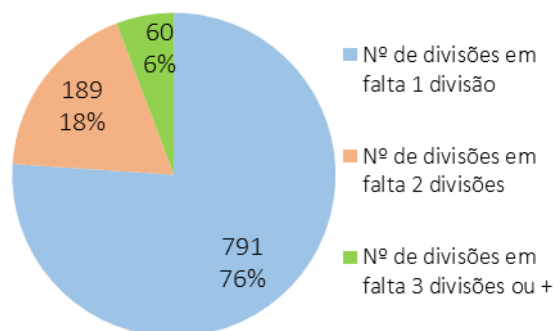


Fig. 3 - Índice de lotação - Alojamentos sobrelotados em 2011



<sup>76</sup> Ver anexo 3.6 - Índice de lotação por freguesias.

<sup>77</sup> Ver anexo 3.5 - Proporção de alojamentos sobrelotados (%) em 2011 por freguesias.

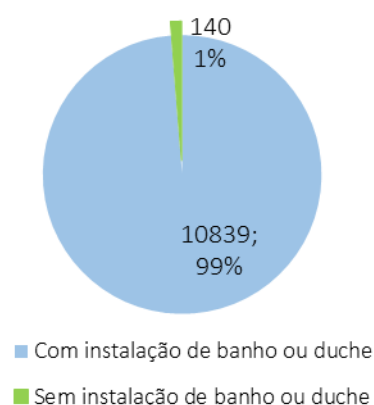
ambos com 12,59%. Já Gemeses, Curvos, Forjães e Gandra detêm as menores proporções, rondando os 7,5%.

Como anteriormente foi mencionado, 44,1% dos residentes com 65 ou mais anos vivem sós ou com outras pessoas do mesmo grupo etário (2228 pessoas na generalidade do concelho). No que concerne aos alojamentos<sup>78</sup> só com pessoas de 65 ou mais anos são Belinho, Curvos, Antas, Palmeira de Faro e Vila Chã que apresentam maior proporção, rondando os 10% e os 11% do total de alojamentos das freguesias. Por sua vez, a proporção de alojamentos onde se conta apenas uma pessoa a morar com 65 anos ou mais é superior em Vila Chã, Belinho e Curvos, que rondam os 5% do total de alojamentos. Na generalidade das freguesias do concelho, dos alojamentos onde apenas vivem idosos verifica-se que em metade vive apenas um/a idoso/a sozinho/a.

Relativamente aos indicadores de ocupação<sup>79</sup> em 2011, a média de divisões por alojamento no concelho era de 5,8; a média de famílias por alojamentos era de 1 em todas as freguesias; a média de pessoas por alojamento no concelho era de 3,1 e por fim, a médias de pessoas por divisão no concelho era de 0,5.

Quanto às instalações de banho ou de duche<sup>80</sup> constata-se que apenas 1% não possuía essas instalações no concelho, porém 1% representa 140 alojamentos ocupados como residência habitual, sendo que se torna um considerável número, capaz de demonstrar que bastantes famílias ainda vivem sem condições básicas habitacionais.

Fig. 4 - Alojamentos Familiares (Nº), ocupados como Residência Habitual - Instalação de banho ou duche em 2011



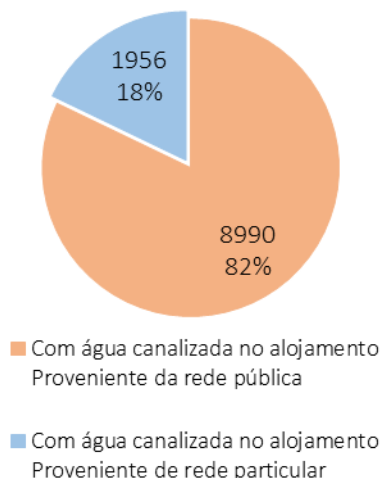
<sup>78</sup> Ver anexo 3.7 - Total de alojamentos familiares só com pessoas com 65 ou mais anos e Alojamentos com 1 pessoa com 65 ou mais anos por freguesias.

<sup>79</sup> Ver anexo 3.8 - Indicadores de Ocupação dos alojamentos por freguesias.

<sup>80</sup> Ver anexo 3.9 - Alojamentos Familiares (Nº), ocupados como Residência Habitual – água canalizada e instalação de banho - em 2011.

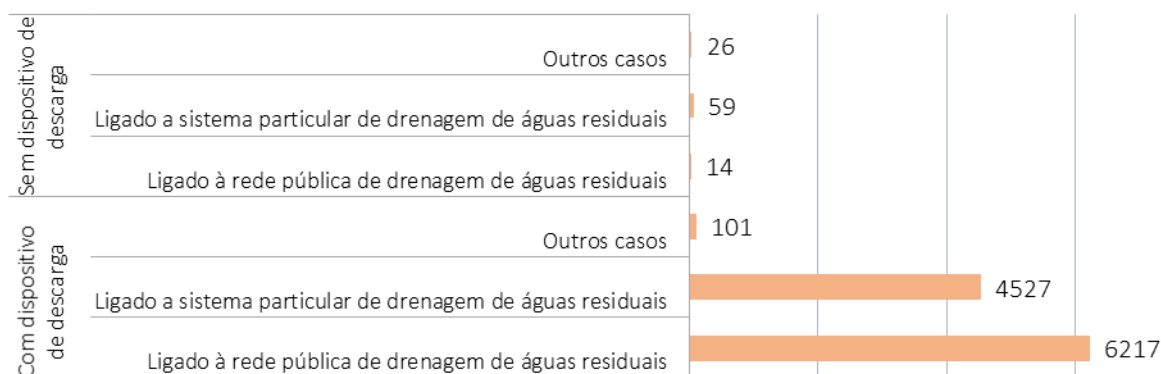
No que concerne à água canalizada, existiam em 2011 cerca de 82% de alojamentos familiares com água canalizada proveniente de rede pública e 18% de alojamentos com água canalizada proveniente da rede particular. Para além destes casos, existem 5 alojamentos familiares com água canalizada fora do alojamento mas disponível no edifício e ainda, 28 sem água canalizada no alojamento ou no edifício.

Fig. 5 - Alojamentos Familiares (Nº), ocupados como residência habitual - Água canalizada em 2011



Quanto às instalações sanitárias<sup>81</sup> (retrete/esgotos) a grande maioria dos alojamentos no concelho possuía sistema com dispositivo de descarga, contudo este pode ser dividido entre duas hipóteses, do sistema particular de drenagem de águas residuais ou rede pública de drenagem de águas residuais. Deste modo, é passível de verificar que 56,6% das residências habituais em Esposende tinham sistema de descarga da retrete/esgotos e estavam ligadas à rede pública de drenagem das águas. Por sua vez, 41% das residências habituais com sistema de descarga tinham um sistema particular de drenagem de águas residuais. Existiam ainda 99 alojamentos sem dispositivo de descarga, no qual 14 estão ligados à rede pública de drenagem das águas residuais e 59 estão ligados a sistemas

Fig. 6 - Alojamentos - residência habitual (Nº) e Instalações sanitárias - Retrete/esgotos em 2011



Retrete fora do alojamento mas disponível no edifício 6  
Sem retrete 29

<sup>81</sup> Ver anexo 3.10 - Alojamentos (Nº) e Instalações sanitárias (retrete/esgotos) em 2011 por freguesias.

particulares de drenagem. Por fim, resta assinalar que no concelho cerca de 29 alojamentos ocupados enquanto residência habitual não possuem retrete.

O ar condicionado<sup>82</sup> está presente em apenas 2% dos alojamentos ocupados enquanto residências habituais. Relativamente aos sistemas de aquecimento disponíveis, cerca de 21,5% das residências habituais possuem aquecimento central, 19,2% tem lareira aberta, 15,1% dos alojamentos tem recuperador de calor, 22,1% utilizam aparelhos móveis, 7,8% utilizam aparelhos fixos e por fim, 14,2% não possui qualquer sistema de aquecimento.

## Despesas e habitação

O encargo médio mensal por aquisição de habitação própria<sup>83</sup> em 2011 no território de Esposende era de 377,08 € mensais, valor inferior ao valor médio nacional. As freguesias que assinalam encargos mais elevados com a habitação própria são Marinhas, Gandra e Forjães. Pelo contrário, são Vila Chã, Rio Tinto e Esposende que detêm os encargos mensais mais baixos.

A proporção de alojamentos do próprio com encargos atinge os 32,35% no município. Contudo, na freguesia de Esposende a proporção é substancialmente superior à média alcançando os 52,94%, tal como na freguesia de Fão, que atinge os 48,38%. Estes dados revelam que bastantes famílias mantêm grandes encargos mensalmente com a própria habitação. Contrariamente, é Mar e Rio Tinto que têm uma proporção inferior,

Localização geográfica	Proporção de alojamentos do próprio com encargos (%) em 2011
Portugal	42,87
Norte	41,4
Esposende	32,35
Esposende	52,94
Fão	48,38
Palmeira de Faro	36,59
Forjães	36,18
Gandra	31,64
Marinhas	31,33
Curvos	30,04
Apúlia	27,59
Antas	24,85
Fonte Boa	24,46
Gemeses	23,41
Belinho	22,32
Vila Chã	17,66
Rio Tinto	13,25
Mar	9,27

Tabela 2 - Proporção de alojamentos do próprio com encargos (%) por Freguesias (Censos 2011); INE, 2013

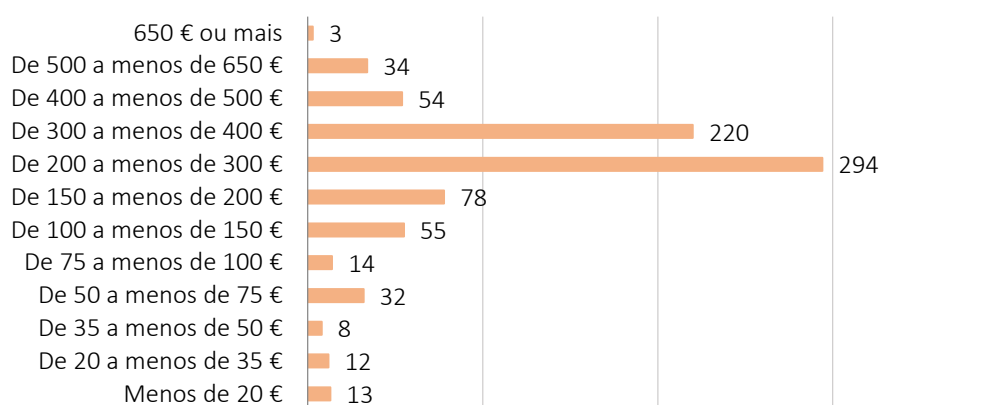
<sup>82</sup> Ver anexo 3.11 - Alojamentos Familiares (Nº), ocupados como Residência Habitual – ar condicionado e sistema de aquecimento - em 2011.

<sup>83</sup> Ver anexo 3.12 - Encargos médios mensais por aquisição de habitação própria (€) em 2011 por freguesia.

respetivamente com 9,97% e 13,25%. Estas médias são substancialmente inferiores à média nacional, alcançando elevadas diferenças.

Em 2011 existiam no município 817 alojamentos clássicos arrendados<sup>84</sup>, na qual se verifica que o escalão de renda se situava na maioria entre os 200€ e os 400€ (63%). Por sua vez, as rendas em 11,1% dos casos assumiam valores superiores a 400€ e em 16,3% dos casos detinham valores entre os 100€ e os 200€. As freguesias onde existia um maior número de alojamentos arrendados enquanto residência habitual eram Esposende, Fão, Apúlia e Marinhas.

Fig. 7 - Alojamentos clássicos arrendados segundo o escalão de renda em 2011



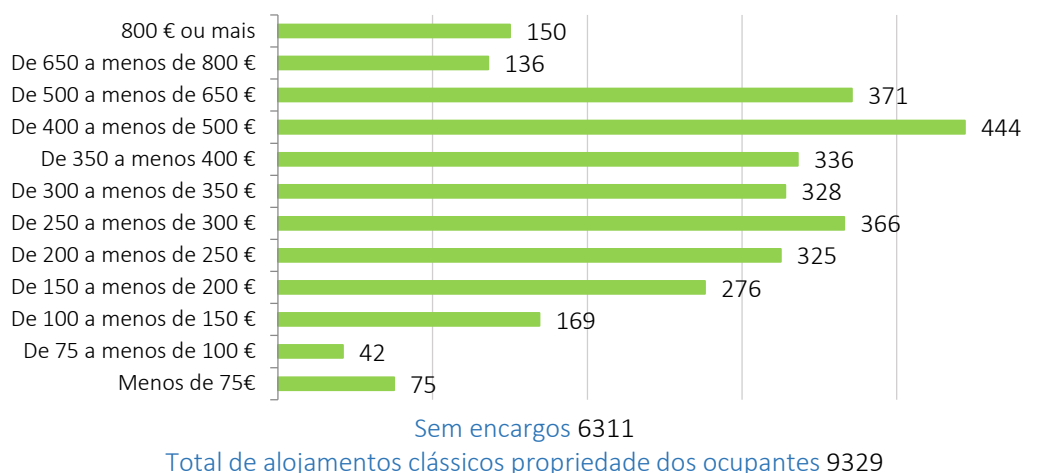
Total de alojamentos clássicos arrendados, ocupados como residência habitual 817

Relativamente aos alojamentos clássicos propriedade dos ocupantes<sup>85</sup> verifica-se que 3018 alojamentos possuíam em 2011 algum escalão de encargo. Os escalões de encargos variam muito entre os diversos valores contudo, o intervalo com maior incidência de casos situava-se no intervalo entre os 400€ e os 500€ (15%). Numa análise mais abrangente verifica-se que cerca de 45% possuíam encargos entre os 200€ e os 400€ porém, as rendas mais altas são também muito incidentes neste território, uma vez que 22% dos alojamentos clássicos com encargos, propriedade dos ocupantes, assumiam encargos superiores aos 500€. Mais especificamente, cerca de 5% tinham um encargo de 650€ a 800€ e 6% assumem um encargo de 800€ ou mais, no total de alojamentos propriedade dos ocupantes com encargos.

<sup>84</sup> Ver anexo 3.13 - Alojamentos clássicos arrendados segundo o escalão de renda (Euros) por freguesias.

<sup>85</sup> Ver anexo 3.14 - Alojamentos clássicos segundo o escalão de encargos (euros) por freguesias

Fig. 8 - Alojamentos clássicos (Nº), propriedade dos ocupantes, segundo o escalão de encargos em 2011



## Habitação social

No que concerne às habitações sociais<sup>86</sup> atribuídas pela Câmara Municipal de Esposende estavam sob contrato de arrendamento social cerca de 62 fogos em Janeiro de 2014 que, descritivamente, se situavam nas freguesias de Apúlia, Esposende, Fão, Forjães, Marinhas, Esposende e Vila Chã. Quanto aos fogos em regime de aquisição social à Câmara Municipal de Esposende atingiam em Janeiro de 2014 um valor de 293 fogos. Descritivamente, 52 fogos foram adquiridos na freguesia de Apúlia, 124 fogos em Esposende, 61 fogos em Fão, 47 fogos em Palmeira, 4 fogos nas Marinhas e por fim, 5 fogos em Forjães.

Segundo o INE (2013), o valor médio das rendas de habitação social era de 48€ no ano de 2012. Valor que decresceu desde o ano anterior em que a média de renda se representava por 64€.

<sup>86</sup> Fonte: Serviço de Habitação da Câmara Municipal de Esposende

## 2.5 Educação

A população residente em Esposende no que respeita ao nível de escolaridade completo revela que existia uma prevalência do ensino básico (73%), mais especificamente no 1º ciclo que alcança os 31%. É importante salientar que apenas 9% dos residentes tinham o grau de licenciatura completo, e 1,2% tinham o grau de metros ou doutorados. Existia ainda cerca de 6439 habitantes que não tinham nenhum nível de escolaridade completo. Apesar do seguinte gráfico mostrar que 18,8% da população de Esposende não completou nenhum grau de ensino, torna-se necessário assinalar que tais números incluem os residentes de todas as idades, isto é, estão incluídas as crianças que ainda não têm nenhum grau completo. Contudo, não deixa de ser preocupante, uma vez que se demonstra uma proporção alta.

Fig. 1 - População residente por nível de escolaridade completo em 2011

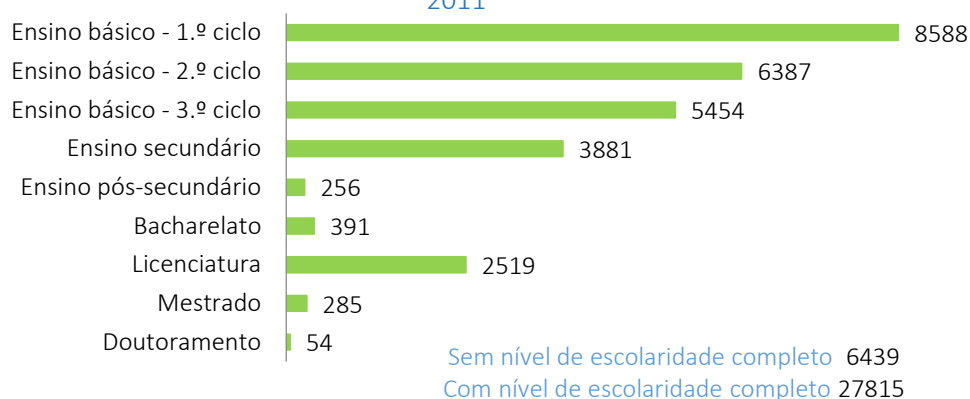
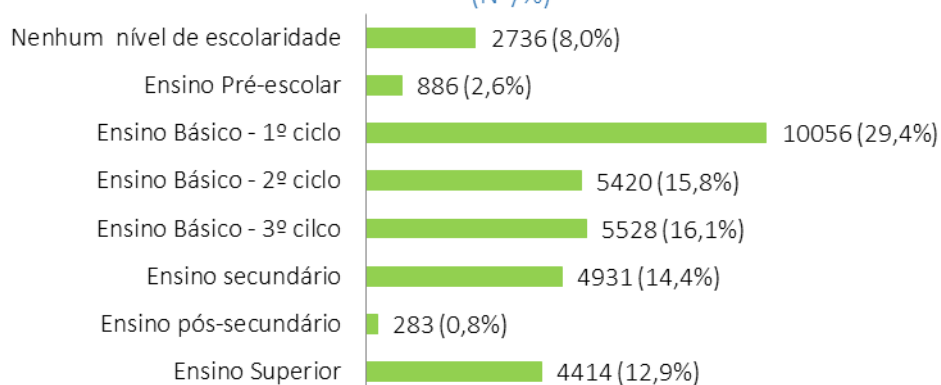


Fig. 2 - População residente segundo o nível de escolaridade atingido (Nº/%)





Quanto ao nível de escolaridade atingida<sup>87</sup> é de igual modo que se verifica a prevalência do ensino básico, mais especificamente do 1º ciclo. Em segundo lugar predomina o 3º ciclo do ensino básico e de seguida, o 2º ciclo. O número de residentes sem nenhum nível de escolaridade diminui em comparação com o primeiro gráfico, o que significa que alguns habitantes apesar de não terem nenhum nível de escolaridade completo estão a frequentar o ensino ou frequentaram o ensino apesar de não terem completado nenhum nível. Esta situação também prevalece nos restantes níveis, como por exemplo: em 2011 cerca de 3259 pessoas tinham algum grau do ensino superior completo no entanto, ao todo eram 4414 os habitantes que frequentavam ou tinham frequentado algum ano de instrução do ensino superior, em algum momento da sua vida.

Para uma análise mais factível quanto ao nível de instrução dos residentes de Esposende, torna-se necessário analisar a população residente com 15 ou mais anos. Assim sendo, é possível verificar que comparativamente com os anos censitários anteriores o número de pessoas sem nível de escolaridade completo tem vindo a decrescer afincadamente. Na generalidade do ensino básico averigua-se que ao longo dos últimos anos existiu no 1º e o 2º ciclo uma tendência para o decréscimo, enquanto o 3º ciclo do ensino básico obteve um aumento de escolarizados. No ensino secundário registou-se também um grande aumento ao longo dos últimos anos contudo, foi o ensino superior que encontrou um maior crescimento em comparação com todos os restantes níveis.

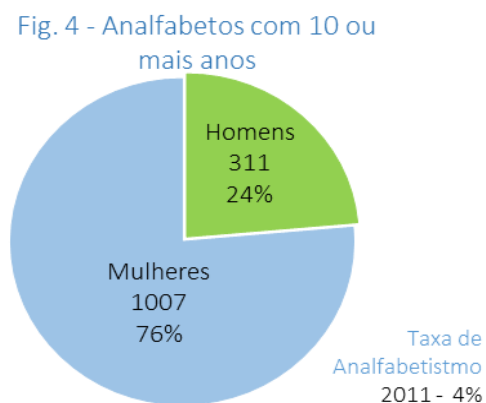
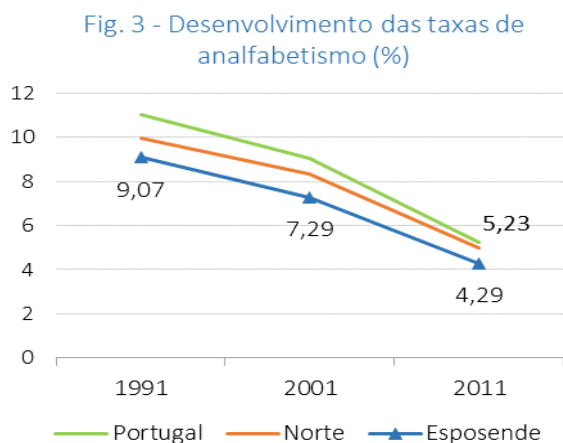
Nível de escolaridade	População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado					
	1960	1981	2001		2011	
			Nº	%	Nº	%
Total	19687	19241	26645	-	28599	-
Sem nível de escolaridade	14200	7513	4463	16,7	2736	9,6
Ensino básico - 1º ciclo	5235	8320	8513	31,9	7707	26,9
Ensino básico - 2º ciclo	x	2072	6134	23,0	5321	18,6
Ensino básico - 3º ciclo	x	651	3721	14,0	5449	19,1
Ensino secundário	204	263	2454	9,2	3881	13,6
Ensino médio	x	238	125	0,5	256	0,9
Ensino superior	48	158	1235	4,6	3249	11,4
Outro	//	26	//	-	//	-

Tabela 1 - População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado (Censos, 1981,2001, 2011); INE, 2013

<sup>87</sup> Ver anexo 4.1 - População residente segundo o nível de escolaridade atingido.

Deste modo podemos apurar que no ano de 2001, a população com 15 ou mais anos tinha na sua grande maioria o ensino básico enquanto nível completo mais elevado, alcançando uma proporção de 78,1%. Em 2011 esta realidade baixou a sua proporção para 64,6% enaltecendo uma recuperação quanto ao nível geral de instrução dos residentes. A média portuguesa<sup>88</sup> mostra-nos que o município de Esposende apresenta uma escolarização baixa em comparação com o contexto geral.

Em 2011 cerca de 1318 pessoas (com 10 ou mais anos) no município não sabiam ler nem escrever, sendo que a taxa de analfabetismo<sup>89</sup> no concelho era de 4%, demonstrando-se inferior à média nacional apenas em 1%. O número de analfabetos foi reduzindo no decorrer dos anos porém, em 1991 a taxa de analfabetismo era de 9%, tendo portanto reduzido 5% num espaço de 20 anos. No município 76% dos analfabetos são mulheres e 24% são homens. Esta realidade pode ser explicada pelo facto de que, na primeira metade do século passado, existia uma grande prevalência dos homens no ensino em detrimento das mulheres. Apesar da tendência se ter modificado totalmente, os excedentes dessa realidade ainda se podem visualizar hoje nas camadas da população mais idosa.

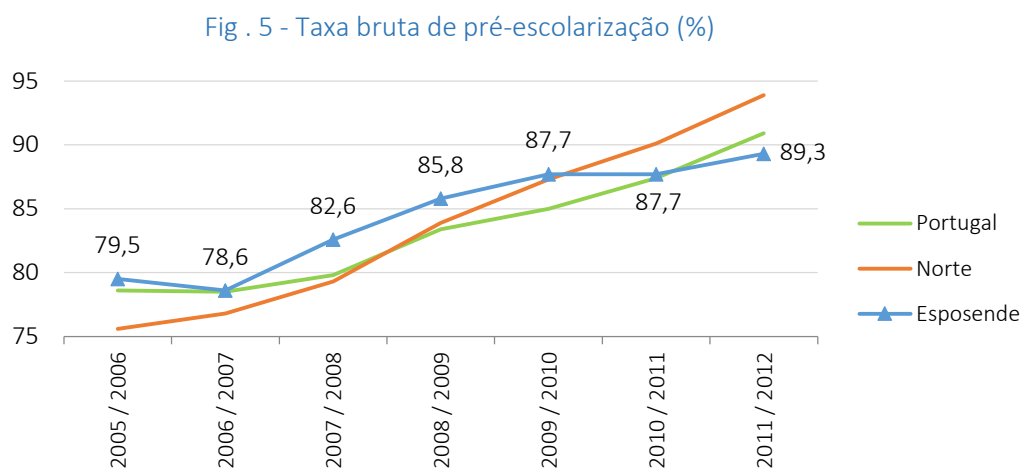


No que se refere às freguesias são Vila Chã, Gemeses, Curvos e Fonte Boa que assinalam taxas de analfabetismo mais elevadas do concelho. Por sua vez, Esposende, Forjães e Gandra apresentam os valores mais baixos quanto à mesma taxa.

<sup>88</sup> Proporção do nível de escolaridade em Portugal no ano de 2011 – Ensino básico: 1º ciclo – 24,9%, 2º ciclo – 12,5%, 3º ciclo – 20,5%; Ensino Secundário – 17,8%; Ensino Superior – 14,5%; sem nível de escolaridade – 9,9%. In PorData, 2013.

<sup>89</sup> Ver anexo 4.2 - Taxa de analfabetismo (%) em 2011 e Número de analfabetos com 10 ou mais anos em 2011.

Em 2011 a taxa de abandono escolar<sup>90</sup> em Esposende era de 1,39% contudo, apesar de se apresentar um pouco mais baixa que a taxa nacional, algumas freguesias do município registavam grandes valores. Assim sendo, em 2011 a taxa de abandono escolar na freguesia de Vila Chã alcançava os 4,81% e em Rio Tinto os 2,63%. Pelo contrário, Gemeses e Mar registavam uma taxa de 0%, Forjães de 0,55% e Antas de 0,68%.



Relativamente à taxa bruta de pré-escolarização<sup>91</sup>, esta revela-nos que no ano letivo de 2011/2012 o concelho se encontrava ligeiramente abaixo da taxa nacional e bastante inferior à média na região Norte. Situando-se por fim em 89,3%, a taxa tem vindo a registar um aumento desde o ano de 2006/2007 pois, apesar de ter sofrido um breve abrandamento entre os anos de 2009 e 2011, a tendência é para um aumento. Num espaço de 5 anos a taxa bruta de pré-escolarização progrediu de 78,6% para 89,3%, revelando que a pré-escola vem a fortalecer a sua importância com uma maior incidência. Resta referir que até ao ano letivo de 2009/2010 Esposende assinava uma taxa bruta de pré-escolarização consideravelmente superior à tendência geral todavia, a sua progressão tornou-se mais lenta, não acompanhando o exponencial crescimento de Portugal e da região Norte que agora ultrapassa o valor do concelho.

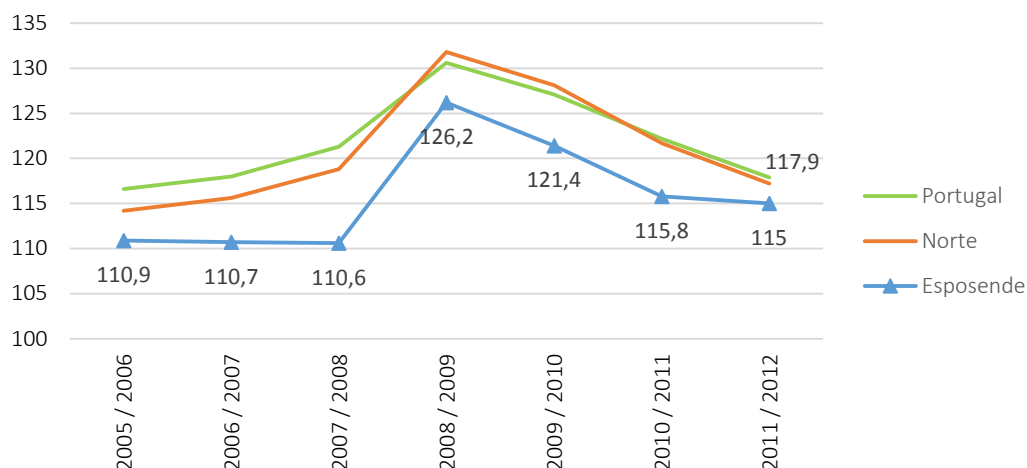
No que se refere à taxa bruta de escolarização no ensino básico<sup>92</sup> é possível verificar que uma vez mais o concelho situa os seus valores abaixo da média nacional, alcançando no passado ano letivo de 2011/2012 uma taxa bruta de 115%. Entre os anos de

<sup>90</sup> Ver anexo 4.3 - Taxa de abandono escolar (%) em 2011, por freguesias.

<sup>91</sup> Ver anexo 4.7 - Taxa bruta de pré-escolarização (%)

<sup>92</sup> Ver anexo 4.7 - Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%)

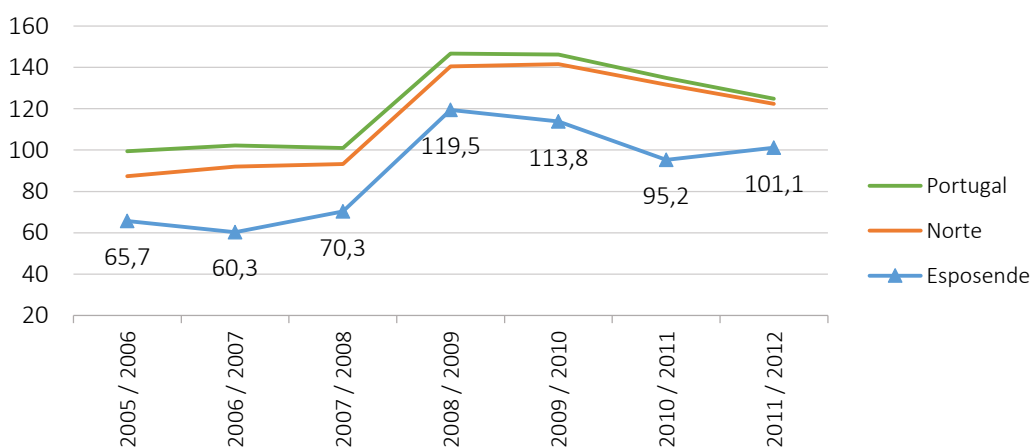
Fig. 6 -Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%)



2007 e 2009 registou-se um repentino aumento da escolarização no ensino básico porém, a partir de 2009 começou a decrescer também rapidamente. Como se pode visualizar a tendência geral é para o decréscimo e para o regresso aos valores do ano 2005/2006, no entanto o concelho vem a assinalar desde 2010/2011 uma queda lenta, contrariamente à progressiva queda dos valores nacionais e da Região Norte.

Em relação à taxa bruta de escolarização no ensino secundário<sup>93</sup>, esta mostra-se bastante inferior à taxa nacional e à taxa da zona Norte, com apenas 101,1% no ano letivo de 2011/2012. Apesar do município possuir uma taxa bruta mais baixa, no referido ano letivo ocorreu uma breve recuperação em relação à tendência geral que se vinha a instalar desde 2008/2009 e à qual Esposende vinha de igual modo a acompanhar. Neste

Fig . 7 - Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)

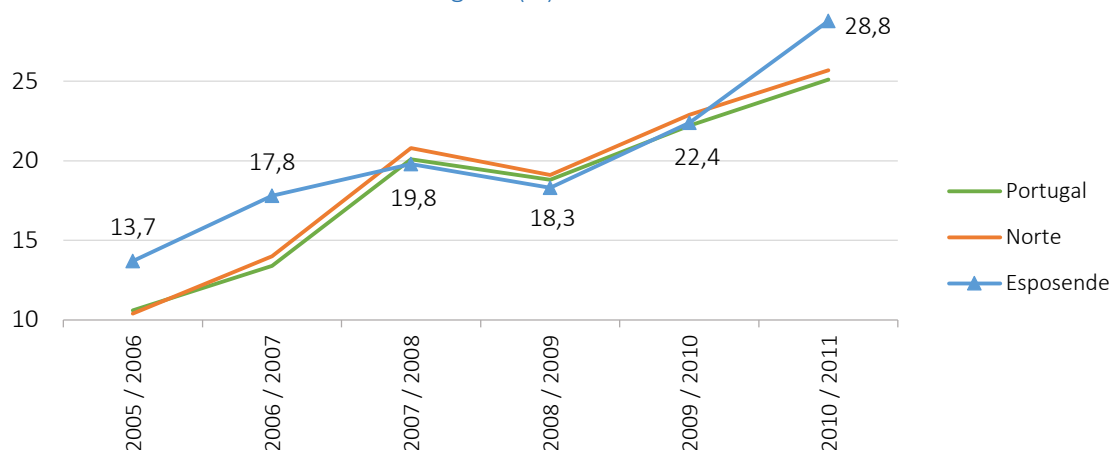


<sup>93</sup> Ver anexo 4.7 - Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)

nível de ensino a relação de feminidade era de 51,4 em 2011 e de 52,3 em 2012, o que demonstra uma tendência para o aumento<sup>94</sup>.

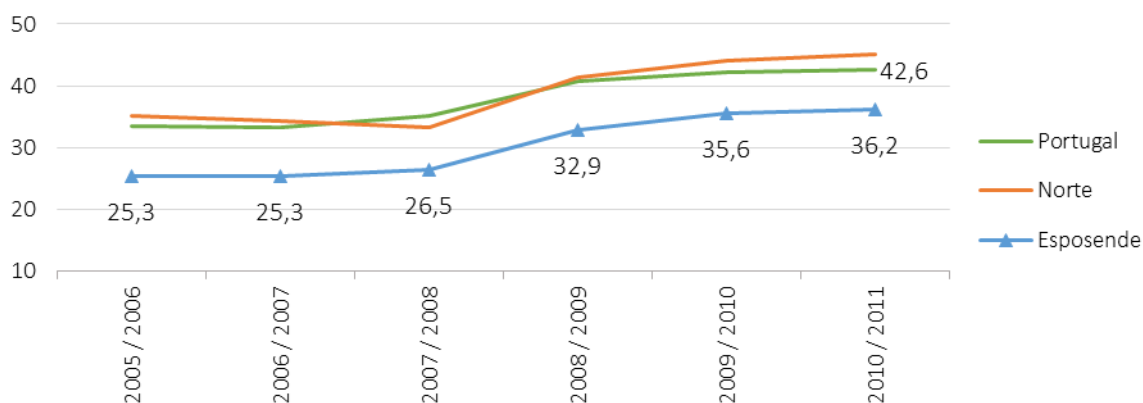
A taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário regular<sup>95</sup> tem vindo a assinalar um grande crescimento nos últimos anos, com especial destaque para o crescimento entre o ano letivo de 2009/2010 e o ano de 2010/2011.

Fig. 8 - Taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário regular (%)



Sendo que em 2010/2011 o valor assumiu os 28,8%, verificou-se um número elevado em comparação com o panorama nacional, transmitindo a ideia de que mais de ¼ dos indivíduos no município, que frequentam/frequentaram o ensino secundário regular, fazem-no pela via profissionalizante recorrendo a cursos profissionais.

Fig. 9 - Taxa de participação em cursos de dupla certificação nas modalidades do ensino secundário orientadas para jovens (%)

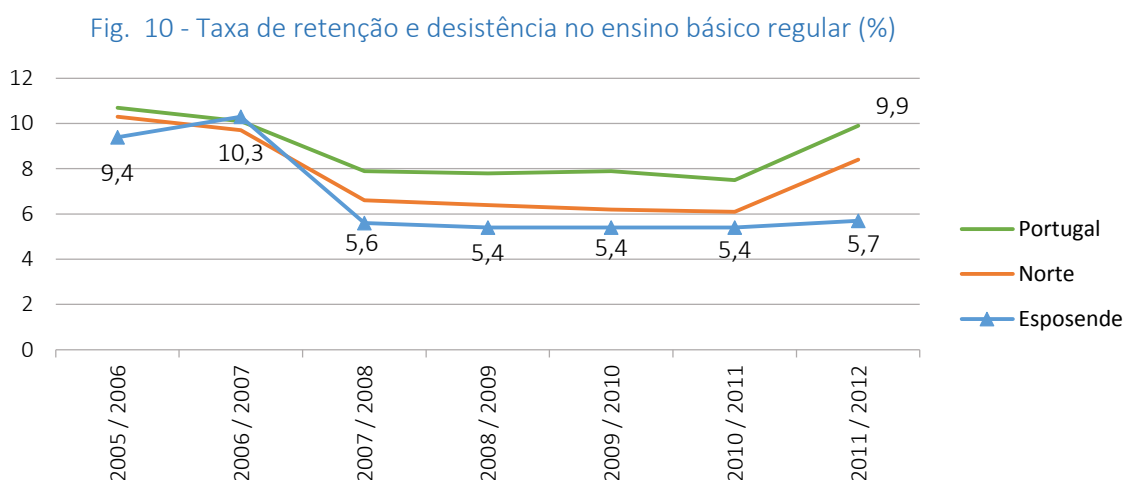


<sup>94</sup> Dados retirados dos Anuários Estatísticos da Região Norte de 2011 e 2012.

<sup>95</sup> Ver anexo 4.10 - Taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário regular (%)

Já a taxa de participação em cursos de dupla certificação nas modalidades do ensino secundário orientadas para jovens<sup>96</sup> mostra-se, no concelho de Esposende, significativamente inferior à média nacional e da região Norte atingindo no ano letivo de 2010/2011 os 36,2%. Apesar de lentamente, este tipo de ensino tem vindo a registar um aumento progressivo, acompanhando uma vez mais a tendência geral.

Quanto ao sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências<sup>97</sup> atingiu o seu pico no ano letivo de 2008/2009 quando registou 842 casos, a partir daí os valores começaram a regredir rapidamente, alcançando os 288 no ano letivo de 2010/2011. Apesar de os dados nacionais também registaram um gradual decréscimo, a realidade concelhia mostra uma queda mais acentuada.



Em relação à taxa de retenção e desistência no ensino básico regular<sup>98</sup>, esta tem-se mantido substancialmente igual desde os anos letivos de 2007/2008 até 2011/2012. Os valores concelhios têm-se apresentado constantemente inferiores às taxas nacionais, sendo que até 2010/2011 a diferença foi de 2% e no ano de 2011/2012 de 4,2%. Todavia, nos anos letivos entre 2004 e 2007 a taxa de retenção e desistência no ensino básico regular em Esposende demonstrava-se alta e não se distinguia do nível nacional, chegando

<sup>96</sup> Ver anexo 4.11 - Já a taxa de participação em cursos de dupla certificação nas modalidades do ensino secundário orientadas para jovens (%)

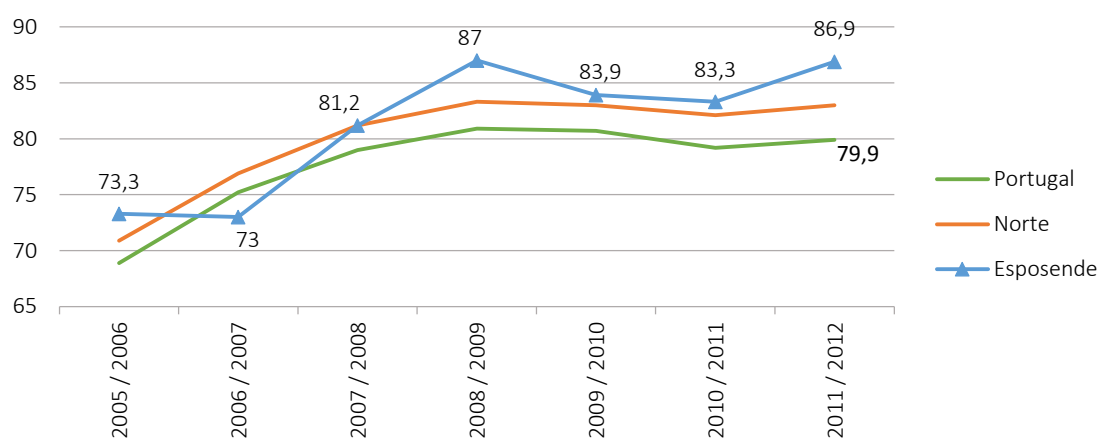
<sup>97</sup> Ver anexo 4.5 - Indivíduos com 18 e mais anos de idade certificados pelo sistema de reconhecimento, validação e certificação de competências

<sup>98</sup> Ver anexo 4.8 - Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (%)

a ultrapassar o mesmo no ano de 2006/2007. Contudo esse não foi o momento em que a taxa se registou mais alta, mas sim no ano letivo de 2004/2005<sup>99</sup>, onde atingiu um valor de 11,4%.

Descritivamente, a taxa de retenção e desistência no ensino básico regular no ano letivo de 2011/2012 alcançou os 2,7% no 1º ciclo, os 3,0% no 2º ciclo e por fim, os 11,4% no 3º ciclo<sup>100</sup>. Revelando-se portanto fruir de um valor bastante alto no último ciclo assinalado, quando comparado com os restantes ciclos.

Fig. 11 - Taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular (%)



Em relação à taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular<sup>101</sup>, a realidade do concelho distingue-se uma vez mais em relação à nacional pois apresenta uma taxa com melhores valores. Cerca de 86,9% dos estudantes do ensino secundário transitaram de ano ou concluíram este nível no ano letivo de 2011/2012. Os melhores resultados foram nos anos de 2008/2009 e 2011/2012 em que a taxa alcançou os 87% porém, apesar do concelho demonstrar bons valores em relação a outras realidades, a taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular tem-se revelado inconstante. Descritivamente, no ano letivo 2011/2012 os cursos gerais/científico-humanísticos obtiveram uma taxa de transição/conclusão de 84,7%, enquanto os cursos vocacionais atingiram os 90,5%<sup>102</sup>.

<sup>99</sup> Valor retirado do INE.

<sup>100</sup> Retirado do Anuário Estatístico da Região Norte de 2012, INE.

<sup>101</sup> Ver anexo 4.9 - Taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular (%)

<sup>102</sup> Retirado do Anuário Estatístico da Região Norte de 2012, INE.

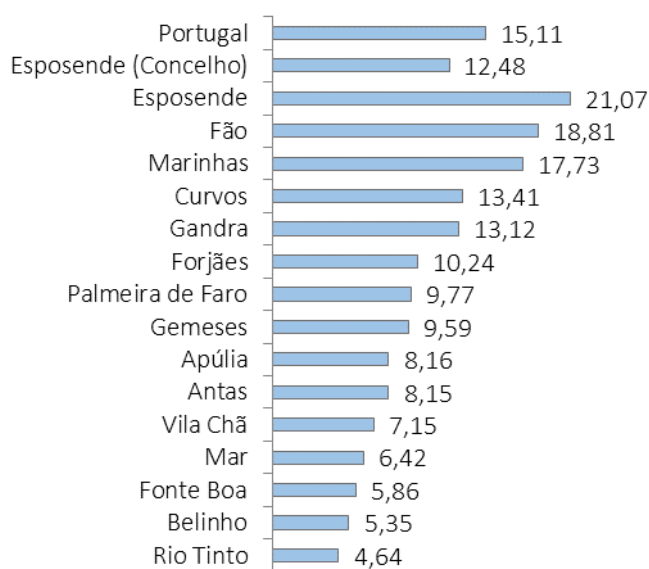
## Ensino Superior

Relativamente à população residente que tem como nível de escolaridade completo o ensino superior, é nas freguesias de Esposende, Fão e Marinhas que se encontram as maiores proporções, respetivamente com 21,07%, 18,81% e 17,73%. Na generalidade do concelho, 12,48% completaram algum nível do ensino superior, todavia existem algumas taxas que mostram uma discrepância de realidades entre freguesias. Como por exemplo é possível averiguar que Curvos e Rio Tinto, duas freguesias que se encontram na extremidade Este do território concelhio, apresentam duas realidades totalmente diferentes no que concerne à proporção referida, sendo que Curvos apresenta uma taxa de 13,41% e Rio Tinto de 4,64%, com a taxa mais baixa do concelho.

Apesar das realidades acima verificadas em que, comparativamente com Portugal, o município de Esposende se situa em melhor situação na maioria dos indicadores, no que refere à proporção de residentes com ensino superior completo o concelho apresenta uma taxa mais baixa, com uma diferença de 2,6%.

As áreas de ensino superior mais representadas<sup>103</sup> no concelho, no que concerne ao bacharelato, são a Formação de Professores e Ciências da Educação e Comércio e Administração. Quanto ao grau de licenciatura são a área de Formação de Professores e Ciências da Educação e a área da Saúde. No Mestrado repete-se o panorama, sendo a Formação de Professores e Ciências da Educação e a área da Saúde as mais representadas. Já no doutoramento é a área da Saúde e de Letras que predomina. Mas especificamente, do total de bacharelados cerca de 32% são da área da Formação de Professores e Ciências da Educação e, relativamente à mesma área mas quanto ao

Fig. 12 - Proporção da população residente com ensino superior completo (%) em 2011



<sup>103</sup> Ver anexo 4.4 - População residente e áreas de ensino superior mais representadas por grau em 2011.



grau de licenciado, esta atingem uma proporção de 19%. Quanto aos mestres do município, uma vez mais a área referida predomina com 16%.

As Ciências Sociais e do Comportamento são também uma área bastante representada, uma vez que ocupa o 3º lugar tanto no grau de licenciatura como no grau de Mestrado, respetivamente, com 9% e 13%.

## Acesso às tecnologias

A média do número de alunos por computador<sup>104</sup> alterou-se completamente e pela positiva nos últimos anos. Quanto aos alunos matriculados no 1º ciclo do ensino básico, existia no ano de 2011/2012 cerca de 2,3 alunos por computador, enquanto no ano letivo de 2005/2006 o número era totalmente diferente pois alcançando os 13,2 alunos por computador.

Já nos alunos matriculados no 2º ciclo do ensino básico, eram em 2005/2006 cerca de 17,2 alunos por computador e em 2011/2012 já alcançavam uma média de 3,8. Em relação ao 3ºciclo do ensino básico e ao ensino secundário a média atingia de igual modo os 3,7 alunos por computador em 2011/2012.

Quanto à média total de alunos por computador<sup>105</sup> era em 2006/2007 de 11,3 e de 1,8 em 2009/2010, porém em 2011/2012 a média apresentou o valor de 3,2.

Relativamente à média de alunos por computador com ligação à internet verifica-se que a realidade se encontra muito próxima à acima descrita. Nos alunos do 1º ciclo a média alterou-se entre os anos letivos de 2005/2006 e 2011/2012 de 18,8 para 2,5 alunos por computador com ligação à internet. Quanto aos alunos do 2ºciclo verifica-se que a diferença variou de 22,5 para 4,6 alunos. Em relação ao 3ºciclo do ensino básico a média em 2011/2012 atingia os 4,4 alunos por computador com ligação à internet e no ensino secundário atingia os 4,0. A média total de alunos por computador com ligação à internet

---

<sup>104</sup> Ver anexo 4.6 - Média de alunos do ensino básico por computador e por computador com ligação à internet

<sup>105</sup> Valores retirados dos Anuários Estatísticos da Região Norte dos anos de 2007, 2011 e 2012.

era 14,8 no ano letivo de 2006/2007, de 2,0 em 2009/2010 e por fim, de 3,5 no ano letivo 2011/2012.

No que concerne aos passados anos letivos, foi no ano de 2009/2010 que se registaram os melhores valores do concelho de Esposende desde que existe registo, principalmente no 1º ciclo do ensino básico. Como acima foi assinalado, entre o ano de 2008 e o ano de 2010 o número de alunos por computador no 1º ciclo do ensino básico baixou de 8,4 para 0,9. A este facto relacionam-se as políticas tomadas pelo Estado português nos referidos anos. Porém, no ano letivo de 2011/2012 esses dados sofreram uma regressão, alcançando por fim os 2,3 alunos do 1º ciclo do ensino básico por computador. Comparativamente com as referências nacionais verifica-se que o concelho de Esposende apenas determina melhores valores no que se refere ao 1º ciclo do ensino básico, ficando atrás nos restantes níveis de ensino.

## Escolas do município

No município de Esposende existem dois agrupamentos de escolas e uma escola não-agrupada: o Agrupamento de Escolas das Marinhas, o Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira e por fim, a Escola Secundária Henrique Medina<sup>106</sup>. Do Agrupamento de Escolas das Marinhas fazem parte as escolas das freguesias de Belinho, Mar, Marinhas, Vila Chã, Antas e Forjães, sendo que apenas duas dão aulas a alunos do 2º e 3º ciclo do ensino básico. No agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira fazem parte as escolas das freguesias de Apúlia, Fonte Boa, Rio Tinto, Curvos, Esposende, Fão, Gandra, Gemeses e Palmeira de Faro. Por fim, a Escola Secundária Henrique Medina é a única escola da rede

Rede pública de estabelecimentos de educação e ensino em 2011/2012			
Níveis de Ensino	Tipo de Estabelecimento	Total	
Educação Pré-escolar	Público	16	
	Privado	7	
Ensino Básico	1º Ciclo	23	
	2º Ciclo	4	
	3º Ciclo	Público	5
		Privado	1
Ensino Secundário	Público	1	
	Privado	1	

Tabela 2 - Rede pública de estabelecimentos de educação e ensino por nível de ensino (Anuário Estatístico da Região Norte de 2012); INE, 2013

<sup>106</sup> Ver anexo 4.11 - N.º alunos por estabelecimento de educação e ensino - ano letivo 2013/2014

pública do concelho que dá aulas ao ensino secundário e está situada na freguesia de Esposende. Para além das escolas da rede pública que foram anteriormente indicadas, existe também no concelho: a Zendensino (Escola Profissional de Fão; Escola de Música de Esposende; Centro Novas Oportunidades de Esposende), a Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE) e a Associação Comercial e Industrial do Concelho de Barcelos (ACIB).

No ano letivo 2013/2014 registaram-se no ensino público da pré-escola cerca de 539 crianças e no 1º ciclo do ensino básico registaram-se 1333 crianças, sendo que cerca de 60 alunos tinham necessidades especiais educativas, no total dos dois agrupamentos. Relativamente ao 2º ciclo do ensino básico o total de alunos matriculados é de 796 alunos, no 3º ciclo do ensino básico é de 1264 alunos, no ensino vocacional é de 68 crianças e no CEF2 matricularam-se 13 alunos. Para além disso, neste ano letivo matricularam-se no ensino secundário cerca de 859 estudantes matriculados, sendo que 647 estão no ensino regular e 212 no ensino profissional.

No que diz respeito ao ensino privado no território concelhio verifica-se que no ensino pré-escolar na rede solidária e privada matricularam-se cerca de 389 crianças, na Escola Profissional de Esposende matricularam-se 48 estudantes nos cursos vocacionais do ensino básico e por fim, cerca de 210 estudantes no ensino secundário profissional.

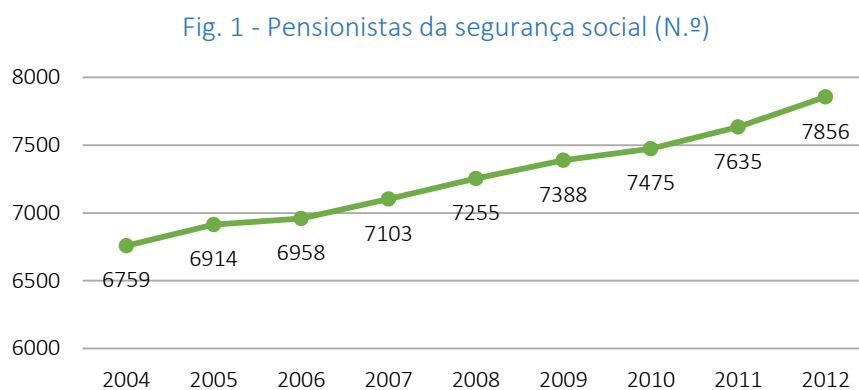
A Escola de Música de Esposende contou no ano de 2013/2014 com 381 crianças.

Comparativamente com o ano letivo de 2002/2003 os números de estudantes reduziu substancialmente, sendo que no referido ano letivo tinham-se registado 1444 alunos na pré-escola (693 em estabelecimentos da rede pública e 451 da rede solidária), 1902 no 1º ciclo e 2690 no 2º e 3º ciclo e por fim, 857 no ensino secundário.

## 2.6 Ação e Proteção Social

Como foi possível anteriormente averiguar a população inativa<sup>107</sup> era no ano de 2011 cerca de 11576 no total do concelho, representando 40% da população residente com 15 ou mais anos. Da população inativa, os reformados representavam cerca de 52% e os estudantes 20%.

No que diz respeito ao principal meio de vida dos residentes com idade superior aos 15 anos (ativos ou inativos) verifica-se que cerca de 52% vivia do seu trabalho, o que nos mostra que a outra metade depende de algum rendimento exterior a si. Isto é, no ano de 2011 em Esposende 47,6% da referida população vivia de reformas, subsídios, rendimentos sociais, apoios sociais ou a cargo da família. Descritivamente, 22% vivia da reforma, 4% vivia do subsídio de desemprego, 0,3% vivia do subsídio por acidente de trabalho ou doença profissional, 0,3% do rendimento social de inserção e 0,7% vivia de outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc.). Seguidamente, cerca de 0,3% vivia do rendimento da propriedade ou da empresa, 0,3% de apoio social, 17% vivia a cargo da família e por fim, 3% vivia um outro principal meio de vida exterior aos expostos.



No que concerne aos apoios da Segurança Social verifica-se que os pensionistas<sup>108</sup> têm vindo a aumentar no decorrer da última década gradualmente, completando em 2012 o número de 7856 indivíduos. Entre o ano de 2011 e 2012 o número de pensionistas

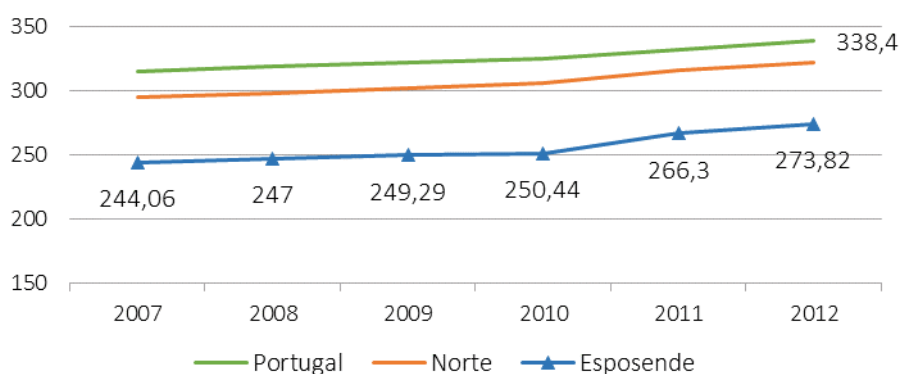
<sup>107</sup> Indivíduos com menos de 15 anos, estudantes, domésticos e inválidos que não estão nem empregados nem desempregados.

<sup>108</sup> Ver anexo 5.1 - Pensionistas da segurança social (N.º)

aumentou em 221 casos, sendo o maior aumento num espaço de um ano entre os anos assinalados no gráfico.

No que concerne ao tipo de pensão<sup>109</sup>, 63,1% recebiam pensão por velhice, 12,3% por invalidez e 24,6% por sobrevivência, respetivamente com valores absolutos de 4958, 968 e 1930 no ano de 2012. Todos estes números registaram um aumento em relação ao ano de 2011, como acima se analisou, contudo o tipo de pensão em que se assinalou um aumento superior foram as pensões por velhice, comprovando uma vez mais o contínuo envelhecimento da população. Assim sendo, apesar do constante aumento dos valores do concelho, em 2012 existia para cada 1000 habitantes<sup>110</sup> em idade ativa, cerca de 273,82 pensionistas, valor relativamente mais baixo ao nacional (338,4 ‰).

Fig. 2 - Pensionistas da segurança social por 1000 habitantes em idade activa (‰)



O valor médio<sup>111</sup> das pensões atribuídas no município de Esposende apesar de vir a progredir lentamente continua a assinalar valores consideravelmente inferiores aos nacionais no decorrer dos passados anos. Descritivamente, o valor apresentava em Esposende no ano de 2012 uma discrepância de 3769€ para 4674€ dos valores concelhios para os nacionais. Esta diferença assinala-se com maior visibilidade quando se trata das pensões por velhice, uma vez que em Esposende o valor médio destas é de 4271€ e em Portugal é de 5391€.

No que diz respeito ao valor médio do subsídio de desemprego a realidade verifica-se a mesma, ou seja, o valor revela-se inferior no concelho quando comparado com o nacional. Contudo, este facto alterou-se recentemente uma vez que no anterior

<sup>109</sup> Ver anexo 5.1 - Pensionistas Da Segurança Social e Tipo De Pensão em 2011.

<sup>110</sup> Ver anexo 5.4 - Pensionistas da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa (‰).

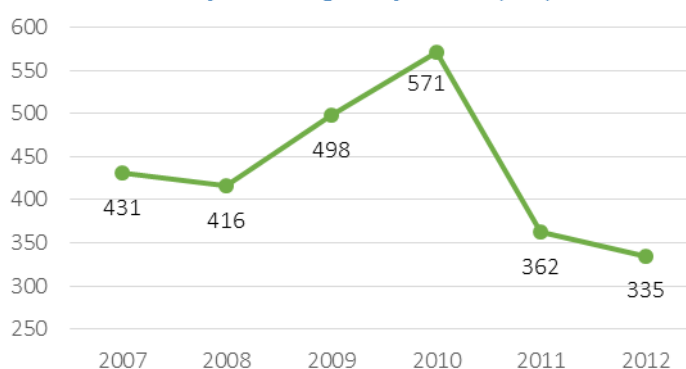
<sup>111</sup> Ver anexo 5.3 - Valor médio das pensões da segurança social (€/ N.º).

ano de 2011, Esposende obtinha um valor do subsídio de desemprego superior à média nacional. No que respeita à diferença entre os sexos assinala-se que os homens recebiam em 2012 valores superiores ao das mulheres, todavia no ano de 2011 eram as mulheres quem mais recebiam.

Em Esposende, tanto no ano de 2011 como no ano de 2012, o valor médio de subsídio de doença apresenta valores superiores aos nacionais todavia, este valor demonstra estar em decréscimo ao contrário do valor nacional, que apresentou um sensível aumento.

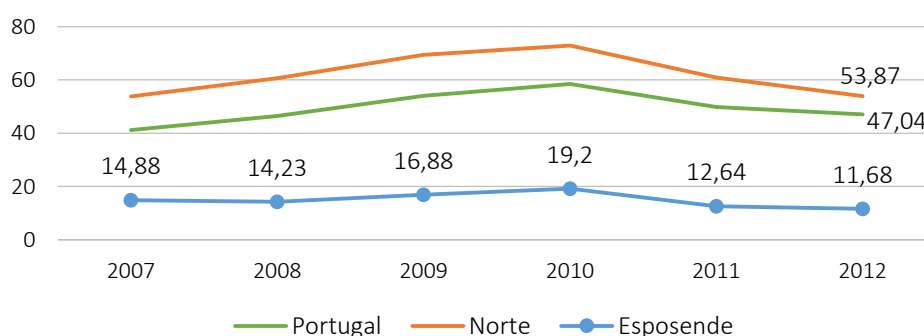
Quanto ao rendimento social de inserção<sup>112</sup>(RSI), este registou o seu pico no ano de 2010 no qual contavam com 571 beneficiários no concelho. Todavia, desde 2010 que o número foi reduzido

Fig. 3 - Beneficiários/as do rendimento social de inserção, da segurança social (N.º)



exponencialmente para valores bastante baixos comparativamente com a anterior tendência, atingindo no ano de 2012 os 335 beneficiários. Em Esposende para cada 1000 habitantes<sup>113</sup> em idade ativa existem 11,68 beneficiários do RSI, sendo uma realidade completamente distinta da média nacional, onde existem 47,04 beneficiários para cada 1000 pessoas em idade ativa.

Fig. 4 - Beneficiários do rendimento social de inserção, da segurança social por 1000 habitantes em idade activa (%o)



<sup>112</sup> Ver anexo 5.5 - Beneficiários/as do rendimento social de inserção, da segurança social (N.º).

<sup>113</sup> Ver anexo 5.6 - Beneficiários do rendimento social de inserção, da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa (%o).

Esta situação revela que existem atualmente 335 pessoas em risco de exclusão social com dificuldades económicas, ou seja, com baixos rendimentos relativamente ao número de elementos do agregado familiar. A atribuição deste rendimento serve para que os indivíduos ou famílias integrem-se socialmente e profissionalmente, para além de os ajudar a satisfazer as suas necessidades básicas.

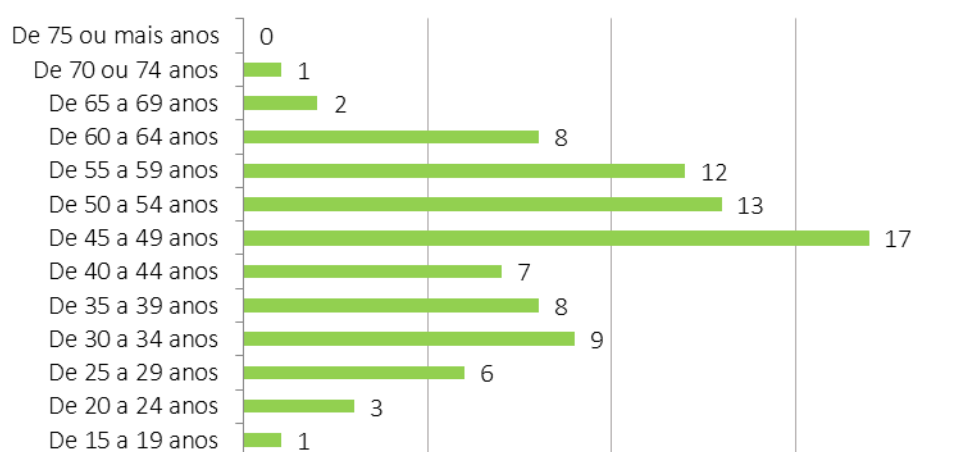
Descritivamente, é na freguesia de Esposende, Fão e Apúlia que se concentra a maioria da população, com idade superior aos 15 anos, que tem como principal meio de vida o RSI. Pelo contrário, Gemeses, Vila Chã e Belinho apresentam os melhores dados neste sentido.

A faixa etária onde se verifica maior número de casos de pessoas que tem como principal meio de vida o RSI é entre os 45 e os 59 anos, contando com 42 situações. Porém, existia em 2011 cerca de 18 casos com idades compreendidas entre os 20 e os 35 anos, o que revela a existência de residentes no concelho em idade jovem que têm como principal meio de vida o RSI.

Zona Geográfica	População com idade superior a 15 anos com principal meio de vida o Rendimento Social de Inserção em 2011
Esposende	87
Esposende	17
Fão	17
Apúlia	14
Forjães	8
Marinhas	8
Antas	4
Fonte Boa	4
Gandra	4
Mar	4
Palmeira de Faro	3
Curvos	2
Rio Tinto	2
Belinho	1
Vila Chã	1
Gemeses	0

Tabela 1 - População residente, com 15 ou mais anos, segundo o grupo etário, principal meio de vida e sexo por Freguesias (Censos 2011); INE, 2013

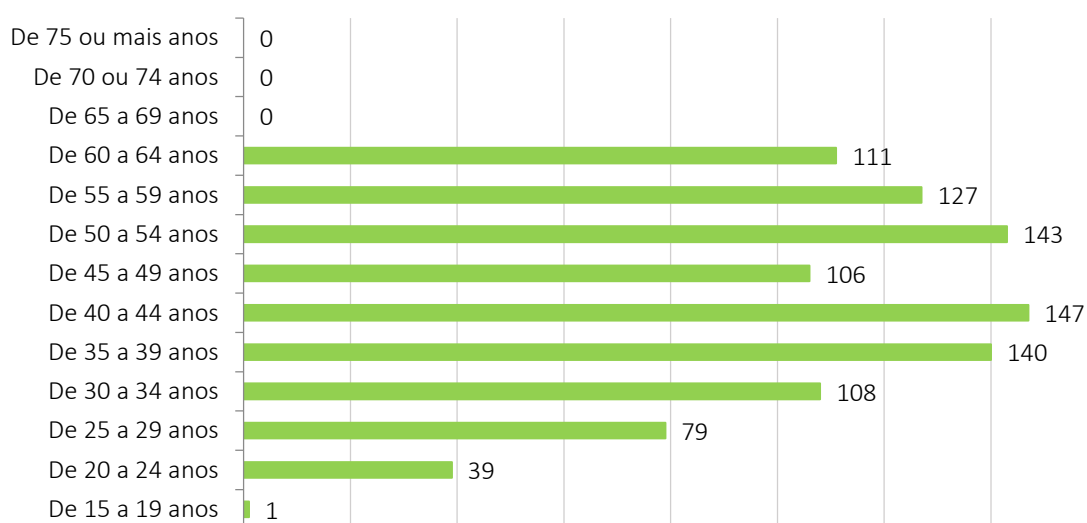
Fig. 5 - População residente, beneficiários com principal meio de vida o Rendimento Social de Inserção (Nº) por faixa etária em 2011



No que concerne à generalidade de beneficiários<sup>114</sup> do RSI no ano de 2012, é possível verificar que a grande maioria tinha menos de 25 anos (135 beneficiários), revelando que no concelho existia um grande número de crianças e jovens em risco de exclusão e vulnerabilidade social. Esta realidade demonstra-se coerente com o anterior ano que, de igual modo aprecia a mesma tendência, isto é, uma maior incidência de beneficiários nas crianças e jovens. Porém, entre 2011 e 2012 a quebra do número de beneficiários do RSI deve-se principalmente ao sensível decréscimo de atribuições a crianças e jovens, uma vez que houve uma recuperação de 21 casos. Torna-se ainda importante salientar que dos 335 beneficiários de 2012, 147 eram do sexo masculino e 188 beneficiários eram mulheres.

Relativamente aos desempregados verifica-se que número de pessoas que recebia o subsídio de desemprego atingiu os 1795 casos em 2011 contudo, eram 1923 os residentes que se encontravam desempregados em sentido restrito. Já o número de desempregados que tinham como principal meio de vida o subsídio de desemprego atingia os 1001 casos. No que concerne aos desempregados em sentido restrito<sup>115</sup>, em 2011, havia cerca 44 pessoas que tinham como principal meio de vida o RSI, 672 que viviam a cargo da família, 688 que sustentavam-se com o subsídio de desemprego e por fim, 307 viviam do trabalho.

Fig. 6 - População residente, beneficiários com principal meio de vida o subsídio de desemprego (Nº) por faixa etária em 2011



<sup>114</sup> Ver anexo 5.5 - Beneficiários do rendimento social de inserção por município, segundo o sexo e a idade.

<sup>115</sup> Ver anexo 5.7 - População residente, desempregada em sentido restrito e principal meio de vida.



Das 1001 pessoas que tinham como principal meio de vida o subsídio de desemprego no ano de 2011, nota-se que a maioria tinha idades compreendidas entre os 35/44 anos e os 50/59 anos.

Na generalidade daqueles que recebiam subsídio de desemprego<sup>116</sup> nota-se uma considerável subida entre o ano de 2011 e o ano de 2012, respetivamente, de 1795 para 2037. Em ambos os anos as mulheres estão mais representadas no que consiste ao desemprego todavia, em ambos os sexos existe uma tendência para o crescimento de novos beneficiários de ano para ano. Quanto às idades, a grande maioria situa-se no intervalo entre os 30 e os 49 anos, tanto em 2011 como em 2012.

No que concerne às prestações familiares da segurança social<sup>117</sup> aquela que tem maior peso sob o total é o abono de família para crianças e jovens, que contava em 2012 com 3481 beneficiários e 5471 descendentes ou equiparados. De seguida surge o subsídio por assistência de 3ª pessoa com 44 beneficiários, o subsídio de funeral com 42 beneficiários e por fim, o subsídio mensal vitalício com 40 beneficiários. Comparativamente com o anterior ano nota-se que o número de beneficiários do abono de família para crianças e jovens reduziu substancialmente, tal como o número de equiparados, ou seja, 126 beneficiários deixaram de contar com esta prestação entre o ano de 2011 e 2012.

Também no ano de 2012 foram alcançados 648 pessoas que beneficiaram do subsídio parental inicial da Segurança Social<sup>118</sup>, isto é, 370 mulheres e 278 homens. Já quanto aos subsídios por doença da Segurança Social, estes alcançaram no mesmo ano um total de 1611, sendo que 955 eram mulheres e 656 eram homens. Em comparação com o ano de 2011 o número de beneficiários do subsídio parental aumentou sensivelmente e o número de beneficiários do subsídio de doença diminuiu em 119 casos.

---

<sup>116</sup> Ver anexo 5.7 – Beneficiários de subsídios de desemprego da Segurança Social em 2011 e 2012.

<sup>117</sup> Ver anexo 5.8 - Principais Prestações Familiares da Segurança Social em 2011.

<sup>118</sup> Ver anexo 5.9 - Subsídio parental inicial da Segurança Social e subsídios por doença da Segurança Social em 2011.

## Recursos humanos em âmbito social

Existe em Esposende consideráveis números no que se refere ao ramo de atividade relacionado com o social, isto é, dos 15100 residentes empregados cerca de 760 pessoas dedicam-se à área económica ou social independentemente de trabalharem ou não no território concelhio.

Ramos de atividade económica	Total – Residentes empregados	
	HM	H
Total população empregada em Esposende	15100	8041
Atividades das sociedades gestoras de participações sociais	1	1
Administração pública em geral, económica e social	352	169
Atividades de segurança social obrigatória	18	4
Atividades dos estabelecimentos para pessoas com doença do foro mental e do abuso de drogas, com alojamento	2	0
Atividades de apoio social para pessoas idosas e com deficiência, com alojamento	197	16
Outras atividades de apoio social com alojamento	5	0
Atividades de apoio social para pessoas idosas e com deficiência, sem alojamento	65	3
Outras atividades de apoio social sem alojamento	120	4

Tabela 2 - Ramos de atividade económica e residentes empregados (Censos 2011); INE, 2013

## Instituições Particulares de Solidariedade Social<sup>119</sup>

O concelho de Esposende regista um considerável número de respostas sociais, tanto ao nível de valências típicas contratualizadas com a Segurança Social, como ao nível de respostas atípicas asseguradas pelas entidades com intervenção em matéria de proteção e inclusão social.

Estas respostas estão distribuídas por 7 áreas de intervenção distintas, tais como: crianças e jovens; crianças e jovens em perigo; pessoas idosas; pessoas com deficiência; família e comunidade; pessoas vítimas de violência doméstica; pessoas toxicodependentes.

As respostas sociais existentes no concelho voltadas para as crianças e jovens visam promover o desenvolvimento infantil e contribuir para a melhoria da vida dos

---

<sup>119</sup> Para mais informações: ver Carta Social 2012 de Esposende.

familiares das crianças. Assim sendo, estes serviços procuram facilitar a conciliação entre as atividades profissionais dos pais/parentes e a guarda e educação dos seus filhos. As crianças e jovens do concelho contam com um leque alargado de respostas sociais e educativas. Mais especificamente, no que diz respeito ao público em questão, as instituições sociais existentes no município dispõem dos seguintes serviços: a Creche, que representa uma resposta social destinada a crianças até aos 3 anos de idade, está representada em 12 instituições; o Ensino pré-escolar, representado em 6 entidades; o Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), que representa uma resposta social para crianças com mais de 6 anos de idade, está representado em 13 entidades.

As respostas sociais típicas são ainda completadas por um leque de outras respostas, nomeadamente, pelo Prolongamento de Horário do Pré-escolar, pela Refeição Pré-escolar, pelo Serviço de refeições para o 1º ciclo do ensino básico, por colónias de férias e por dois espaços juvenis onde as crianças podem ocupar o seu tempo depois da escola e durante as férias letivas, este espaço é dedicado a crianças que frequentam o 2º e 3º ciclo do ensino básico.

A intervenção local junto de crianças e jovens em perigo e respetivas famílias é da responsabilidade, em primeira instância, da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Esposende (CPCJ). Trata-se de uma instituição oficial não judiciária, com autonomia funcional, que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral (ver Lei de Promoção e Proteção – Lei nº 147/99, de 1 de Setembro). Esta entidade disponibiliza um serviço fundamental de atendimento e acompanhamento social, não só das crianças e jovens, mas também das suas famílias. No ano de 2013 estiveram ativos 161 processos.

Para além deste serviço, existe no município a Associação Social, Cultural e Recreativa da Apúlia que dispõe de um Centro de Acolhimento Temporário. É uma resposta social destinada ao acolhimento urgente e temporário de crianças e jovens em perigo, de duração inferior a seis meses, com base na aplicação de medida de promoção e proteção. Esta valência dá resposta a 20 crianças e jovens, em regime de acordo de cooperação com a Segurança Social.

A população idosa de Esposende conta com um conjunto alargado e diversificado de respostas sociais que, em boa medida, responde às necessidades desta população. Das respostas típicas, sublinha-se a existência de Centros de Dia que representam uma resposta que visa a prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar; os Lares de Idosos que possibilitam o alojamento para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia; os Centros de Convívio que permitem apoiarem idosos com atividades sócio recreativas e culturais organizadas e dinamizadas com participação ativa dos utentes; uma Unidade de Cuidados Continuados – Convalescença e uma Unidade de Cuidados Continuados de média duração e reabilitação, ambas disponibilizadas pela Santa Casa da Misericórdia de Esposende e uma Unidade de Cuidados Continuados de longa duração, disponibilizada pela Fundação Lar Santo António. Por fim, existe ainda o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) destinado a prestar cuidados individualizados e personalizados a idosos que não possam assegurar a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da sua vida diária, nas suas próprias casas.

As pessoas com deficiências ou incapacidades residentes no concelho de Esposende encontram três respostas sociais que são disponibilizadas com o objetivo de assegurar processos de integração socioprofissional bem-sucedidos. As respostas sociais atualmente disponíveis são o Centro de Atividades Ocupacionais, que representa uma resposta destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência grave e é assegurado pela APPACDM de Esposende e por fim, o serviço de Intervenção precoce, ou seja, o serviço que promove o apoio integrado, centrado na criança e na família mediante ações de natureza preventiva e habilitativa, designadamente do âmbito da educação, da saúde e da ação social, é prestado pela Equipa Local de Intervenção (ELI7) - Barcelos / Esposende e pelo Centro de Recursos para a Inclusão da APACI em parceria com os Agrupamentos de Escolas da respetiva área de abrangência (Barcelos e Esposende) no apoio a crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente.

As respostas existentes para as famílias e a comunidade local, nomeadamente no que se refere aos subgrupos populacionais com maiores carências e maiores dificuldades

de integração social, incidem sobretudo ao nível de Refeitório/Cantina Social, que consiste no fornecimento de refeições a indivíduos economicamente desfavorecidos; de um grupo de autoajuda, que representa uma resposta social desenvolvida através de pequenos grupos para interajuda, organizado e integrado por pessoas que passam ou passaram pela mesma situação/problema (Alcoólicos Anónimos de Esposende); por uma Comunidade de Inserção desenvolvida em equipamento, com ou sem alojamento, que compreende um conjunto de ações integradas com vista à inserção social de diversos grupos alvo que, por determinados fatores, se encontram em situação de exclusão ou de marginalização social; por um Atendimento/Acompanhamento Social que representa uma resposta social de grande relevo; pela Loja Social Rede Solidária constituída no âmbito da Rede Social do concelho de Esposende, que se define como uma rede de partilha e solidariedade de toda a comunidade, constituindo-se como complemento à intervenção social; pelo Município de Esposende - Espaço Bem Me Querem – que afigura um espaço de atendimento e acompanhamento a vítimas de violência doméstica; e por fim, a existência 3 gabinetes de Inserção Profissional, prestando os mais diversos serviços.

## União das Freguesias de Apúlia e Fão

Freguesia	Instituições	Valências	Acordo c/Segurança Social
Apúlia	Centro Social João Paulo II	Centro de férias e lazer	-
	Centro Comunitário de Braga (Centro de Cultura e Desporto dos trabalhadores da Segurança Social e Saúde de Braga)	Centro de férias e lazer	-
	Associação Social, Cultural e Recreativa da Apúlia - ASCRA	Creche	50
		Educação Pré-escolar	50
		Centro de atividades de tempos livres	76
		Centro de dia	30
		Centro de acolhimento temporário	20
Serviço de apoio ao domicílio (idosos)	20		
Fão	Santa Casa da Misericórdia de Fão	Centro de dia	20
		Serviço de apoio ao domicílio	20
		Lar de idosos	95
		Creche	50
		Educação Pré-escolar	50
		Cantina Social (âmbito do PES)	100

## Antas

Freguesia	Instituições	Valências	Acordo c/Segurança Social
Antas	Grupo de Ação Solidariedade Social de Antas - GRASSA	Centro de atividades de tempos livres	25

## União das Freguesias de Belinho e Mar

Freguesia	Instituições	Valências	Acordo c/Segurança Social
Belinho	Centro Social da Juventude de Belinho	Creche	35
		Centro de atividades de tempos livres	95
		Centro de dia	10
Mar	Centro Social da Juventude de Mar	Creche	32
		Educação Pré-escolar	56
		Centro de atividades de tempos livres	52

## União das Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra

Freguesia	Instituições	Valências	Acordo
Esposende	Associação de Defesa e Desenvolvimento e Promoção do Centro Infantil da Escola António Correia de Oliveira	Creche	28
		Educação Pré-escolar	50
	Santa Casa da Misericórdia de Esposende	Centro de atividades de tempos livres	33
		Serviço de apoio domiciliário	40
		Centro de dia	25
		Lar de idoso	20
		Creche	66
		Cantina Social (âmbito do PES)	65
	Educação Pré-escolar	92	
Gandra	Centro Social e Cultural de Gandra	Creche	30
		Centro de atividades de tempos livres	29
Marinhãs	Centro Social Juventude Unida das Marinhãs	Creche	60
		Centro de atividades de tempos livres	60
		Centro de dia	35
	APPACDM de Braga – Complexo de Esposende	Centro de atividades ocupacionais	30

## União das Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto

Freguesia	Instituições	Valências	Acordo
Fonte Boa	Centro Social Paroquial de Fonte Boa	Centro de atividades de tempos livres	29



## Forjães

Freguesia	Instituições	Valências	Acordo
Forjães	Fundação Lar Santo António	Lar de idosos	26
		Serviço de apoio ao domiciliário	25
	Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães	Creche	57
		Centro de atividades de tempos livres	48
		Centro de convívio	20
		Centro de dia	7

## Gemeses

Freguesia	Instituições	Valências	Acordo
Gemeses	Centro de Solidariedade Social de Gemeses	Centro de atividades de tempos livres	16

## União das Freguesias de Palmeira de Faro e Curvos

Freguesia	Instituições	Valências	Acordo
Palmeira de Faro	Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro	Creche	36
		Serviço de apoio domiciliário	9
		Centro de atividades de tempos livres	66
Curvos	Centro Social da Paróquia de Curvos	Creche	33
		Centro de atividades de tempos livres	88
		Cantina Social (âmbito do PES)	65
	Comunidade de Inserção Social do Esposende – Esposende Solidário	Comunidade de Inserção	20

## Vila Chã

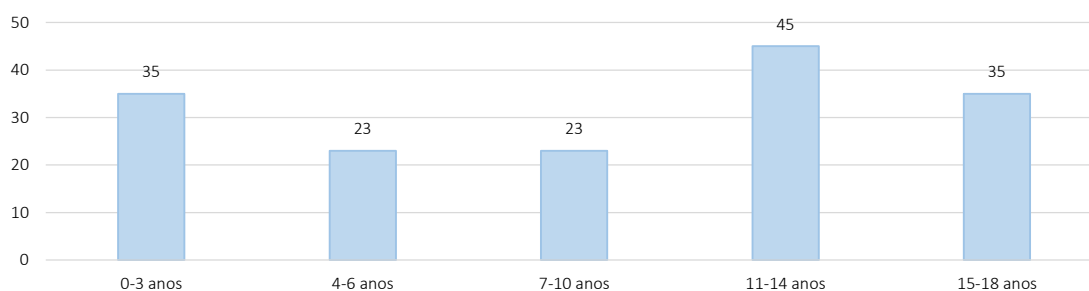
Freguesia	Instituições	Valências	Acordo
Vila Chã	Esposende Solidário – Associação Concelhia para o Desenvolvimento Integrado	Centro de atividades de tempos livres	60
		Centro Comunitário	119
	Centro Paroquial e Social de Vila Chã	Educação Pré-escolar	60

Fonte: Todas as informações apresentadas nas tabelas foram retiradas da Carta Social da Segurança Social

## Crianças e Jovens em risco social - CPCJ<sup>120</sup>

Em 2013, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Esposende registou, tal como se contabiliza o seguinte gráfico, um volume de 161 processos sendo que desses, 72 representam processos transitados de 2012, 11 constituíam reaberturas e 78 resultaram de novas sinalizações. Em comparação com os dados relativos ao ano de 2011, e no que diz respeito às entradas, registou-se um aumento significativo do número de novas sinalizações (33 em 2011), bem como um aumento do número de reaberturas (7 em 2011). No dia 31 de Dezembro de 2013, a CPCJ de Esposende detinha 70 processos ativos. Quanto ao sexo das crianças e jovens acompanhadas/os, a análise da totalidade dos processos ativos em 2013 revela uma prevalência do sexo masculino.

Fig. 7 - Idade das Crianças e Jovens Acompanhadas/os em 2013 por Faixa Etária

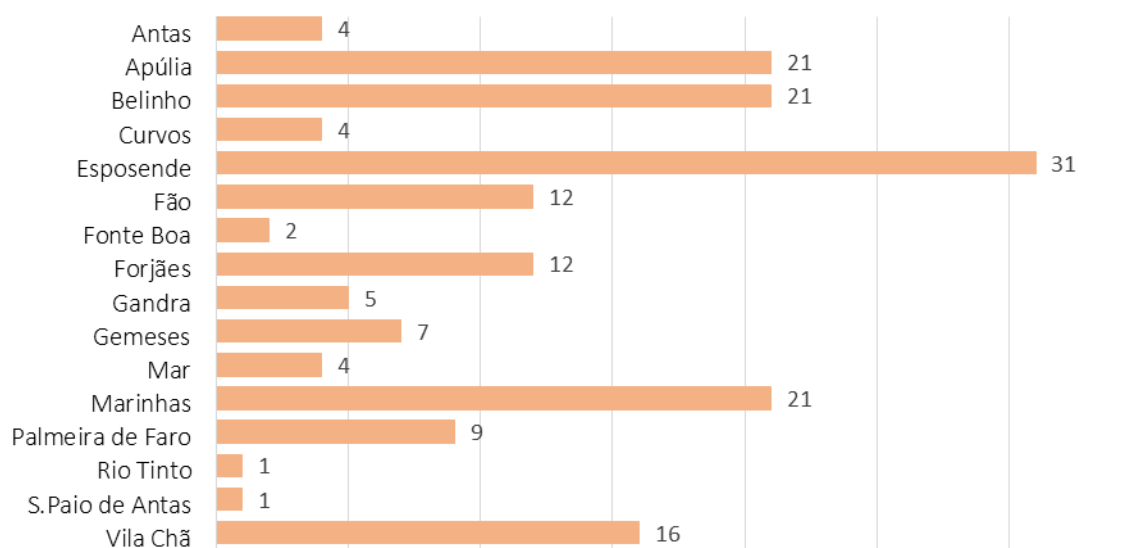


No que respeita à distribuição das crianças e jovens acompanhadas/os por faixa etária, verifica-se uma clara predominância no conjunto dos processos ativos em 2013 das idades entre os 11 e os 14 anos, seguida da faixa etária os 0 aos 3 anos e dos 15 aos 18 anos e por fim, das crianças com idades entre os 4 e os 6 anos e os 7 e os 10 anos.

Deste modo, analisa-se que a elevada percentagem de sinalizações de crianças entre os 0 e os 3 anos de idade, poderá ter uma dupla leitura: por um lado os problemas têm vindo a ser sinalizados mais precocemente; por outro lado, poderá também indicar que a vulnerabilidade das crianças nesta faixa etária tem-se tornado mais evidente face a uma conjuntura social mais instável e empobrecida.

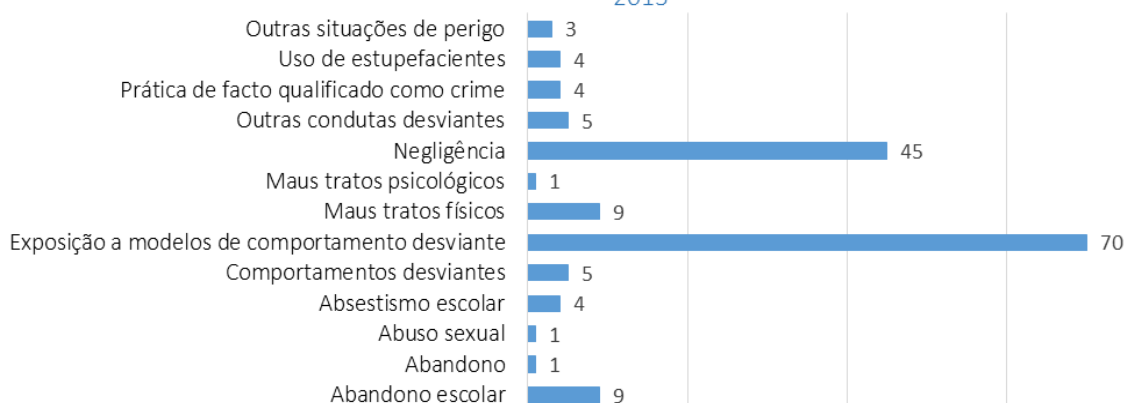
<sup>120</sup> Informações retiradas do Relatório de Atividade do ano de 2012 da CPCJ de Esposende

Fig. 8 - Freguesia de Residência das Crianças e Jovens Acompanhadas/os em 2013



Quanto à freguesia de residência, verifica-se que 58,3% das crianças e jovens acompanhadas/os residem em Apúlia, Marinhas, Belinho e Esposende, configurando algumas das freguesias com maior número de habitantes e densidade populacional do concelho. Salienta-se, todavia, o aumento substancial do número de crianças e/ou jovens residentes na freguesia de Belinho sinalizadas/os, na medida em que, em 2011, registaram-se apenas 6 processos.

Fig. 9 - Situações de Perigo Sinalizadas relativas às Crianças e Jovens Acompanhadas/os em 2013



Relativamente à problemática central sinalizada, a análise dos processos acompanhados em 2013 revela, na linha dos dados relativos a 2011, um predomínio muito significativo da exposição a modelos de comportamento desviantes e da negligência, totalizando 71,4% dos casos sinalizados. Salienta-se, no entanto, que o gráfico seguinte apenas apresenta o fator de perigo central da sinalização, sendo muito frequentes situações que se constituem como quadros multiproblemáticos.

## 2.7 Saúde

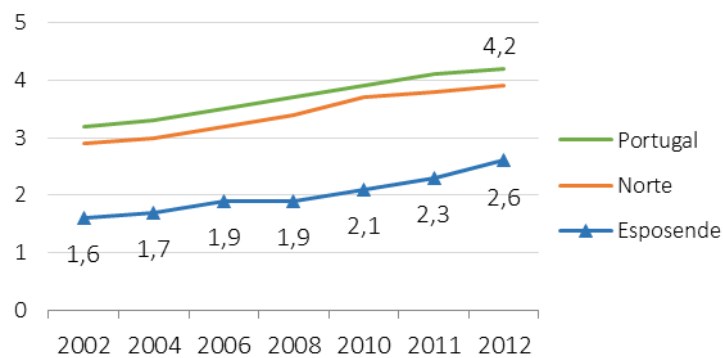
No concelho de Esposende existem dois hospitais privados, localizados nas freguesias de Fão e de Esposende e um serviço de saúde público com sede em Esposende e que conta com mais 4 extensões (Apúlia, Belinho, Fão, Forjães).

Em 2011, nos centros de saúde pública do concelho registou-se a realização de consultas médicas<sup>121</sup> em 4 especialidades diferentes, tais como: Medicina geral e familiar/Clínica geral; Saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente; Planeamento familiar; e Saúde materna. Entre o ano de 2008 e 2011 o número de consultas apenas aumentou nas consultas de saúde materna, registando-se uma acentuada queda nas três restantes especialidades. No total ocorreram 102213 consultas no ano de 2008 e 57458 consultas no ano de 2011.

Quanto ao pessoal de serviço<sup>122</sup> nos centros de saúde verifica-se que nos últimos anos tem-se registado uma ligeira tendência para o decréscimo na generalidade dos funcionários, salva a exceção do número de enfermeiros.

No que diz respeito ao número de médicas/os<sup>123</sup>, existia em 2012 no município cerca de 2,6 médicas/os por cada 1000 habitantes. Este número tem vindo a demonstrar uma lenta subida uma vez que de 2002 para

Fig .1 - Médicas/os por 1000 habitantes (N.º)



2012 o valor apenas se alterou de 1,6 para 2,6. O concelho de Esposende apresenta um número de médicas/os relativamente baixo, uma vez que a média de Portugal é de 4,2 médicas/os por cada 1000 habitantes. No que concerne a números absolutos, Esposende contava em 2012 com 88 médicas/os, 60 especialistas e 35 não especialistas.

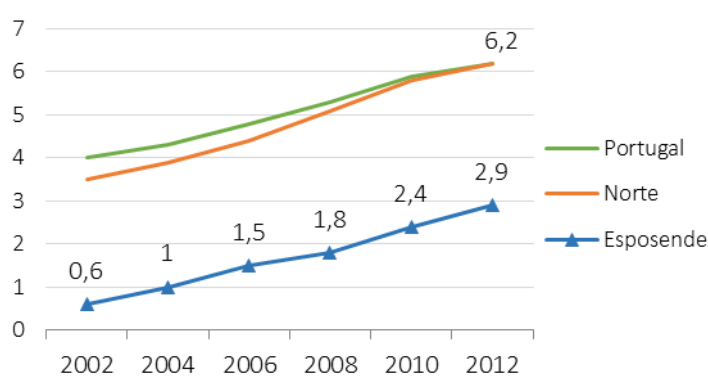
<sup>121</sup> Ver anexo 6.1 - Consultas médicas (N.º) nos centros de saúde.

<sup>122</sup> Ver anexo 6.1 - Pessoal ao serviço (N.º) nos centros de saúde

<sup>123</sup> Ver anexo 6.2 - Médicas/os por 1000 habitantes (N.º).

O número de enfermeiras/os<sup>124</sup> no concelho apresenta-se igualmente baixo, alcançando em 2012 um valor de 2,9 enfermeiras/os por 1000 habitantes. Apesar de registar uma subida mais acentuada que o número de médicas/os, o número de enfermeira/os continua de igual modo consideravelmente abaixo dos valores nacionais, que rondaram os 6,2 em 2012.

Fig. 2 - Enfermeiras/os por 1000 habitantes (N.º)



A representação de farmácias<sup>125</sup> sofreu uma ligeira alteração na última década, passando de 7 farmácias em 2002 para 8 farmácias em 2012. Deste modo, existem portanto cerca de 0,2 farmácias por cada 1000 habitantes no concelho. Quanto ao número de farmacêuticas/os de oficina, esse sofreu um crescimento na última década de 13 em 2002 para 35 em 2012. Já o número de profissionais de farmácia registou uma quebra significativa na última década, passando de 29 para 8 entre os anos de 2002 e de 2012.

## Indicadores de saúde

Segundo a Administração Central de Saúde do Norte<sup>126</sup>, a incidência da sida e da infeção VIH na região de Esposende/Barcelos apresenta melhores valores do que a médias nacionais e da região Norte, isto é, nesta região a incidência era em 2010 de 1,2 por cada 100000 habitantes, enquanto em Portugal a média alcançava os 4,4. Porém, no que se refere a esta região a incidência da Sida e da infeção VIH tem vindo a crescer, sendo que registou um aumento de 0,7 para 1,2 entre os anos de 2000 e 2010. Já a taxa de notificação da tuberculose nesta região no ano de 2010 apresenta piores valores comparativamente com outros, com uma incidência de 34,3 casos por cada 100000

<sup>124</sup> Ver anexo 6.3 - Enfermeiras/os por 1000 habitantes (N.º)

<sup>125</sup> Ver anexo 6.4 - Farmácias (N.º) e Farmácias; postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes (N.º); Farmacêuticas/os de oficina (N.º)

<sup>126</sup> Consultar <http://portal.arsnorte.min-saude.pt> para informações mais detalhadas.

habitantes, registando uma subida de 2,7 em relação a 2000 (Administração Regional de Saúde do Norte I.P. 2012).

Para além dos dados das doenças infecciosas, a Administração Central de Saúde do Norte mostra que Esposende/Barcelos apresenta em algumas doenças piores números em relação aos valores nacionais e da região Norte, principalmente nas seguintes: doenças crónicas do fígado e cirrose (maioritariamente nos homens), nas doenças cerebrovasculares (nos homens) e nos tumores malignos da traqueia, brônquios e pulmão. Contudo, esta região apresenta também alguns valores consideravelmente bons em relação a outras médias, tais como: doenças isquémicas do coração e pneumonias.

Segundo o INE, a taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório<sup>127</sup> era em 2012 de 2,7‰ e a taxa de mortalidade por tumores malignos no geral era de 2,4‰. Comparativamente com o decorrer dos passados anos não se verifica assinaláveis discrepâncias nem tendências, variando em volta de valores aproximados. Em relação aos valores nacionais, Esposende assinala valores inferiores nestes dois indicadores.

Relativamente à mortalidade infantil é possível averiguar que a taxa quinquenal tem reduzido substancialmente, uma vez que num espaço de 10 anos recuperou de 5,6‰ para 0,6‰. Atualmente a taxa mantém-se inferior à média nacional, todavia o concelho só assinalou valores melhores que os nacionais a partir dos anos de 2004-2008. Já a taxa quinquenal de mortalidade neonatal obteve entre 2008-2012 uma permilagem de 0,0‰, demonstrando-se inferior à nacional que se assinalou nos 2,1‰.

Local de residência	Taxa quinquenal de mortalidade infantil (‰)						
	2008 - 2012	2007 - 2011	2006 - 2010	2005 - 2009	2004 - 2008	2003 - 2007	2002 - 2006
Portugal	3,2	3,2	3,2	3,4	3,5	3,7	4
Esposende	0,6	0,6	2,8	2,8	3,3	5,3	5,6

Tabela 1 - Taxa quinquenal de mortalidade infantil (‰); Anual; INE, 2013

<sup>127</sup> Ver anexo 6.5 - Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (‰) e Taxa de mortalidade por tumores malignos (‰)

## Dificuldades motoras

A população que possui dificuldades<sup>128</sup> em realizar certas ações representava em 2011 um número considerável no município. Como por exemplo, cerca de 7% da população diz ter muita dificuldade em ver e 86 pessoas não conseguem efetuar a ação. Quanto ao sistema auditivo, 4% dos residentes afirmam ter muita dificuldade em ouvir e 66 não conseguem ouvir.

No município existiam ainda no ano de 2011 cerca de 320 pessoas que não conseguiam de todo andar ou subir degraus e 463 pessoas que não conseguiam tomar banho sozinhas. Já as pessoas que tinham muita dificuldade em andar ou subir degraus representavam 8% do total da população.

Relativamente às freguesias são Apúlia, Marinhas, Fão, Esposende e Forjães que detém os maiores números quanto à incidência de pessoas com dificuldades. Todavia, estes números justificam-se pelo facto de que as referidas freguesias são as mais povoadas do concelho, tornando natural que os números absolutos prevaleçam no que concerne às dificuldades.

Em comparação com as estatísticas nacionais é possível analisar que não se encontram discrepâncias em relação ao concelho de Esposende. Ou seja, as proporções das diferentes dificuldades nos residentes do município são equivalentes às proporções das dificuldades do total de residentes em Portugal.

## Recursos de saúde

Como anteriormente assinalado, existe no concelho de Esposende dois hospitais privados e um serviço de saúde público com uma sede e com 4 extensões. Porém, para além disso existem no município 3 unidades de Cuidados Continuados de Saúde, uma do tipo longa duração, uma do tipo média duração e por fim, uma do tipo convalescença.

A unidade do tipo convalescença situa-se na Santa Casa da Misericórdia de Esposende na freguesia de Esposende, com uma lotação de 19 vagas e com uma

---

<sup>128</sup> Ver anexo 6.6 - Dificuldades (N.º) da população residente com dificuldades, Tipo de dificuldade e Grau de dificuldade em 2011



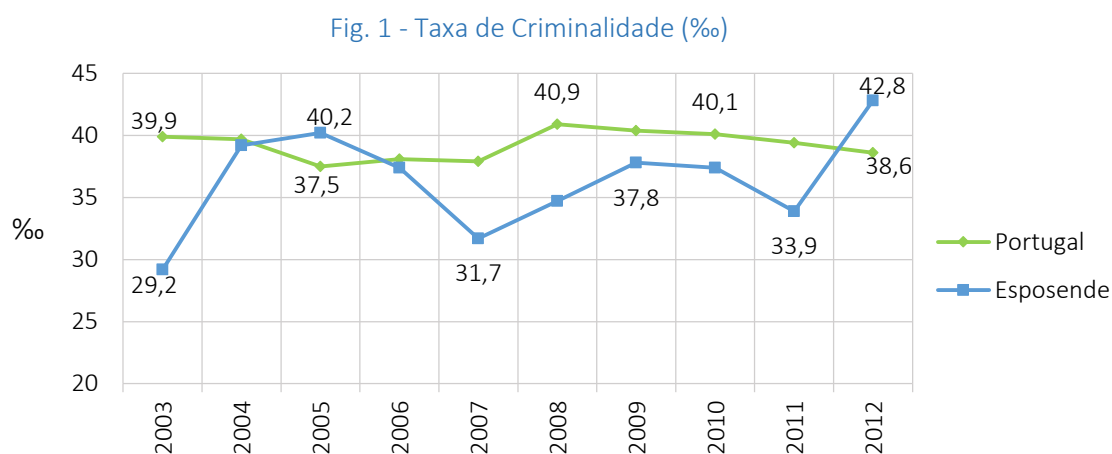
ocupação total das vagas a 13 de janeiro de 2014<sup>129</sup>. A unidade do tipo média duração também situada na Santa Casa da Misericórdia de Esposende, obtém uma lotação total de 10 vagas contudo, à mesma data acima referenciada estavam todas vagas ocupadas. Por fim, a unidade de Cuidados Continuados de longa duração está situada na freguesia de Forjães, na unidade Dr. Queiroz De Faria. No total dispõe de 31 vagas, sendo que a 13 de Janeiro de 2014 estavam duas vagas desocupadas.

---

<sup>129</sup> A atualização destes dados é feita diariamente na página virtual da Administração Regional de Saúde do Norte, I.P. Disponível em <http://portal.arsnorte.min-saude.pt/portal/page/portal/ARSNorte/Conte%C3%BAdos/Ficheiros/RNCCI>

## 2.8 Segurança

A taxa de criminalidade<sup>130</sup> tem demonstrado várias oscilações no decorrer da última década, porém o seu pico foi atingido no passado ano de 2012, alcançando os 42,8‰. Esta taxa, que vinha a mostrar-se inferior à média nacional, ultrapassou em larga medida os seus valores em 2012 como tinha anteriormente acontecido em 2005. Os melhores valores da taxa de criminalidade registaram-se em 2003, 2007 e 2011, afastando-se da linha nacional. Contudo, apesar das várias oscilações, a tendência da taxa no concelho é para aumentar gradualmente.



Quanto à categoria de crime verifica-se que a taxa de criminalidade é superior na categoria dos crimes contra o património, com um registo de 23,5‰ em 2012. Em segundo lugar, o tipo de crime que mais se verificou foi o furto de veículo e em veículo motorizado com um valor de 7,2‰. De seguida surgem os crimes contra a integridade física e a condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l. A única categoria que a baixou a taxa de criminalidade entre os anos de 2002 e 2012 foi o furto/roubo por esticção e na via pública, apesar de ter baixado apenas em 0,1‰. As categorias que assinalaram um maior aumento quando comparadas com o ano de 2002

<sup>130</sup> Ver anexo 7.1 Taxa de criminalidade (‰) e Categoria de crime.

foram a condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l e os crimes contra o património.

Fig. 2 - Taxa de criminalidade por categoria de crime (%)

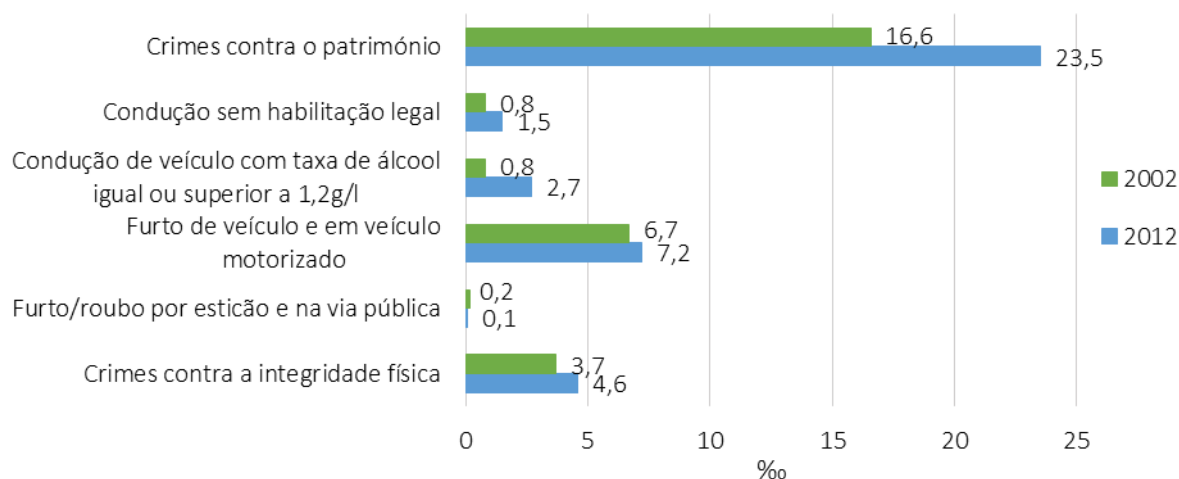
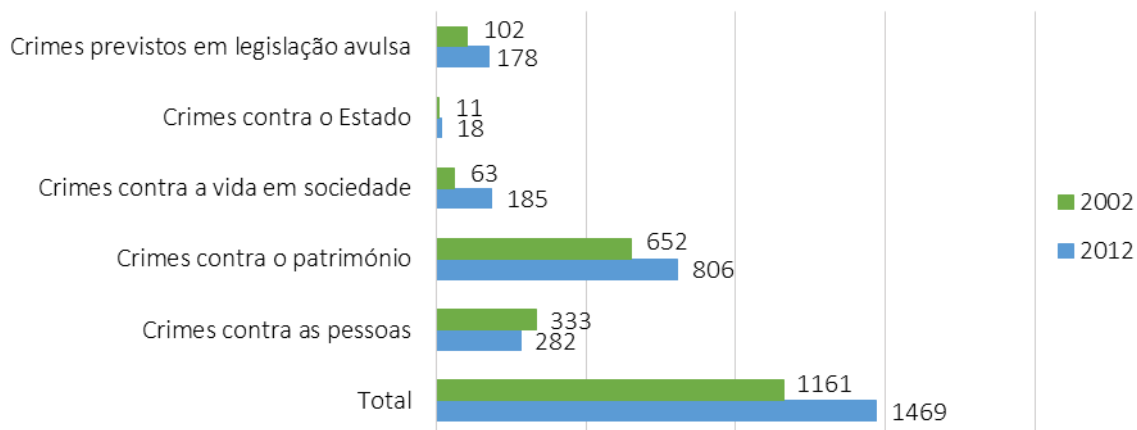


Fig. 3 - Crimes registados (N.º) pelas autoridades policiais



No que concerne ao número de crimes registados pelas autoridades policiais<sup>131</sup>, a incidência aumentou de 1161 para 1469 entre 2002 e 2012, sendo que a maioria foram crimes contra o património e de seguida, crimes contra as pessoas. Contudo, o único tipo de crime registado pelas autoridades que foi reduzido em relação a 2002 foram os crimes contra as pessoas, sendo que todos os outros tipos registaram consideráveis aumentos.

Relativamente à segurança rodoviária<sup>132</sup> verifica-se algumas oscilações desde o ano de 2007 contudo, a tendência é para o decréscimo tal como se pode visualizar no seguinte gráfico. Apesar dos constantes balanços, o número de feridos acompanha

<sup>131</sup> Ver anexo 7.2 - Crimes registados (N.º) pelas autoridades policiais.

<sup>132</sup> Ver anexo 7.3 - Acidentes de viação com vítimas (N.º) e Tipo de acidente.

sempre o número de acidentes mostrando que quase na totalidade dos acidentes se registam também feridos. O número de acidentes em que ocorreu alguma morte alcançou os 2,5% em 2011 e os 0,7% em 2012 no município de Esposende. Apesar de no ano de 2010 a proporção se mostrar relativamente alta, uma vez que os acidentes com mortes no concelho atingiram os 4,7%, desde esse mesmo ano que o número de acidentes com mortes veio a diminuir, ocorrendo apenas um caso no ano de 2012.

Fig. 4 - Acidentes de viação e número de acidentes com feridos

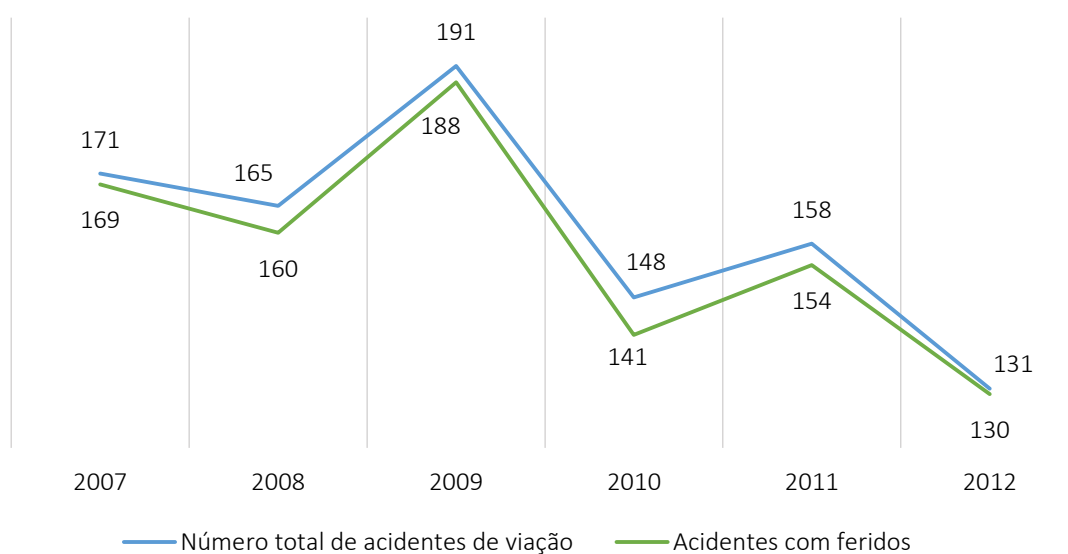
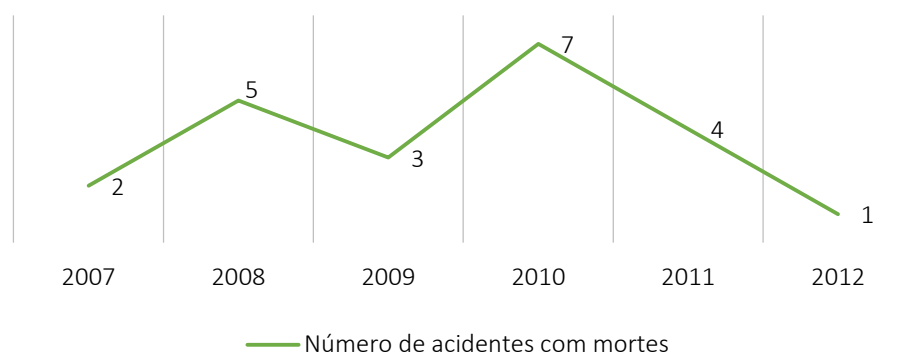


Fig. 5 - Acidentes com mortes

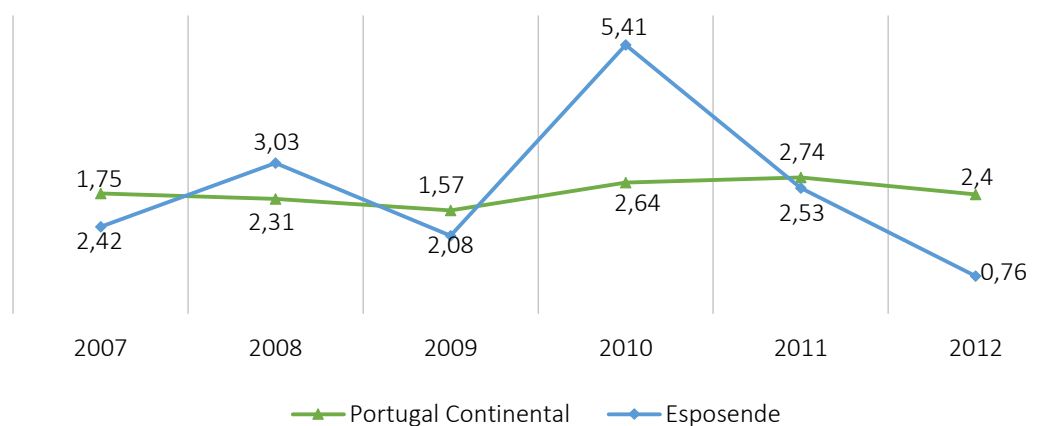


Quanto ao índice de gravidade<sup>133</sup> dos acidentes de aviação que contam com vítimas, registam-se uma vez mais oscilações no decorrer dos anos, ao contrário da realidade nacional que vem a demonstrar-se muito constante. Em 2010 registou-se no município o índice de gravidade mais elevado desde 2007, destacando-se do número

<sup>133</sup> Ver anexo 7.4 - Índice de gravidade (N.º) dos acidentes de viação com vítimas.

nacional em 2,77. Porém, no passado ano de 2012 o concelho registou o valor mais baixo desde 2007, ou seja, um índice de gravidade de 0,76, tornando possível visualizar uma drástica descida desde o ano de 2010.

Fig. 6 - Índice de gravidade (Nº) dos acidentes de viação com vítimas



No que se refere à proporção de acidentes de viação com vítimas nas autoestradas<sup>134</sup> revela-se que desde o ano de 2009 tem existido um decréscimo, acompanhando a tendência nacional. Contudo, a proporção de acidentes nas autoestradas do concelho demonstra-se constantemente superior à média nacional, representando mais do dobro da proporção nacional. Isto é, enquanto no ano transato de 2012 a proporção em Esposende foi de 13%, a média portuguesa foi de 5,8%.

## Incêndios e Bombeiros

Existem no concelho duas corporações de bombeiros onde, no ano de 2011, se podiam contar 124 bombeiros<sup>135</sup>. No que concerne ao número de incêndios florestais surgiram em 2012 cerca de 25 ocorrências, em 2011 cerca de 57 e 33 em 2010. O número de incêndios tem vindo a variar constantemente na última década como se pode verificar no seguinte exemplo: em 2001 ocorreram 30 incêndios florestais e em 2006 cerca de 100. Contudo entre o ano de 2007 e de 2012 os valores rondaram entre os 25 e os 57 incêndios florestais por ano<sup>136</sup>.

<sup>134</sup> Ver anexo 7.5 - Proporção de acidentes de viação com vítimas nas autoestradas

<sup>135</sup> Valor retirado do Anuário Estatístico da região Norte de 2012 - INE

<sup>136</sup> Estes dados foram atualizados pela última vez a 26 de julho de 2013 - INE

## Justiça

Em Esposende há um Tribunal de 1ª Instancia de Competência Genérica, onde existem 3 Magistrados Judiciais, 3 Magistrados do Ministério Público e 23 funcionários de justiça. Em 2012 o Tribunal Judicial de Esposende apresentava uma taxa de 3,4% de evolução anual de processos<sup>137</sup>, média que se revelava superior à nacional em 2% e à média da região Norte em 1,4%. No que diz respeito à duração média dos processos<sup>138</sup> findos no tribunal, os processos cíveis tinham em média uma duração de 21 meses, os processos penais uma duração de 7 meses e os processos relativos ao trabalho têm uma duração média de 0 meses. Os três tipos de processos referidos revelam uma duração de resolução inferior à média nacional do número de meses (Anuário Estatístico do INE, 2012).

---

<sup>137</sup> Em 2012 a evolução anual dos processos nos tribunais judiciais de 1ª instância, foi em Portugal de 1,4% e na Região Norte de 2,0%.

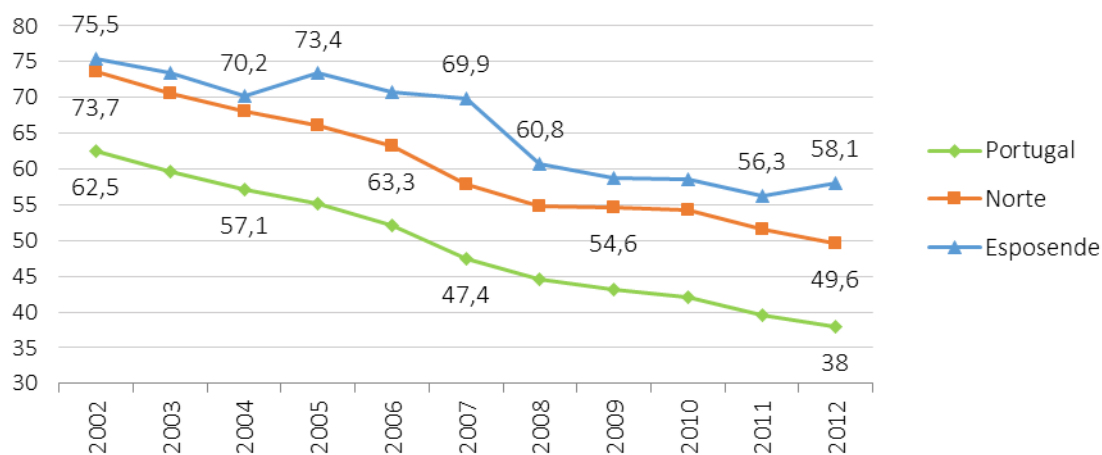
<sup>138</sup> Em Portugal no ano de 2012 a duração média dos processos findos nos tribunais judiciais de 1ª instância foi de 29 meses para os processos cíveis, 9 meses nos processos penais e 12 meses nos processos de trabalho.

## 2.9 Cultura, Cidadania e Turismo

### Religião

O concelho de Esposende no que diz respeito às tendências religiosas<sup>139</sup> caracterizava-se pelo Catolicismo, alcançando cerca de 93% da população residente com 15 ou mais anos, no ano de 2011. Perante o questionamento quando à sua religião, 4% dos esposendenses preferiram não responder e 2% assinalam não ter qualquer religião. Assim sendo, apenas 1% da restante população referiu ter outra religião que não a católica, tais como: 25 pessoas eram ortodoxas, 29 pessoas eram protestantes e 161 encararam outra religião cristã. Para além destas, existiam ainda 5 pessoas que se assinalavam enquanto judaicos, 17 enquanto muçulmanos e outras 28 pessoas de outra religião não cristã. No que concerne às freguesias, a proporção de católicos era menor na freguesia de Esposende e em Fão, respetivamente com 85% e 86%. Na maioria das restantes freguesias a proporção de católicos rondava entre os 94% e os 97%.

Fig. 1 - Proporção de casamentos católicos (%)



Os casamentos católicos<sup>140</sup> são o tipo de casamento mais predominante no município contudo, vem a assinalar uma constante quebra nos seus números. Em análise aos últimos 10 anos verifica-se que em 2002 cerca de 75,5% dos casamentos eram realizados de forma católica, enquanto no ano de 2012, dos casamentos realizados apenas 58,1% é que gozaram de celebração católica. Todavia, os números concelhios

<sup>139</sup> Ver anexo 8.1 – Religião na população residente com 15 ou mais anos em 2011; Proporção de católicos da população residente com 15 ou mais anos (%) em 2011

<sup>140</sup> Ver anexo 8.2 - Proporção de casamentos católicos (%)

assinalam-se consideravelmente superiores à proporção nacional e da região Norte, respetivamente, com 38% e 49,6%, tanto no ano de 2012 como nos restantes.

## Cidadania

Relativamente às taxas de abstenção<sup>141</sup> verifica-se que os habitantes do concelho apresentam normalmente uma abstenção inferior às médias gerais porém, os valores ostentam uma tendência para o aumento do abstencionismo, acompanhando a tendência. No que concerne às eleições para a Assembleia da República os residentes abstiveram-se em 41,4% em 2011, valor que tem vindo a aumentar durante os últimos anos. Nas eleições para a Presidência da República abstiveram-se cerca de 49% em 2011 e 33,8% em 2006. Nas eleições para as Câmaras Municipais abstiveram-se em 2013 cerca de 43,6% da população, demonstrando um nível de abstencionismo mais elevado desde 2005. Ou seja, em 2009 as eleições para a Câmara Municipal tinha alcançado os 35,4% e em 2005 os 29,4%.

A utilização do automóvel nas deslocações alcança uma proporção de 63,65% no município, demonstrando-se subtilmente superior à proporção nacional. No concelho as freguesias que mais utilizam o automóvel como meio de transporte são as Marinhas e Gandra com 71% e as que menos utilizam são Belinho e Vila Chã, com 53% e 54%.

Todavia, o consumo de combustível<sup>142</sup> em Esposende apresenta-se consideravelmente inferior ao consumo na nacional, com uma diferença de 0,3 para 0,6 tep/hab. Neste município registou-se entre 2004 e 2011 um aumento do consumo por habitante em 0,1 tep/hab.

Local de residência	Proporção de utilização do automóvel nas deslocações (%) em 2011
Portugal	61,6
Esposende	63,65
Marinhas	71,81
Gandra	71,6
Forjães	68,21
Gemeses	66,89
Antas	66,31
Palmeira de Faro	64,15
Fão	63,82
Rio Tinto	61,71
Apúlia	61,56
Curvos	61,2
Fonte Boa	58,21
Esposende	57,15
Mar	55,47
Vila Chã	54,68
Belinho	53,46

Tabela 1 - Proporção de utilização do automóvel nas deslocações (%) por Freguesias (Censos 2011); INE, 2013

<sup>141</sup> Ver anexo 8.3 - Taxa de abstenção nas eleições

<sup>142</sup> Ver anexo 8.4 - Consumo de combustível automóvel por habitante



## Turismo

No concelho de Esposende existiam no final do mês de julho de 2012 um total de 8 estabelecimentos hoteleiros onde descritivamente se classificavam por 2 pensões, 4 hotéis e por fim, por mais dois estabelecimentos de outros géneros. Estes estabelecimentos tinham no total uma capacidade de 905 lugares para alojamento.

Em Esposende, no ano de 2012 houve em média cerca de 0,9 hóspedes por habitante. Todavia, este número tem vindo a decrescer ao longo dos anos tal como é possível visualizar na seguinte tabela. Este indicador revela-nos que o concelho de Esposende, que anteriormente determinava valores acima da média, não conseguiu acompanhar o desenvolvimento do Turismo, regredindo em termos estatísticos. Portugal na sua generalidade conseguiu manter o número de hóspedes entre o ano de 2007 e 2012, contrariamente à realidade concelhia de Esposende, que reduziu para metade os seus valores, passando de 1,7 para 0,9.

A proporção de dormidas entre os meses de julho e setembro de 2012 representou 52,7% das dormidas do referido ano, o que confirma que o concelho é maioritariamente procurado nos meses de verão, devido às suas características territoriais.

Indicadores de Hotelaria						
Ano	Hóspedes por habitante (Nº)	Proporção de dormidas entre Julho – Setembro (%)	Estada média no estabelecimento (nº de noites)	Estada média de hóspedes estrangeiras /os (nº de noites)	Dormidas (Total)	Hóspedes (Total)
Esposende						
2012	0,9	52,7	2,3	3,1	69 526	29 645
2011	1,0	49,2	2,4	3,1	80 673	33 077
2010	1,0	49,5	2,4	3,1	84 154	35 311
2009	1,4	47,5	2,4	3,1	119 982	49 066
2008	1,5	46,0	2,4	3,2	127 410	52 256
2007	1,7	47,1	2,3	3,4	141 090	60 748
Portugal						
2012	1,3	39,7	2,9	3,5	39681040	13845419
2007	1,3	36,8	3,0	3,8	39736583	13366173

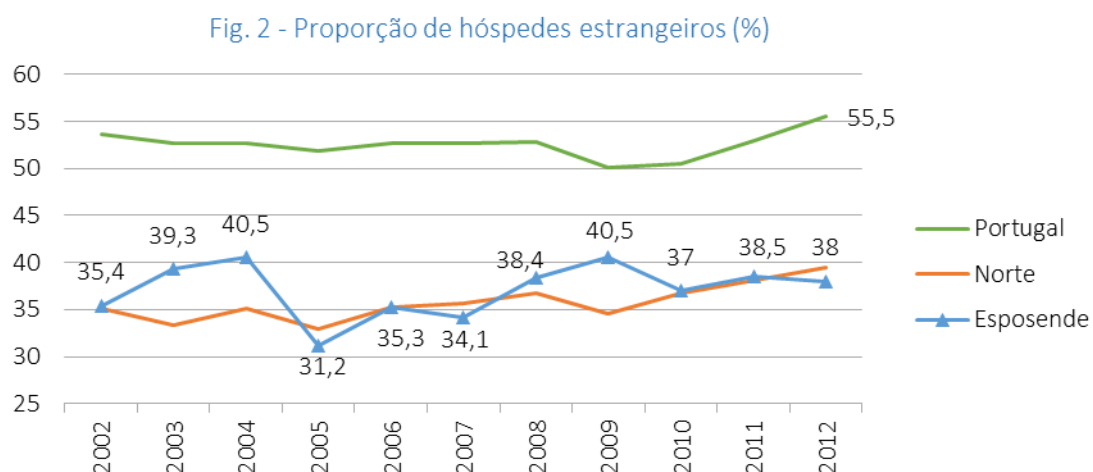
Tabela 2 - Indicadores de Hotelaria (Anuário Estatístico da Região Norte de 2007, 2008, 2009, 2010, 2010, 2011, 2012); INE, 2013

No total do ano de 2012 passaram pelos estabelecimentos hoteleiros cerca de 29645 hóspedes no qual resultaram em 69526 dormidas. Por sua vez, no ano de 2007 passaram pelo concelho 60748 hóspedes, resultando em 141090 dormidas. Estes valores comprovam a situação acima referenciada, ou seja, num espaço temporal de 5 anos o número de visitas do concelho no que toca a hóspedes e dormidas reduziu os seus números para metade.

Dos 29645 hóspedes que passaram pelo município no ano assinalado cerca de 62% dos mesmos tinham nacionalidade portuguesa, 12,6% tinham nacionalidade espanhola, 12,4% tinha nacionalidade francesa, 4,3% tinham nacionalidade alemã, e por fim, cerca de 4,21% provinham de um dos seguintes países: Itália, Países Baixos, Reino Unido e Estados Unidos da América. Neste contexto cerca de 2,4% dos hóspedes não eram provenientes da União Europeia 27.

Assim sendo, a proporção de hóspedes estrangeiros apesar de ter oscilado um pouco ao longo da última década, tem rondado valores entre os 31% e os 40%, sendo que no ano de 2012 apresentou uma proporção de 38%. O concelho revela que comparativamente com a realidade portuguesa recebe menos turistas estrangeiros e mais turistas de nacionalidade portuguesa.

A estada média de hóspedes estrangeiros é em 3,1 noites, valor que se tem demonstrado constante no decorrer dos últimos anos. Já a estada média em estabelecimento na generalidade de hóspedes rondava em 2012 os 2,3, mostrando-se de igual forma constante desde 2007.



## Recursos Culturais

No município de Esposende existiam no ano de 2012 cerca de 10 imóveis culturais de interesse público, destes faziam parte 6 monumentos e 4 sítios. No que se refere a museus, existiam no mesmo ano no concelho dois, para além disso existia ainda uma galeria de arte/espço de exposição temporária<sup>143</sup>.

Em termos de recintos de espetáculos<sup>144</sup>, em 2011 o concelho podia contar com um recinto e com uma lotação média total de 287 lugares. No ano de 2012 ocorreram 39 sessões de espetáculo ao vivo, contando com um total de 17682 espectadores.

No ano de 2012 o concelho pode contar com cerca de 5 publicações periódicas<sup>145</sup> publicadas no seu território, sendo que 4 eram de suporte papel e uma de suporte eletrónico. O número total de edições destas foi de 56, o que gerou uma circulação total das publicações em 63450 unidades. Do total dos exemplares vendidos, cerca de 61183 foram vendidos. Este dado revela-nos que apenas 3,6% dos exemplares foram distribuídos gratuitamente o que, contrastando com os dados nacionais, se revela bruscamente abaixo. Ou seja, em Portugal 30% dos exemplares de publicações periódicas são distribuídos gratuitamente.

---

<sup>143</sup> Retirado do Anuário Estatístico da Região Norte de 2012, INE

<sup>144</sup> Retirado do Anuário Estatístico da Região Norte de 2012, INE

<sup>145</sup> Ver anexo 8.5 - Publicações periódicas (N.º) e Proporção de exemplares distribuídos gratuitamente de publicações periódicas (%)

## 2.10 Ambiente

### Abastecimento de Água

Em Esposende o abastecimento de água<sup>146</sup> em 2009 atingia cerca de 99% da população, valor superior à média nacional que alcançava os 96%. Quanto à segurança da água em 2012, a proporção era de 100% de água segura no município, tal como as águas residuais tratadas que também obtêm uma proporção de 100%.

### Resíduos urbanos

Quanto aos resíduos urbanos recolhidos por habitante, o concelho de Esposende revela um valor bastante superior aos valores nacionais e da região norte, isto é, um valor de 585 kg/hab em 2012 contudo, o município vem a reduzir o seu valor desde o ano de 2008<sup>147</sup>.

Em relação aos quilos de resíduos recolhidos seletivamente por habitante, os esposendenses tinham uma média de 67 kg/hab, demonstrando-se inferior em comparação com a generalidade de Portugal no ano de 2012. Estes dados revelam que este município produz mais lixo por pessoa mas e recicla menos que a média nacional. Demonstrando ser uma problemática do concelho, a solução deveria passar pelo inverso

Localização geográfica	Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/hab.) em 2012
Portugal	453
Norte	452
Esposende	585

Tabela 1 - Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/hab.) (Anuário Estatístico da Região Norte de 2012); INE, 2013

Localização geográfica	Resíduos urbanos recolhidos seletivamente por habitante (kg/hab.)	
	2002	2011
Portugal	21	74
Norte	19	56
Esposende	15	67

Tabela2 - Resíduos urbanos recolhidos seletivamente por habitante (kg/hab.); INE, 2013

Localização geográfica	Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente (%) em 2012
Portugal	14
Norte	14
Esposende	11

Tabela 3 - Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente (%) (Anuário Estatístico da Região Norte de 2012); INE, 2013

<sup>146</sup> Ver anexo 9.1 - População servida por sistemas de abastecimento de água (%) em 2009; Água segura (%) em 2011; Proporção de águas residuais tratadas (%) em 2009.

<sup>147</sup> Em 2008 o município atingiu um valor de 686 kg/hab quanto aos resíduos urbanos recolhidos por habitante, INE, 2013.

destes números pois, uma vez que produz mais quilos de resíduos também deveria ser reciclado neste território mais resíduos. Em termos proporcionais apenas 11% dos resíduos urbanos são recolhidos seletivamente no município, demonstrando-se inferior ao nacional à proporção em 4%. Todavia, a proporção referida sofreu um considerável aumento desde o ano de 2002, quando apenas 3% dos resíduos urbanos eram recolhidos seletivamente no município.

Nos tipos de resíduos urbanos<sup>148</sup> que são recolhidos seletivamente verifica-se que em Esposende é o Vidro que regista maior número de toneladas em relação aos outros tipos, assinalando-se uma grande discrepância. Na generalidade do país é o Papel e o Cartão que predominam quanto ao número de toneladas.

Em relação aos sistemas de drenagem de águas residuais revela-se que no concelho a proporção atinge os 71%. Quanto à população servida por estações de tratamento de águas residuais apenas 48% dos residentes estão servidos. Em comparação com as proporções médias nacionais é passível de averiguar que ambas as proporções referidas estão consideravelmente abaixo da média, sendo a média de Portugal se encontra em melhores condições neste sentido do que o concelho de Esposende.

## Energia

O consumo de energia elétrica tem vindo a aumentar no decorrer dos anos na área doméstica e não doméstica. Contudo, nas indústrias e na agricultura o consumo revela uma tendência para a redução. Esta realidade assemelha-se à nacional uma vez que se assinala a mesma tendência.

Ano	Consumidores de energia elétrica (N.º) e tipo de consumo em 2011					
	Total	Doméstico	Não-doméstico	Indústria	Agricultura	Outros
2011	23517	19997	2323	483	714	-
2009	23158	19587	2269	535	767	-
2007	22687	18944	2282	636	825	-
2005	21681	18227	1948	644	862	-

Tabela 4 - Consumidores de energia elétrica (N.º) e tipo de consumo; Anual; INE, 2013

<sup>148</sup> Ver anexo 9.3 - Resíduos urbanos recolhidos seletivamente (t) em 2011.

O consumo doméstico de energia elétrica por habitante foi em 2010 de 1393,7 kWh e, em 2011, de 1385,3 kWh. Este valor assumiu-se sensivelmente superior à média nacional<sup>149</sup> e da região Norte em ambos os anos referidos. Todavia, no que respeita à diferença entre os dois anos Esposende registou o menor decréscimo pois, apesar de acompanhar a tendência de Portugal e da região Norte, apenas diminuiu o seu valor em 8,4 kWh.

O consumo de gás natural no concelho tem vindo a decrescer nos últimos anos, sendo que no ano de 2006 atingiu os 5816 milhares de Nm<sup>3</sup> e no ano de 2011 o consumo os 3239 milhares de Nm<sup>3</sup>. Quanto ao consumo de gás natural por cada 1000 habitantes, em 2006 apresentou um valor de 166,24 milhares de Nm<sup>3</sup> e em 2011 de 94,4 milhares de Nm<sup>3</sup><sup>150</sup>.

No que se refere ao tipo de gás em que registava maiores vendas em 2011 em termos de toneladas era o gás propano com 805t, seguido do butano com 119t e por fim o gás auto (GPL) com 1t.

No ano de 2011, em Esposende, o consumo de combustível automóvel por habitante foi consideravelmente inferior à média nacional, variando de 0,3 tep para 0,6 tep<sup>151</sup>. Quanto às vendas de gasolina é a gasolina sem chumbo 95 que é maioritariamente consumida no concelho num valor 2816t, contrariamente a gasolina sem chumbo 98 apenas vendeu 186t. Por sua vez, o gasóleo rodoviário foi vendido em cerca de 7079t no referido ano.

### Qualidade ambiental

Em 2010 havia em um total de superfície de área protegida<sup>152</sup> de 1308 hectares, o que correspondia a cerca de 13,7% do território esposendense, proporção que se demonstra superior à média nacional de superfície de área protegida de 7,9%.

---

<sup>149</sup> Em Portugal a redução do consumo doméstico de energia elétrica por habitante entre 2010 e 2011 foi de 62,3 kWh e na região Norte de 58,2 kWh.

<sup>150</sup> Valores retirados do INE, 2013.

<sup>151</sup> Retirado do Anuário Estatístico da região Norte de 2012.

<sup>152</sup> Ver anexo 9.2 - Total de superfície das áreas protegidas (ha) em 2010; Proporção de superfície das áreas protegidas (%) em 2010

Já as águas balneares<sup>153</sup> são 6 no total do concelho, sendo que todas são águas costeiras ou de transição. No ano de 2012, em termos de classe de qualidade das águas balneares foram todas consideradas enquanto excelentes<sup>154</sup>.

#### Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT) e Planos Especiais de Ordenamento do Território (PEOT) aprovados - 2012

No que concerne aos PMOT verifica-se que neste município os planos incidem-se na maioria, em termos de hectares, em solos urbanos, seguidos do uso industrial dos solos, dos solos usados para o turismo e por fim, onde se identifica menos hectares nomeados nos PMOT, os solos para equipamentos e parques urbanos identificados.

Existem também dois Planos Especiais de Ordenamento do Território aprovados, sendo que um diz respeito às áreas protegidas e outro às orlas costeiras.

Localização geográfica	Planos Municipais do Ordenamento do Território (PMOT) em 2012				Planos Especiais de Ordenamento do Território (PEOT) aprovados em 2012		
	Usos do Solo identificados nos PMOT				Áreas protegidas	Orla costeira	Albufeiras de águas
	Urbano	Equipamentos e espaços verdes urbanos	Industrial	Turismo			
	ha						
Continente	-	-	-	-	25	9	41
Norte	-	-	-	-	5	2	6
Esposende	2.375,00	61,4	258,2	186,4	1	1	0

Tabela 5 - Planos Municipais do Ordenamento do Território e Planos Especiais de Ordenamento do Território aprovados (Anuário Estatístico da Região Norte de 2012); INE, 2013

<sup>153</sup> Ver anexo 9.5 - Águas balneares (N.º)

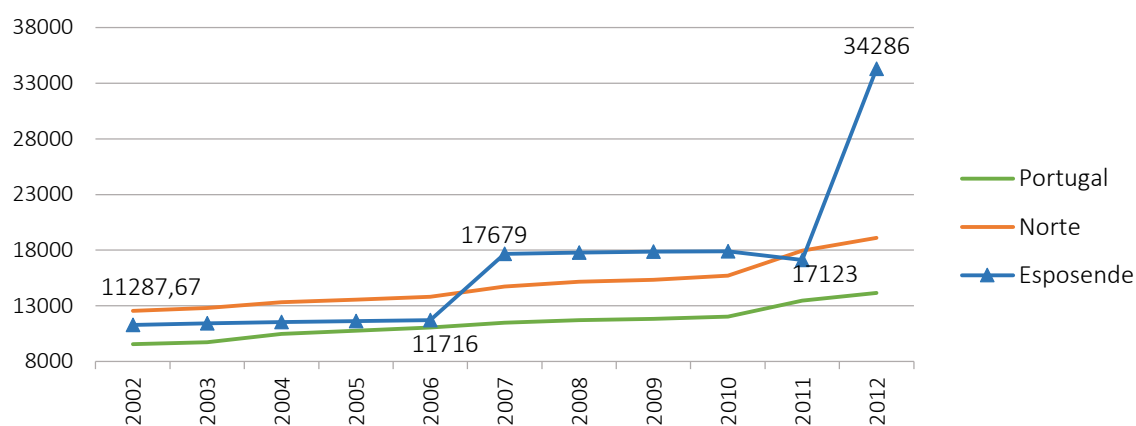
<sup>154</sup> Avaliado pelo INE – Instituto da Água, I.P. – Sistema Nacional de Recursos Hídricos

## 2.11 Outros indicadores

### Comunicação

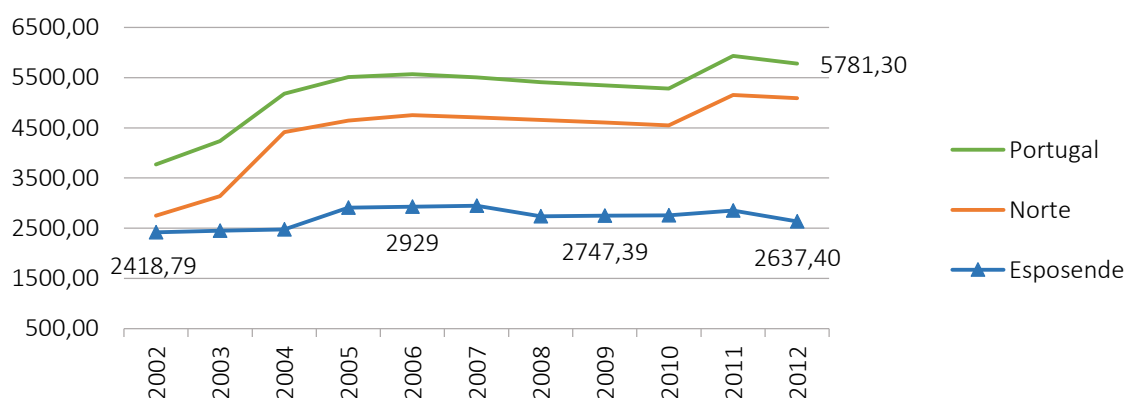
A população do concelho de Esposende dispunha em 2012 de apenas uma estação de correio, ou seja, uma estação para cerca de 34286 pessoas residentes. Esta média de estações revela-se exponencialmente acima média portuguesa e da região norte. Como é possível visualizar entre o ano de 2011 e 2012 as referências mudaram drasticamente devido ao facto de uma estação ter encerrado, anteriormente situada na freguesia de Fão.

Fig. 1 - Habitantes por estações de correio (N.º)



Já no que concerne aos postos de correio verifica-se que o município se encontra numa situação favorável em relação a outras realidades. Assim sendo, existe em Esposende um posto de correio para cada 2637,40 pessoas, enquanto a média nacional é de 5781,30 habitantes por posto. O número de postos de correio tem vindo a demonstrar-se coerente uma vez que não se assinalam grandes discrepâncias.

Fig. 2 - Habitantes por postos de correio (N.º)

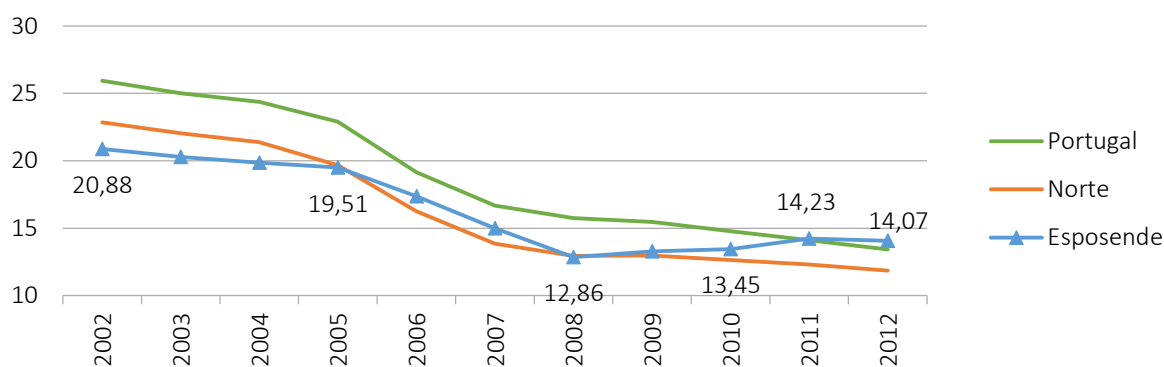




Deste modo, torna-se possível analisar que o grande número de postos de correios disponíveis (13 postos no total do ano de 2012) tem vindo possivelmente a amenizar o facto de existir uma falha no número de estações disponíveis no concelho, uma vez que apenas uma estação de correio para 34286 pessoas pode se demonstrar uma circunstância preocupante.

Quanto aos postos telefónicos residenciais, estes têm vindo a diminuir no decorrer dos anos. Enquanto em 2002 existiam 20,88 postos telefónicos residenciais por cada 100 habitantes, em 2012 existiam 14,07. Esta verdade demonstra-se natural devido ao desenvolvimento tecnológico e à expansão do telemóvel porém verifica-se uma ligeira recuperação nos números a partir do ano de 2008. Este facto pode por sua vez ser explicado pelo crescimento das empresas de comunicação, que levaram a que muitas famílias assinassem contratos de telefones fixos em conjunto com o serviço de internet e televisão por cabo/satélite.

Fig. 3 - Postos telefónicos residenciais por 100 habitantes



Relativamente aos telefones públicos<sup>155</sup> existia em 2011 no concelho cerca de 1,58 postos telefónicos públicos por cada 1000 habitantes. Já em 2012 cerca de 1,55. Este valor revelava-se em 2012 inferior à média nacional de 2,23, e à média da região Norte de 2,06.

<sup>155</sup> Informação retirada do Anuário Estatístico do Norte de 2011 e de 2012 - INE

### 3. Síntese

Este documento pretende caracterizar o contexto local, identificando e caracterizando especificidades demográficas, sociais e económicas, com vista a uma análise evolutiva dos indicadores que retratam o concelho.

Pretendendo sistematizar os dados existentes, segue-se uma breve referenciação das particularidades assinaladas ao longo do Diagnóstico, alcançando as seguintes dimensões: demografia, rendimentos e desigualdade, emprego e desemprego, atividade económica, habitação, educação, ação e proteção social, saúde.

#### Demografia

- Densidade demográfica em 2012 de 359,4 (Nº/km<sup>2</sup>);
- Em 2012 residiam 34 286 habitantes; Em 2002 residiam 33 780 habitantes;
- Variação populacional entre 2002 e 2012 de 1,5%;
- Pirâmide etária maioritariamente jovem e adulta em 2012;
- Entre 2002 e 2012 verifica-se que a população com idades entre os 0 e os 34 anos reduziu substancialmente no entanto, no intervalo entre os 20 e os 35 anos confirma-se uma maior quebra;
- Freguesias com mais residentes são respetivamente, Marinhas, Apúlia, Esposende e Fão;
- Freguesias com menos número de população são Rio Tinto, Curvos e Gemeses;
- Entre 2001 e 2011 - proporção de crianças desceu 15%; proporção de jovens desceu 24%; proporção de adultos cresceu 13%; proporção de idosos subiu 26%;
- População presente era inferior à população residente em 2011, com diferença de 4,5%;
- População presente era de 32711 indivíduos;
- 14,7% da população residente era idosa em 2011;
- Em média havia 90 idosos por cada 100 crianças no ano de 2011 e cerca de 87,8 no ano de 2012;

- 44,1% dos residentes com 65 ou mais anos viviam sós ou com outras pessoas do mesmo grupo etário;
- Taxa bruta de natalidade que tem vindo a decrescer, situa-se em 9,4‰ no ano de 2012;
- Taxa bruta de mortalidade era de 8,7‰ em 2012;
- 323 Nados-vivos registados em 2012; 442 nados-vivos em 2002;
- Taxa de crescimento natural de 0,58% em 2002 e de 0,08% em 2012;
- Taxa de crescimento natural no município tem sido positiva na última década contudo, tem apresentado indícios que levam a acreditar que o crescimento natural se torne negativo;
- O crescimento efetivo desde 2000 até 2012 reduziu substancialmente, à exceção do ano de 2011; Em 2012 registou-se o valor mais baixo das últimas duas décadas;
- Proporção da população que sai da unidade territorial tem vindo a aumentar, passando de 16% para 19,74% entre a década de 2001/2011;
- Número de pessoas que saem tem sido superior ao das pessoas que entram no território de Esposende;
- Taxa de atração total foi de 7,03% em 2011, decrescendo simbolicamente em relação a 2001 (7,7%);
- Taxa de repulsão interna atingiu um número de 4,42% A repulsão interna aumentou em 0,32% desde o ano de 2001.
- Jovens são mais dependentes quando comparado com a média nacional, por sua vez, os idosos do concelho apresentam valores inferiores à média nacional, mostrando-se menos dependentes que a generalidade;
- Índice de sustentabilidade potencial aponta-se superior à média nacional no ano de 2011;
- 117035 residentes eram casados, 13961 residentes eram solteiros, 2070 residentes eram viúvos, 1188 residentes eram divorciados em 2011;
- 91% dos residentes com idades entre os 20 e os 24 anos são solteiros, 63% dos jovens com idades entre os 25 e os 29 são solteiros, 30% dos residentes com idades entre os 30 e os 35 anos são solteiros (2011);
- Em 2011 havia cerca de 1087 famílias clássicas e 4 famílias institucionais;
- Dimensão média das famílias clássicas era de 3,08 pessoas em 2011;

- 1313 núcleos monoparentais que representavam 12,83% dos núcleos familiares em 2011.

### Atividades económicas e desigualdade

- 11576 pessoas com 15 ou mais anos consideradas enquanto população inativa em 2011 (estudantes, domésticos e inválidos que não estão nem empregados nem desempregados);
- População inativa com 15 ou mais anos representa 40% da população residente com 15 ou mais anos;
- Na população inativa é representada maioritariamente pelos reformados, com proporção de 52%, seguida pelos estudantes com 20% dos residentes inativos.
- População ativa atinge proporção de 60% dos residentes com 15 ou mais anos, com um número de 17023 em 2011;
- 89% dos residentes ativos estavam empregados e 11% desempregados em 2011;
- Taxa de atividade era 49,7% em 2011;
- Setor primário representava 5% da população ativa e empregada, sector secundário cerca de 43% e setor terciário representava 52% em 2011;
- Entre 2001 e 2011 o número de residentes empregados reduziu em 431;
- Os grupos de profissões maioritariamente representados são os grupos 7, 9 e 5 em 2011;
- 65% da população residente que está a exercer uma profissão tem como local de trabalho o próprio município (2011);
- 35% sai do município para exercer a sua profissão (2011);
- Total de 15100 residentes empregados para 12299 empregados no concelho (residentes ou não residentes);
- 76% da população empregada é trabalhadora por conta de outrem; patrões/empregadores representam 13%; trabalhadores por conta própria ou isolados representam 8% da população empregada em 2011;
- 68% dos patrões/empregadores são homens (2011);
- 20,92% de profissionais socialmente mais valorizados entre a população empregada em 2011;

- Em Novembro de 2013 havia 1868 residentes desempregados inscritos no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP); Novembro de 2011 havia 1473 residentes desempregados inscritos; Novembro do ano de 2004 havia 977 residentes desempregados inscritos;
- Grupo etário dos 25 aos 34 anos e dos 35 aos 54 anos têm maior incidência nos inscritos;
- INE contabilizava em 2011 cerca de 1923 desempregados, representando 11% da população ativa com idade superior aos 15 anos;
- 9 freguesias do concelho apresentam taxas superiores às nacionais no que concerne ao desemprego no feminino em 2011;
- População residente desempregada está na maioria a cargo da família (672) ou vive do subsídio de desemprego (688) em 2011;
- Disparidade no ganho médio mensal por sexo de 9,6% em 2011;
- Ganho médio mensal é visivelmente inferior à média nacional e à média da região Norte, chegando a alcançar uma diferença de 289€ mensais em 2011;
- Ganho médio mensal, nos trabalhadores por conta de outrem era de 589,80€ no sector primário, de 766,30€ no sector secundário e, cerca de 814,02€ no sector terciário
- Ganho mensal das mulheres era de 705,42€ e dos homens cerca de 856,38€ em 2011;
- Principal meio de vida dos residentes com idade superior aos 15 anos: 52% vivia do seu trabalho; 47,6% vivia de reformas, subsídios, rendimentos sociais, apoios sociais ou a cargo da família em 2011;
- 24% dos indivíduos com idade superior a 15 anos que viviam a cargo da família correspondiam a jovens com idades entre os 20 e os 30 anos em 2011;
- Pessoas com idades entre os 45 e os 65 representavam 24% das pessoas que viviam a cargo da família no município;
- Poder de compra *per capita* era 81,51 em 2011;
- Fator dinamismo relativo de poder de compra é de 0.078 em 2011;
- 3925 empresas: 3747 empresas com menos de 10 funcionários; 159 com 10 a 49 funcionários; 18 empresas com 50 a 249 funcionários; uma empresa com 250 ou mais pessoas em 2011;

- Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas era de 34,98% em 2011;
- Entre Setembro de 2012 e Agosto de 2013 dissolveram-se 62 pessoas coletivas e entidades equiparadas;
- Entre Setembro de 2012 e Agosto de 2012 constituíram-se 123 pessoas coletivas e entidades equiparadas;
- 71,64% de produtores agrícolas singulares com atividade a tempo completo na exploração em 2011;
- Importações alcançaram 92828 milhares de euros, sendo que 88233 foi comércio intra União Europeia (UE) e 4595 foi comércio extra EU em 2012;
- Exportações alcançaram os 145069 milhares de euros, sendo que 123330 dizia respeito ao comércio intra UE e 21739 ao comércio extra EU em 2012;
- 67,47% dos créditos eram concedidos com fins habitacionais em 2012.

### Habitação

- 15089 edifícios em 2012;
- 20929 alojamentos familiares em 2011;
- 41% das residências são residências secundárias em 2011;
- 71% dos alojamentos familiares eram sublotados, 19% dos alojamentos tinham uma lotação normal, e por fim, 10% encontram-se sobrelotados em 2011;
- 1040 alojamentos familiares careciam de espaço para habitar: 189 alojamentos necessitavam de mais duas divisões e 60 tinha em falta três ou mais divisões, em 2011;
- 683 alojamentos com uma pessoa com 65 ou mais anos em 2011;
- 1% não possui instalações de banho ou de duche (140 alojamentos ocupados como residência habitual);
- 82% de alojamentos familiares com água canalizada proveniente de rede pública; 18% de alojamentos com água canalizada proveniente da rede particular; 5 alojamentos familiares com água canalizada fora do alojamento mas disponível no edifício; 28 sem água canalizada no alojamento ou no edifício em 2011;
- 99 alojamentos sem dispositivo de descarga em 2011;

- 29 alojamentos ocupados enquanto residência habitual não possuem retrete em 2011;
- Encargo médio mensal por aquisição de habitação própria era de 377,08 € mensais em 2011;
- Proporção de alojamentos do próprio com encargos atinge os 32,35% em 2011;
- 817 alojamentos clássicos arrendados tinham escalão de renda entre os 200€ e os 400€ (63% dos alojamentos);
- 3018 alojamentos clássicos propriedade dos ocupantes tinham algum escalão de encargo em 2011.

### Educação

- População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado em 2011:
  - 9,6% sem nível de escolaridade
  - 26,9% com ensino básico - 1º ciclo
  - 18,6% com ensino básico - 2º ciclo
  - 19,1% com ensino básico - 3º ciclo
  - 13,6% com ensino secundário
  - 0,9% com ensino médio
  - 11,4 com ensino superior;
- 1318 cidadãos (com 10 ou mais anos) não sabiam ler nem escrever, sendo que a taxa de analfabetismo era de 4% em 2011;
- 76% dos analfabetos eram mulheres e 24% eram homens em 2011;
- Taxa de abandono escolar era de 1,39% em 2011;
- No ano letivo de 2011/2012: taxa bruta de pré-escolarização de 89,3%; taxa bruta de escolarização do ensino básico de 115%; taxa bruta de escolarização do ensino secundário de 101,1%;
- No ano letivo de 2010/2011: taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário regular de 28,8%; taxa de participação em cursos de dupla certificação nas modalidades do ensino secundário orientadas para jovens de 36,2%;

- No ano letivo de 2011/2012: taxa de retenção e desistência no ensino básico regular de 5,7%; taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular de 86,9%;
- Média total de alunos por computador era 3,2 em 2011/2012;
- Média total de alunos por computador com ligação à internet era de 3,5 no ano letivo 2011/2012.

### Ação e Proteção Social

- 7856 pensionistas em 2012;
- Entre 2011 e 2012 o número de pensionistas aumentou em 221 casos, sendo o maior aumento num espaço de um ano no decorrer da última década;
- Para cada 1000 habitantes em idade ativa existia cerca de 273,82 pensionistas em 2012;
- Valor médio das pensões: 3769€ em Esposende e 4674€ em Portugal no ano de 2012;
- Valor médio das pensões por velhice era de 4271€ em Esposende e de 5391€ em Portugal no ano de 2012;
- 335 beneficiários do rendimento social de inserção em 2012;
- 135 beneficiários do rendimento social de inserção tinha menos de 25 anos em 2012;
- Para cada 1000 habitantes em idade ativa existiam 11,68 beneficiários do rendimento social de inserção em 2012;
- 1795 desempregados recebia o subsídio de desemprego em 2011; 2037 desempregados recebia o subsídio de desemprego em 2012;
- 1923 residentes encontravam-se desempregados em sentido restrito em 2011;
- 1001 desempregados tinham como principal meio de vida o subsídio de desemprego em 2011;
- 161 processos na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Esposende em 2013.

### Saúde

- 2,6 médicas/os por cada 1000 habitantes em 2012; 1,6 médicas/os por cada 1000 habitantes em 2002;
- 2,9 enfermeiras/os por cada 1000 habitantes em 2012;



- Em 2011:
  - 7% da população dizia ter muita dificuldade em ver e 86 pessoas não conseguiam efetuar a ação
  - 4% dos residentes afirmavam ter muita dificuldade em ouvir e 66 não conseguiam ouvir
  - 8% do total da população tinham muita dificuldade em andar ou subir degraus
  - 320 pessoas que não conseguiam de todo andar ou subir degraus
  - 463 pessoas que não conseguiam tomar banho sozinhas.

### Religião

- 93% da população residente com 15 ou mais anos definia-se enquanto católica em 2011;
- 58,1% dos casamentos realizados gozaram de celebração católica em 2012.

### Turismo

- Entre 2007 e 2012 o número de hóspedes por habitante reduziu para metade os seus valores, passando de 1,7 para 0,9;
- Proporção de dormidas entre os meses de julho e setembro de 2012 representou 52,7% das dormidas do referido ano.

### Comunicação

- Uma estação de correio para de 34286 pessoas residentes e um posto de correio para cada 2637,40 pessoas em 2012.

## 4. Bibliografia

- Administração Regional de Saúde do Norte, I.P, 2014, Cuidados Continuados - Ocupação das Unidades/Tipologias à data de 13 de Janeiro de 2014. Disponível em: <http://portal.arsnorte.min-saude.pt/portal/page/portal/ARSNorte/Conte%C3%BAdos/Ficheiros/RNCCI>. Consultado a: 13 de Janeiro de 2014
- Câmara Municipal de Esposende, 2012, Carta Social de Esposende 2012. Logframe, Consultoria e Formação, Lda., Lisboa.
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, 2014, Relatório Anual de Atividades – 2013. CPCJ, Esposende.
- Guerra, Isabel, 2002, Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção - O planeamento em Ciências Sociais. Principia: Estoril.
- Instituto do Emprego e Formação Profissional, 2014, Concelhos: Estatísticas Mensais Novembro 2013. Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Lisboa. Disponível em: [http://www.iefp.pt/estatisticas/MercadoEmprego/ConcelhosEstatisticasMensais/Documentos/2013/SIE-Desemprego\\_Registado\\_por\\_concelhos%20novembro%202013.pdf](http://www.iefp.pt/estatisticas/MercadoEmprego/ConcelhosEstatisticasMensais/Documentos/2013/SIE-Desemprego_Registado_por_concelhos%20novembro%202013.pdf). Consultado em: 20 de janeiro de 2014.
- Instituto Nacional de Estatística, 2005, Anuário Estatístico da Região Norte 2004. INE, I.P., Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, 2006, Anuário Estatístico da Região Norte 2005. INE, I.P., Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, 2007, Anuário Estatístico da Região Norte 2006. INE, I.P., Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, 2008, Anuário Estatístico da Região Norte 2007. INE, I.P., Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, 2009, Anuário Estatístico da Região Norte 2008. INE, I.P., Lisboa.

- Instituto Nacional de Estatística, 2010, Anuário Estatístico da Região Norte 2009. INE, I.P., Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, 2011, Anuário Estatístico da Região Norte 2010. INE, I.P., Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, 2012, Anuário Estatístico da Região Norte 2011. INE, I.P., Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística 2013a, Disponível em: [www.ine.pt](http://www.ine.pt), Consultado de Outubro de 2013 a Janeiro de 2014.
- Instituto Nacional de Estatística, 2013b, Anuário Estatístico da Região Norte 2012. INE, I.P., Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, 2013c, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011, Resultados Definitivos. INE, I.P., Lisboa.
- Pordata, 2013, População residente com 15 e mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado. Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa. Disponível em:  
<http://www.pordata.pt/Municipios/Populacao+residente+com+15+e+mais+anos+segundo+os+Censos+total+e+por+nivel+de+escolaridade+completo+mais+elevado-69>.  
Consultado em: 13 de Dezembro de 2013.
- Programa Rede Social, 2009, Rede Social: desafios e experiencias de um programa estruturante. Instituto da Segurança Social, D.L.: Lisboa.
- Serviço de Educação da Câmara Municipal de Esposende, 2014, Número de alunos por estabelecimento de educação e ensino - ano letivo 2013/2014. Câmara Municipal de Esposende: Esposende.
- Serviço de Habitação da Câmara Municipal de Esposende, 2014, Habitação Social: Fogos. Câmara Municipal de Esposende: Esposende.

# Anexos

## I - Tabelas e Gráficos

- 1 - Demografia
- 2 - Economia
- 3 - Habitação
- 4 - Educação
- 5 - Ação e Proteção Social
- 6 - Saúde
- 7 - Segurança
- 8 - Cultura
- 9 - Ambiente

## II – Glossário

## III - Classificação das Atividades Económicas - CAE-Rev.3

## I - Tabelas e Gráficos

### 1. Demografia

#### 1.1 População residente e população presente no ano de 2011 por sexo e freguesias

Zona geográfica	População residente em 2011			População presente em 2011		
	H M	Homens	Mulheres	H M	H	M
Norte	3.689.682	1.766.260	1.923.422	3.583.442	1.695.397	1.888.045
Esposende	34.254	16.278	17.976	32.711	15.294	17.417
Antas	2.221	1.033	1.188	2.164	994	1.170
Apúlia	4.198	1.985	2.213	4.051	1.893	2.158
Belinho	2.017	981	1.036	1.906	899	1.007
Curvos	811	382	429	738	338	400
Esposende	3.595	1.702	1.893	3.507	1.650	1.857
Fão	3.103	1.465	1.638	2.942	1.373	1.569
Fonte Boa	1.326	639	687	1.278	619	659
Forjães	2.767	1.307	1.460	2.632	1.218	1.414
Gandra	1.323	651	672	1.277	619	658
Gemeses	1.078	518	560	1.045	499	546
Mar	1.182	564	618	1.115	520	595
Marinhas	6.193	2.959	3.234	5.846	2.738	3.108
Palmeira de Faro	2.403	1.129	1.274	2.287	1.056	1.231
Rio Tinto	618	285	333	598	274	324
Vila Chã	1.419	678	741	1.325	604	721

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos de 2011

#### 1.2 População residente com 65 ou mais anos no ano de 2011 por freguesias

Local de residência	População residente (N.º) e Grupo etário em 2011			
	Total	65 e mais anos	65 - 74 anos	75 e mais anos
Portugal	10562178	2010064	1048139	961925
Esposende	34254	5049	2728	2321
Antas	2221	402	208	194
Apúlia	4198	587	329	258
Belinho	2017	334	186	148
Curvos	811	117	63	54
Esposende	3595	478	278	200
Fão	3103	505	253	252
Fonte Boa	1326	219	101	118
Forjães	2767	438	223	215
Gandra	1323	163	92	71
Gemeses	1078	179	79	100
Mar	1182	177	99	78
Marinhas	6193	821	481	340
Palmeira de Faro	2403	291	163	128
Rio Tinto	618	110	58	52
Vila Chã	1419	228	115	113

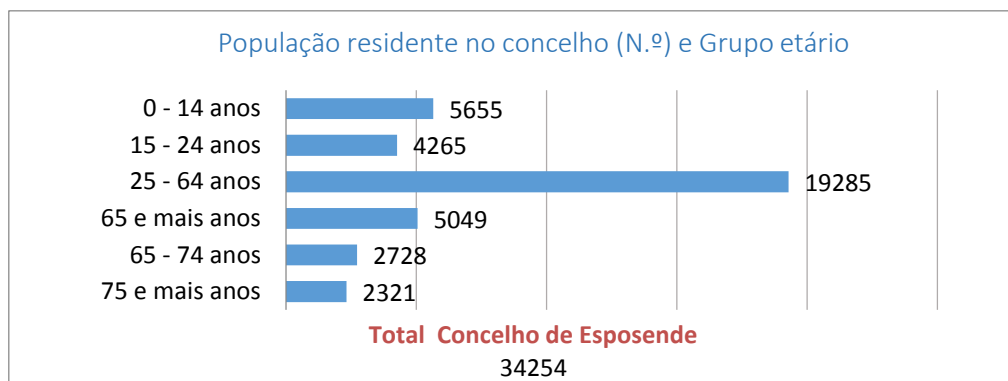
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos de 2011

1.3 População residente por grupo etário em 2001 e 2011 por freguesia; Variação da população por grupo etário entre 2001 e 2011 (%) por freguesias

Zona Geográfica	População residente												População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%)				
	Em 2001						Em 2011						Var. Total	Grupos etários			
	Total		Grupos etários				Total		Grupos etários					0-14	15-24	25-64	65 ou mais
	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais					
Esposende	33325	16020	6680	5611	17028	4006	34254	16278	5655	4265	19285	5049	2,79	-15,34	-23,99	13,25	26,04
Antas	2163	1006	390	309	1127	337	2221	1033	325	268	1226	402	2,68	-16,67	-13,27	8,78	19,29
Apúlia	4323	2082	843	769	2234	477	4198	1985	730	490	2391	587	-2,89	-13,4	-36,28	7,03	23,06
Belinho	2146	1050	466	384	1018	278	2017	981	363	261	1059	334	-6,01	-22,1	-32,03	4,03	20,14
Curvos	831	388	188	139	399	105	811	382	132	126	436	117	-2,41	-29,79	-9,35	9,27	11,43
Esposende	3470	1670	686	541	1902	341	3595	1702	559	414	2144	478	3,6	-18,51	-23,48	12,72	40,18
Fão	2843	1387	518	450	1513	362	3103	1465	444	366	1788	505	9,15	-14,29	-18,67	18,18	39,5
Fonte Boa	1298	625	248	208	636	206	1326	639	213	174	720	219	2,16	-14,11	-16,35	13,21	6,31
Forjães	2577	1230	444	445	1354	334	2767	1307	464	294	1571	438	7,37	4,5	-33,93	16,03	31,14
Gandra	1254	620	250	226	652	126	1323	651	231	161	768	163	5,5	-7,6	-28,76	17,79	29,37
Gemeses	1115	540	235	186	526	168	1078	518	183	142	574	179	-3,32	-22,13	-23,66	9,13	6,55
Mar	1381	668	308	250	658	165	1182	564	192	173	640	177	-14,41	-37,66	-30,8	-2,74	7,27
Marinhas	5677	2761	1191	1005	2874	607	6193	2959	1051	796	3525	821	9,09	-11,75	-20,8	22,65	35,26
Palmeira de Faro	2161	999	517	331	1114	199	2403	1129	450	340	1322	291	11,2	-12,96	2,72	18,67	46,23
Rio Tinto	676	320	107	113	351	105	618	285	92	62	354	110	-8,58	-14,02	-45,13	0,85	4,76
Vila Chã	1410	674	289	255	670	196	1419	678	226	198	767	228	0,64	-21,8	-22,35	14,48	16,33

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos de 2011

1.4 Gráfico representativo da população residente no concelho de Esposende e grupo etário no ano de 2011



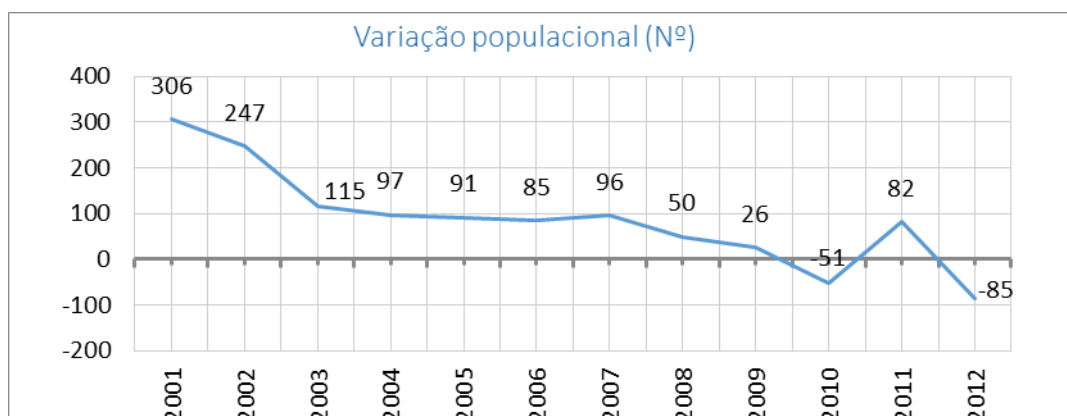
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos de 2011

1.5. Densidade populacional (N.º/ km<sup>2</sup>) entre o ano de 2002 e 2012

Local de residência	Densidade populacional (N.º/ km <sup>2</sup> )										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Portugal	113,7	114,3	114,7	114,7	114,7	114,6	114,4	114,1	114,1	113,9	113,6
Esposende	359,4	360,2	359,4	359,9	359,6	359,1	358,1	357,2	356,3	355,2	354

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

1.6 Gráfico e tabela representativos da variação da população (Nº) entre 2001 e 2012 no concelho de Esposende; População residente-Variação entre 2001 e 2011 (%).



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

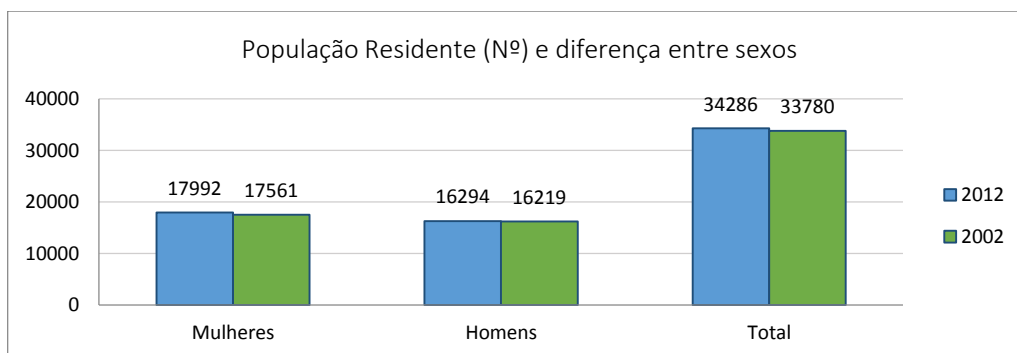
Local de residência	Variação populacional (N.º)											
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
Portugal	-55109	-30323	-758	10465	9675	20751	20600	17316	21622	28458	49923	63895
Esposende	-85	82	-51	26	50	96	85	91	97	115	247	306

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

Zona geográfica	População residente-Variação entre 2001 e 2011 (%)				
	Variação Total	Grupos etários			
		0 - 14	15 - 24	25 - 64	65 ou mais
Norte	0,06	-13,6	-23,62	5,37	22,67
Esposende	2,76	-15,34	-23,99	13,25	26,04

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos de 2001 e de 2011

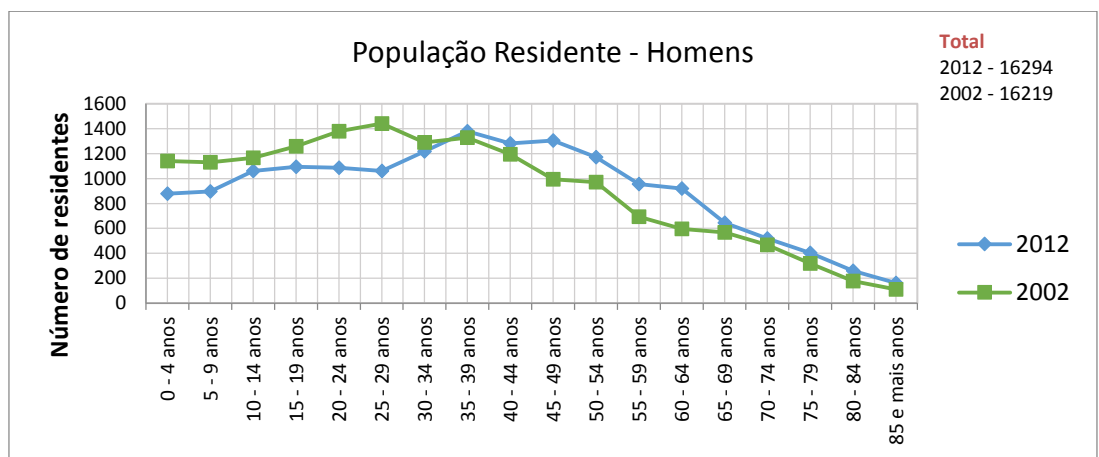
1.7 Gráfico representativo da diferença entre os sexos na população residente no concelho de Esposende



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

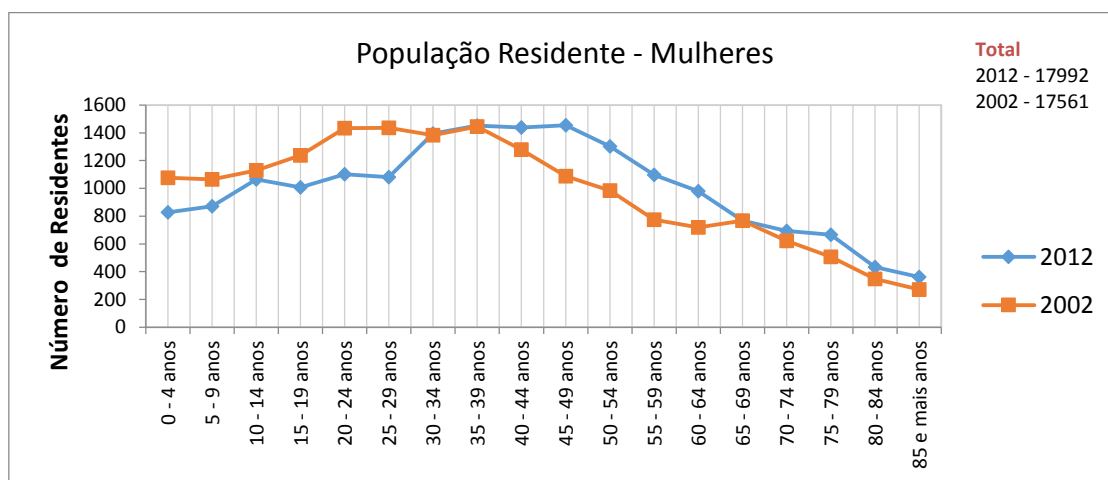


1.8 Gráfico representativo da diferença da população residente do sexo masculino entre o ano de 2002 e 2012 no concelho de Esposende



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

1.9 Gráfico representativo da diferença da população residente do sexo feminino entre o ano de 2002 e 2012 no concelho de Esposende



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

1.10 Diferença da população residente do sexo feminino e do sexo masculino (N.º) entre o ano de 2002 e 2012, por grupo etário no concelho de Esposende

Período de referência dos dados	População residente (N.º)																			
	Total	0 - 4 anos	5 - 9 anos	10 - 14 anos	15 - 19 anos	20 - 24 anos	25 - 29 anos	30 - 34 anos	35 - 39 anos	40 - 44 anos	45 - 49 anos	50 - 54 anos	55 - 59 anos	60 - 64 anos	65 - 69 anos	70 - 74 anos	75 - 79 anos	80 - 84 anos	85 e mais anos	
2012	34286	1704	1767	2125	2100	2188	2142	2613	2830	2720	2760	2473	2052	1899	1412	1214	1068	694	525	
2002	33780	2217	2195	2294	2496	2811	2877	2672	2771	2473	2081	1953	1468	1314	1334	1091	825	525	383	
Período de referência dos dados	População residente (N.º)																			
	Mulheres																			
Total	0 - 4 anos	5 - 9 anos	10 - 14 anos	15 - 19 anos	20 - 24 anos	25 - 29 anos	30 - 34 anos	35 - 39 anos	40 - 44 anos	45 - 49 anos	50 - 54 anos	55 - 59 anos	60 - 64 anos	65 - 69 anos	70 - 74 anos	75 - 79 anos	80 - 84 anos	85 e mais anos		
2012	17992	827	871	1064	1006	1102	1081	1395	1452	1438	1455	1301	1098	980	767	694	665	434	362	
2002	17561	1076	1065	1128	1238	1433	1436	1383	1445	1278	1088	983	775	718	767	622	507	347	272	
Período de referência dos dados	População residente (N.º)																			
	Homens																			
Total	0 - 4 anos	5 - 9 anos	10 - 14 anos	15 - 19 anos	20 - 24 anos	25 - 29 anos	30 - 34 anos	35 - 39 anos	40 - 44 anos	45 - 49 anos	50 - 54 anos	55 - 59 anos	60 - 64 anos	65 - 69 anos	70 - 74 anos	75 - 79 anos	80 - 84 anos	85 e mais anos		
2012	16294	877	896	1061	1094	1086	1061	1218	1378	1282	1305	1172	954	919	645	520	403	260	163	
2002	16219	1141	1130	1166	1258	1378	1441	1289	1326	1195	993	970	693	596	567	469	318	178	111	

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

### 1.11 Idade média (Nº) da população residente por freguesias em 2011

Local de residência	Idade média da População residente em 2011
Portugal	41,83
Esposende	39,12
Rio Tinto	41,96
Antas	41,35
Fão	40,95
Fonte Boa	40,02
Gemeses	39,8
Forjães	39,69
Vila Chã	39,36
Esposende	38,95
Mar	38,81
Belinho	38,72
Apúlia	38,54
Curvos	38,44
Marinhas	38,24
Gandra	37,98
Palmeira de Faro	37,27

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos de 2011

### 1.12 População residente com 65 ou mais anos e total de indivíduos com 65 ou mais anos vivendo sós ou com outros do mesmo grupo etário (Nº; %) por freguesias em 2011

Designações	População residente	População residente total com 65 ou mais anos		Total de indivíduos com 65 ou mais anos vivendo sós ou com outros do mesmo grupo etário	
		Nº	%	Nº	%
Esposende	34254	5049	14,7	2228	44,1
Antas	2221	402	18,1	209	52,0
Apúlia	4198	587	14,0	246	41,9
Belinho	2017	334	16,6	165	49,4
Curvos	811	117	14,4	66	56,4
Esposende	3595	478	13,3	249	52,1
Fão	3103	505	16,3	228	45,1
Fonte Boa	1326	219	16,5	47	21,5
Forjães	2767	438	15,8	166	37,9
Gandra	1323	163	12,3	58	35,6
Gemeses	1078	179	16,6	69	38,5
Mar	1182	177	15,0	69	39,0
Marinhas	6193	821	13,3	366	44,6
Palmeira de Faro	2403	291	12,1	169	58,1
Rio Tinto	618	110	17,8	38	34,5
Vila Chã	1419	228	16,1	83	36,4

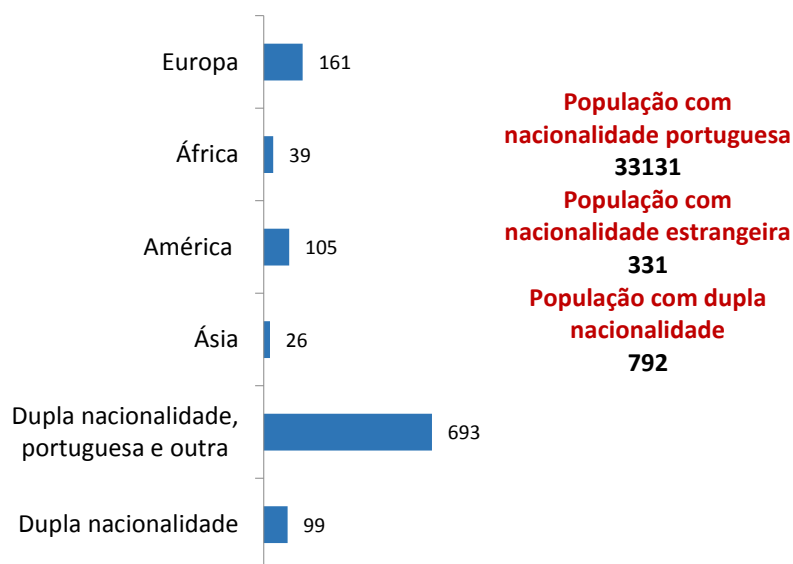
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos de 2011

1.13 Nacionalidade da população residente no concelho de Esposende em 2011 e Gráfico representativo

Zona Geográfica	Nacionalidades em 2011
Esposende (total residentes)	34254
Portuguesa	33131
Estrangeira	331
Europa	161
União Europeia 27 (S/PT)	133
África	39
América	105
Brasil	80
Ásia	26
Dupla nacionalidade	792
Dupla nacionalidade portuguesa e outra	693
Dados Anuário Estatístico da Região Norte 2011 – com estatuto de residente	
Moldávia	8
Ucrânia	73
Roménia	5

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos de 2011

Nacionalidade da população residente em 2011



### 1.14 Taxa bruta de mortalidade e taxa bruta de natalidade (‰)

Local de residência	Taxa bruta de mortalidade (‰)							
	2012	2010	2008	2006	2004	2002	2000	1998
Portugal	10,2	10	9,9	9,7	9,7	10,2	10,2	10,5
Esposende	8,7	8	7,4	8,1	7,5	7,3	7,7	8,4
Local de residência	Taxa bruta de natalidade (‰)							
	2012	2010	2008	2006	2004	2002	2000	1998
Portugal	8,5	9,6	9,9	10	10,4	11	11,7	11,2
Esposende	9,4	9,6	11,1	10,9	11	13,1	14,3	12,9

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

### 1.15 Número de óbitos (N.º) e idade (falecido)

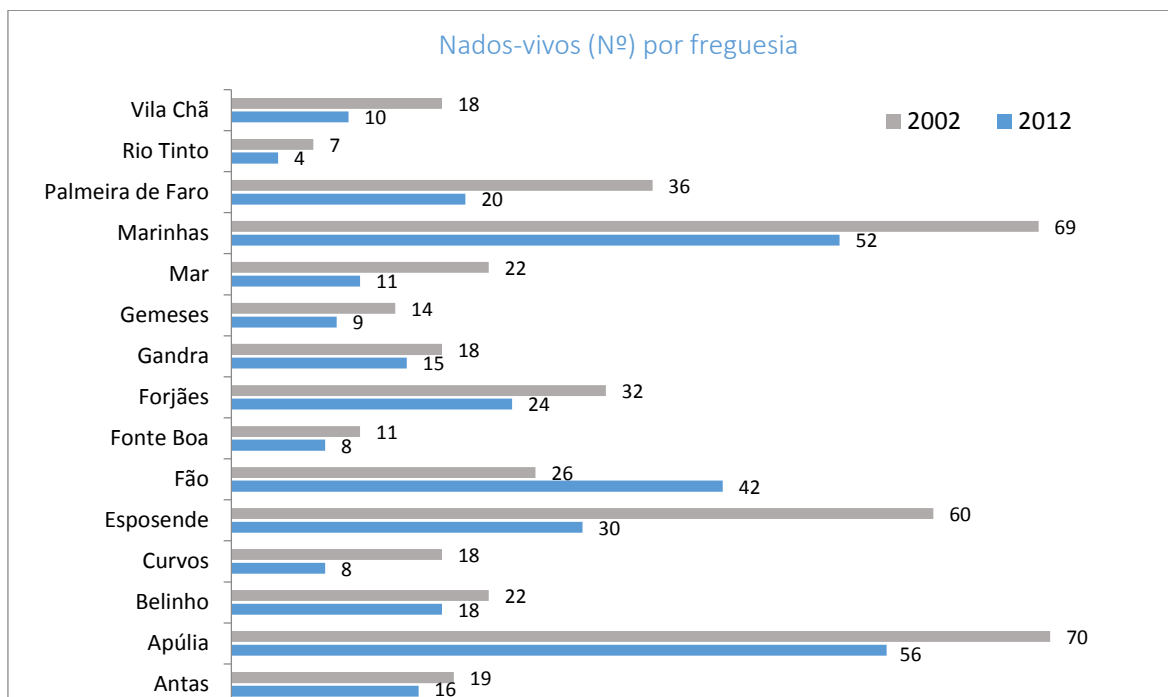
Período de referência dos dados	Local de residência	Óbitos (N.º) e Idade (Falecido)			
		Total	Total Menos de 15 anos	Total 15 - 49 anos	Total 50 e mais anos
2012	Portugal	107598	494	5327	101770
	Norte	33124	138	1863	31123
	Esposende	297	0	15	282
2011	Portugal	102848	490	5576	96768
	Norte	31578	162	1852	29564
	Esposende	259	0	11	248
2010	Portugal	105954	462	6069	99390
	Norte	32312	142	2069	30099
	Esposende	274	3	14	257
2008	Portugal	104280	575	6430	97255
	Norte	31422	179	2164	29074
	Esposende	253	0	17	236
2006	Portugal	101990	641	7060	94263
	Norte	31153	220	2451	28482
	Esposende	275	5	28	242
2004	Portugal	102012	761	7543	93708
	Norte	30815	273	2554	27988
	Esposende	253	2	22	229

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

1.16 Nados-vivos por local de residência da mãe e sexo (Nº); gráfico representativo da diferença entre o ano de 2002 e 2012 e Proporção quinquenal de nados-vivos de mães adolescentes (%).

Local de residência da mãe	Nados-vivos (N.º) por Local de residência da mãe e Sexo												
	2012			2011	2010	2009	2008	2007	2006	2004	2002		
	HM	H	M	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	H	M
Esposende	323	167	156	351	328	339	380	352	373	373	442	226	216
Antas	16	5	11	30	20	14	16	19	16	25	19	5	14
Apúlia	56	31	25	53	45	52	51	54	51	59	70	36	34
Belinho	18	14	4	17	14	18	18	25	27	27	22	16	6
Curvos	8	3	5	5	3	5	8	9	3	5	18	9	9
Esposende	30	16	14	60	48	42	64	56	64	43	60	27	33
Fão	42	27	15	39	29	27	32	33	37	30	26	12	14
Fonte Boa	8	7	1	13	13	12	16	8	12	16	11	5	6
Forjães	24	17	7	25	22	31	22	28	23	21	32	17	15
Gandra	15	6	9	15	16	12	19	8	12	20	18	12	6
Gemeses	9	2	7	4	11	6	10	11	7	18	14	8	6
Mar	11	4	7	12	10	9	17	11	14	14	22	12	10
Marinhas	52	22	30	42	63	71	52	51	67	58	69	34	35
Palmeira de Faro	20	9	11	23	18	17	27	24	19	21	36	18	18
Rio Tinto	4	1	3	5	4	3	6	7	8	5	7	4	3
Vila Chã	10	3	7	8	12	20	22	8	13	11	18	11	7

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

	Local de residência da mãe	Proporção quinquenal de nados-vivos de mães adolescentes (%)		
		Área predominantemente urbana	Área mediamente urbana	Área predominantemente rural
2008 - 2012	Portugal	4	3,8	4,5
	Norte	3,6	3,6	4,8
	Esposende	2	2,8	-
2006 - 2010	Portugal	4,4	4,3	5,2
	Norte	4,1	4	5,9
	Esposende	2,5	3,9	-
2004 - 2008	Portugal	4,7	4,8	5,9
	Norte	4,5	4,5	6,7
	Esposende	3	3,3	-

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

### 1.17 Taxa de crescimento efetivo (%) entre o ano de 2001 e 2012

Local de residência	Taxa de crescimento efetivo (%)											
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
Portugal	-0,52	-0,29	-0,01	0,1	0,09	0,2	0,2	0,16	0,21	0,27	0,48	0,62
Esposende	-0,25	0,24	-0,15	0,08	0,15	0,28	0,25	0,27	0,29	0,34	0,73	0,92

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

### 1.18 Saldo migratório (N.º) entre o ano de 2000 e 2012

Local de residência	Saldo migratório (N.º)											
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2000
Portugal	-37352	-24331	3815	15408	9361	21771	17141	15381	14336	24738	41798	67108
Esposende	-111	-10	-105	-51	-77	-5	-13	-18	-23	7	52	260

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

### 1.19 Proporção da população residente que sai da unidade territorial (%) em 2001 e 2011

Local de residência	Proporção da população residente que sai da unidade territorial (movimentos pendulares) em 2011	Proporção da população residente que sai da unidade territorial (movimentos pendulares) em 2001
Portugal	0,75%	0,60%
Esposende	19,74%	16%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001 e 2011

## 1.20 Taxa de atração total (%) e taxa de repulsão interna em 2001 e 2011

Local de residência	Taxa de atração total (%) em 2011	Taxa de atração total (%) em 2001
Portugal	2,04	2,3
Esposende	7,03	7,7

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001 e 2011

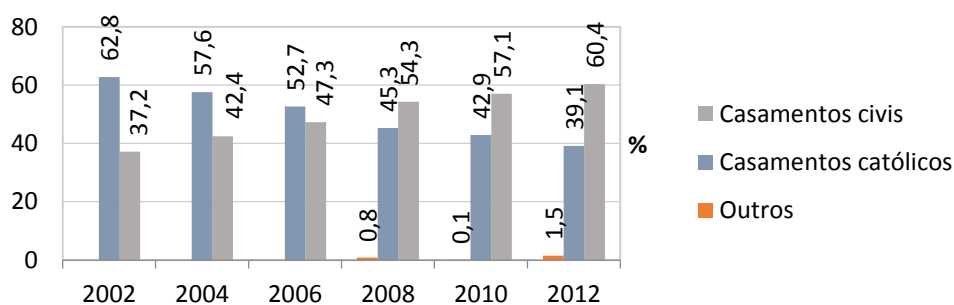
Local de residência	Taxa de repulsão interna (%) em 2011	Taxa de repulsão interna (%) em 2001
Continente	0,09	6,7
Esposende	4,42	4,1

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001 e 2011

## 1.21 Casamentos celebrados (Entre pessoas de sexo oposto) e forma de celebração (Nº,%) por local de residência futura; Gráfico representativo da proporção de casamentos celebrados em Portugal

Período de referência dos dados	Local de residência futura dos cônjuges	Casamentos celebrados (Entre pessoas de sexo oposto) e Forma de celebração						
		Total	Civil		Católica		Outra	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%
2012	Portugal	31898	19255	60,4	12459	39,1	184	1,5
	Esposende	155	59	38,1	96	61,9	0	0,0
2010	Portugal	38023	21704	57,1	16301	42,9	18	0,1
	Esposende	172	63	36,6	109	63,4	0	0,0
2008	Portugal	41693	22654	54,3	18880	45,3	159	0,8
	Esposende	178	54	30,3	124	69,7	0	0,0
2006	Portugal	46542	21994	47,3	24536	52,7	12	0,0
	Esposende	202	62	30,7	140	69,3	0	0,0
2004	Portugal	48093	20394	42,4	27699	57,6	0	0,0
	Esposende	172	48	27,9	124	72,1	0	0,0
2002	Portugal	55580	20676	37,2	34904	62,8	0	0,0
	Esposende	235	48	20,4	187	79,6	0	0,0

Casamentos celebrados e forma de celebração em Portugal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013



## 1.22 Casamentos dissolvidos (entre pessoas do sexo oposto, N.º) e Causa de dissolução

Período de referência dos dados	Local de residência	Casamentos dissolvidos (entre pessoas do sexo oposto, N.º) e Causa de dissolução		
		Total	Dissolvidos por morte	Dissolvidos por divórcio
2012	Total	72103	46399	25704
	Norte	23523	14833	8690
	Esposende	196	132	64
2010	Total	75049	47146	27903
	Norte	24124	14736	9388
	Esposende	187	121	66
2008	Total	73440	47046	26394
	Norte	23131	14558	8573
	Esposende	193	119	74
2006	Total	69320	45385	23935
	Norte	22147	14494	7653
	Esposende	193	141	52
2004	Total	68549	45201	23348
	Norte	21117	13947	7170
	Esposende	188	123	65
2002	Total	74308	46348	27960
	Norte	22463	14283	8180
	Esposende	167	117	50

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

## 1.23 Taxa bruta de divórcio (‰) e taxa bruta de nupcialidade (‰)

Local de residência	Taxa bruta de divórcio (‰)						
	2012	2010	2008	2006	2004	2002	2000
Portugal	2,4	2,6	2,5	2,2	2,2	2,7	1,9
Esposende	1,9	1,9	2,2	1,5	1,9	1,5	1,1

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

Local de registo	Taxa bruta de nupcialidade (‰)										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Portugal	3,3	3,4	3,8	3,8	4,1	4,4	4,5	4,6	4,7	5,1	5,4
Norte	3,5	3,7	4,1	4,2	4,6	4,8	5	5	5,2	5,6	5,9
Esposende	5	4,1	5,1	5,2	5,7	6	5,8	5,5	5	6,8	6,8

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

## 1.24 Famílias (N.º) e núcleos familiares por freguesia no ano de 2001 e 2011

Local de residência	Famílias (N.º)	
	2011	2001
Esposende	11091	9485
Antas	729	640
Apúlia	1379	1228
Belinho	628	579
Curvos	249	231
Esposende	1336	1147
Fão	1111	868
Fonte Boa	345	307
Forjães	878	730
Gandra	401	346
Gemeses	319	294
Mar	355	370
Marinhas	1997	1566
Palmeira de Faro	782	628
Rio Tinto	185	179
Vila Chã	397	372

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos de 2001 e 2011

Famílias e Núcleos familiares em 2011			
Local de residência	Famílias		Núcleos Familiares
	Clássicas	Institucionais	
Esposende	11.087	4	10.231
Antas	729	-	667
Apúlia	1.378	1	1.254
Belinho	628	-	599
Curvos	249	-	223
Esposende	1.335	1	1.105
Fão	1.110	1	924
Fonte Boa	345	-	383
Forjães	877	1	830
Gandra	401	-	405
Gemeses	319	-	326
Mar	355	-	354
Marinhas	1.997	-	1.850
Palmeira de Faro	782	-	707
Rio Tinto	185	-	189
Vila Chã	397	-	415

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos de 2011

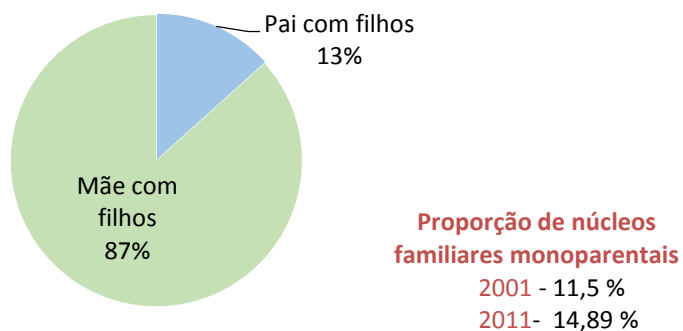
### 1.25 Dimensão média das famílias clássicas (N.º) em 2011 por freguesia

Local de residência	Dimensão média das famílias clássicas (N.º) em 2011
Portugal	2,58
Esposende	3,08
Fonte Boa	3,84
Vila Chã	3,57
Gemeses	3,38
Rio Tinto	3,34
Mar	3,33
Gandra	3,3
Curvos	3,26
Belinho	3,21
Forjães	3,12
Marinhas	3,1
Palmeira de Faro	3,07
Antas	3,05
Apúlia	3,03
Fão	2,71
Esposende	2,68

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos de 2011

### 1.26 Núcleos familiares monoparentais em Portugal no ano e 2011

#### Núcleos familiares monoparentais em Portugal - 2011



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos de 2011

1.27 Núcleos familiares monoparentais (N.º) e tipo de núcleo familiar (Monoparental) e Proporção de núcleos familiares monoparentais (%) por freguesias em 2001 e 2011

Local de residência	Núcleos familiares monoparentais (N.º) e Tipo de núcleo familiar (Monoparental)			Proporção de núcleos familiares monoparentais (%)	
	2011			2001	2011
	Total	Pai com filhos	Mãe com filhos		
	N.º			%	
Portugal	480443	64100	416343	11,5	14,89
Esposende	1313	171	1142	11,4	12,83
Antas	76	12	64	13,5	11,39
Apúlia	170	25	145	11,5	13,56
Belinho	75	15	60	9,6	12,52
Curvos	19	2	17	14	8,52
Esposende	193	23	170	11,7	17,47
Fão	152	18	134	15	16,45
Fonte Boa	35	5	30	8,2	9,14
Forjães	102	12	90	13,3	12,29
Gandra	38	6	32	9,5	9,38
Gemeses	38	6	32	13,3	11,66
Mar	43	6	37	10	12,15
Marinhas	222	23	199	9,6	12
Palmeira de Faro	70	9	61	10,6	9,9
Rio Tinto	26	5	21	13,5	13,76
Vila Chã	54	4	50	9,9	13,01

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos de 2001 e 2011

1.28 Pessoas residentes por estatuto da pessoa no núcleo familiar no ano de 2011 por freguesias

Pessoas residentes por estatuto da pessoa no núcleo familiar em 2011			
Zona Geográfica	Total	Zona Geográfica	Total
Estatuto da pessoa no núcleo familiar		Estatuto da pessoa no núcleo familiar	
Esposende	31001	Forjães	2520
<b>Parceiros</b>	17836	Parceiros	1456
Parceiros casados	16662	Parceiros casados	1384
Parceiros numa união de facto	1174	Parceiros numa união de facto	72
<b>Pessoas em núcleos monoparentais</b>	1313	Pessoas em núcleos monoparentais	102
Pai em núcleo monoparental	171	Pai em núcleo monoparental	12
Mãe em núcleo monoparental	1142	Mãe em núcleo monoparental	90
<b>Filhos</b>	11852	Filhos	962
Não de um núcleo monoparental	9964	Não de um núcleo monoparental	822
De um núcleo monoparental	1888	De um núcleo monoparental	140
Antas	1988	Gandra	1234
Parceiros	1182	Parceiros	734
Parceiros casados	1104	Parceiros casados	704

Parceiros numa união de facto	78	Parceiros numa união de facto	30
Pessoas em núcleos monoparentais	76	Pessoas em núcleos monoparentais	38
Pai em núcleo monoparental	12	Pai em núcleo monoparental	6
Mãe em núcleo monoparental	64	Mãe em núcleo monoparental	32
Filhos	730	Filhos	462
Não de um núcleo monoparental	623	Não de um núcleo monoparental	408
De um núcleo monoparental	107	De um núcleo monoparental	54
Apúlia	3778	Gemeses	1000
Parceiros	2168	Parceiros	576
Parceiros casados	2008	Parceiros casados	554
Parceiros numa união de facto	160	Parceiros numa união de facto	22
Pessoas em núcleos monoparentais	170	Pessoas em núcleos monoparentais	38
Pai em núcleo monoparental	25	Pai em núcleo monoparental	6
Mãe em núcleo monoparental	145	Mãe em núcleo monoparental	32
Filhos	1440	Filhos	386
Não de um núcleo monoparental	1205	Não de um núcleo monoparental	335
De um núcleo monoparental	235	De um núcleo monoparental	51
Belinho	1835	Mar	1078
Parceiros	1048	Parceiros	622
Parceiros casados	966	Parceiros casados	592
Parceiros numa união de facto	82	Parceiros numa união de facto	30
Pessoas em núcleos monoparentais	75	Pessoas em núcleos monoparentais	43
Pai em núcleo monoparental	15	Pai em núcleo monoparental	6
Mãe em núcleo monoparental	60	Mãe em núcleo monoparental	37
Filhos	712	Filhos	413
Não de um núcleo monoparental	602	Não de um núcleo monoparental	350
De um núcleo monoparental	110	De um núcleo monoparental	63
Curvos	749	Marinhas	5683
Parceiros	408	Parceiros	3256
Parceiros casados	386	Parceiros casados	3092
Parceiros numa união de facto	22	Parceiros numa união de facto	164
Pessoas em núcleos monoparentais	19	Pessoas em núcleos monoparentais	222
Pai em núcleo monoparental	2	Pai em núcleo monoparental	23
Mãe em núcleo monoparental	17	Mãe em núcleo monoparental	199
Filhos	322	Filhos	2205
Não de um núcleo monoparental	289	Não de um núcleo monoparental	1868
De um núcleo monoparental	33	De um núcleo monoparental	337
Esposende	3183	Palmeira de Faro	2218
Parceiros	1824	Parceiros	1274
Parceiros casados	1626	Parceiros casados	1210
Parceiros numa união de facto	198	Parceiros numa união de facto	64
Pessoas em núcleos monoparentais	193	Pessoas em núcleos monoparentais	70
Pai em núcleo monoparental	23	Pai em núcleo monoparental	9
Mãe em núcleo monoparental	170	Mãe em núcleo monoparental	61
Filhos	1166	Filhos	874
Não de um núcleo monoparental	884	Não de um núcleo monoparental	770
De um núcleo monoparental	282	De um núcleo monoparental	104
Fão	2670	Rio Tinto	558

Parceiros	1544	Parceiros	326
Parceiros casados	1346	Parceiros casados	314
Parceiros numa união de facto	198	Parceiros numa união de facto	12
Pessoas em núcleos monoparentais	152	Pessoas em núcleos monoparentais	26
Pai em núcleo monoparental	18	Pai em núcleo monoparental	5
Mãe em núcleo monoparental	134	Mãe em núcleo monoparental	21
Filhos	974	Filhos	206
Não de um núcleo monoparental	760	Não de um núcleo monoparental	170
De um núcleo monoparental	214	De um núcleo monoparental	36
Fonte Boa	1203	Vila Chã	1304
Parceiros	696	Parceiros	722
Parceiros casados	680	Parceiros casados	696
Parceiros numa união de facto	16	Parceiros numa união de facto	26
Pessoas em núcleos monoparentais	35	Pessoas em núcleos monoparentais	54
Pai em núcleo monoparental	5	Pai em núcleo monoparental	4
Mãe em núcleo monoparental	30	Mãe em núcleo monoparental	50
Filhos	472	Filhos	528
Não de um núcleo monoparental	421	Não de um núcleo monoparental	457
De um núcleo monoparental	51	De um núcleo monoparental	71

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos de 2011

## 2. Economia

### 2.1 Taxa de atividade (%) em 2011, por freguesia

Zona Geográfica	Taxa de atividade (%) em 2011		
	HM	H	M
Esposende	49,7	54,37	45,47
Esposende	53,07	54,99	51,35
Fão	51,69	54,47	49,21
Gandra	51,1	54,69	47,62
Forjães	50,27	55,24	45,82
Apúlia	50,24	54,31	46,59
Marinhas	49,93	54,88	45,39
Fonte Boa	49,7	54,3	45,41
Palmeira de Faro	49,11	55	43,88
Curvos	48,95	57,07	41,72
Antas	48,94	54,5	44,11
Rio Tinto	46,93	52,98	41,74
Belinho	46,85	52,19	41,8
Vila Chã	46,16	53,69	39,27
Mar	46,11	52,84	39,97
Gemeses	44,99	50,58	39,82
Portugal	47,56	51,59	43,87

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

## 2.2 População economicamente ativa e população empregada por sector de atividade em 2011, por freguesia

Zona Geográfica	População economicamente ativa e sectores de atividade em 2011									
	Total		Empregada						Terciário	
			Total		Primário	Secundário	Total	De natureza social		
	HM	H	HM	H						
Esposende	17023	8850	15100	8041	817	6414	7869	3377	4492	
Antas	1087	563	967	513	32	462	473	185	288	
Apúlia	2109	1078	1896	978	269	738	889	309	580	
Belinho	945	512	818	460	33	393	392	119	273	
Curvos	397	218	353	205	12	179	162	74	88	
Esposende	1908	936	1675	841	31	467	1177	565	612	
Fão	1604	798	1389	694	27	439	923	408	515	
Fonte Boa	659	347	604	320	113	284	207	71	136	
Forjães	1391	722	1234	660	20	620	594	266	328	
Gandra	676	356	598	327	78	241	279	120	159	
Gemeses	485	262	438	246	25	202	211	87	124	
Mar	545	298	491	273	43	232	216	93	123	
Marinhas	3092	1624	2750	1487	42	1141	1567	748	819	
Palmeira de Faro	1180	621	1030	558	18	529	483	203	280	
Rio Tinto	290	151	273	143	61	115	97	30	67	
Vila Chã	655	364	584	336	13	372	199	99	100	
Portugal	5023367	2603574	4361187	2275974	133386	1154709	3073092	1254273	1818819	

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011



## 2.3 População residente empregada por sector de atividade, sexo e situação na profissão em 2011

População residente empregada e por situação na profissão												
Zona Geográfica	Total		Primário		Secundário		Terciário					
							Total		Serviços de natureza social		Serviços relacionados com atividade económica	
Situação na profissão	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Esposende	15100	8041	817	464	6414	4104	7869	3473	3377	1000	4492	2473
Empregador	1985	1346	304	196	699	537	982	613	149	57	833	556
Trabalhador por conta própria	1234	650	204	97	261	222	769	331	164	21	605	310
Trabalhador familiar não remunerado	223	96	124	62	13	12	86	22	41	3	45	19
Trabalhador por conta de outrem	11479	5864	160	96	5405	3305	5914	2463	2959	896	2955	1567
Membro de uma cooperativa de produção	7	3	2	1	4	2	1	0	0	0	1	0
Outra situação	172	82	23	12	32	26	117	44	64	23	53	21
<b>Portugal</b>	<b>4361187</b>	<b>2275974</b>	<b>133386</b>	<b>94474</b>	<b>1154709</b>	<b>831835</b>	<b>3073092</b>	<b>1349665</b>	<b>1254273</b>	<b>389423</b>	<b>1818819</b>	<b>960242</b>
Empregador	459123	297068	23818	17404	118696	97960	316609	181704	59406	19628	257203	162076
Trabalhador por conta própria	286090	167314	29518	23016	54501	47330	202071	96968	46748	9097	155323	87871
Trabalhador familiar não remunerado	24130	9275	6843	4102	2331	1646	14956	3527	5935	142	9021	3385
Trabalhador por conta de outrem	3540336	1779158	71464	48767	972008	679483	2496864	1050908	1119421	353975	1377443	696933
Membro de uma cooperativa de produção	2157	1323	214	150	905	591	1038	582	204	49	834	533
Outra situação	49351	21836	1529	1035	6268	4825	41554	15976	22559	6532	18995	9444

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

## 2.4 População residente, com 15 ou mais anos por grupo etário e por condição perante a atividade económica (sentido restrito) em 2011

População residente, com 15 ou mais anos por condição perante a atividade económica (sentido restrito)														
Condição perante a atividade económica e sexo	Total	De 15 a 19 anos	De 20 a 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 34 anos	De 35 a 39 anos	De 40 a 44 anos	De 45 a 49 anos	De 50 a 54 anos	De 55 a 59 anos	De 60 a 64 anos	De 65 a 69 anos	De 70 a 74 anos	De 75 ou mais anos
Esposende	28599	2139	2126	2219	2774	2851	2700	2595	2309	1973	1864	1474	1254	2321
População ativa	17023	290	1387	2001	2539	2581	2363	2144	1741	1148	662	109	36	22
Empregados	15100	201	1112	1784	2310	2366	2132	1960	1521	981	567	108	36	22
Desempregados	1923	89	275	217	229	215	231	184	220	167	95	1	0	0
População inativa	11576	1849	739	218	235	270	337	451	568	825	1202	1365	1218	2299
Estudantes	2416	1716	585	80	13	9	4	3	4	1	0	1	0	0
Domésticos	1563	14	18	32	71	99	151	218	260	292	275	63	27	43
Reformados, aposentados ou na reserva	6049	4	6	11	23	27	32	72	132	318	730	1268	1179	2247
Incapacitados permanentes para o trabalho	442	8	10	14	33	34	54	55	60	88	71	11	3	1
Outros casos	1106	107	120	81	95	101	96	103	112	126	126	22	9	8

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

## 2.5 - População residente empregada e grupos de profissões da Classificação Nacional de Profissões em 2011, por freguesias

Zona Geográfica	Total	Grupo 1 C.N.P. - Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	Grupo 2 C.N.P. - Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	Grupo 3 C.N.P. - Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	Grupo 4 C.N.P. - Pessoal Administrativo e Similares	Grupo 5 - C.N.P. - Pessoal dos Serviços e Vendedores	Grupo 6 C.N.P. - Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	Grupo 7 C.N.P. - Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	Grupo 8 C.N.P. - Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem	Grupo 9 C.N.P. - Trabalhadores Não Qualificados	Grupo 0 - Forças Armadas
Esposende	15100	1310	1849	1241	824	2290	603	3641	944	2306	92
Antas	967	60	95	72	41	165	28	293	72	132	9
Apúlia	1896	226	135	132	81	324	186	393	130	282	7
Belinho	818	52	49	38	31	104	60	274	56	148	6
Curvos	353	22	40	29	13	41	14	109	26	57	2
Esposende	1675	130	351	206	127	324	19	196	74	243	5
Fão	1389	142	242	137	93	296	16	223	59	168	13
Fonte Boa	604	70	29	36	30	69	58	151	46	114	1
Forjães	1234	94	110	95	75	165	17	390	80	198	10
Gandra	598	76	66	41	49	74	43	114	45	87	3
Gemeses	438	41	45	26	15	48	21	107	25	106	4
Mar	491	38	33	21	14	86	30	134	29	103	3
Marinhas	2750	227	500	260	166	358	40	628	174	380	17
Palmeira de Faro	1030	55	101	84	55	130	24	336	77	159	9
Rio Tinto	273	36	10	16	9	43	35	72	17	35	0
Vila Chã	584	41	43	48	25	63	12	221	34	94	3
Portugal	4361187	320887	649096	479732	394500	857975	102044	685808	265593	573062	32490

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

## 2.6 Seis ramos de atividade económica mais representados em 2011 no concelho de Esposende

Ramos de atividade económica mais representados em 2011 (Nº)	
Coinfecção de artigos de vestuário, exceto artigos de peles com pelo	1957
Construção de edifícios (residenciais e não residenciais)	1946
Ensino (básico, secundário, pós-secundário não superior, superior)	1584
Comércio a retalho	1523
Culturas temporárias	597
Restaurantes (inclui atividades de restauração em meios móveis)	417

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

## 2.7 População residente com 15 ou mais anos e principal meio de vida em 2011 no concelho de Esposende

População residente, com 15 ou mais anos e principal meio de vida														
Zona Geográfica Principal meio de vida e sexo	Total	De 15 a 19 anos	De 20 a 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 34 anos	De 35 a 39 anos	De 40 a 44 anos	De 45 a 49 anos	De 50 a 54 anos	De 55 a 59 anos	De 60 a 64 anos	De 65 a 69 anos	De 70 ou 74 anos	De 75 ou mais anos
Esposende HM	28599	2139	2126	2219	2774	2851	2700	2595	2309	1973	1864	1474	1254	2321
H	13438	1097	1036	1093	1352	1344	1276	1237	1112	929	885	686	540	851
Trabalho HM	14966	177	1081	1760	2324	2364	2134	1956	1506	984	539	104	24	13
H	8059	119	587	897	1203	1206	1130	1058	863	582	328	62	16	8
Reforma/ Pensão HM	6413	5	13	17	42	48	62	113	174	394	812	1280	1193	2260
H	2766	2	8	9	24	29	34	40	79	174	408	606	517	836
Subsídio de desemprego HM	1001	1	39	79	108	140	147	106	143	127	111	0	0	0
H	366	1	11	31	29	34	36	36	54	64	70	0	0	0
Subsídio por acidente de trabalho ou doença profissional HM	87	1	2	2	6	7	8	16	18	16	7	1	3	0
H	58	1	1	2	3	3	3	12	13	10	7	1	2	0
Rendimento social de inserção HM	87	1	3	6	9	8	7	17	13	12	8	2	1	0
H	26	0	1	1	3	4	1	5	3	5	3	0	0	0
Outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc.) HM	201	3	19	18	26	25	18	15	25	25	24	3	0	0
H	53	1	2	2	1	6	2	4	10	10	15	0	0	0
Rendimento da propriedade ou da empresa HM	96	1	2	2	6	6	8	7	17	13	18	6	4	6
H	46	1	1	1	3	3	5	5	9	4	7	3	2	2
Apoio social HM	86	19	19	5	3	2	5	4	4	8	8	4	3	2
H	32	7	8	1	1	0	3	1	3	4	0	1	2	1
A cargo da família HM	4818	1818	875	267	187	187	224	267	320	307	253	61	21	31
H	1745	900	385	119	60	48	45	45	53	51	28	7	0	4
Outro HM	844	113	73	63	63	64	87	94	89	87	84	13	5	9
H	287	65	32	30	25	11	17	31	25	25	19	6	1	0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

## 2.8 Local de trabalho ou de estudo de acordo com a secção de atividade económica em 2011 no concelho de Esposende

Local de residência, Local de trabalho ou estudo	Total	Estudantes	Secção de atividade económica									
			Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústrias extrativas	Indústrias transformadoras	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	Conservação	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Transportes e armazenagem	Alojamento, restauração e similares	Atividades de informação e de comunicação
Esposende	22284	7184	817	75	3883	49	100	2307	2164	261	819	127
Total que reside e trabalha ou estuda no município de residência	15523	5724	756	50	2506	25	82	1304	1510	107	665	47
Em casa	948	0	318	1	160	1	1	55	149	1	49	8
Na freguesia onde reside	7470	3166	376	18	1055	10	28	565	633	34	379	12
Noutra freguesia do município onde reside	7105	2558	62	31	1291	14	53	684	728	72	237	27
Noutro município	6156	1438	55	18	1339	24	17	561	641	137	140	77
No estrangeiro	605	22	6	7	38	0	1	442	13	17	14	3

Zona Geográfica, Local de residência, Local de trabalho ou estudo	Secção de atividade económica										
	Atividades financeiras e de seguros	Atividades imobiliárias	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	Educação	Atividades de saúde humana e apoio social	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	Outras atividades de serviços	Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio	Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais
Esposende	181	85	469	361	651	1286	925	92	236	211	1
Total que reside e trabalha ou estuda no município de residência	87	65	262	263	345	713	589	57	173	193	0
Em casa	7	3	33	26	2	9	15	4	37	69	0
Na freguesia onde reside	27	27	76	120	153	313	319	27	64	68	0
Noutra freguesia do município onde reside	53	35	153	117	190	391	255	26	72	56	0
Noutro município	93	17	202	86	305	570	327	34	62	13	0
No estrangeiro	1	3	5	12	1	3	9	1	1	5	1

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

## 2.9 População empregada segundo a situação na profissão em 2011

Zona Geográfica	População empregada, segundo a situação na profissão em 2011						
	Total	Patrão / Empregador	Trabalhador por conta própria ou isolado	Trabalhador Familiar não remunerado	Trabalhador por conta de outrem	Membro ativo de cooperativa de produção	Outra situação
Esposende	15100	1985	1234	223	11479	7	172
Homens	8041	1346	650	96	5864	3	82

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

## 2.10 Dirigentes da exploração agrícola (N.º) nos anos de 1999 e 2009

Período de referência dos dados	Localização geográfica	Dirigentes da exploração agrícola (N.º)		
		Sexo		
		HM	H	M
2009	Portugal	305266	215898	89368
	Norte	110841	70975	39866
	Esposende	824	542	282
1999	Portugal	415969	320689	95280
	Norte	137552	99218	38334
	Esposende	1321	929	392

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

## 2.11 Desemprego face ao sexo, tempo de inscrição, situação perante a procura, níveis de escolaridade e grupo etário, registados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional: dados de Novembro de 2013

Desemprego registado por concelho segundo o género, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego (situação no fim do mês)						
Género		Tempo de inscrição		Situação face à procura de emprego		Total
Homens	Mulheres	< 1 Ano	1 Ano E +	1.º Emprego	Novo emprego	
858	1 010	1 058	810	240	1 628	1 868

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, 2013

Desemprego registado por concelho segundo os níveis de escolaridade (situação no fim do mês)						
Nível escolar						Total
<1.º Ciclo EB	1.º Ciclo EB	2.º Ciclo EB	3.º Ciclo EB	Secundário	Superior	
33	319	287	349	519	361	1868



Desemprego registado por concelho segundo o grupo etário (situação no fim do mês)				
Grupo etário				Total
< 25 Anos	25 - 34 Anos	35 - 54 Anos	55 Anos e +	
351	406	761	350	1868

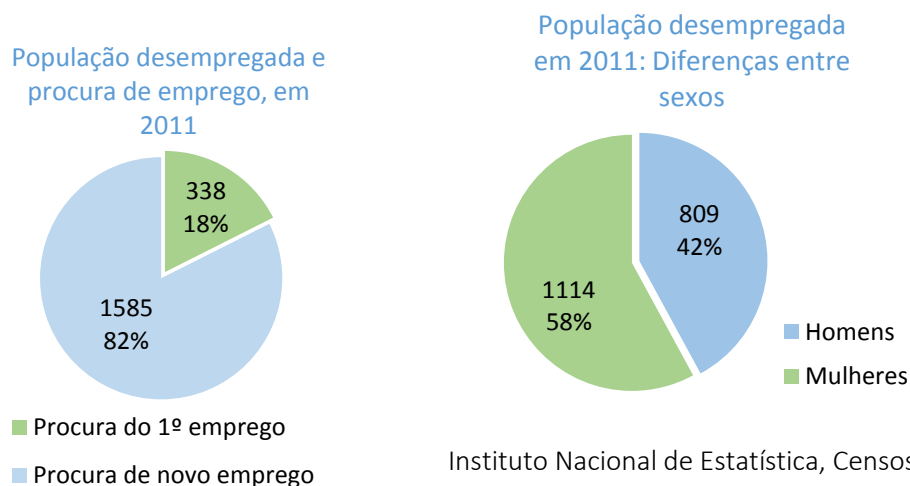
Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, 2013

## 2.12 População desempregada face à procura do emprego e sexo em 2011 por freguesias

Zona Geográfica	População desempregada em 2011								
	Total			Procura do 1º emprego			Procura de novo emprego		
	HM	Homens	Mulheres	HM	H	M	HM	H	M
Esposende	1923	809	1114	338	140	198	1585	669	916
Antas	120	50	70	11	9	2	109	41	68
Apúlia	213	100	113	44	18	26	169	82	87
Belinho	127	52	75	21	9	12	106	43	63
Curvos	44	13	31	9	3	6	35	10	25
Esposende	233	95	138	48	22	26	185	73	112
Fão	215	104	111	27	14	13	188	90	98
Fonte Boa	55	27	28	15	3	12	40	24	16
Forjães	157	62	95	30	9	21	127	53	74
Gandra	78	29	49	10	2	8	68	27	41
Gemeses	47	16	31	5	3	2	42	13	29
Mar	54	25	29	13	5	8	41	20	21
Marinhas	342	137	205	68	28	40	274	109	165
Palmeira de Faro	150	63	87	22	12	10	128	51	77
Rio Tinto	17	8	9	3	1	2	14	7	7
Vila Chã	71	28	43	12	2	10	59	26	33
Portugal	662180	327600	334580	122310	56596	65714	539870	271004	268866

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

## 2.13 Gráficos representativos da população desempregada em 2011 no concelho de Esposende



## 2.14 Desempregados por nível de escolaridade e situação no ensino em 2011

Zona Geográfica	Desempregados (Idade superior aos 15 anos)
Nível de escolaridade	
Esposende	1923
Nenhum nível de escolaridade	18
Ensino básico	1189
Ensino básico - 1º ciclo	372
Completo	339
Incompleto	22
A frequentar	11
Ensino básico - 2º ciclo	342
Completo	282
Incompleto	24
A frequentar	36
Ensino básico - 3º ciclo	475
Completo	383
Incompleto	47
A frequentar	45
Ensino secundário	395
Completo	287
Incompleto	55
A frequentar	53
Ensino pós-secundário	32
Completo	28
Incompleto	2
A frequentar	2
Ensino superior	289
Bacharelato	19
Completo	10
Incompleto	9
Licenciatura	220
Completo	151
Incompleto	26
A frequentar	43
Mestrado	48
Completo	17
Incompleto	2
A frequentar	29
Doutoramento	2
Completo	1
Incompleto	0
A frequentar	1

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

## 2.15 População desempregada e principal meio de vida em 2011, por freguesias

População residente desempregada e Principal meio de vida			
Zona Geográfica	Total	Zona Geográfica	Total
Principal meio de vida		Principal meio de vida	
Esposende	1923	Forjães	157
Subsídio de desemprego	688	Subsídio de desemprego	53
A cargo da família	672	A cargo da família	56
Antas	120	Gandra	78
Subsídio de desemprego	68	Subsídio de desemprego	23
A cargo da família	26	A cargo da família	30
Apúlia	213	Gemeses	47
Subsídio de desemprego	51	Subsídio de desemprego	13
A cargo da família	93	A cargo da família	21
Belinho	127	Mar	54
Subsídio de desemprego	45	Subsídio de desemprego	23
A cargo da família	52	A cargo da família	16
Curvos	44	Marinhas	342
Subsídio de desemprego	21	Subsídio de desemprego	126
A cargo da família	18	A cargo da família	101
Esposende	233	Palmeira de Faro	150
Subsídio de desemprego	79	Subsídio de desemprego	68
A cargo da família	85	A cargo da família	40
Fão	215	Rio Tinto	17
Subsídio de desemprego	68	Subsídio de desemprego	5
A cargo da família	68	A cargo da família	8
Fonte Boa	55	Vila Chã	71
Subsídio de desemprego	19	Subsídio de desemprego	26
A cargo da família	29	A cargo da família	29

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

## 2.16 Ganho médio mensal (€) e disparidades no ganho médio mensal (%)

Período de referência dos dados	Localização geográfica	Disparidade no ganho médio mensal (Entre sexos - %) da população empregada por conta de outrem	Disparidade no ganho médio mensal (Entre sexos - %) da população empregada por conta de outrem com habilitações iguais ou inferiores ao 3º ciclo do ensino básico	Disparidade no ganho médio mensal (Entre sexos - %) da população empregada por conta de outrem com habilitações correspondentes ao ensino superior	Disparidade no ganho médio mensal (Entre sexos - %) da população empregada por conta de outrem nas profissões mais qualificadas	Disparidade no ganho médio mensal (Entre sexos - %) da população empregada por conta de outrem nas profissões menos qualificadas
2011	Portugal		x	x	x	x
	Norte	10,5	x	x	x	x
	Esposende	9,6	x	x	x	x
2010	Portugal		x	x	x	x
	Norte	10,5	x	x	x	x
	Esposende	10	x	x	x	x
2009	Portugal	11,5	13,7	19,3	14,2	9,8
	Norte	10,5	12,7	17,8	12,1	9
	Esposende	9,5	10,9	15,2	6,3	5,2
2008	Portugal	11,8	14,1	19,7	14,3	9,9
	Norte	11	13,2	18,1	12,3	9,5
	Esposende	10,1	11,8	17,7	5,6	7,5
2007	Portugal	12,3	14,3	20	14,5	9,8
	Norte	11,4	13,4	17,9	11,6	9,7
	Esposende	10,9	12,2	14,7	5,4	4,6
2006	Portugal	12,5	14,2	20,4	14,9	10,1
	Norte	11,5	13,2	18,6	12,3	9,6
	Esposende	11,5	11,3	14,2	3,6	5

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

Localização geográfica	Ganho médio mensal (€)							
	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
Portugal			1034,19	1008	963,28	933,96	907,24	877,46
Norte	949,08	940,71	901,37	877,26	832,61	805,70	785,18	751,74
Esposende	786,05	781,28	745,58	719,15	669,31	649,48	642,70	613,97

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

## 2.17 Empresas (Nº) por número de pessoas empregadas

Período de referência dos dados	Localização geográfica	Empresas (N.º)				
		Total	Menos de 10 pessoas	10 - 49 pessoas	50 - 249 pessoas	250 e mais pessoas
2011	Portugal	1112000	1066065	39400	5637	898
	Norte	360482	342810	15263	2166	243
	Esposende	3925	3747	159	18	1
2009	Portugal	1198781	1149325	42590	5970	896
	Norte	378791	360141	16182	2229	239
	Esposende	4058	3852	180	25	1
2007	Portugal	1206116	1154444	44524	6223	925
	Norte	379661	360069	16982	2348	262
	Esposende	3941	3720	195	24	2
2005	Portugal	1121529	1072267	42439	5953	870
	Norte	356129	337492	16128	2269	240
	Esposende	3688	3492	171	24	1

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

2.18 Pessoal ao serviço (N.º) das empresas e atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3) em 2011

Localização geográfica	Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3) em 2011								
	Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)								
	Total	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústrias extrativas	Indústrias transformadoras	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	Construção	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Transportes e armazenagem
Portugal	3735340	108559	11352	681474	9236	30759	405928	800727	162071
Norte	1225029	23166	3732	352354	817	8196	151053	261503	35526
Esposende	11179	451	-	3188	23	-	2596	1784	69
Localização geográfica	Alojamento, restauração e similares	Atividades de informação e de comunicação	Atividades imobiliárias	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Educação	Atividades de saúde humana e apoio social	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	Outras atividades de serviços
Portugal	286825	80439	48919	221232	400498	100902	247630	44377	94412
Norte	71708	13789	14317	62870	76491	33884	77614	11463	26546
Esposende	742	64	163	462	424	401	297	106	196

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

2.19 Volume de negócios (€) e atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3) no concelho de Esposende

Período de referência dos dados	Volume de negócios (€) das empresas e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)								
	Total	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústrias extrativas	Indústrias transformadoras	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	Construção	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Transportes e armazenagem
2011	819567578	12721466		340442478	101205998	-	83891215	196945615	4400960
2009	725362195	11792724	5719674	241046699	100733606	-	113705857	173323584	3778018
2007	749419058	10913298	6328393	326977196	25803204	-	120113054	177827725	4348383
Período de referência dos dados	Alojamento, restauração e similares	Atividades de informação e de comunicação	Atividades imobiliárias	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Educação	Atividades de saúde humana e apoio social	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	Outras atividades de serviços
2011	27874033	2791393	8110414	10967982	5525803	1925796	5794998	2313435	1936028
2009	27007460	1499133	8711439	13152490	5956556	2092499	6000416	2363961	
2007	28230916		9384747	16110082	4713179	1709590	5288049	2384916	2804970

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

2.20 Dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas (N.º) e meses de maior registo de dissoluções

Localização geográfica	Dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas (N.º)				
	De Setembro de 2012 a Agosto de 2013	De Setembro de 2011 a Agosto de 2012	De Setembro de 2010 a Agosto de 2011	De Setembro de 2009 a Agosto de 2010	De Setembro de 2008 a Agosto de 2009
Portugal	25200	35198	19515	32544	42672
Norte	8329	10422	4899	8852	13994
Esposende	62	89	39	136	58
<b>Meses em que se regista maior número de dissoluções</b>	Novembro, Dezembro, Janeiro				
	Exceção de Agosto de 2009 (20 dissoluções/ 34%)				

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

2.21 Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas (N.º) e mês de maior registo de constituições

Localização geográfica	Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas (N.º)				
	De Setembro de 2012 a Agosto de 2013	De Setembro de 2011 a Agosto de 2012	De Setembro de 2010 a Agosto de 2011	De Setembro de 2009 a Agosto de 2010	De Setembro de 2008 a Agosto de 2009
Portugal	32831	29464	32725	27983	27315
Norte	11957	10484	11531	9830	9473
Esposende	123	117	109	81	97
<b>Mês em que se regista maior número</b>	Janeiro				

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

2.22 Explorações agrícolas (N.º) e forma de exploração em 2009, por freguesias

Localização geográfica	Explorações agrícolas (N.º) e Forma de exploração (superfície agrícola utilizada) em 2009			
	Total da SAU	Conta própria	Arrendamento	Outras formas
Portugal	303867	287010	33953	23817
Norte	110578	104681	11015	7812
Esposende	824	807	195	219
Apúlia	176	168	50	22
Fonte Boa	108	108	33	9
Marinhas	68	67	10	50



Forjães	64	64	4	16
Belinho	60	55	9	22
Gandra	52	52	39	3
Vila Chã	52	52	1	16
Palmeira de Faro	50	48	6	25
Gemeses	47	47	12	11
Antas	40	40	5	10
Rio Tinto	38	38	11	11
Mar	34	34	6	17
Curvos	21	21	3	2
Fão	13	12	6	5
Esposende	1	1	x	x

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Recenseamento agrícola, 2009

## 2.23 Produtores agrícolas singulares (Nº) e grupo etário em 2009, por freguesia

Localização geográfica	Produtores agrícolas singulares (N.º) e Grupo etário em 2009						
	Total	15 - 24 anos	25 - 34 anos	35 - 44 anos	45 - 54 anos	55 - 64 anos	65 e mais anos
Portugal	297381	534	6311	22961	51711	73947	141917
Norte	108912	174	2390	9040	20671	27621	49016
Esposende	818	1	35	80	185	262	255
Apúlia	176		11	26	40	67	32
Fonte Boa	108		11	12	31	33	21
Marinhas	68		2	9	8	23	26
Forjães	63		1	1	13	14	34
Belinho	58			6	11	14	27
Gandra	52		3	2	19	21	7
Vila Chã	51			4	6	16	25
Palmeira de Faro	49			4	6	20	19
Gemeses	47		1	5	11	13	17
Antas	40		1		8	13	18
Rio Tinto	37		4	7	7	14	5
Mar	34	1	1	1	14	9	8
Curvos	21			1	5	4	11
Fão	13			1	6	1	5
Esposende	1			1			

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Recenseamento agrícola, 2009

## 2.24 Máquinas agrícolas (N.º) e tipo de máquinas em 2009, por freguesias

Localização geográfica	Máquinas agrícolas (N.º) e Tipo de máquinas em 2009					
	Tipo de máquinas agrícolas					
	Total	Tratores (de rodas e de rasto)	Motocultivadores	Motoenxadas (motofresas)	Motoceifeiras (motogadanheiras)	Ceifeiras-debulhadoras
Portugal	253788	184471	38285	21839	6020	3173
Norte	75805	63291	7521	1676	3001	316
Esposende	1240	947	174	87	32	
Apúlia	285	178	86	20	1	
Fonte Boa	181	154	24	3		
Gandra	134	100	17	17		
Marinhas	93	82	4	4	3	
Forjães	73	58	12	1	2	
Palmeira de Faro	71	64	2		5	
Rio Tinto	65	64			1	
Gemeses	64	62	1		1	
Belinho	63	37	4	21	1	
Antas	59	34	15	6	4	
Vila Chã	52	38	5	3	6	
Mar	40	37	1	1	1	
Curvos	30	23	2	2	3	
Fão	29	15	1	9	4	
Esposende	1	1				

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Recenseamento Agrícola, 2009

## 2.25 Volume de trabalho da mão-de-obra agrícola (UTA) e tipo de mão-de-obra em 1999 e 2009

Localização geográfica	Volume de trabalho da mão-de-obra agrícola (UTA) e Tipo de mão-de-obra					
	2009			1999		
	Mão-de-obra agrícola total	Mão-de-obra agrícola familiar	Mão-de-obra agrícola não familiar	Mão-de-obra agrícola total	Mão-de-obra agrícola familiar	Mão-de-obra agrícola não familiar
	UTA					
Portugal	367393	294415	72978	526145	431632	94513
Norte	148088	127088	21001	204053	174294	29759
Esposende	1549	1457	92	2890	2768	122

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Recenseamento Agrícola, 1999 e 2009

## 2.26 Taxa de depósitos de emigrantes (%)

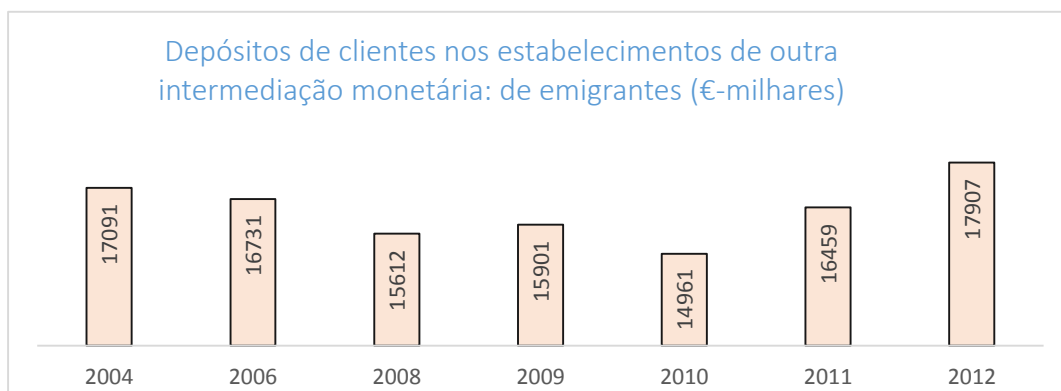
Localização geográfica	Taxa de depósitos de emigrantes (%)							
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005
Portugal	3,22	3,23	3,54	3,64	3,36	3,46	3,92	4,04
Norte	4,31	3,93	3,69	4,04	3,85	4,04	4,7	4,82
Esposende	4,44	4,42	4,28	4,58	4,69	5,39	6,56	5,88

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

2.27 Depósitos de clientes nos estabelecimentos de outra intermediação monetária e tipo de cliente (€); Gráfico representativo dos depósitos de clientes nos estabelecimentos de outra intermediação monetária: de emigrantes (€-milhares)

Período de referência dos dados	Localização geográfica	Depósitos de clientes nos estabelecimentos de outra intermediação monetária e Tipo de cliente		
		Total	De emigrantes	De outros clientes
		€ (milhares)		
2012	Portugal	186567	6000103	180567702
	Norte	50101279	2157286	47943992
	Esposende	402939	17907	385032
2011	Portugal	197407115	6384116	191022999
	Norte	49255312	1937929	47317384
	Esposende	372597	16459	356138
2010	Portugal	186487894	6610231	179877664
	Norte	49254434	1819162	47435272
	Esposende	349353	14961	334392
2009	Portugal	176219057	6417129	169801928
	Norte	44110286	1780523	42329762
	Esposende	347061	15901	331160
2008	Portugal	177490916	5971589	171519327
	Norte	44535035	1714004	42821031
	Esposende	333110	15612	317499
2006	Portugal	146688431	5744910	140943521
	Norte	36924454	1736435	35188019
	Esposende	254883	16731	238153
2004	Portugal	139064517	7594675	131469841
	Norte	34385277	2157793	32227484
	Esposende	235035	17091	217944

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

## 2.28 Crédito à habitação por habitante (€) entre 2004 e 2012

Localização geográfica	Crédito à habitação por habitante (€)						
	2012	2011	2010	2009	2008	2006	2004
Portugal	9301	9803	9705	9947	9662	7860	6598
Norte	8540	7631	7384	7383	7240	6590	5291
Esposende	6234	6970	6448	6369	6132	4943	3250

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

## 2.29 Taxa de crédito à habitação (%) entre 2004 e 2012

Localização geográfica	Taxa de crédito à habitação (%)								
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
Portugal	36,39	35,43	34,78	35,86	35,33	37,2	36,57	38,51	37,16
Norte	53,50	44,87	38,49	41,94	41,06	42,03	40,77	49,58	47,96
Esposende	67,47	70,04	66,3	68,41	69,07	68,54	69,45	66,28	63,89

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

## 2.30 Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante (€/ hab.) entre 2001 e 2009

Localização geográfica	Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante (€/ hab.)				
	2009	2007	2005	2003	2001
Portugal	1098	2067	1968	1497	1304
Norte	808	1605	1475	1114	1138
Esposende	874	1579	1337	1015	837

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

2.31 População residente que vive no alojamento a maior parte do ano a exercer uma profissão, e estudantes, segundo o principal meio de transporte utilizado nos trajetos residência/local de trabalho ou de estudo e 2º meio de transporte em 2011

Município de residência, Município de trabalho ou estudo	População a exercer profissão												
	Principal meio de transporte												Utilização de 2º meio de transporte
	Total	A pé	Automóvel ligeiro como condutor	Automóvel ligeiro como passageiro	Autocar ro	Transporte coletivo da empresa ou escola	Metrop olitano	Comboio	Motociclo	Bicicleta	Barco	Outro	
Esposende	13170	1832	8691	962	195	609	36	16	413	344	1	71	1586
Total que reside e trabalha ou estuda no município de residência	8784	1787	5221	618	110	320	0	1	341	329	1	56	1253
Na freguesia onde reside	4284	1676	1842	209	13	99	0	0	162	235	1	47	779
Noutra freguesia do município onde reside	4500	111	3379	409	97	221	0	1	179	94	0	9	474
Noutro município	4386	45	3470	344	85	289	36	15	72	15	0	15	333
Município de residência, Município de trabalho ou estudo	Estudantes												
	Principal meio de transporte												Utilização de 2º meio de transporte
	Total	A pé	Automóvel ligeiro como condutor	Automóvel ligeiro como passageiro	Autocar ro	Transporte coletivo da empresa ou escola	Metrop olitano	Comboio	Motociclo	Bicicleta	Barco	Outro	
Esposende	6712	1048	387	2614	2168	417	25	7	12	14	0	20	1190
Total que reside e trabalha ou estuda no município de residência	5681	1000	161	2308	1785	385	0	0	12	14	0	16	959
Na freguesia onde reside	3153	938	50	1545	356	240	0	0	8	9	0	7	543
Noutra freguesia do município onde reside	2528	62	111	763	1429	145	0	0	4	5	0	9	416
Noutro município	1031	48	226	306	383	32	25	7	0	0	0	4	231

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

### 2.32 Poder de compra per capita entre 2000 e 2011

Localização geográfica	Poder de compra per capita						
	2011	2009	2007	2005	2004	2002	2000
Portugal	100	100	100	100	100	100	100
Norte	89,22	87,64	86,24	85,45	83,90	85,58	85,96
Esposende	81,51	77,24	78,15	79,57	67,40	67,86	57,73

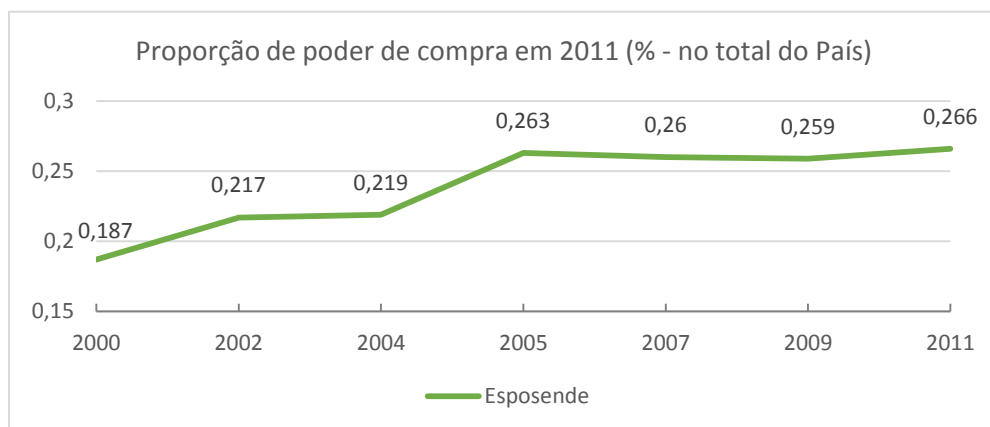
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

### 2.33 Fator dinamismo relativo de poder de compra entre 2000 e 2011

Localização geográfica	Fator dinamismo relativo de poder de compra						
	2011	2009	2007	2005	2004	2002	2000
Portugal	-0,092	-0,179	-0,215	-0,398	-0,483	-0,345	-0,291
Norte	-0,278	-0,284	-0,312	-0,329	-0,415	-0,376	-0,405
Esposende	0,078	0,051	-0,011	-0,039	0,362	0,216	0,306

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

### 2.34 Gráfico representativo da proporção de poder de comprar em 2011 no concelho de Esposende



Localização geográfica	Proporção de poder de compra (% - no total do País)						
	2011	2009	2007	2005	2004	2002	2000
Portugal	100	100	100	100	100	100	100
Norte	31,206	30,859	30,419	30,217	29,764	30,339	30,822
Esposende	0,266	0,259	0,26	0,263	0,219	0,217	0,187

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

### 3. Habitação

#### 3.1 Edifícios e tipo de utilização em 2011 (N.º), por freguesias

Localização geográfica	Edifícios (N.º) e Tipo de utilização em 2011			
	Total	Edifício exclusivamente residencial (100%)	Edifício principalmente residencial (de 50% a 99%)	Edifício principalmente não residencial (até 49%)
Portugal	3544389	3305062	213090	26237
Esposende	15089	14258	749	82
Antas	1136	1110	24	2
Apúlia	1979	1788	168	23
Belinho	969	942	18	9
Curvos	379	370	8	1
Esposende	1029	841	182	6
Fão	1711	1614	86	11
Fonte Boa	432	423	8	1
Forjães	1041	987	53	1
Gandra	622	582	32	8
Gemeses	523	516	6	1
Mar	542	510	29	3
Marinhas	2973	2919	47	7
Palmeira de Faro	982	948	27	7
Rio Tinto	234	180	54	0
Vila Chã	537	528	7	2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

### 3.2 Densidade de alojamentos (Nº/km<sup>2</sup>) em 2011, por freguesia

Localização geográfica	Densidade de alojamentos em 2011 (N.º/ km <sup>2</sup> )
Portugal	63,75
Esposende	219,61
Esposende	1520,7
Fão	476,08
Marinhas	447,83
Apúlia	284,53
Mar	236,78
Palmeira de Faro	156,72
Belinho	149,17
Forjães	141,37
Gandra	137,58
Antas	131,02
Gemeses	113,31
Curvos	90,55
Fonte Boa	71,46
Vila Chã	64,46
Rio Tinto	55,35

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

### 3.3 Proporção de edifícios construídos nos últimos 10 anos (%) em 2011, por freguesia

Localização geográfica	Proporção de edifícios construídos nos últimos 10 anos (%) em 2011
Portugal	14,39
Norte	14,6
Esposende	18,99
Antas	20,33
Apúlia	19,56
Belinho	20,43
Curvos	19,79
Esposende	10,79
Fão	16,42
Fonte Boa	18,52
Forjães	21,71
Gandra	29,1
Gemeses	32,7
Mar	8,49
Marinhas	17,05
Palmeira de Faro	25,05
Rio Tinto	17,09
Vila Chã	15,83

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011



3.4 Alojamentos familiares e alojamentos coletivos (Nº) em 2011 por tipo de alojamentos, famílias, pessoas residentes e pessoas presentes em 2011; Alojamentos familiares, coletivos e edifícios coletivos (Nº) em 2011, por freguesias

Zona Geográfica	Total de alojamentos	Alojamentos familiares em 2011						Alojamentos coletivos em 2011										
		Alojamentos clássicos	Alojamentos não clássicos					Estabelecimentos hoteleiros e similares	Alojamentos de convivência									
			Total de alojamentos não clássicos	Barracas e casas rudimentares de madeira	Móveis	Improvisados	Outros		Total de alojamentos de convivência	Apoio social	Educação	Saúde	Religiosa	Militar	Prisional	Trabalho	Outras	
Alojamentos	20953	20911	18	2	0	16	0	16	8	5	0	2	1	0	0	0	0	
Famílias Clássicas	11087	11067	18	2	0	16	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Famílias Institucionais	4							0	4	3	0	1	0	0	0	0	0	
Pessoas Residentes	34254	34042	48	3	0	45	0	5	159	66	0	93	0	0	0	0	0	
Pessoas Presentes	32711	32386	44	2	0	42	0	65	216	91	0	125	0	0	0	0	0	

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

Zona geográfica	Alojamentos familiares em 2011			Alojamentos coletivos	Edifícios Coletivos
	Total	Clássicos	Não clássicos		
Esposende	20.929	20.911	18	24	15.089
Antas	1.187	1.187		1	1.136
Apúlia	2.989	2.987	2	6	1.979
Belinho	982	982		1	969
Curvos	387	386	1	1	379
Esposende	2.629	2.628	1	6	1.029
Fão	2.737	2.735	2	5	1.711
Fonte Boa	437	437			432
Forjães	1.173	1.172	1	1	1.041
Gandra	708	700	8	1	622
Gemeses	631	631			523
Mar	558	558			542
Marinhas	4.669	4.666	3	1	2.973
Palmeira de Faro	1.058	1.058		1	982
Rio Tinto	236	236			234
Vila Chã	548	548			537

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

### 3.5 Proporção de alojamentos sobrelotados (%) em 2011, por freguesia

Localização geográfica	Proporção de alojamentos sobrelotados (%) em 2011
Portugal	11,36
Norte	11,73
Esposende	9,56
Vila Chã	12,59
Esposende	12,29
Mar	11,83
Apúlia	11,72
Belinho	9,89
Fão	9,26
Rio Tinto	8,74
Antas	8,39
Palmeira de Faro	8,38
Marinhas	8,27
Fonte Boa	8,24
Gandra	7,79
Forjães	7,78
Curvos	7,66
Gemeses	7,21

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

### 3.6 Índice de lotação em 2011 (Nº), por freguesias

Zona Geográfica	Índice de lotação em 2011							
	Total	Alojamentos sublotados			Normal	Alojamentos sobrelotados		
		Nº de divisões excedentes				Nº de divisões em falta		
		3 divisões ou +	2 divisões	1 divisão		1 divisão	2 divisões	3 divisões ou +
Esposende	10961	2823	2319	2669	2110	791	189	60
Antas	727	186	176	173	131	49	11	1
Apúlia	1338	315	264	330	273	116	30	10
Belinho	627	178	133	142	112	49	10	3
Curvos	247	76	52	54	47	10	2	6
Esposende	1333	191	208	398	372	131	30	3
Fão	1099	277	243	273	205	79	16	6
Fonte Boa	340	92	83	76	61	20	8	0
Forjães	873	267	158	216	164	52	11	5
Gandra	390	112	87	90	75	19	5	2
Gemeses	319	68	74	96	58	21	2	0
Mar	355	112	72	73	56	25	13	4
Marinhas	1969	576	459	460	313	124	28	9
Palmeira de Faro	764	196	197	164	143	48	13	3
Rio Tinto	183	50	45	37	35	13	2	1
Vila Chã	397	127	68	87	65	35	8	7
Portugal	3991112	628951	774244	1187468	949720	349713	78568	22448

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

3.7 Alojamentos familiares só com pessoas com 65 ou mais anos e alojamentos com 1 pessoa com 65 ou mais anos (Nº) em 2011, por freguesia

Designações	Total de alojamentos familiares	Total de alojamentos familiares só com pessoas com 65 ou mais anos		Alojamentos com 1 pessoa com 65 ou mais anos	
		Nº	%	Nº	%
Esposende	20929	1442	6,9	683	3,3
Antas	1187	124	10,4	44	3,7
Apúlia	2989	163	5,5	82	2,7
Belinho	982	108	11,0	54	5,5
Curvos	387	43	11,1	20	5,2
Esposende	2629	160	6,1	72	2,7
Fão	2737	157	5,7	91	3,3
Fonte Boa	437	29	6,6	11	2,5
Forjães	1173	110	9,4	57	4,9
Gandra	708	36	5,1	15	2,1
Gemeses	631	42	6,7	16	2,5
Mar	558	45	8,1	21	3,8
Marinhas	4669	237	5,1	110	2,4
Palmeira de Faro	1058	109	10,3	51	4,8
Rio Tinto	236	22	9,3	8	3,4
Vila Chã	548	57	10,4	31	5,7

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

3.8 Indicadores de ocupação (Nº) em 2011, por freguesia

Zona Geográfica	Indicadores de Ocupação			
	Média Divis./Aloj.	Média Famil./Aloj.	Média Pes./Aloj.	Média Pes./Div.
Esposende	5,8	1	3,1	0,5
Antas	5,8	1	3,1	0,5
Apúlia	5,6	1	3,1	0,6
Belinho	5,9	1	3,2	0,5
Curvos	6,1	1	3,3	0,5
Esposende	4,9	1	2,7	0,5
Fão	5,6	1	2,7	0,5
Fonte Boa	6,4	1	3,9	0,6
Forjães	6	1	3,1	0,5
Gandra	6	1	3,3	0,6
Gemeses	5,9	1	3,4	0,6
Mar	6,1	1	3,3	0,5
Marinhas	6	1	3,1	0,5
Palmeira de Faro	5,9	1	3,1	0,5
Rio Tinto	6	1	3,4	0,6
Vila Chã	6,2	1	3,6	0,6
Portugal	5	1	2,6	0,5

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

### 3.9 Alojamentos Familiares (Nº) ocupados como Residência Habitual e instalações da água em 2011, por freguesia

Alojamentos Familiares (Nº), ocupados como Residência Habitual em 2011						
Zona Geográfica	Com água canalizada no alojamento		Com água canalizada fora do alojamento mas disponível no edifício	Sem água canalizada no alojamento ou edifício	Instalação de banho ou duche	
	Proveniente da rede pública	Proveniente de rede particular			Com instalação de banho ou duche	Sem instalação de banho ou duche
Esposende	8990	1956	5	28	10839	140
Antas	499	226	0	2	715	12
Apúlia	1108	228	1	3	1322	18
Belinho	450	174	1	2	610	17
Curvos	152	94	0	2	242	6
Esposende	1328	6	0	0	1328	6
Fão	1081	18	0	2	1092	9
Fonte Boa	298	42	0	0	335	5
Forjães	591	277	1	5	864	10
Gandra	368	30	0	0	395	3
Gemeses	191	126	0	2	311	8
Mar	290	64	0	1	351	4
Marinhas	1796	174	1	1	1958	14
Palmeira de Faro	546	213	1	4	751	13
Rio Tinto	113	69	0	1	179	4
Vila Chã	179	215	0	3	386	11

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

### 3.10 Alojamentos (Nº) e instalações sanitárias (retrete/esgotos) em 2011, por freguesias

Zona Geográfica	Alojamentos (Nº) e Instalações sanitárias (retrete/esgotos) em 2011							
	Com retrete no alojamento						Retrete fora do alojamento mas disponível no edifício	Sem retrete
	Com dispositivo de descarga			Sem dispositivo de descarga				
	Ligado à rede pública de drenagem de águas residuais	Ligado a sistema particular de drenagem de águas residuais	Outros casos	Ligado à rede pública de drenagem de águas residuais	Ligado a sistema particular de drenagem de águas residuais	Outros casos		
Esposende	6217	4527	101	14	59	26	6	29
Antas	277	422	10	2	11	2	1	2
Apúlia	616	687	18	2	10	4	1	2
Belinho	405	207	5	2	4	2	1	1
Curvos	88	149	6	0	2	2	0	1
Esposende	1312	16	0	3	2	0	0	1
Fão	877	214	2	2	1	2	0	3
Fonte Boa	11	323	3	0	1	0	1	1
Forjães	465	393	3	0	6	4	0	3
Gandra	196	198	3	0	0	0	0	1
Gemeses	21	287	4	0	3	1	0	3
Mar	241	104	6	0	2	1	0	1
Marinhas	1370	567	23	3	5	0	1	3
Palmeira de Faro	323	421	5	0	8	4	0	3
Rio Tinto	2	169	7	0	3	1	0	1
Vila Chã	13	370	6	0	1	3	1	3

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

3.11 Alojamentos familiares (Nº) ocupados como residência habitual e sistema de aquecimento e ar condicionado em 2011, por freguesias

Alojamentos Familiares (Nº), ocupados como Residência Habitual em 2011								
Zona Geográfica	Ar condicionado		Sistema de aquecimento disponível					Sem aquecimento
	Com ar condicionado	Sem ar condicionado	Aquecimento central	Aquecimento não central				
				Lareira aberta	Recuperador de calor	Aparelhos móveis (elétricos, a gás, etc.)	Aparelhos fixos (na parede, fogões, etc.)	
Esposende	255	10724	2366	2103	1659	2425	860	1566
Antas	18	709	226	121	126	91	85	78
Apúlia	27	1313	185	193	140	352	98	372
Belinho	10	617	128	125	76	105	52	141
Curvos	16	232	37	91	45	34	15	26
Esposende	24	1310	311	141	120	505	85	172
Fão	25	1076	203	190	146	351	58	153
Fonte Boa	5	335	71	93	39	71	14	52
Forjães	29	845	193	183	177	144	113	64
Gandra	7	391	80	98	68	77	25	50
Gemeses	6	313	53	121	52	51	21	21
Mar	4	351	66	85	43	79	28	54
Marinhas	54	1918	533	351	401	357	146	184
Palmeira de Faro	21	743	146	189	146	132	53	98
Rio Tinto	3	180	23	25	19	37	27	52
Vila Chã	6	391	111	97	61	39	40	49

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

3.12 Encargos médios mensais por aquisição de habitação própria (€) em 2011, por freguesias

Localização geográfica	Encargos médios mensais por aquisição de habitação própria (€) em 2011
Portugal	395,25
Esposende	377,08
Marinhas	406,09
Gandra	404,55
Forjães	401,91
Antas	398,94
Apúlia	394,48
Fão	380,61
Curvos	364,37
Fonte Boa	362,69
Belinho	355,54
Palmeira de Faro	355,4
Gemeses	348,43
Mar	345
Esposende	341,47
Rio Tinto	336,36
Vila Chã	326,35

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011



### 3.13 Alojamentos clássicos arrendados segundo o escalão de renda (€) em 2011, por época de arrendamento e por freguesias

Zona Geográfica/ Época do contrato de arrendamento	Alojamentos clássicos arrendados segundo o escalão de renda (€) em 2011												
	Total	Menos de 20 €	De 20 a menos de 35 €	De 35 a menos de 50 €	De 50 a menos de 75 €	De 75 a menos de 100 €	De 100 a menos de 150 €	De 150 a menos de 200 €	De 200 a menos de 300 €	De 300 a menos de 400 €	De 400 a menos de 500 €	De 500 a menos de 650 €	650 € ou mais
Esposende	817	13	12	8	32	14	55	78	294	220	54	34	3
Antes de 1975	20	5	7	1	1	0	2	2	0	1	1	0	0
1975 - 1986	40	2	4	1	16	1	7	3	5	0	1	0	0
1987 - 1990	15	0	1	0	2	2	2	4	3	1	0	0	0
1991 - 2000	85	2	0	1	6	3	10	13	28	18	0	3	1
2001 - 2005	139	2	0	0	5	6	16	16	53	34	6	1	0
2006 - 2011	518	2	0	5	2	2	18	40	205	166	46	30	2
Antas	21	0	0	0	0	0	0	5	10	4	0	1	1
Apúlia	103	2	0	2	5	1	10	12	41	22	3	5	0
Belinho	25	0	0	0	0	0	2	6	10	6	0	1	0
Curvos	9	0	0	0	0	0	5	3	1	0	0	0	0
Esposende	283	4	7	5	17	5	6	10	106	99	16	7	1
Fão	166	3	4	1	4	4	11	18	54	39	17	11	0
Fonte Boa	4	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0
Forjães	52	1	0	0	0	3	7	8	28	5	0	0	0
Gandra	9	0	0	0	0	0	0	0	3	4	1	1	0
Gemeses	3	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1
Mar	2	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Marinhas	100	1	0	0	6	1	6	8	21	36	15	6	0
Palmeira de Faro	26	1	0	0	0	0	4	3	11	3	2	2	0
Rio Tinto	4	0	1	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0
Vila Chã	10	0	0	0	0	0	3	1	5	1	0	0	0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

3.14 Alojamentos clássicos segundo o escalão de encargos (€), enquanto propriedade dos ocupantes em 2011, por freguesias

Zona Geográfica	Alojamentos clássicos segundo o escalão de encargos (euros), enquanto propriedade dos ocupantes em 2011													
	Total	Sem Encargos	Menos de 75€	De 75 a menos de 100 €	De 100 a menos de 150 €	De 150 a menos de 200 €	De 200 a menos de 250 €	De 250 a menos de 300 €	De 300 a menos de 350 €	De 350 a menos de 400 €	De 400 a menos de 500 €	De 500 a menos de 650 €	De 650 a menos de 800 €	800 € ou mais
Esposende	9329	6311	75	42	169	276	325	366	328	336	444	371	136	150
Antas	656	493	3	6	2	9	13	17	20	21	32	25	11	4
Apúlia	1073	777	12	6	13	22	23	40	34	31	42	40	9	24
Belinho	578	449	2	2	6	8	25	14	20	13	18	11	6	4
Curvos	223	156	3	0	5	11	8	7	6	4	7	9	2	5
Esposende	971	457	14	7	34	60	67	64	53	66	66	53	17	13
Fão	833	430	10	1	31	47	47	54	28	41	49	47	18	30
Fonte Boa	327	247	2	2	4	7	8	12	13	5	11	11	1	4
Forjães	749	478	6	1	11	25	16	28	36	31	41	48	20	8
Gandra	354	242	3	3	7	11	11	12	8	8	18	16	4	11
Gemeses	299	229	4	2	4	5	10	9	8	6	11	5	2	4
Mar	302	274	1	1	2	2	3	2	1	6	8	1	0	1
Marinhas	1733	1190	6	4	26	35	49	64	63	75	90	66	32	33
Palmeira de Faro	697	442	6	5	19	27	32	30	28	20	38	31	10	9
Rio Tinto	166	144	2	0	1	1	3	1	4	3	3	4	0	0
Vila Chã	368	303	1	2	4	6	10	12	6	6	10	4	4	0
Portugal	2923271	1669929	39968	27265	60402	80294	109143	145996	139671	134620	219567	140095	85576	70745

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

## 4. Educação

### 4.1 População residente e nível de escolaridade atingido em 2011, por freguesias

Local de residência	População		População residente segundo o nível de escolaridade atingido															
			Nenhum nível de escolaridade		Ensino pré-escolar		Ensino básico						Ensino secundário		Ensino pós-secundário		Ensino superior	
	1º Ciclo						2º Ciclo		3º Ciclo									
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Esposende	34254	16278	2736	1033	886	450	10056	4682	5420	2762	5528	2896	4931	2461	283	147	4414	1847
Antas	2221	1033	178	67	48	21	728	318	369	188	352	172	310	162	18	10	218	95
Apúlia	4198	1985	398	165	106	54	1337	595	732	369	703	376	528	258	35	19	359	149
Belinho	2017	981	170	69	53	31	652	330	400	212	367	183	234	103	21	7	120	46
Curvos	811	382	44	12	20	7	248	118	133	63	137	74	118	65	2	1	109	42
Esposende	3595	1702	264	119	95	48	815	367	393	202	566	298	690	340	27	17	745	311
Fão	3103	1465	215	73	73	36	818	357	387	196	477	265	508	272	33	17	592	249
Fonte Boa	1326	639	114	39	35	19	437	209	260	140	212	114	159	77	11	10	98	31
Forjães	2767	1307	188	74	88	40	813	370	525	257	417	224	402	205	19	6	315	131
Gandra	1323	651	86	31	36	17	405	205	220	108	187	101	204	100	12	5	173	84
Gemeses	1078	518	101	34	21	10	331	174	203	101	173	88	124	48	6	2	119	61
Mar	1182	564	103	38	19	13	411	198	194	95	216	115	143	64	8	0	88	41
Marinhas	6193	2959	524	201	154	82	1678	803	818	426	995	511	904	458	61	34	1059	444
Palmeira de Faro	2403	1129	164	53	73	38	700	326	384	194	442	225	365	183	15	8	260	102
Rio Tinto	618	285	42	11	20	12	251	110	118	65	77	38	71	36	2	0	37	13
Vila Chã	1419	678	145	47	45	22	432	202	284	146	207	112	171	90	13	11	122	48
Portugal	105621	504660	89514	35841	26180	13452	315277	146600	109865	59233	166096	88082	177032	87630	9261	4961	162990	68858
	78	0	0	3	5	6	8	1	6	1	4	8	4	5	1	3	0	3

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

4.2 Taxa de analfabetismo (%) e número de analfabetos com 10 ou mais anos em 2011, por freguesia

Local de residência	Taxa de analfabetismo (%) em 2011			Número de analfabetos com 10 ou mais anos em 2011	
	HM	H	M	HM	H
Portugal	5,23	3,52	6,77	499936	159705
Esposende	4,29	2,15	6,21	1318	311
Vila Chã	6,85	3,31	10,06	87	20
Gemeses	6,38	3,25	9,2	62	15
Curvos	5,85	3,98	7,57	43	14
Fonte Boa	5,78	1,61	9,45	69	9
Apúlia	5,23	3,14	7,09	195	55
Mar	5,18	2,77	7,36	55	14
Belinho	5,12	2,54	7,48	93	22
Rio Tinto	4,82	2,33	6,95	27	6
Palmeira de Faro	4,57	2,28	6,61	98	23
Antas	4,55	3,17	5,76	92	30
Marinhas	4,07	1,49	6,38	225	39
Fão	3,37	1,58	4,95	95	21
Gandra	2,9	1,39	4,36	34	8
Forjães	2,89	1,46	4,16	71	17
Esposende	2,23	1,19	3,14	72	18

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

4.3 Taxa de abandono escolar (%) em 2011, por freguesias

Local de residência	Taxa de abandono escolar (%) em 2011
Portugal	1,58
Norte	1,45
Esposende	1,39
Vila Chã	4,81
Rio Tinto	2,63
Apúlia	2,27
Palmeira de Faro	1,83
Belinho	1,6
Fão	1,47
Curvos	1,45
Gandra	1,12
Marinhas	1,08
Fonte Boa	0,98
Esposende	0,87
Antas	0,68
Forjães	0,55
Gemeses	0
Mar	0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

#### 4.4 População residente e áreas de ensino superior mais representadas por grau em 2011

Local de residência	População residente e áreas de ensino superior mais representadas por grau em 2011
Ensino superior	3249
Bacharelato	391
Formação de professores e ciências da educação	124
Comércio e administração	83
Engenharia e técnicas afins	38
Saúde	33
Letras	20
Licenciatura	2519
Formação de professores e ciências da educação	472
Saúde	339
Comércio e administração	311
Ciências sociais e do comportamento	235
Letras	210
Mestrado	285
Formação de professores e ciências da educação	47
Saúde	40
Ciências sociais e do comportamento	38
Arquitetura e construção	37
Comércio e administração	22
Doutoramento	54
Saúde	12
Letras	7
Engenharia e técnicas afins	5

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

#### 4.5 Indivíduos com 18 e mais anos de idade certificados pelo sistema de reconhecimento, validação e certificação de competências nos anos letivos de 2008 a 2011

Localização geográfica	Indivíduos com 18 e mais anos de idade certificados pelo sistema de reconhecimento, validação e certificação de competências		
	2010 / 2011	2009 / 2010	2008 / 2009
Continente	66501	122530	125012
Esposende	288	577	842

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

4.6 Média de alunos matriculados por computador (N.º) e média de alunos matriculados por computador com ligação à Internet (N.º) por níveis de ensino, entre os anos letivos de 2005 e 2012

Média de alunos matriculados por computador (N.º)					
Período de referência dos dados	Localização geográfica	1º Ciclo do Ensino Básico	2º Ciclo do Ensino Básico	3º Ciclo do Ensino Básico	Ensino Secundário
2011 / 2012	Continente	2,6	3,4	3,3	3,2
	Norte	2,7	3,3	3,3	3,4
	Esposende	2,3	3,8	3,7	3,7
2009 / 2010	Continente	1	3,7	3,7	3,6
	Norte	1	3,7	3,7	3,8
	Esposende	0,9	3,9	3,7	3,5
2007 / 2008	Continente	10,9	7,7	7,3	5,9
	Norte	11,3	8,7	8,1	6,6
	Esposende	8,4	8,6	8,7	8,3
2005 / 2006	Continente	14,9	10,8	X	X
	Norte	15,3	12,4	X	X
	Esposende	13,2	17,2	X	X

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

Média de alunos matriculados por computador com ligação à Internet (N.º)					
Período de referência dos dados	Localização geográfica	1º Ciclo do Ensino Básico	2º Ciclo do Ensino Básico	3º Ciclo do Ensino Básico	Ensino Secundário
2011 / 2012	Continente	2,9	4,2	4,1	3,8
	Norte	3,0	4,1	4,0	4,1
	Esposende	2,5	4,6	4,4	4,0
2009 / 2010	Continente	1,1	4,9	4,7	4,3
	Norte	1	4,8	4,7	4,5
	Esposende	1	4,7	4,4	3,8
2007 / 2008	Continente	13,5	8,5	8,0	6,4
	Norte	13,9	9,3	8,8	7,1
	Esposende	10,8	8,6	9,0	8,3
2005 / 2006	Continente	24,4	13,6	X	X
	Norte	23,6	15,5	X	X
	Esposende	18,8	22,5	X	X

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

4.7 Taxa bruta de pré-escolarização; taxa bruta de escolarização no ensino básico; taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%) entre os anos letivos de 2005 e 2012

Localização geográfica	Taxa bruta de pré-escolarização (%)						
	2011 / 2012	2010 / 2011	2009 / 2010	2008 / 2009	2007 / 2008	2006 / 2007	2005 / 2006
Portugal	90,9	87,4	85	83,4	79,8	78,5	78,6
Norte	93,9	90,1	87,3	83,9	79,3	76,8	75,6
Esposende	89,3	87,7	87,7	85,8	82,6	78,6	79,5

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

Localização geográfica	Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%)						
	2011 / 2012	2010 / 2011	2009 / 2010	2008 / 2009	2007 / 2008	2006 / 2007	2005 / 2006
Portugal	117,9	122,2	127,1	130,6	121,3	118	116,6
Norte	117,2	121,7	128,1	131,8	118,8	115,6	114,2
Esposende	115	115,8	121,4	126,2	110,6	110,7	110,9

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

Localização geográfica	Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)						
	2011 / 2012	2010 / 2011	2009 / 2010	2008 / 2009	2007 / 2008	2006 / 2007	2005 / 2006
Portugal	124,9	134,9	146,2	146,7	101	102,3	99,5
Norte	122,4	131,7	141,6	140,5	93,2	92	87,3
Esposende	101,1	95,2	113,8	119,5	70,3	60,3	65,7

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

4.8 Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (%) entre os anos letivos de 2005 e 2012

Localização geográfica	Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (%)						
	2011 / 2012	2010 / 2011	2009 / 2010	2008 / 2009	2007 / 2008	2006 / 2007	2005 / 2006
Portugal	9,9	7,5	7,9	7,8	7,9	10,1	10,7
Norte	8,4	6,1	6,2	6,4	6,6	9,7	10,3
Esposende	5,7	5,4	5,4	5,4	5,6	10,3	9,4

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

4.9 Taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular (%) entre os anos letivos de 2005 e 2012

Localização geográfica	Taxa de transição/ conclusão no ensino secundário regular (%)						
	2011 / 2012	2010 / 2011	2009 / 2010	2008 / 2009	2007 / 2008	2006 / 2007	2005 / 2006
Portugal	79,9	79,2	80,7	80,9	79	75,2	68,9
Norte	83	82,1	83	83,3	81,2	76,9	70,9
Esposende	86,9	83,3	83,9	87	81,2	73	73,3

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

4.10 Taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário regular (%) entre os anos letivos de 2005 e 2012

Localização geográfica	Taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário regular (%)					
	2010 / 2011	2009 / 2010	2008 / 2009	2007 / 2008	2006 / 2007	2005 / 2006
Portugal	25,1	22,2	18,8	20,1	13,4	10,6
Norte	25,7	22,9	19,1	20,8	14	10,4
Esposende	28,8	22,4	18,3	19,8	17,8	13,7

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

4.11 Taxa de participação em cursos de dupla certificação nas modalidades do ensino secundário orientadas para jovens (%) entre os anos letivos de 2005 e 2012

Localização geográfica	Taxa de participação em cursos de dupla certificação nas modalidades do ensino secundário orientadas para jovens (%)					
	2010 / 2011	2009 / 2010	2008 / 2009	2007 / 2008	2006 / 2007	2005 / 2006
Portugal	42,6	42,2	40,7	35,2	33,3	33,4
Norte	45,2	44,1	41,3	33,3	34,3	35,1
Esposende	36,2	35,6	32,9	26,5	25,3	25,3

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013



#### 4.12 Alunos matriculados no sistema público de ensino por nível de ensino e por estabelecimentos

Agrupamento	Freguesia	Estabelecimento de Ensino	N.º de alunos							Alunos com NEE	
			Pré-Escolar	1.º	2.º	3.º	4.º	1.ºCEB	Total	Pré-Escolar	1.º CEB
AE António Correia de Oliveira	Apúlia	EB1 Areia	0	3	7	9	8	27	27	-	3
	Apúlia	EB1/JI Criad	15	13	10	5	13	41	56	-	1
	Apúlia	EBI Apúlia	0	7	8	3	8	26	26	-	1
	Apúlia	EB1/JI Facho	50	16	22	24	18	80	130	-	4
	Fonte Boa	EB1/JI Agra	33	12	14	13	19	58	91	-	1
	Rio Tinto	EB1/JI Santa Marinha	13	6	6	5	7	24	37	-	-
	Curvos	EB1/JI Curvos	41	13	8	12	11	44	85	-	1
	Esposende	EB1 Esposende	0	53	74	57	47	231	231	-	4
	Fão	EB1/JI Fão	39	23	18	22	18	81	120	1	2
	Gandra	EB1/JI Gandra	43	12	11	15	19	57	100	-	2
	Gemeses	EB1 Calvário	0	7	7	6	10	30	30	-	2
	Palmeira de Faro	EB1/JI Barral	0	26	15	20	15	76	76	-	4
	Gemeses	Jl Gemeses	25	-	-	-	-	0	25	-	-
	Palmeira de Faro	Jl Santo António	38	-	-	-	-	0	38	-	-
AE Marinhas	Belinho	EB1/JI São Fins	50	18	15	13	20	66	116	0	2
	Mar	EB1 Mar	0	13	16	16	17	62	62	0	3
	Marinhas	EB1/JI Góios	25	11	25	25	26	87	112	0	8
	Marinhas	EB1 Rio de Moinhos	0	12	18	13	10	53	53	0	2
	Marinhas	EB1/JI Pinhote	20	3	8	12	17	40	60	0	2
	Marinhas	EB1/JI Cepães	18	9	0	1	4	14	32	0	0
	Marinhas	Jl Igreja	62	0	0	0	0	0	62	1	0
	Vila Chã	EB1 Vila Chã	0	9	16	22	10	57	57	0	2

	Antas	EB1/JI Guilheta	18	11	10	10	14	45	63	0	3
	Forjães	Jl Igreja	49	0	0	0	0	0	49	0	0
	Forjães	EBI Forjães	0	27	37	36	34	134	134	0	11
Total			539	649		684		1333	1872	2	58

Fonte: Serviço de Educação da Camara Municipal de Esposende, 2013

Agrupamento	Freguesia	Estabelecimento de Ensino	N.º de alunos										
			5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	VOCAC	CEF2	10.º	11.º	12.º	Total
António Correia de Oliveira	Apúlia	EBI Apúlia	58	84	82	77	57	24	13	-	-	-	395
	Esposende	EBI António Correia de Oliveira	188	190	70	100	107	23	0	-	-	-	678
Marinhas	Marinhas	EB 2, 3 de Marinhas	87	93	94	87	97	21	-	-	-	-	479
	Forjães	EBI Forjães	45	51	56	54	45	-	-	-	-	-	251
Escola ã-agrupada	Esposende	Escola Secundária Henrique Medina	Ens. Regular		112	120	106	0	0	208	220	219	985
			Ens. Profissional		-	-	-	-	-	72	46	94	212
Total			378	418	414	438	412	68	13	280	266	313	3000

Fonte: Serviço de Educação da Camara Municipal de Esposende, 2013

## 5. Ação e Proteção Social

### 5.1 Pensionistas da Segurança Social (N.º) e Pensionistas da Segurança Social segundo o tipo de pensão no concelho de Esposende (N.º)

Local de residência	Pensionistas da Segurança Social (N.º)								
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
Portugal	3024309	2979787	2936130	2903592	2866123	2832875	2793297	2758895	2712386
Norte	1008553	989853	971941	957054	942500	927945	910899	895271	879858
Esposende	7856	7635	7475	7388	7255	7103	6958	6914	6759

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

Pensionistas da Segurança Social segundo o tipo de pensão								
Localização geográfica	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	Total	Pensionistas em 31 dez.	Total	Pensionistas em 31 dez.	Total	Pensionistas em 31 dez.	Total	Pensionistas em 31 dez.
2011	7635	7301	911	890	4820	4620	1904	1791
2012	7 856	7 520	968	929	4 958	4 762	1 930	1 829

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico da Região Norte de 2011 e de 2012

### 5.2 Pensões da Segurança Social (€) e pensões da Segurança Social segundo o tipo de pensão (€)

Local de residência	Pensões da segurança social (€)					
	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Portugal	14134637	14131043	13697307	13167016	12535837	11856558
Norte	4456970	4402108	4265309	4090872	3884439	3661407
Esposende	29613	28332	27353	26309	25046	23481

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

Pensões da segurança social segundo o tipo de pensão (€)								
Localização geográfica	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	Total	Pensões em 31 dez.	Total	Pensões em 31 dez.	Total	Pensões em 31 dez.	Total	Pensões em 31 dez.
2011	28332	27918	3647	3623	20466	20164	4218	4131
2012	29 613	29 133	3 988	3 937	21 178	20 838	4 447	4 358

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico da Região Norte de 2011 e de 2012

5.3 Valor médio das pensões da segurança social (€/ N.º) e indicadores de prestações sociais da Segurança Social (valor médio anual das pensões; valor médio de subsídios de desemprego; valor médio de subsídios de doença; número médio de dias de subsídio de desemprego e de doença)

Local de residência	Valor médio das pensões da segurança social (€/ N.º)					
	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Portugal	4674	4742	4665	4535	4374	4185
Norte	4419	4447	4388	4274	4121	3946
Esposende	3769	3711	3659	3561	3452	3306

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

Indicadores de Prestações Sociais da Segurança Social													
Localização geográfica		Valor médio anual das pensões				Valor médio de subsídios de desemprego			Valor médio de subsídios de doença	Número médio de dias de subsídios de desemprego			Número médio de dias de subsídios de doença
		Total	Invalidez	Velhice	Sobrevivência	HM	H	M		HM	H	M	
		€								Dias			
2012	Portugal	4 674	4 502	5 392	2 773	3 732	3 951	3 496	864	21 8	22 0	21 6	53
	Esposende	3769	4120	4271	2304	3577	3865	3341	982	21 8	22 5	21 3	67
2011	Portugal	4742	4504	5520	2735	3453	3682	3220	842	20 3	20 4	20 3	52
	Esposende	3711	4004	4246	2215	3464	3353	3551	1032	21 4	19 2	23 1	71

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico da Região Norte de 2011 e de 2012

5.4 Pensionistas da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa (‰)

Local de residência	Pensionistas da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa (‰)					
	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Portugal	338,4	331,76	325,18	321,87	318,31	315,16
Norte	322,17	316,12	306,07	301,9	298,15	294,38
Esposende	273,82	266,3	250,44	249,29	247	244,06

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

5.5 Beneficiários do rendimento social de inserção da Segurança Social (Nº) e beneficiários do rendimento social de inserção por sexo e idade (Nº)

Local de residência	Beneficiários/as do rendimento social de inserção, da segurança social (N.º)					
	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Portugal	421201	448290	527532	486977	418364	369902
Norte	168824	190797	231141	219686	191332	169388
Esposende	335	362	571	498	416	431

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

Beneficiários do rendimento social de inserção							
Localização geográfica	Total	Sexo		Idade			
		H	M	Menos de 25 anos	25-39 anos	40-54 anos	55 e mais anos
2011	362	155	207	156	54	89	63
2012	335	147	188	135	52	88	60

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico da Região Norte de 2011 e de 2012

5.6 Beneficiários do rendimento social de inserção, da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa (%)

Local de residência	Beneficiários do rendimento social de inserção, da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa (%)					
	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Portugal	47,04	49,87	58,45	54,03	46,5	41,21
Norte	53,87	60,9	72,85	69,4	60,61	53,84
Esposende	11,68	12,64	19,2	16,88	14,23	14,88

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

5.7 População residente, desempregada em sentido restrito e principal meio de vida em 2011 e Beneficiários de subsídios de desemprego da Segurança Social em 2011 e 2012, por sexo e grupo etário

População residente, desempregada em sentido restrito e principal meio de vida em 2011												
Zona Geográfica	Total	De 15 a 19 anos	De 20 a 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 34 anos	De 35 a 39 anos	De 40 a 44 anos	De 45 a 49 anos	De 50 a 54 anos	De 55 a 59 anos	De 60 a 64 anos	De 65 ou mais anos
Principal meio de vida e sexo												
Esposende	1923	89	275	217	229	215	231	184	220	167	95	1
Trabalho	307	6	39	45	50	34	37	40	28	21	7	0
Reforma/ Pensão	8	0	0	1	0	0	0	0	2	1	4	0
Subsídio de desemprego	688	1	25	48	79	98	102	74	109	93	59	0
Subsidio por acidente de trabalho ou doença profissional	5	0	1	0	2	1	0	0	1	0	0	0
Rendimento social de inserção	44	1	1	4	6	2	5	8	10	4	3	0
Outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc.)	22	2	5	4	4	1	1	0	1	4	0	0
Rendimento da propriedade ou da empresa	7	0	1	0	0	1	1	0	1	1	2	0
Apoio social	10	0	2	1	1	0	3	1	2	0	0	0
A cargo da família	672	74	181	95	65	60	55	40	48	37	16	1
Outro	160	5	20	19	22	18	27	21	18	6	4	0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

Beneficiários de subsídios de desemprego da Segurança Social em 2011 e 2012											
Ano	Total	Homens		Mulheres		Grupos etários					
		Total	Novos beneficiários	Total	Novos beneficiários	Menos de 25	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 54 anos	55 e mais anos
2011	1795	791	393	1004	346	88	214	491	445	203	354
2012	2037	918	405	1119	488	101	248	577	505	228	378

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico da Região Norte de 2011 e de 2012

## 5.8 Principais prestações familiares da Segurança Social por beneficiários e descendentes

Principais prestações familiares da Segurança Social							
Localização geográfica	Abono de família para crianças e jovens		Subsídio por assistência de 3ª pessoa		Subsídio mensal vitalício		Subsídio de funeral
	Beneficiários	Descendentes ou equiparados	Beneficiários	Descendentes ou equiparados	Beneficiários	Descendentes ou equiparados	Beneficiários
2011	3607	5721	37	38	36	38	39
2012	3481	5 471	44	44	40	43	42

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico da Região Norte de 2011 e de 2012

## 5.9 Subsídio parental inicial da Segurança Social e Subsídios por doença da Segurança Social por sexo

Subsídio parental inicial da Segurança Social			
Localização geográfica	Beneficiários		
	Total	H	M
2011	629	285	344
2012	648	278	370

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico da Região Norte de 2011 e de 2012

Subsídios por doença da Segurança Social			
Localização geográfica	Beneficiários		
	Total	H	M
2011	1730	707	1023
2012	1 611	656	955

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico da Região Norte de 2011 e de 2012

## 6. Saúde

### 6.1 Consultas médicas (N.º) nos centros de saúde por especialidades da consulta e Pessoal ao serviço (N.º) nos centros de saúde entre 2008 e 2012

	Especialidade da consulta	Consultas médicas (N.º) nos centros de saúde	
		Portugal	Esposende
2012	Total	29 672 949	108 499
	Medicina geral e familiar/Clínica geral - saúde de adultos	24 748 096	90 278
	Medicina dentária/Estomatologia	89 590	0
	Ginecologia/Obstetrícia	4 902	0
	Oftalmologia	8 690	0
	Otorrinolaringologia	4 087	0
	Planeamento Familiar	1 068 087	2 810
	Pneumologia	15 538	0
	Saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente	15 538	12 992
	Saúde materna	546 054	2 419
	Outras especialidades	105 769	0
2011	Total	27953267	75810
	Medicina geral e familiar/Clínica geral - saúde de adultos	22868000	57458
	Medicina dentária/Estomatologia	103098	0
	Ginecologia/Obstetrícia	5529	0
	Oftalmologia	45787	0
	Otorrinolaringologia	7257	0
	Planeamento Familiar	1059440	3063
	Pneumologia	18764	0
	Saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente	3153285	12748
	Saúde materna	559690	2541
	Outras especialidades	132417	0
2008	Total	31710698	102213
	Medicina geral e familiar/Clínica geral - saúde de adultos	26410536	83066
	Medicina dentária/Estomatologia	134152	0
	Ginecologia/Obstetrícia	23588	0
	Oftalmologia	69078	0
	Otorrinolaringologia	11175	0
	Planeamento Familiar	919658	3849
	Pneumologia	108744	0
	Saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente	3177119	12914
	Saúde materna	570721	2384
	Outras especialidades	285927	0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013



Pessoal ao serviço (N.º) nos centros de saúde					
Ano	Localização geográfica	Total	Médicos	Enfermeiros	Outro pessoal
2011	Portugal	28572	7159	8763	12650
	Esposende	79	24	26	29
2010	Portugal	28815	7057	8760	12998
	Esposende	80	29	21	30
2009	Portugal	29515	7117	8693	13705
	Esposende	69	18	23	28
2008	Portugal	30580	7346	8867	14367
	Esposende	87	24	23	40

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

## 6.2 Médicas/os por 1000 habitantes (nº) entre o ano de 2002 e 2012

Local de residência	Médicas/os por 1000 habitantes (N.º)						
	2012	2011	2010	2008	2006	2004	2002
Portugal	4,2	4,1	3,9	3,7	3,5	3,3	3,2
Norte	3,9	3,8	3,7	3,4	3,2	3	2,9
Esposende	2,6	2,3	2,1	1,9	1,9	1,7	1,6

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

## 6.3 Enfermeiras/os por 1000 habitantes (N.º) entre 2002 e 2012

Local de trabalho	Enfermeiras/os por 1000 habitantes (N.º)					
	2012	2010	2008	2006	2004	2002
Portugal	6,2	5,9	5,3	4,8	4,3	4
Norte	6,2	5,8	5,1	4,4	3,9	3,5
Esposende	2,9	2,4	1,8	1,5	1	0,6

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

6.4 Farmácias, postos farmacêuticos, farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes, farmacêuticas/os de oficina, profissionais de farmácia (N.º) no concelho de Esposende

	Farmácias (N.º)	Postos farmacêuticos móveis (N.º)	Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes (N.º)
2012	8	0	0,2
2002	7	0	0,2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

Local de trabalho	Farmacêuticas/os de oficina (N.º)	
	2012	2002
Portugal	7744	4675
Esposende	35	13

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

Local de trabalho	Profissionais de farmácia (N.º)	
	2012	2002
Portugal	4815	6601
Esposende	8	29

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

6.5 Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (‰) e taxa de mortalidade por tumores malignos (‰) entre 2002 a 2012

Ano	Local de residência	Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (‰)	Taxa de mortalidade por tumores malignos (‰)
2012	Portugal	3,1	2,4
	Norte	3,1	2,5
	Esposende	2,7	2,4
2011	Portugal	↓ 3	↓ 2,4
	Norte	↓ 2,4	↓ 2,2
	Esposende	↓ 2,4	↓ 2
2010	Portugal	3,2	2,3
	Norte	2,6	2,1
	Esposende	2,6	1,8
2009	Portugal	3,1	2,3
	Norte	2,5	2
	Esposende	2,2	1,9
2008	Portugal	3,2	2,3
	Norte	2,5	2
	Esposende	1,9	2,3
2006	Portugal	3,1	2,1
	Norte	2,4	1,8
	Esposende	2,6	1,8
2004	Portugal	3,5	2,1
	Norte	2,8	1,9
	Esposende	2,8	1,8
2002	Portugal	4	2,1
	Norte	3,1	1,9
	Esposende	2,6	1,8

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

6.6 Dificuldades (N.º) da população residente com dificuldades, Sexo, Grupo etário, Tipo de dificuldade e Grau de dificuldade em 2011, por freguesia

Local de residência	Dificuldades (N.º) da população residente com dificuldades, Tipo de dificuldade e Grau de dificuldade em 2011											
	Tipo de dificuldade											
	Ver		Ouvir		Andar ou subir degraus		Memória ou concentração		Tomar banho ou vestir-se sozinho		Compreender os outros ou fazer-se compreender	
	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação
Portugal	892860	27659	506342	26860	875129	104871	552937	102440	323451	148106	331860	68029
Esposende	2401	86	1366	66	2601	320	1564	314	949	463	958	206
Antas	156	8	109	7	199	27	101	26	74	40	68	15
Apúlia	385	10	194	5	385	37	224	41	140	50	149	19
Belinho	164	3	90	1	173	14	105	21	52	19	50	7
Curvos	59	1	31	2	65	4	37	4	25	5	28	4
Esposende	238	6	105	6	200	24	135	32	74	38	70	23
Fão	251	18	143	16	237	54	154	43	92	67	93	30
Fonte Boa	64	5	49	4	114	14	66	10	43	16	43	9
Forjães	217	9	122	4	225	34	147	30	91	49	90	23
Gandra	66	1	47	1	60	8	42	15	30	17	29	8
Gemeses	55	4	38	1	91	12	37	9	25	20	23	9
Mar	89	1	56	1	99	13	46	5	29	13	28	2
Marinhas	360	12	188	11	361	42	240	46	145	64	153	33
Palmeira de Faro	152	4	96	3	192	22	125	16	62	32	73	15
Rio Tinto	41	2	22	1	43	4	24	3	17	8	20	3
Vila Chã	104	2	76	3	157	11	81	13	50	25	41	6

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011

## 7. Segurança

### 7.1 Taxa de criminalidade (%) por categoria de crime entre o ano de 2003 e 2012

Localização geográfica	Período de referência dos dados	Taxa de criminalidade (%) e Categoria de crime						
		Total	Crimes contra a integridade física	Furto/roubo por esticção e na via pública	Furto de veículo e em veículo motorizado	Condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l	Condução sem habilitação legal	Crimes contra o património
Portugal	2012	38,6	5,4	1,4	4,7	2,4	1,5	20,9
	2011	39,4	5,8	1,5	5,5	2,2	1,6	21,7
	2010	40,1	6	1,5	5,8	2,1	1,8	21,3
	2009	40,4	6	1,5	6,5	1,9	1,7	21,5
	2008	40,9	5,9	1,5	6,8	2	1,8	22,8
	2007	37,9	5,6	1,4	6	2	2	20
	2006	38,1	5,7	1,6	6,3	1,9	1,9	20,3
	2005	37,5	5,3	1,6	6,9	1,9	1,6	20,5
	2004	39,7	5,3	1,7	7,9	2,1	1,7	22,2
	2003	39,9	5,8	1,6	8,2	2,2	1,8	22,4
Esposende	2012	42,8	4,6	0,1	7,2	2,7	1,5	23,5
	2011	33,9	4,5	0,1	7,1	1,6	0,4	21,2
	2010	37,4	5,8	0,2	6,7	1,6	0,6	21,7
	2009	37,8	5,3	0,5	7,4	2	1,2	22,5
	2008	34,7	5,6	0,4	5,8	0,9	1,1	19,4
	2007	31,7	5,1	0,2	6,4	0,8	1,2	17,3
	2006	37,4	6,3	0,6	6,6	0,8	0,6	20,5
	2005	40,2	5,9	0,5	10,5	0,8	1,3	23,6
	2004	39,2	4,6	0,4	8,2	0,7	1,9	23,8
2003	29,2	3,7	0,2	6,7	0,8	0,8	16,6	

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

## 7.2 Crimes registados (N.º) pelas autoridades policiais e categoria de crime em 2002 e 2012

Localização geográfica	Período de referência dos dados	Crimes registados (N.º) pelas autoridades policiais e Categoria de crime						
		Total	Crimes contra as pessoas	Crimes contra o património	Crimes contra a vida em sociedade	Crimes contra o Estado	Crimes previstos em legislação avulsa	Crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal
Portugal	2012	404813	86847	219077	53130	6823	38929	7
	2002	391599	89474	227618	36598	4337	33568	4
Esposende	2012	1469	282	806	185	18	178	-
	2002	1161	333	652	63	11	102	-

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

## 7.3 Acidentes de viação com vítimas (N.º) e tipo de acidente entre 2007 e 2012

Acidentes de viação com vítimas (N.º) e tipo de acidente				
Ano	Localização geográfica	Total de acidentes	Acidentes com feridos	Acidentes com mortos
2012	Continente	29867	29201	666
	Esposende	131	130	1
2011	Continente	32541	31715	826
	Esposende	158	154	4
2010	Continente	35426	35511	857
	Esposende	148	141	7
2009	Continente	35484	34811	673
	Esposende	191	188	3
2008	Continente	33613	32892	721
	Esposende	165	160	5
2007	Continente	35311	34546	765
	Esposende	171	169	2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

#### 7.4 Índice de gravidade (N.º) dos acidentes de viação com vítimas entre 2007 e 2012

Localização geográfica	Índice de gravidade (N.º) dos acidentes de viação com vítimas					
	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Portugal Continental	2,40	2,74	2,64	2,08	2,31	2,42
Norte	2,28	2,4	2,43	1,76	2,16	2,01
Esposende	0,76	2,53	5,41	1,57	3,03	1,75

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

#### 7.5 Proporção de acidentes de viação com vítimas nas autoestradas (%) entre 2008 e 2012

Localização geográfica	Proporção de acidentes de viação com vítimas nas autoestradas (%)				
	2012	2011	2010	2009	2008
Portugal	5,8	7	8,3	8,1	x
Norte	7,2	8,6	10,0	9,7	8,40
Esposende	13,0	13,9	16,9	23,6	16,36

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

## 8. Cultura

### 8.1 População residente com 15 ou mais anos e opção religiosa e proporção de católicos da população residente com 15 ou mais anos (%) no ano de 2011, por freguesia

Zona Geográfica	Total população residente com 15 ou mais anos	População que não respondeu	Religião em 2011							
			Católica	Ortodoxa	Protestante	Outra cristã	Judaica	Muçulmana	Outra não cristã	Sem religião
Esposende	28599	1178	26523	25	29	161	5	17	28	633
Antas	1896	50	1813	0	0	8	0	1	1	23
Apúlia	3468	140	3240	0	8	20	1	0	2	57
Belinho	1654	58	1570	0	1	4	0	1	1	19
Curvos	679	28	644	0	0	0	0	0	0	7
Esposende	3036	220	2584	14	6	50	0	9	11	142
Fão	2659	181	2295	2	7	23	1	3	2	145
Fonte Boa	1113	19	1084	0	0	5	0	0	1	4
Forjães	2303	95	2174	1	2	9	0	0	1	21
Gandra	1092	38	1028	1	0	2	0	0	2	21
Gemeses	895	19	860	0	0	5	0	0	0	11
Mar	990	42	928	0	0	4	0	1	2	13
Marinhas	5142	193	4797	5	3	14	3	2	5	120
Palmeira de Faro	1953	67	1839	2	2	8	0	0	0	35
Rio Tinto	526	14	507	0	0	0	0	0	0	5
Vila Chã	1193	14	1160	0	0	9	0	0	0	10
Portugal	8989849	744874	7281887	56550	75571	163338	3061	20640	28596	615332

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos de 2011

Zona Geográfica	Proporção de católicos da população residente com 15 ou mais anos (%) em 2011
Portugal	81,0
Esposende	92,7
Antas	95,6
Apúlia	93,4
Belinho	94,9
Curvos	94,8
Esposende	85,1
Fão	86,3
Fonte Boa	97,4
Forjães	94,4
Gandra	94,1
Gemeses	96,1
Mar	93,7
Marinhas	93,3
Palmeira de Faro	94,2
Rio Tinto	96,4
Vila Chã	97,2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos de 2011



## 8.2 Proporção de casamentos católicos (%) por Local de registo

Local de registo	Proporção de casamentos católicos (%)										
	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Portugal	38	39,5	42,1	43,2	44,5	47,4	52,1	55,1	57,1	59,6	62,5
Norte	49,6	51,6	54,3	54,6	54,8	57,9	63,3	66,1	68	70,6	73,7
Esposende	58,1	56,3	58,6	58,7	60,8	69,9	70,7	73,4	70,2	73,5	75,5

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

## 8.3 Taxas de abstenção nas eleições (%) – Dados periódicos

Período de referência dos dados	Local de residência	Taxa de abstenção nas eleições para a Assembleia da República (%)	Taxa de abstenção nas eleições para a Presidência da República (%)	Taxa de abstenção nas eleições para as Câmaras Municipais (%)	Taxa de abstenção nas eleições para o Parlamento Europeu (%)	Taxa de abstenção nas Eleições para as Assembleias Municipais (%)	Taxa de Abstenção na Eleição para as Assembleias de Freguesias (%)
2013	Portugal	X	X	47,4	X	47,4	47,4
	Norte	X	X	41,7	X	41,7	41,7
	Esposende	x	X	43,6	X	43,6	43,6
2011	Portugal	41,9	53,5	x	x	X	X
	Norte	39,8	50,5	x	x	X	X
	Esposende	41,4	49	x	x	X	X
2009	Portugal	40,3	x	41	63,2	41,0	41,0
	Norte	37,4	x	35,6	61,7	35,6	35,6
	Esposende	39	x	35,4	63,8	35,4	35,4
2006	Portugal	x	37,4	x	x	X	X
	Norte	x	35,7	x	x	X	X
	Esposende	x	33,8	x	x	X	X
2005	Portugal	35	x	39	X	X	X
	Norte	33,2	x	33,3	X	X	X
	Esposende	32,8	x	29,4	x	X	x

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

#### 8.4 Consumo de combustível automóvel (tep/hab.) em 2004 e 2011

Local de residência	Consumo de combustível automóvel por habitante	
	2011	2004
	tep/ hab.	
Portugal	0,6	0,7
Norte	0,5	0,6
Esposende	0,3	0,2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

#### 8.5 Publicações periódicas (Nº) entre 2010 e 2012 e Proporção de exemplares distribuídos gratuitamente de publicações periódicas (%) em 2011 e 2012

Localização geográfica	Publicações periódicas (N.º)		
	2012	2011	2006 até 2010
Portugal	1 399	1513	7712
Norte	321	351	2256
Esposende	5	5	0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013; Anuário Estatístico da Região Norte – 2011 e 2012

Localização geográfica	Proporção de exemplares distribuídos gratuitamente de publicações periódicas (%)	
	2012	2011
Portugal	30,0	46,5
Norte	12,9	13,5
Esposende	3,6	4,1

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico da Região Norte – 2011 e 2012

## 9. Ambiente

### 9.1 Indicadores sobre a qualidade da água no concelho de Esposende

Localização geográfica	Água segura (%) em 2012
Portugal	
Continente	98,09
Norte	97,32
Esposende	100

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

Localização geográfica	População servida por sistemas de abastecimento de água (%) em 2009
Portugal	
Continente	96
Norte	92
Esposende	99

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

Localização geográfica	Proporção de águas residuais tratadas (%) em 2009
Portugal	
Continente	97
Norte	97
Esposende	100

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

### 9.2 Superfície das áreas protegidas (ha) e proporção de superfície das áreas protegidas (%) em 2010

Localização geográfica	Total de superfície das áreas protegidas (ha) em 2010
Continente	699985
Norte	227552
Esposende	1308

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

Localização geográfica	Proporção de superfície das áreas protegidas (%) em 2010
Continente	7,9
Norte	10,7
Esposende	13,7
Centro	6,7
Lisboa	14,9
Alentejo	6,1
Algarve	9,4

Em Esposende existe apenas um único tipo de área protegida, isto é, Parque Natural.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

### 9.3 Resíduos urbanos recolhidos seletivamente em 2011 (t)

Localização geográfica	Resíduos urbanos recolhidos seletivamente em 2011 (t)					
	Tipo de resíduo recolhido seletivamente					
	Total	Vidro	Papel e cartão	Embalagens	Pilhas	Biodegradáveis
Portugal	488497,185	164022,1	169442,6	80925,92	164,796	73941,77
Norte	169477,804	61597,27	49990,99	22820,04	66,561	35002,94
Esposende	1547,439	617,729	347,535	223,3	0,575	358,3

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

### 9.4 População servida por sistemas de drenagem de águas residuais (%) e população servida por estações de tratamento de águas residuais (%) em 2009

Localização geográfica	População servida por <b>sistemas</b> de drenagem de águas residuais (%) em 2009
Portugal Continental	84
Norte	76
Esposende	71

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

Localização geográfica	População servida por <b>estações</b> de tratamento de águas residuais (%) em 2009
Portugal Continental	74
Norte	65
Esposende	48

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

9.5 Águas balneares, tipo de água e classe de qualidade (N.º) em 2012

Águas balneares (N.º) em 2012				
Tipo de água balnear	Classes de qualidade	Portugal	Norte	Esposende
Total	Total	526	105	6
Interiores	Total	89	26	0
	Excelente	56	18	0
	Boa	17	5	0
	Aceitável	7	2	0
	Má	3	1	0
Costeiras/ transição	Total	437	79	6
	Excelente	401	70	6
	Boa	21	5	0
	Aceitável	5	4	0
	Má	1	0	0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2013

## II - Glossário

### Território

#### **Altitude**

Altura em relação ao nível médio das águas do mar.

#### **Cidade**

Aglomerado populacional contínuo, com um número de eleitores superior a 8000, possuindo pelo menos, metade dos seguintes equipamentos coletivos: instalações hospitalares com serviço de permanência; farmácias; corporação de bombeiros; casa de espetáculos e centro cultural; museu e biblioteca; instalações de hotelaria; estabelecimentos de ensino preparatório e secundário; estabelecimentos de ensino pré-primário e infantários; transportes públicos, urbanos e suburbanos; parques ou jardins públicos.

#### **Concelho (Município)**

Circunscrição administrativa, que se subdivide em freguesias.

#### **Freguesia**

Circunscrição administrativa em que se subdivide o Concelho.

#### **Latitude**

Coordenada geográfica definida na esfera, no elipsoide de referência ou na superfície terrestre, que é o ângulo entre o plano do equador e a normal à superfície de referência (a vertical do lugar, no caso de ser definida na superfície da Terra).

#### **Longitude**

Coordenada geográfica definida na esfera, no elipsoide de referência à superfície da Terra, que é o ângulo diedro entre o plano do meridiano do lugar e o plano de um meridiano tomado como referência, o meridiano de Greenwich.

#### **Ordenamento do território**

Resultado da implementação espacial coordenada das políticas económicas, social, cultural e ecológica da sociedade. É simultaneamente uma disciplina científica, uma técnica administrativa e uma política que se desenvolve numa perspetiva interdisciplinar e integrada tendente ao desenvolvimento equilibrado das regiões e à organização física do espaço segundo uma estratégia de conjunto. Deve articular múltiplos poderes de decisão, individuais e institucionais e dentro destes, garantir a articulação e coordenação horizontal e vertical dos vários setores e níveis da administração com competências no território. Deve também, ter em atenção a especificidade dos territórios, a diversidade das suas condições socioeconómicas, ambientais, dos seus mercados conciliando todos os fatores intervenientes da forma mais racional e harmoniosa possível.

### **Plano Especial de Ordenamento do Território (PEOT)**

“O PEOT é um instrumento de natureza regulamentar elaborado pela administração central. Constitui um meio supletivo de intervenção do Governo, tendo em vista a prossecução de objetivos de interesse nacional com repercussão espacial, estabelecendo regimes de salvaguarda de recursos e valores naturais e assegurando a permanência dos sistemas indispensáveis à utilização sustentável do território. PEOT é o plano de ordenamento de áreas protegidas, o plano de ordenamento de albufeiras de águas públicas bem como de ordenamento da orla costeira. O PEOT visa a salvaguarda de objetivos de interesse nacional com incidência territorial delimitada bem como a tutela de princípios fundamentais consagrados no programa nacional da política de ordenamento do território não asseguradas por plano municipal de ordenamento do território eficaz.”

### **Plano Municipal de Ordenamento do Território**

Instrumento de planeamento territorial, de natureza regulamentar, aprovados pelos municípios, que estabelecem o regime de uso do solo, definindo modelos de evolução da ocupação humana e da organização de redes e sistemas urbanos e, na escala adequada, parâmetros de aproveitamento do solo. Os planos municipais de ordenamento do território compreendem os planos diretores municipais, os planos de urbanização e os planos de pormenor.

### **População residente**

Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano. Este conceito é utilizado no Recenseamento Geral da População (CENSO), pelo que o momento de observação se reporta ao momento censitário e é extensível às Estimativas de População

Residente, cuja população de partida se reporta também ao momento censitário.

### **Uso do solo - equipamentos e parques urbanos**

Classe de espaço que abrange as zonas designadas nos PMOT como equipamento, equipamento existente, equipamento proposto.

### **Uso do solo na indústria**

Classe de espaço que abrange as zonas designadas nos PMOT como indústria, indústria existente, indústria proposta, indústria extrativa.

### **Uso do solo no turismo**

Classe de espaço que abrange as zonas designadas nos PMOT como turismo, turismo existente, turismo proposto.

#### **Uso do solo urbano**

Classe de espaço que abrange as zonas designadas nos PMOT como urbano, urbano e urbanizável, urbanizável, comércio e serviços, comércio e serviços existentes, comércio e serviços propostos, edificação dispersa.

#### **Vila**

Agglomerado populacional contínuo, com um número de eleitores superior a 3000, possuindo pelo menos, metade dos seguintes equipamentos coletivos: a) Posto de assistência médica; b) Farmácia; c) Casa do Povo, dos Pescadores, de espetáculos, centro cultural ou outras coletividades; d) Transportes públicos coletivos; e) Estação dos CTT; f) Estabelecimentos comerciais e de hotelaria; g) Estabelecimento que ministre escolaridade obrigatória; h) Agência bancária.

### **Ambiente**

#### **Águas balneares**

As águas superficiais, quer sejam interiores, costeiras ou de transição, tal como definidas na Lei da Água, aprovada pela Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro, em que se preveja que um grande número de pessoas se banhe e onde a prática banhear não tenha sido interdita ou desaconselhada de modo permanente. O número de pessoas que se banha considera-se grande, com base nomeadamente em tendências passadas ou na presença de quaisquer infra – estruturas ou instalações disponíveis, ou em outras medidas tomadas para promover os banhos (Fonte: Instituto da Água, I.P., adaptado do Decreto-Lei n.º 135/2009 de 3 de junho).

#### **Gestão de resíduos**

Operações de recolha, transporte, armazenagem, tratamento, valorização e eliminação de resíduos, incluindo a monitorização dos locais de descarga após o encerramento das respetivas instalações, bem como o planeamento dessas operações. A gestão de resíduos visa, preferencialmente, a prevenção ou redução da produção ou nocividade dos resíduos, nomeadamente através da reutilização e da alteração dos processos produtivos, por via da adoção de tecnologias mais limpas, bem como da sensibilização dos agentes económicos e dos consumidores. Subsidiariamente, a gestão de resíduos visa assegurar a sua valorização, nomeadamente através da reciclagem, ou a sua eliminação adequada.

#### **Indicador de água segura**



- 1) a transformação dos resíduos de modo a servirem um fim útil, substituindo outros materiais que, caso contrário, teriam sido utilizados para um fim específico;
- 2) a preparação dos resíduos para esse fim, na instalação ou no conjunto da economia.

#### **Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente**

Resíduos urbanos recolhidos com recolha seletiva / Resíduos urbanos recolhidos x 100.

#### **Recolha de resíduos**

Coleta de resíduos, incluindo a triagem e o armazenamento preliminares dos resíduos para fins de transporte para uma instalação de tratamento de resíduos.

#### **Recolha seletiva de resíduos**

Recolha especial de resíduos que são objeto de deposição separada por parte do detentor, com a finalidade de serem reciclados (Ex.: os vidrões e os denominados “ecopontos”).

#### **Resíduo**

Qualquer substância ou objeto de que o detentor se desfaz ou tem a intenção ou obrigação de se desfazer, de acordo com as indicações constantes na legislação em vigor.

#### **Resíduo urbano**

Resíduo proveniente de habitações bem como outro resíduo que, pela sua composição ou características, seja semelhante ao produzido nas habitações.

#### **Resíduos urbanos recolhidos por habitante**

Resíduos urbanos recolhidos / População média x 1 000.

#### **Tratamento de resíduos**

Qualquer operação de valorização ou de eliminação, incluindo a preparação prévia à valorização ou eliminação.

## **Demografia**

#### **Casamento**

Contrato celebrado entre duas pessoas que pretendem constituir família mediante uma plena comunhão de vida, nos termos da legislação em vigor. O casamento pode celebrar-se entre pessoas de sexo diferente ou do mesmo sexo.

#### **Densidade populacional**

Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

#### **Divórcio**

Dissolução legal e definitiva do vínculo do casamento em vida dos cônjuges, a requerimento de um contra o outro (divórcio sem consentimento de um dos cônjuges) ou de ambos (divórcio por mútuo consentimento), conferindo a cada um o direito de voltar a casar.

#### **Divórcio (Demografia)**

Dissolução legal e definitiva do vínculo do casamento, conferindo às partes o direito de tornarem a casar.

#### **Esperança de vida à nascença**

Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento.

#### **Esperança de vida aos 65 anos da população residente**

Número médio de anos que uma pessoa que atinja a idade exata  $x$  (65 anos) pode esperar ainda viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento.

#### **Grupo etário**

Intervalo de idade, em anos, no qual o indivíduo se enquadra, de acordo com o momento de referência.

#### **Idade**

Intervalo de tempo que decorre entre a data do nascimento (dia, mês e ano) e as 0 horas da data de referência. A idade é expressa em anos completos, salvo se tratar de crianças com menos de 1 ano, devendo nestes casos ser expressa em meses, semanas ou dias completos.

#### **Índice de dependência de idosos**

Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

#### **Índice de envelhecimento**

Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).

#### **Índice de longevidade**

Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 (10<sup>2</sup>) pessoas com 65 ou mais anos).

#### **Índice sintético de fecundidade**

Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

#### **Nados-vivos fora do casamento**

Número de nados-vivos que não pertencem ao casamento, no caso de valores absolutos. Relação entre esse número e o total de nados-vivos, no caso de valores percentuais.

#### **Nado-vivo**

O produto do nascimento vivo.

#### **Óbito**

Cessaçãõ irreversível das funções do tronco cerebral.

#### **População estrangeira que solicitou estatuto de residente**

Conjunto de pessoas de nacionalidade não portuguesa que num determinado ano solicitaram um título de residência ao abrigo da legislação em vigor, que regula a entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros em território nacional.

#### **Proporção de casamentos católicos**

Casamentos católicos / Total de casamentos entre pessoas de sexo diferente x 100.

#### **Proporção de casamentos entre portugueses/as e estrangeiros/as**

Casamentos entre portugueses/as e estrangeiros/as / Total de casamentos x 100.

#### **Taxa bruta de divórcio**

Número de divórcios observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de divórcios por 1 000 habitantes).

#### **Taxa bruta de mortalidade**

Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1 000 habitantes).

#### **Taxa bruta de natalidade**

Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1 000 habitantes).

#### **Taxa bruta de nupcialidade**

Número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1 000 habitantes).

#### **Taxa de crescimento efetivo**

Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 ou 1 000 habitantes).

#### **Taxa de crescimento migratório**

Saldo migratório observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 ou 1 000 habitantes).

#### **Taxa de crescimento natural**

Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 ou 1 000 habitantes).

#### **Taxa de fecundidade geral**

Número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1 000 mulheres em idade fértil).

## **Educação**

### **Aluno**

Indivíduo que frequenta o sistema formal de ensino após o ato de registo designado como matrícula.

### **Aluno inscrito**

Indivíduo inscrito em ano escolar ou em uma ou mais disciplinas de um curso.

### **Ano de escolaridade**

Ano de estudos completo legalmente instituído.

### **Ano letivo**

Período de tempo compreendido entre o início e o fim das atividades letivas que no ensino não superior corresponde a um mínimo de 180 dias efetivos de atividades escolares e no ensino superior deverá corresponder a um período entre 36 e 40 semanas.

### **Aprovação**

Situação do aluno que no final do ciclo de estudos que frequentava, lhe permite prosseguir os estudos no ciclo seguinte.

### **Área de educação e formação**

Conjunto de programas de educação e formação, agrupados em função da semelhança dos seus conteúdos principais, não se atribuindo relevância ao nível de educação ou formação ou à complexidade das aprendizagens.

### **Ciclo de estudos**

Etapa definida na estrutura do sistema educativo, com determinado tempo de duração e com uma identidade própria, a nível de objetivos, finalidades, organização curricular, tipo de docência e programas.

### **Conclusão**

Situação escolar do aluno que termina com sucesso o nível de ensino que frequenta, tendo direito à atribuição do respetivo diploma.

### **Conclusão de Curso de Ensino Superior**

Concretização da realização do conjunto organizado de unidades curriculares necessárias à obtenção de um determinado grau académico ou à conclusão de um curso não conferente de grau.

### **Curso científico-humanístico**

Curso do ensino secundário, com a duração de três anos letivos (10.º, 11.º e 12.º anos), tendo em vista o prosseguimento de estudos no ensino superior.

### **Curso do ensino superior**

Conjunto organizado de unidades curriculares que integram as diversas áreas científicas de um determinado plano de estudos.

### **Curso geral do ensino secundário**

Curso com a duração de três anos letivos (10.º, 11.º e 12.º anos), estruturado em componentes (conjuntos de disciplinas) de formação geral, específica e técnica/artística, tendo em vista o prosseguimento de estudos no ensino superior.

### **Curso profissional**

Curso de ensino secundário com um referencial temporal de três anos letivos, vocacionado para a qualificação inicial dos jovens, privilegiando a sua inserção no mundo do trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos. Confere diploma de conclusão do ensino secundário e certificado de qualificação profissional de nível 3.

### **Curso tecnológico**

Curso do ensino secundário com a duração de três anos letivos - 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade. Destina-se preferencialmente aos jovens que desejam ingressar no mundo do trabalho após o 12.º ano de escolaridade tendo, no entanto, a possibilidade de ingresso no ensino superior. Confere um diploma de estudos secundários e um certificado de qualificação profissional de nível 3.

#### **Cursos de educação e formação de adultos**

Oferta integrada de educação e formação, com dupla certificação escolar e profissional, destinada a adultos, maiores de 18 anos, que não possuam a escolaridade básica de 9 anos, sem qualificação profissional, empregados ou desempregados, inscritos nos Centros de Emprego do IEFP, ou indicados por outras entidades, como empresas, ministérios, sindicatos e outros. Conferem certificação escolar equivalente ao 1.º, 2.º ou 3.º ciclos do ensino básico e certificação profissional de nível 1 ou 2.

#### **Cursos de especialização tecnológica**

Oferta formativa pós secundária, não superior, que prepara jovens e adultos para o desempenho de profissões qualificadas, por forma a favorecer a entrada na vida ativa.

A organização do curso tem componentes de formação em contexto escolar e em contexto de trabalho. Confere um diploma de especialização tecnológica e qualificação profissional de nível 4.

#### **Desistência**

Situação do aluno que no final do ano letivo não se encontrava em condições de se inscrever no ano de escolaridade seguinte, por não ter frequentado até ao final o ano de escolaridade em que se encontrava inscrito.

#### **Educação pré-escolar**

Subsistema de educação, de frequência facultativa, destinado a crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico. Realiza-se em estabelecimentos próprios, designados por jardins-de-infância, ou incluídos em unidades escolares em que é também ministrado o ensino básico. A educação pré-escolar, no seu aspeto formativo, é complementar e/ou supletiva da ação educativa da família, com a qual estabelece estreita cooperação.

#### **Ensino básico**

Nível de ensino que se inicia cerca da idade de seis anos, com a duração de nove anos, cujo programa visa assegurar uma preparação geral comum a todos os indivíduos, permitindo o prosseguimento posterior de estudos ou a inserção na vida ativa. Compreende três ciclos

sequenciais, sendo o 1.º de quatro anos, o 2.º de dois anos e o 3.º de três anos. É universal, obrigatório e gratuito.

### **Ensino pós-secundário**

Ver “Curso de especialização tecnológica”.

### **Ensino privado**

Ensino promovido sob iniciativa e responsabilidade de gestão de entidade privada com tutela pedagógica e científica do Ministério da Educação ou do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

### **Ensino profissional**

Ensino que tem por objetivo imediato a preparação científica e técnica para o exercício de uma profissão ou ofício, privilegiando assim a qualificação inicial para entrada no mundo do trabalho e permitindo ainda o prosseguimento de estudos.

### **Ensino público**

Ensino que funciona na direta dependência da administração central, das regiões autónomas e das autarquias.

### **Ensino regular**

Conjunto de atividades de ensino ministradas no âmbito da estrutura educativa estabelecida pela Lei de Bases do Sistema Educativo e que se destinam à maioria dos alunos que frequentam o sistema de ensino dentro dos limites etários previstos na lei.

### **Ensino secundário**

Nível de ensino que corresponde a um ciclo de três anos (10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade), que se segue ao ensino básico e que visa aprofundar a formação do aluno para o prosseguimento de estudos ou para o ingresso no mundo do trabalho. Está organizado em cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos e cursos predominantemente orientados para a vida ativa.

### **Ensino secundário profissional**

Ensino que tem por objetivo imediato a preparação técnica para o exercício de uma profissão ou de um ofício. Confere um diploma de qualificação profissional do nível III e um diploma de estudos secundários.

### **Ensino superior**

Nível de ensino que compreende os ensinos universitário e politécnico, aos quais têm acesso indivíduos habilitados com um curso secundário ou equivalente e indivíduos maiores de 23 anos que, não possuindo a referida habilitação, revelem qualificação para a sua frequência através de prestação de provas.

**Internet (acesso www)**

Ligação ao conjunto de redes informáticas mundiais interligadas pelo protocolo TCP/IP - Transmission Control Protocol/Internet Protocol, onde se localizam servidores de informação e serviços (FTP, WWW, E-mail, etc.).

**Matrícula**

Ato pelo qual um indivíduo adquire a qualidade de aluno de um determinado curso ou estabelecimento de educação ou de ensino.

**Nível de ensino**

Refere-se a cada um dos três níveis sequenciais que constituem o sistema de ensino: ensino básico, ensino secundário e ensino superior.

**Nível de escolaridade**

Nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu ou para o qual obteve equivalência, e em relação ao qual tem direito ao respetivo certificado ou diploma.

**Número médio de alunas/os por computador**

Relação entre o número de alunas/os dos ensinos básico e secundário regular e o número de computadores existente em cada escola.

**Número médio de alunas/os por computador com internet**

Relação entre o número de alunas/os dos ensinos básico e secundário regular e o número de computadores com ligação à Internet existente em cada escola.

**Pessoal docente**

Conjunto dos educadores de infância e/ou professores, de um estabelecimento de educação/ensino ou de uma entidade.

**Pessoal não docente**

Conjunto de profissionais pertencentes a carreiras específicas que, em colaboração com o pessoal docente, contribui para o desenrolar do processo educativo num estabelecimento de ensino.

**Reconhecimento, validação e certificação de competências**

Processo que dá oportunidade a todos os jovens e adultos, maiores de 18 anos, empregados e desempregados, sem a escolaridade básica de 9 anos ou sem a escolaridade de 12 anos, de verem reconhecidas, validadas e certificadas as competências e conhecimentos que, nos mais variados contextos, foram adquirindo e desenvolvendo ao longo da vida. A todos os que concluem o processo de reconhecimento, validação e certificação de competências é atribuído um certificado equivalente, para todos os efeitos legais, aos diplomas dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico ou ao ensino secundário.



**Relação de feminidade no ensino secundário**

Relação percentual entre o número de alunas do sexo feminino no ensino secundário e o total de alunas/os do ensino secundário.

**Retenção**

Consiste na manutenção do aluno abrangido pela escolaridade obrigatória, no ano letivo seguinte, no mesmo ano de escolaridade que frequenta, por razões de insucesso ou por ter ultrapassado o limite de faltas injustificadas.

**Taxa bruta de escolarização - Ensino Básico**

Relação percentual entre o número de alunas/os matriculadas/os no ensino básico e a população total residente dos 6 aos 14 anos.

**Taxa bruta de escolarização - Ensino Secundário**

Relação percentual entre o número de alunas/os matriculadas/os no ensino secundário e a população total residente dos 15 aos 17 anos.

**Taxa de escolarização do ensino superior**

Relação percentual entre as/os alunas/os inscritas/os em cursos de formação inicial no ensino superior (entre os 18 e os 22 anos) e a população total residente dos 18 aos 22 anos.

**Taxa de pré-escolarização**

Relação percentual entre o número de alunas/os matriculadas/os no ensino pré-escolar e a população total residente dos 3 aos 5 anos.

**Taxa de retenção e desistência no ensino básico (1º ciclo)**

Porcentagem dos efetivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (1º ciclo), em relação à totalidade de alunas/os que iniciaram esse mesmo ensino.

**Taxa de retenção e desistência no ensino básico (2º ciclo)**

Porcentagem dos efetivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (2º ciclo), em relação à totalidade de alunas/os que iniciaram esse mesmo ensino.

**Taxa de retenção e desistência no ensino básico (3º ciclo)**

Porcentagem dos efetivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (3º ciclo), em relação à totalidade de alunas/os que iniciaram esse mesmo ensino.

**Taxa de retenção e desistência no ensino básico (total do básico)**

Porcentagem dos efetivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos), em relação à totalidade de alunas/os que iniciaram esse mesmo ensino.

#### **Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (Cursos gerais/científico-humanísticos)**

Este indicador incide sobre as/os alunas/os que nos 10º e 11º anos obtêm classificação igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas correspondentes ao curso frequentado ou em todas menos duas e os que concluem o 12º ano (geral).

#### **Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (Cursos tecnológicos)**

Este indicador incide sobre as/os alunas/os que nos 10º e 11º anos obtêm classificação igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas correspondentes ao curso frequentado ou em todas menos duas e os que concluem o 12º ano (tecnológico).

#### **Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (total)**

Este indicador incide sobre as/os alunos que nos 10º e 11º anos obtêm classificação igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas correspondentes ao curso frequentado ou em todas menos duas e os que concluem o 12º ano (total).

#### **Vagas**

Número fixado, anualmente, por portaria do ministro da tutela, para matrícula/inscrição de novos alunos em cada curso conferente de grau, sob proposta dos órgãos legal e estatutariamente competentes dos estabelecimentos de ensino superior.

## **Cultura**

### **Bens imóveis do património cultural**

Os bens imóveis que integram o património cultural podem pertencer às categorias de monumentos, conjuntos ou sítios, nos termos em que tais categorias se encontram definidas no direito internacional.

### **Edição**

Conjunto de todos os exemplares impressos e publicados na mesma data, sob o mesmo número.

### **Espetáculo**

Criação ou produção artística de uma obra cinematográfica, teatro, concerto ou de outras modalidades de espetáculo (ópera, dança, recitais, coros, folclore, circo, tauromaquia, multidisciplinares, misto).

### **Galeria de arte**

Espaço com fins lucrativos, para exposição e venda simultânea de obras de artes plásticas com calendarização e temporada definidas.

## **Jornal**

Publicação periódica destinada ao público em geral tendo por objetivo principal constituir uma fonte primária de informação escrita sobre acontecimentos correntes relacionados com assuntos públicos, questões internacionais, política, entre outros.

## **Lotação**

Número total de lugares de uma sala, incluindo os reservados.

## **Lotação média total das salas (recintos de espetáculos)**

Total de lugares (recintos de espetáculos) / Total de salas ou espaços (recintos de espetáculos).

## **Museu**

Instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que promove pesquisas relativas aos testemunhos materiais do homem e do seu meio ambiente, adquire-os, conserva-os, comunica-os e expõe-nos para estudo, educação e lazer.

## **Proporção de exemplares distribuídos gratuitamente**

Exemplares distribuídos gratuitamente (publicações periódicas) / Total de exemplares (publicações periódicas) x 100.

## **Publicação periódica**

Publicação editada em série contínua com o mesmo título, em suporte papel ou/e eletrónico, a intervalos regulares ou irregulares, durante um período indeterminado, sendo os diferentes elementos da série numerados consecutivamente e/ou cada um deles datado.

## **Recinto de espetáculos**

“Recinto cujo espaço se destina especificamente à apresentação específica de espetáculos ao vivo. O recinto pode ter espaços fixos para uso permanente ou espaços que são improvisados para uso temporário.

## **Saúde**

### **Centro de saúde**

Estabelecimento público de saúde, que visa a promoção da saúde, prevenção da doença e a prestação de cuidados, quer intervindo na primeira linha de atuação do Serviço Nacional de Saúde, quer garantindo a continuidade de cuidados, sempre que houver necessidade de recurso a outros serviços e cuidados especializados. Dirige a sua ação tanto à saúde individual e familiar como à saúde de grupos e da comunidade, através dos cuidados que, ao seu nível, sejam apropriados, tendo em conta as práticas recomendadas pelas orientações técnicas em vigor, o

diagnóstico e o tratamento da doença, dirigindo globalmente a sua ação ao indivíduo, à família e à comunidade. Pode ser dotado de internamento.

#### **Consulta de especialidade**

Consulta médica em centros de saúde e hospitais prestada no âmbito de uma especialidade ou subespecialidade de base hospitalar, que deve decorrer de referência ou encaminhamento por médico de outra especialidade.

#### **Consulta de medicina geral e familiar**

Consulta médica, prestada em centros de saúde, no âmbito da especialidade que, de forma continuada se ocupa dos problemas de saúde dos indivíduos e das famílias, no contexto da comunidade.

#### **Consulta de planeamento familiar**

Consulta médica, em centros de saúde, realizada no âmbito da medicina geral e familiar ou de outra especialidade, em que haja resposta por parte do médico a uma solicitação sobre contraceção, pré-conceção, infertilidade ou fertilidade.

#### **Consulta de saúde infantil e juvenil**

Consulta de medicina geral e familiar, em centros de saúde, prestada a menores de 19 anos de idade (excetuam-se as consultas de saúde materna, planeamento familiar e saúde pública).

#### **Consulta de saúde materna**

Consulta médica prestada, em centros de saúde, a uma mulher grávida ou no período pós-parto, em consequência de uma gravidez.

#### **Consulta médica**

Ato de assistência prestado por um médico a um indivíduo, podendo consistir em observação clínica, diagnóstico, prescrição terapêutica, aconselhamento ou verificação da evolução do seu estado de saúde.

#### **Enfermeiras/os por 1 000 habitantes**

Número total de enfermeiras/os inscritas/os no final do ano / População residente estimada para o final do ano x 1 000.

#### **Enfermeiro**

Profissional de saúde que programa, executa e avalia cuidados gerais de enfermagem, requeridos pelo estado de saúde do indivíduo, família e comunidade, no âmbito da patologia, prevenção, tratamento e reabilitação da doença e do tipo de intervenção do serviço.

#### **Estabelecimento de saúde**

Serviço ou conjunto de serviços prestadores de cuidados de saúde, dotados de direção técnica, de administração e instalações próprias. Pode ter ou não internamento.

### **Extensão de centro de saúde**

Unidade periférica dos Centros de Saúde, situada em local da sua área de influência, tendo em vista proporcionar uma maior proximidade e acessibilidade dos utentes aos cuidados de saúde.

### **Farmácia**

Estabelecimento de saúde, licenciado por alvará concedido pelo Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento (INFARMED), através de concurso público, apenas a farmacêuticos. O exercício da sua atividade está devidamente regulamentado, competindo aos farmacêuticos, ou aos seus colaboradores, sob a sua responsabilidade, a função de preparar, controlar, conservar e dispensar medicamentos ao público. Pode ter, em condições devidamente regulamentadas, dois postos farmacêuticos novos.

### **Farmácias e postos de medicamentos por 1 000 habitantes**

Número total de farmácias e postos de medicamentos existentes no final do ano / População residente estimada para o final do ano x 1 000.

### **Hospital**

Estabelecimento de saúde dotado de internamento, ambulatório e meios de diagnóstico e terapêutica, com o objetivo de prestar à população assistência médica curativa e de reabilitação, competindo-lhe também colaborar na prevenção da doença, no ensino e na investigação científica.

### **Hospital oficial**

Hospital que é tutelado administrativamente pelo Estado, independentemente da propriedade das instalações. Pode ser: Público - tutelado pelo Ministério da Saúde ou Secretarias Regionais de Saúde, cujo acesso é universal; Militar - tutelado pelo Ministério da Defesa Nacional; Paramilitar - tutelado pelo Ministério da Administração Interna; Prisional - tutelado pelo Ministério da Justiça.

### **Hospital privado**

Hospital cujas propriedade e administração são pertença de instituição privada, com ou sem fins lucrativos.

### **Médicas/os por 1 000 habitantes**

Número total de médicas/os inscritas/os no final do ano / População residente estimada para o final do ano x 1 000.

### **Médico**

Profissional qualificado com educação médica e autorizado legalmente a exercer medicina.

### **Mortalidade infantil**

Óbitos de crianças nascidas vivas, que faleceram com menos de um ano de idade.

### **Mortalidade neonatal**

Óbitos de crianças nascidas vivas que faleceram com menos de 28 dias de idade.

**Posto farmacêutico móvel**

Estabelecimento destinado à dispensa de medicamentos ao público, a cargo de um farmacêutico e dependente duma farmácia em cujo alvará se encontra averbado. Tem condições especiais devidamente regulamentadas, de instalação e funcionamento.

**Taxa de mortalidade (doenças do aparelho circulatório)**

Número anual de óbitos causados por doenças do aparelho circulatório / População média x 1000.

**Taxa de mortalidade infantil**

Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1 000 nados vivos).

**Taxa de mortalidade neonatal**

Número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade por 1 000 nados vivos).

**Total de consultas no ano**

Número total das primeiras consultas e das subseqüentes prestadas durante um ano, nos serviços de especialidade/valência dum estabelecimento de saúde.

**Mercado de trabalho**

**Atividade principal do indivíduo**

Considera-se como atividade principal do indivíduo aquela em que habitualmente trabalha mais horas no período de referência, sendo o ramo de atividade aquele que ocupar maior número de pessoas no estabelecimento onde trabalha.

**Ativo**

Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

**Condição perante o trabalho**

Situação do indivíduo perante a atividade económica no período de referência podendo ser considerado ativo ou inativo.

## **Desempregado**

Indivíduo, com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes: a) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; b) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não; c) tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências no período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não. Consideram-se como diligências: a) contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações; b) contacto com empregadores; c) contactos pessoais ou com associações sindicais; d) colocação, resposta ou análise de anúncios; e) realização de provas ou entrevistas para seleção; f) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; g) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. O critério de disponibilidade para aceitar um emprego é fundamentado no seguinte: a) no desejo de trabalhar; b) na vontade de ter atualmente um emprego remunerado ou uma atividade por conta própria caso consiga obter os recursos necessários; c) na possibilidade de começar a trabalhar no período de referência ou pelo menos nas duas semanas seguintes. Inclui o indivíduo que, embora tendo um emprego, só vai começar a trabalhar em data posterior à do período de referência (nos próximos três meses).

### **Desempregado À Procura de Novo Emprego**

Indivíduo desempregado que já teve um emprego.

### **Desempregado À Procura do Primeiro Emprego**

Indivíduo desempregado que nunca teve emprego.

### **Desempregado Com Declaração Para Subsídio de Desemprego**

Desempregado inscrito nos Centros de Emprego a quem é passada declaração para solicitação do subsídio de desemprego junto dos Centros Regionais de Segurança Social.

A organização e deferimento do processo é da competência da Segurança Social.

### **Disparidade no ganho médio mensal por escalão de empresa**

Coefficiente de variação do ganho médio mensal ponderado pelo peso do emprego dos diversos escalões de dimensão das empresas no total do emprego da respetiva unidade territorial.

### **Disparidade no ganho médio mensal por nível de habilitação**

Coefficiente de variação do ganho médio mensal ponderado pelo peso do emprego dos diversos níveis de habilitação no total do emprego da respetiva unidade territorial.

### **Disparidade no ganho médio mensal por setor de atividade**

Coefficiente de variação do ganho médio mensal ponderado pelo peso do emprego em cada setor de atividade no total do emprego da respetiva unidade territorial.

### **Disparidade no ganho médio mensal por sexo**

Coeficiente de variação do ganho médio mensal ponderado pelo peso do emprego em cada sexo no total do emprego da respetiva unidade territorial.

### **Empregado**

Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: a) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; b) tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego; c) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica; d) estava em situação de pré reforma, mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

### **Estabelecimento**

Empresa ou parte de uma empresa (fábrica, oficina, mina, armazém, loja, entreposto, etc.) situada num local topograficamente identificado. Nesse local ou a partir dele exercem-se atividades económicas para as quais, regra geral, uma ou várias pessoas trabalham (eventualmente a tempo parcial), por conta de uma mesma empresa.

### **Ganho**

Montante líquido em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, com carácter regular em relação ao período de referência, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui, ainda, o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas).

### **Inativo**

Indivíduo que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerado economicamente ativo, isto é, não estava empregado, nem desempregado.

### **Nível de habilitação**

Grau completo de habilitação académica mais elevado do trabalhador. Inferior ao 1º ciclo (inclui: não sabe ler nem escrever e sabe ler e escrever sem possuir o 1º ciclo do ensino básico); 1º ciclo (inclui: o ensino primário até ao 4º ano e o ensino básico com cursos de índole profissional); 2º ciclo (inclui ensino preparatório, telescola ou antigo 2º ano do liceu, 2º ciclo do ensino básico com cursos de índole profissional); 3º ciclo (inclui: ensino até 9º ano ou antigo 5º ano do liceu, ensino técnico - curso geral comercial, curso geral industrial e curso geral de artes visuais, 3º ciclo do ensino básico com cursos de índole profissional e cursos das escolas profissionais nível II); ensino secundário (inclui: ensino até ao 12º ano ou equivalente com cursos de índole profissional, ensino secundário liceal complementar; ensino secundário técnico-profissional e cursos das escolas profissionais nível III); bacharelato e licenciatura (inclui mestrado ou doutoramento).



**População ativa**

Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

**População inativa**

Conjunto de indivíduos, qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podiam ser considerados economicamente ativos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados.

**Profissão principal**

Profissão que o indivíduo ocupou mais tempo no período de referência.

**Quadros e técnicos superiores**

Quadros e técnicos da área administrativa, comercial ou de produção da empresa com funções de coordenação nessas áreas de acordo com planificação estabelecida superiormente, bem como funções de responsabilidade, ambas requerendo conhecimentos técnico-científicos de nível superior.

**Reformado**

Indivíduo que, tendo cessado o exercício de uma profissão, por decurso de tempo regulamentar, por limite de idade, por incapacidade ou por razões disciplinares, beneficia de uma pensão de reforma.

**Situação na profissão**

Relação de dependência ou independência de um indivíduo ativo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

**Taxa de atividade (15 e mais anos)**

Taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população em idade ativa (população com 15 e mais anos de idade).

**Taxa de desemprego**

Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

**Trabalhador por conta de outrem**

Indivíduo que exerce uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

**Trabalhador Por Conta Própria**

Indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais)

provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

## Proteção Social

### **Abono de família para crianças e jovens**

Prestação pecuniária mensal, de montante variável em função do nível de rendimentos, da composição do agregado familiar e da idade do respetivo titular, visando compensar os encargos familiares respeitantes ao sustento e educação das crianças e jovens. O direito ao abono de família é reconhecido a crianças e jovens inseridos em agregados familiares cujos rendimentos de referência, agrupados em escalões, podem variar entre os 0,5 e um máximo de 5 vezes o indexante dos apoios sociais (IAS), e às crianças e jovens considerados pessoas isoladas. Esta prestação é atribuída em função do nascimento com vida, do não exercício de atividade laboral e de limites de idade que podem ir dos 16 aos 24 anos consoante os níveis de escolaridade seguidos. O valor desta prestação é acrescido sempre que estejam reunidas as condições para atribuição da majoração e do montante adicional do abono de família para crianças e jovens.

### **Beneficiário**

Pessoa inscrita como titular do direito a proteção social no âmbito dos Regimes da Segurança Social, contributivos e não contributivos.

### **Descendentes**

Descendentes do 1º grau do beneficiário ou do cônjuge e os descendentes além do 1º grau (netos, bisnetos), desde que sejam órfãos de pai e mãe ou que tenham direitos através dos pais.

### **Doença**

Estado do organismo em que existem alterações anatómicas ou perturbações funcionais que o afastam das condições normais.

### **Equiparados a descendentes**

Os tutelados, adotados e menores confiados ao beneficiário ou respetivo cônjuge por decisão dos tribunais ou dos serviços tutelares de menores, bem como os menores que, mediante confiança judicial ou administrativa se encontram a seu cargo com vista a futura adoção.

### **Número médio de dias de subsídio de doença**

Dias processados de subsídio de doença / Número de beneficiárias/os de subsídio de doença.

### **Número médio de dias de subsídios de desemprego processados**

Dias processados de subsídios de desemprego / Número de beneficiárias/os de subsídios de desemprego.

### **Pensão**

Prestação pecuniária mensal de atribuição continuada nas eventualidades: morte (pensão de sobrevivência), invalidez, doença profissional e velhice.

### **Pensão de invalidez**

Prestação pecuniária mensal concedida em vida dos beneficiários que havendo completado um prazo de garantia de 60 meses de registo de remunerações (para todos os regimes excluindo o regime de seguro social voluntário em que o prazo é de 72 meses com entrada de contribuições) e antes de atingirem a idade de reforma por velhice, se encontrem, por motivo de doença ou acidente definitivamente incapacitados de trabalhar na sua profissão.

### **Pensão de sobrevivência**

Regime Geral de Segurança Social, Regime Especial de Segurança Social de Atividades Agrícolas e Regime Seguro Social Voluntário: prestação pecuniária mensal concedida a familiares dos beneficiários cônjuges, ex-cônjuges, descendentes ou equiparados, ascendentes que à data da morte tenham completado 36 meses de contribuições, pertencentes aos regimes acima referidos, excluindo o regime de seguro social voluntário em que o prazo é de 72 meses com entrada de contribuições.

### **Pensão de velhice**

Prestação pecuniária mensal, concedida em vida dos beneficiários que, tenham completado 15 anos civis com entrada de contribuições, com uma densidade contributiva de, pelo menos, 120 dias de registo de remunerações por ano (excluindo o regime de seguro social voluntário em que o prazo é de 144 meses com entrada de contribuições) e com idade mínima de 65 anos, para o sexo masculino. Para o sexo feminino a idade estava fixada em 62 anos até 1993 e, a partir de 1994, irá evoluir de 62 para 65 com um aumento de 6 meses por ano civil.

### **Pensionista**

Titular de uma prestação pecuniária nas eventualidades de: invalidez, velhice, doença profissional ou morte.

### **Prestações familiares**

Pagamentos às famílias que beneficiam dos Regimes de Segurança Social, (com exceção de alguns grupos do R.S.S.V. e do R.T.I.) que são assegurados pelas Instituições Gestoras daqueles regimes e que se detinham a compensar os encargos familiares decorrentes de situações geradoras de agravamento de despesas das famílias.

### **Rendimento Social de Inserção (RSI)**

Prestação incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que

contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.

### **Segurança Social**

Conjunto de sistemas e subsistemas de direito exercido nos termos estabelecidos na Constituição, nos instrumentos internacionais aplicáveis e na Lei de Bases da Segurança Social.

### **Subsídio de desemprego**

Prestação pecuniária concedida aos trabalhadores que reúnam, na generalidade, as seguintes condições: terem sido trabalhadores por conta de outrem, durante, pelo menos, 540 dias de trabalho com o correspondente registo de remuneração num período de 24 meses imediatamente anterior à data de desemprego; tenham capacidade e disponibilidade para o trabalho; estejam em situação de desemprego involuntário; estejam inscritos nos centros de emprego; contribuam sobre salários reais.

### **Subsídio de doença**

Prestação pecuniária concedida aos trabalhadores em caso de doença. É atribuída nos termos da pensão de invalidez (ver pensão de invalidez).

### **Subsídio de funeral**

Prestação pecuniária única de montante fixo concedida ao beneficiário, que visa compensar despesas de funeral, pelo falecimento de familiares - cônjuge, descendentes ou equiparados e ascendentes a cargo ou descendentes que confirmam direito ao Subsídio Mensal Vitalício e nas situações relativas a fetos ou nados-mortos. É atribuído aos beneficiários de todos os regimes, exceto do Regime Não Contributivo ou Equiparados e beneficiários do esquema obrigatório do Regime Geral dos Trabalhadores Independentes.

### **Subsídio Mensal Vitalício**

Prestação pecuniária mensal atribuída aos descendentes ou equiparados dos beneficiários ou do cônjuge, com idade superior a 24 anos e que se encontrem nalguma das situações condicionantes da bonificação do subsídio familiar a crianças e jovens deficientes, não podendo, contudo, beneficiar da pensão social de invalidez. O montante é igual ao da pensão social do regime não contributivo.

### **Subsídio parental inicial**

Prestação pecuniária concedida à mãe e ao pai trabalhadores por um período até 120 ou 150 dias consecutivos, consoante a opção dos progenitores, e cujo gozo pode ser partilhado após o parto. Aos períodos indicados são acrescidos 30 dias consecutivos nas situações de partilha da licença,

no caso de cada um dos progenitores gozar, em exclusivo, um período de 30 dias consecutivos, ou dois períodos de 15 dias consecutivos, após o período de gozo de licença parental inicial exclusiva da mãe. No caso de nascimentos múltiplos, aos períodos previstos acrescem 30 dias por cada gémeo além do primeiro.

#### **Subsídio por assistência de terceira pessoa**

Prestação pecuniária mensal que visa compensar o acréscimo de encargos familiares e é atribuída: a) aos beneficiários com descendentes ou equiparados com direito a subsídio familiar, a crianças e jovens com bonificação por deficiência ou ao subsídio mensal vitalício, que se encontrem numa situação de dependência por causas exclusivamente imputáveis à deficiência (sem usufruírem do subsídio de educação especial); b) aos pensionistas de sobrevivência, invalidez ou velhice do regime geral da Segurança Social que se encontrem em situação de dependência.

#### **Subsídio por licença parental**

Prestação pecuniária, substitutiva do rendimento do trabalho atribuído durante os primeiros 15 dias de licença parental, gozados pelo pai, desde que sejam imediatamente subsequentes à licença por maternidade ou por paternidade.

#### **Subsídio por maternidade**

Prestação pecuniária concedida às trabalhadoras do RGSS durante 120 dias consecutivos, 90 dos quais necessariamente a seguir ao parto, podendo os restantes ser gozados, total ou parcialmente, antes ou depois do parto. Em situação de risco clínico para a trabalhadora ou para o nascituro, pode haver direito a licença subsidiada antes do parto, pelo período aconselhado para prevenir o risco, conforme prescrição médica. Esta licença acresce ao período dos 120 dias. Nos casos de nascimentos múltiplos, este período é acrescido de 30 dias por cada gemelar além do primeiro. Na situação de aborto têm direito a licença mínima de 14 e máxima de 30 dias.

#### **Valor médio anual das pensões**

Valor das pensões processadas dos regimes de velhice, invalidez e sobrevivência / Número de beneficiárias/os (pensionistas).

### **Atividade Económica**

#### **Emprego**

O emprego compreende todas as pessoas (tanto trabalhadores por conta de outrem como trabalhadores por conta própria) que exercem uma atividade produtiva abrangida pela definição de produção dada pelo sistema.

#### **Ramo de atividade**

Um ramo de atividade agrupa as unidades de atividade económica ao nível local que exercem uma atividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de atividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma atividade, tal como definida na NACE Rev.1.

### **Densidade de empresas**

Número de empresas / Área do município (km<sup>2</sup>).

### **Empresa**

Entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais.

### **Estabelecimento**

Empresa ou parte de uma empresa (fábrica, oficina, mina, armazém, loja, entreposto, etc.) situada num local topograficamente identificado. Nesse local ou a partir dele exercem-se atividades económicas para as quais, regra geral, uma ou várias pessoas trabalham (eventualmente a tempo parcial), por conta de uma mesma empresa.

### **Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas**

Volume de negócios das 4 maiores empresas / Volume de negócios das empresas x 100.

### **Pessoal ao Serviço**

“Pessoas que, no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições:

- a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;
- b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas);
- c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta diretamente remunerados;
- d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho. Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que: i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes

por um período superior a um mês; ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas diretamente remunerados; iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex.: trabalhadores temporários); iv) os trabalhadores independentes (p. ex.: prestadores de serviços, também designados por “recibos verdes”).

#### **Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço**

Número de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço / Número de empresas x 100.

#### **Proporção de empresas com menos de 250 pessoas ao serviço**

Número de empresas com menos de 250 pessoas ao serviço / Número de empresas x 100.

#### **Proporção de empresas individuais**

Número de empresas individuais / Número de empresas x 100.

#### **Proporção de estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço**

Número de estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço / Número de estabelecimentos x 100.

#### **Volume de negócios**

“Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às atividades normais das entidades, conseqüentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Na prática, corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Plano Oficial de Contabilidade.

#### **Volume de negócios por empresa**

Volume de negócios das empresas / Número de empresas.

#### **Comércio extracomunitário**

Exportação de mercadorias de Portugal para países terceiros e/ou importação por Portugal de mercadorias com origem em países terceiros.

#### **Comércio intracomunitário**

Expedição e/ou chegada de mercadorias transacionadas entre Portugal e os restantes Estados-membros da União Europeia.

#### **Exportação**

Somatório das expedições de mercadorias efetuadas por Portugal para os restantes Estados-membros, com as exportações de Portugal para os países terceiros.

#### **Importação**

Somatório das chegadas a Portugal de mercadorias provenientes dos restantes Estados-membros, com as importações portuguesas com origem em países terceiros.

## Construção e habitação

### **Alojamento familiar clássico**

Alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de carácter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso direto ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros).

### **Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante**

Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares / População residente.

### **Divisão**

Espaço num alojamento delimitado por paredes tendo pelo menos 4 m<sup>2</sup> de área e 2 metros de altura, na sua maior parte. Podendo embora satisfazer as condições definidas, não são considerados como tal corredores, varandas, marquises, casas de banho, despensas, vestíbulos e a cozinha se tiver menos de 4 m<sup>2</sup>.

### **Divisões por fogo**

Quociente entre o número total de divisões e o número total de fogos.

### **Edifício**

Construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins.

### **Edifício principalmente residencial**

Edifício cuja área está afeta na sua maior parte (50 a 99%) à habitação e a usos complementares, como estacionamento, arrecadação ou usos sociais.

### **Fogo**

Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

### **Habitação social**

Habitação a custos controlados que se destina a agregados familiares carenciados, mediante contrato de renda apoiada ou regime de propriedade resolúvel.

## Transportes

### **Acidente com vítimas**

Todo o acidente de viação em que pelo menos uma pessoa tenha ficado ferida ou morta.

### **Acidente de viação**



Acontecimento fortuito, súbito e anormal ocorrido na via pública em consequência da circulação rodoviária, de que resultem vítimas ou danos materiais, quer o veículo se encontre ou não em movimento (inclusivamente à entrada ou saída para o veículo e ou no decurso da sua reparação ou desmanagem).

#### **Acidente mortal**

Todo o acidente de viação em que pelo menos uma pessoa tenha morrido.

#### **Autoestrada**

Estrada especialmente projetada e construída para o tráfego motorizado, que não serve as propriedades limítrofes e que: a) exceto em pontos singulares ou a título temporário, dispõe de faixas de rodagem separadas para cada sentido de circulação, separadas uma da outra por uma faixa divisória não destinada à circulação ou, excecionalmente, por outros dispositivos; b) não se cruza ao mesmo nível com qualquer outra estrada, via de caminhos de ferro, de elétrico ou caminho de peões; c) está especialmente sinalizada como autoestrada e é reservada a categorias específicas de veículos rodoviários motorizados.

#### **Índice de gravidade dos acidentes de viação com vítimas**

Vítimas mortais de acidentes de viação / Número de acidentes de viação com vítimas x 100.

#### **Morto em acidente de viação**

Toda a pessoa cuja morte ocorra no local do acidente como consequência deste, ou a caminho do hospital.

#### **Trator agrícola**

Veículo automóvel concebido, exclusiva ou principalmente, para fins agrícolas, esteja ou não autorizado a utilizar as estradas abertas à circulação pública.

### **Comunicações**

#### **Acessos ao serviço de acesso à Internet em banda larga em local fixo por 100 habitantes**

Número de clientes do serviço de acesso à Internet em banda larga em local fixo/ População média anual residente\*100.

#### **Acessos telefónicos por 100 habitantes**

Acessos telefónicos / População residente x 100.

#### **Estações de correio fixas**

Compreende as estações de serviço completo (oferecendo todos os serviços postais) e as estações secundárias (com funções limitadas).

#### **Estações de correio por 100 000 habitantes**

Estações de correio / População residente x 100 000.

**Posto de correio**

Estabelecimento a funcionar sob a responsabilidade de terceiros mediante a celebração de um contrato de prestação de serviços, tendo em vista a venda/prestação de produtos/serviços de correio.

**Posto telefónico público**

Serviço telefónico colocado à disposição do público em geral, por intermédio de um equipamento terminal que permite estabelecer comunicações de saída após inserção de moedas ou cartões codificados como, os cartões de telefonemas pré-pagos (credifone) ou os cartões de débito/crédito, ou ainda através do pagamento à posteriori a um encarregado.

**Postos telefónicos principais residenciais**

Linhas principais servindo as famílias (não são utilizadas para fins profissionais ou como postos públicos).

**Postos telefónicos públicos por 1 000 habitantes**

Postos telefónicos públicos / População residente x 1 000.

**Postos telefónicos residenciais por 100 habitantes**

Postos telefónicos residenciais / População residente x 100.

**Turismo****Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros por 1 000 habitantes**

Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros / População residente x 1 000.

**Dormida**

Permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

**Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes (Intensidade Turística)**

Número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros / População residente x 100.

**Estabelecimento hoteleiro**

Estabelecimento cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

**Estada média de hóspedes estrangeiras/os**

Relação entre o número de dormidas de hóspedes estrangeiras/os e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas.

**Estada média no estabelecimento**

Relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência, na perspectiva da oferta.

#### **Hóspede**

Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico. O indivíduo é contado tantas vezes quantas as inscrições que fizer no estabelecimento, no período de referência.

#### **Hóspedes por habitante**

Número de hóspedes / População residente.

#### **País de residência**

País no qual um indivíduo é considerado residente: 1) se possuir a sua habitação principal no território económico desse país durante um período superior a um ano (12 meses); 2) se tiver vivido nesse país por um período mais curto e pretenda regressar no prazo de 12 meses, com a intenção de aí se instalar, passando a ter nesse local a sua residência principal.

#### **Proporção de dormidas entre julho e setembro**

Número de dormidas entre julho e setembro / Total de dormidas x 100.

#### **Proporção de hóspedes estrangeiros/os**

Número de hóspedes com residência habitual no estrangeiro / Total de hóspedes x 100.

### **Setor monetário e financeiro**

#### **Caixa automático**

Equipamento automático que permite aos titulares de cartões bancários com banda magnética e/ou chip aceder a serviços disponibilizados a esses cartões, designadamente, levantar dinheiro de contas, consultar saldos e movimentos de conta, efetuar transferências de fundos e depositar dinheiro. Os caixas automáticos podem funcionar em sistema real-time, com ligação ao sistema automático da entidade emitente do cartão, ou em on line, com acesso a uma base de dados autorizada que contém informação relativa à conta de depósitos à ordem associado ao cartão de débito.

#### **Caixa multibanco**

Caixa Automático pertencente à rede Multibanco.

#### **Crédito à habitação por habitante**

Crédito à habitação / População média residente.

#### **Depósitos**

Fundos recebidos por uma instituição financeira monetária a pedido de outrem e constituem responsabilidades de carácter monetário dessas instituições. Estes fundos podem revestir uma das seguintes modalidades: a) Depósitos à ordem, os quais são exigíveis a todo o tempo; b) Depósitos com pré-aviso, os quais vigoram por um período indefinido podendo contudo ser exigíveis depois de prevenido o depositário, com a antecipação fixada na cláusula de pré-aviso, livremente acordada entre as partes; c) Depósitos a prazo, os quais são exigíveis no fim do prazo porque foram constituídos, podendo ser concedida a mobilização antecipada; d) Depósitos a prazo não mobilizáveis antecipadamente, os quais são semelhantes aos anteriores com a exceção a não poderem ser mobilizados antecipadamente; e) Depósitos constituídos ao abrigo do regime especial, os quais englobam todos os depósitos realizados de acordo com legislação específica ou criados por instituições de crédito, com conhecimento antecipado ao Banco de Portugal.

### **Multibanco**

Marca da rede integrada de Caixas Automáticas e de Terminais de Pagamento que disponibiliza mais de 60 serviços, desde o levantamento de dinheiro a pagamentos de serviços, carregamentos de telemóvel, transferências, consultas, compras, entre outras. Para ter acesso a estes serviços basta possuir um cartão bancário, com vertente MB, de um banco que opere em Portugal, seja aderente do sistema e partilhe a infraestrutura da rede.

### **Taxa de crédito à habitação**

Valor crédito à habitação / Total crédito a clientes x 100.

### **Taxa de depósitos de emigrantes**

Valor depósitos de emigrantes / Total de depósitos x 100.

## **Justiça**

### **Crime**

Todo o facto descrito e declarado passível de pena criminal por lei anterior ao momento da sua prática.

### **Crime registado**

Crime detetado pelas autoridades policiais ou levado ao seu conhecimento por meio de denúncia ou queixa.

### **Duração média de processos findos**

Duração do total de processos findos / número de processos findos.

### **Evolução anual dos processos**

(Número de processos entrados - número de processos findos) / Número de processos pendentes a 1 de janeiro x 100.

### **Ministério público**

Órgão do Estado, integrado nos tribunais e dotado de autonomia e estatuto próprio, encarregado de representar o Estado e outras pessoas a quem este deva proteção, exercer a ação penal e defender legalidade democrática e os interesses que a lei determinar. Vinculado, na sua atividade, a critérios de objetividade e legalidade, tem por órgão superior a Procuradoria-Geral da República e por agentes o procurador-geral da República, o vice-procurador-geral da República, procuradores-gerais adjuntos, procuradores da República e delegados do procurador da República e constitui uma magistratura paralela à magistratura judicial.

#### **Taxa de criminalidade**

Número de crimes / População residente x 1 000.

#### **Tribunal**

Órgão de soberania investido na função de assegurar a defesa dos direitos e interesses legalmente protegidos dos cidadãos, de reprimir a violação da legalidade e de dirimir os conflitos de interesses públicos e privados.

### **Participação política**

#### **Abstenção**

Não exercício do direito de voto.

#### **Assembleia da república**

Assembleia representativa de todos os cidadãos portugueses diretamente eleita pelos cidadãos eleitores recenseados quer no país quer no estrangeiro.

#### **Assembleia de freguesia**

Órgão deliberativo da freguesia diretamente eleito pelos cidadãos recenseados na respetiva área geográfica.

#### **Assembleia municipal**

Órgão deliberativo do município no qual têm assento membros diretamente eleitos e membros por inerência.

#### **Autarquias locais**

Pessoas coletivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respetivas.

#### **Câmara municipal**

A câmara municipal é o órgão colegial do tipo executivo a quem está atribuída a gestão permanente dos assuntos municipais.

#### **Eleições**

Modo de escolha de cidadãos para exercerem determinado cargo político através de sufrágio universal, direto, secreto e periódico.

#### **Inscritas/os**

Cidadã/o que reúne os requisitos legais para exercer o direito de voto.

#### **Presidência da república**

Cidadão diretamente eleito pelo povo que representa a República Portuguesa e garante a independência nacional, a unidade do Estado e o regular funcionamento das instituições democráticas.

#### **Taxa de abstenção**

Abstenção / Inscritos x 100.

### **Agricultura e floresta**

#### **Corpo de bombeiros**

Unidade operacional tecnicamente organizada, preparada e equipada para o cabal exercício das missões. Não são considerados corpos de bombeiros as entidades que não tenham por missão o combate e a prevenção contra incêndios.

#### **Culturas permanentes**

Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes.

No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

#### **Culturas temporárias**

Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários, etc.).

#### **Efetivo animal**

Animais que são propriedade de uma exploração agrícola, bem como os criados sob contrato pela exploração.

#### **Incêndio florestal**

Combustão não limitada no tempo nem no espaço e que atinge uma área florestal.

#### **Ocorrência (de incêndio florestal)**

Incêndio, queimada ou falso alarme que origina a mobilização de meios dos bombeiros.

#### **Taxa de superfície florestal ardida**

Relação percentual entre a superfície florestal ardida e a superfície florestal total.

#### **Unidade de Trabalho Ano (UTA)**

Unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 225 dias de trabalho a 8 horas por dia).

## Energia

### **Consumo de combustível automóvel por habitante**

Consumo de combustível automóvel / População média residente.

### **Consumo de energia elétrica doméstica na indústria por consumidor**

Consumo na indústria / Consumidores na indústria.

### **Consumo de energia elétrica doméstica por consumidor**

Consumo doméstico / Consumidores domésticos.

### **Consumo de energia elétrica na agricultura por consumidor**

Consumo na agricultura / Consumidores na agricultura.

### **Consumo de energia elétrica por consumidor**

Consumo / Consumidores.

### **Consumo de gás natural por 1 000 habitantes**

Consumo de gás natural / População média residente x 1 000.

### **Consumo doméstico de energia elétrica por habitante**

Consumo doméstico / População média residente.

## **Eletricidade**

Ver “Energia elétrica”.

## **Energia elétrica**

Energia produzida por centrais hidroelétricas, nucleares e térmicas convencionais, de ondas e marés, eólicas e solares fotovoltaicas.

## **Gás Butano**

Hidrocarboneto gasoso, formado por 4 átomos de carbono e 10 átomos de hidrogénio, que consiste num gás inodoro e extremamente inflamável, derivado do petróleo e usado na constituição de combustíveis.

## **Gás Natural**

Gás constituído essencialmente por metano, que existe em estado natural em depósitos subterrâneos, associado ao petróleo bruto ou ao gás recuperado das minas de carvão (grisu).

## **Gás Propano**

Hidrocarboneto gasoso, formado por 3 átomos de carbono e 8 átomos de hidrogénio, que consiste num gás inodoro e extremamente inflamável, derivado do petróleo e usado na constituição de combustíveis.

**Gases de petróleo liquefeitos (GPL)**

Hidrocarbonetos parafínicos claros obtidos dos processos de refinação e nas instalações de estabilização do petróleo bruto e de transformação de gás natural. Constituídos principalmente por propano (C<sub>3</sub>H<sub>8</sub>) e butano (C<sub>4</sub>H<sub>10</sub>) ou por uma combinação dos dois, podem igualmente incluir propileno, butileno, isopropileno e isobutileno e são normalmente liquefeitos sob pressão para o transporte e a armazenagem.

**Gasóleo de Aquecimento**

Produto derivado do petróleo destinado ao aquecimento (queima), para utilização em caldeiras industriais, comerciais e domésticas.

**Gasóleo/Diesel (fuelóleo destilado)**

Destilado médio que destila entre 180°C e 380°C. Incluem-se os compostos para mistura. Estão disponíveis diversos graus, conforme as utilizações: gasóleo para motores diesel, biodiesel, gasóleo de aquecimento e matéria-prima petroquímica.

**Gasolina 95**

Gasolina sem chumbo com um índice de octano de 95.

**Gasolina 98**

Gasolina sem chumbo com um índice de octano de 98.



### III - Classificação das Atividades Económicas - CAE-Rev.3

#### **A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca**

01 A Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados

02 A Silvicultura e exploração florestal

03 A Pesca e aquicultura

#### **B Indústrias extrativas**

05 B Extração de hulha e lenhite

06 B Extração de petróleo bruto e gás natural

07 B Extração e preparação de minérios metálicos

08 B Outras indústrias extrativas

09 B Atividades dos serviços relacionados com as indústrias extrativas

#### **C Indústrias transformadoras**

10 C Indústrias alimentares

11 C Indústria das bebidas

12 C Indústria do tabaco

13 C Fabricação de têxteis

14 C Indústria do vestuário

15 C Indústria do couro e dos produtos do couro

16 C Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria

17 C Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos

18 C Impressão e reprodução de suportes gravados

19 C Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis

20 C Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos

21 C Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas

22 C Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas

23 C Fabrico de outros produtos minerais não metálicos

24 C Indústrias metalúrgicas de base

25 C Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos

26 C Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos

27 C Fabricação de equipamento elétrico

28 C Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.

29 C Fabricação de veículos automóveis, reboques, semirreboques e componentes para veículos automóveis

30 C Fabricação de outro equipamento de transporte

31 C Fabrico de mobiliário e de colchões

32 C Outras indústrias transformadoras

33 C Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos

#### **D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio**

35 D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio

#### **E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição**

36 E Captação, tratamento e distribuição de água

37 E Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais

38 E Recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais

39 E Descontaminação e atividades similares

#### **F Construção**

41 F Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios); construção de edifícios

42 F Engenharia civil

43 F Atividades especializadas de construção

#### **G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos**

45 G Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos

46 G Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos

47 G Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos

#### **H Transportes e armazenagem**

49 H Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos

50 H Transportes por água

51 H Transportes aéreos

52 H Armazenagem e atividades auxiliares dos transportes (inclui manuseamento)

53 H Atividades postais e de courier

#### **I Alojamento, restauração e similares**

55 I Alojamento

56 I Restauração e similares

#### **J Atividades de informação e de comunicação**

58 J Atividades de edição

59 J Atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música

60 J Atividades de rádio e de televisão

61 J Telecomunicações

62 J Consultoria e programação informática e atividades relacionadas

63 J Atividades dos serviços de informação

#### **K Atividades financeiras e de seguros**

64 K Atividades de serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões

65 K Seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto segurança social obrigatória

66 K Atividades auxiliares de serviços financeiros e dos seguros

#### **L Atividades imobiliárias**

68 L Atividades imobiliárias

#### **M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares**

69 M Atividades jurídicas e de contabilidade

70 M Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão

71 M Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; atividades de ensaios e de análises técnicas

72 M Atividades de investigação científica e de desenvolvimento

73 M Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião

74 M Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares

75 M Atividades veterinárias

#### **N Atividades administrativas e dos serviços de apoio**

77 N Atividades de aluguer

- 78 N Atividades de emprego
- 79 N Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas
- 80 N Atividades de investigação e segurança
- 81 N Atividades relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins
- 82 N Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas
- O Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória**
- 84 O Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória
- P Educação**
- 85 P Educação
- Q Atividades de saúde humana e apoio social**
- 86 Q Atividades de saúde humana
- 87 Q Atividades de apoio social com alojamento
- 88 Q Atividades de apoio social sem alojamento
- R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas**
- 90 R Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias
- 91 R Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais
- 92 R Lotarias e outros jogos de aposta
- 93 R Atividades desportivas, de diversão e recreativas
- S Outras atividades de serviços**
- 94 S Atividades das organizações associativas
- 95 S Reparação de computadores e de bens de uso pessoal e doméstico
- 96 S Outras atividades de serviços pessoais
- T Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio**
- 97 T Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico
- 98 T Atividades de produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio
- U Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais**
- 99 U Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais